RELAÇAÕ

DAS MAGNIFICAS FESTAS,

Com que na Cidade de Lisboa foy applaudida a Canonizaçaõ de

S. CAMILLO DE LELLIS,

FUNDADOR DA CONGREGAC,AM DOS Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos:

E

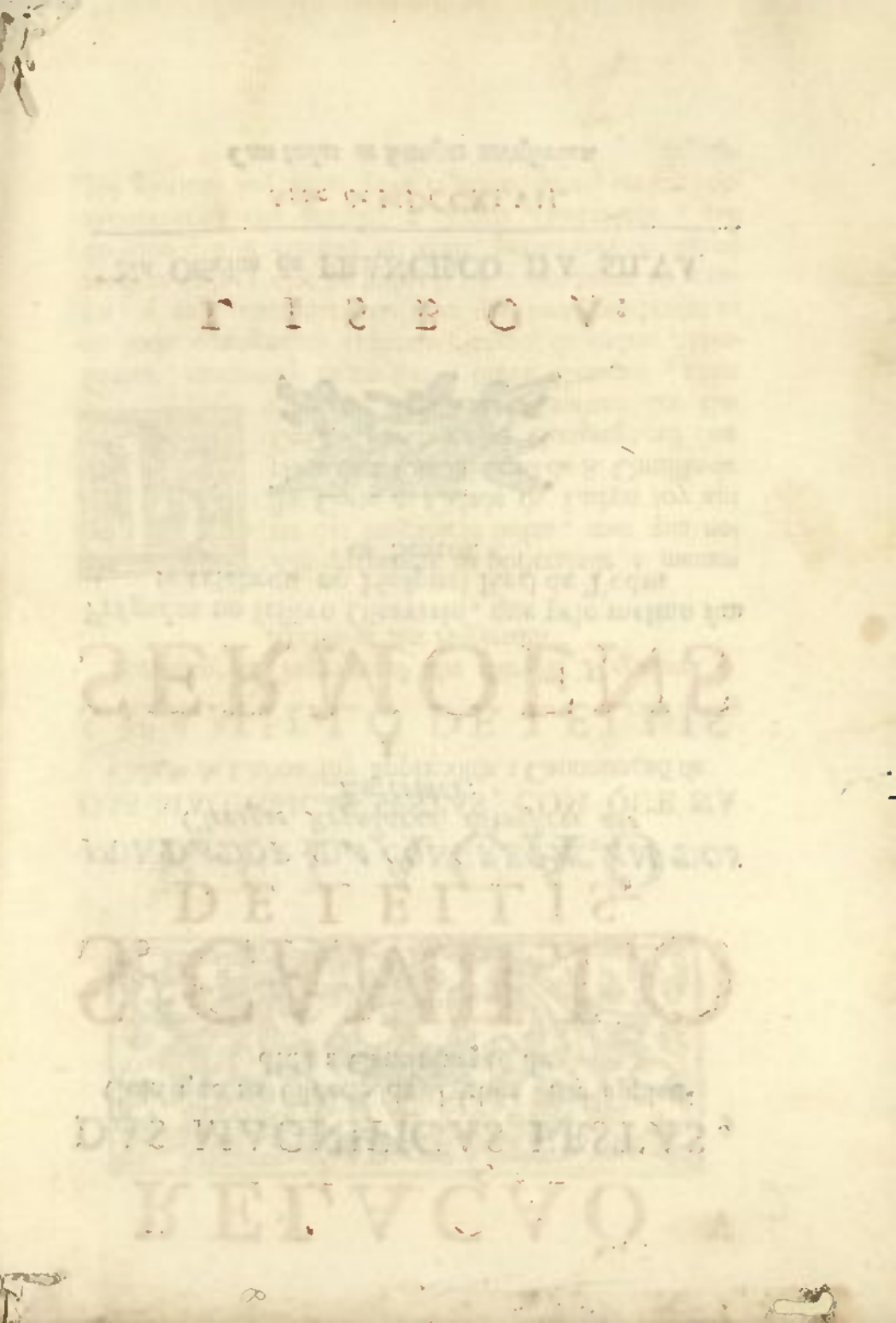
SERMOENS

Prégados no feſtivo Oitavario, que pelo meſmo fim ſe celebrou no Hoſpital Real de Todos os Santos.

LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA.

Anno de MDCCXLVII.

Com todas as licenças neceſſarias.



RELAÇAÕ

DAS MAGNIFICAS FESTAS, COM QUE NA Cidade de Lisboa foy applaudida a Canonizaçaõ de S. CAMILLO DE LELLIS,

Fundador da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos.

PAra perpetuar na poſteridade a memoria das magnificas feſtas, com que neſta Corte e Cidade de Lisboa foy applaudida a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, Fundador da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos, eſcreverey huma fiel e breve Relaçaõ, aſſim de todo o magnifico apparato, como da ordem, tempo, e mais circunſtancias com que foraõ celebradas as meſmas feſtas: que he juſto ſe dê a conhecer ao mundo todo, e ſe eternize no mais perduravel, e ſeguro monumento eſta grande, e devota celebridade, que taõ glorioſa foy aſſim para o novo Santo, em cujo ob-

ſequio ſe fez ; como para o Magnanimo e Piedoſo Monarca, que a ordenou.

Mas antes que entremos na narraçaõ intentada ; daremos huma breve noticia da Canonizaçaõ de S. Camillo, que foy todo o motivo da celebridade.

Examinados os heroicos merecimentos, e prodigioſos milagres de S. Camillo com exactiſſima diligencia pela Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, e approvados huns, e outros por Decretos da meſma Congregaçaõ, e do Santiſſimo Padre Benedicto XIII. de feliz memoria, precedendo as coſtumadas diligencias, finalmente no dia 2. de Fevereiro do anno de 1742 publicou o Summo Pontifice Reinante, o Santiſſimo Padre Benedicto XIV, o Decreto para que ſe procedeſſe á Beatificaçaõ do V. Camillo, a qual ſe celebrou na Baſilica Vaticana a 8. de Abril do meſmo anno; e em ſette do meſmo mez paſſou o Summo Pontifice a Bulla da Beatificaçaõ, concedendo ſe feſtejaſſe no dia 15. de Julho com Officio e Miſſa do Commum dos Confeſſores naõ Pontifices, em toda a Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos, e na Cidade e Dioceſe Theatina, em que naſceo o meſmo Beato Camillo.

Publicada a Beatificaçaõ de Camillo por toda a Igreja, foy univerſal e exceſſivo o jubilo, que cauſou aſſim nos Obſervantiſſimos Filhos do ſeu Sagrado Inſtituto, pela gloria e honra, que lhes reſultava da Beatificaçaõ de ſeu amado Pay, como no grande numero dos devotos do Beato Camillo, que com generoſa gratidaõ ſe confeſſavaõ obrigados aos ſeus grandes beneficios, e poderoſa interceſſaõ, pela qual continuou Deos S. N. a obrar tantos prodigios, que a ſua excellencia e grandeza moveraõ o piedoſo animo do meſmo Summo Pontifice para mandar fazer novas diligencias,

e exa-

e exames da certeza, e qualidades deſtes milagres, dos quaes approvados dous por Sua Santidade no primeiro de Mayo do anno de 1745, finalmente o julgou digno de que o ſeu culto ſe extendeſſe á Igreja Univerſal por meyo da ſolemne Canonizaçaõ, publicando a eſte fim no ſauſtiſſimo dia de 17. de Agoſto, em que ſe ſolemnizava o Anniverſario da ſua exaltaçaõ ao Throno Pontificio, o Decreto para que ſe procedeſſe á Canonizaçaõ do Beato Camillo. Para eſta grande celebridade deſtinou no anno ſeguinte de 1746. o feliciſſimo dia de 29. de Junho conſagrado á illuſtre memoria, e reverente culto do glorioſo triunfo dos Principes dos Apoſtolos, e Patronos de Roma S. Pedro e S. Paulo.

Neſte feſtivo dia entrou o Summo Pontifice com o brilhante e numeroſo acompanhamento dos Cardeaes, Prelados, Principes, Nobreza, Communidades, e mais Miniſtros, no mageſtoſo Templo Vaticano dedicado ao meſmo Principe dos Apoſtolos, que eſtava magnificamente adornado, e no qual ſómente, conſórme huma Bulla do meſmo Summo Pontifice fundada nas mais ſolidas razoens, e authenticos monumentos da antiguidade, ſe devem celebrar para o tempo futuro ſimilhantes funçoens.

Feita oraçaõ, e ſentado o Summo Pontifice no ſeu Throno, precedendo as ceremonias, que ſe pratiçaõ em ſimilhantes occaſioens, e recitadas as coſtumadas preces, depois de invocar devotamente a aſſiſtencia do Eſpirito Santo, ſolemnemente declarou, que a Alma do Beato Camillo de Lellis eſtava gozando da viſta clara de Deos em premio das heroicas virtudes, que neſte mundo exercitara; e que por eſte motivo devia ſer venerado em toda a Igreja, como feliciſſimo Bemaventurado, e poderoſo interceſſor dos fieis para

com Deos Senhor noſſo ; fazendo juntamente a meſma declaraçaõ a reſpeito de outros quatro Bemaventurados ; a ſaber , o Beato Fidelis de Sigmaringa, Martyr, e Sacerdote profeſſo da Ordem dos Menores Capuchinhos : o Beato Pedro Regalato , Confeſſor , e Sacerdote profeſſo da Ordem dos Menores da Regular Obſervancia : o Beato Jozé de Leoniſſa, Confeſſor , e Sacerdote profeſſo da Ordem dos Capuchinhos : e a Beata Catharina de Ricci , Virgem , e Religioſa da Ordem dos Prégadores.

Cantado logo ſolemnemente o Hymno *Te Deum laudamus* em acçaõ de graças , ſe fez publica em toda a Cidade de Roma eſta fauſta novidade com o feſtivo eſtrondo da artilheria do Caſtello de Santo Anjo , e dos ſinos de todos os Templos.

Paramentando ſe depois o Summo Pontifice com a pompa , e ceremonias devidas , celebrou mageſtoſa e devotamente em Pontifical o Sacroſanto Sacrificio; e acabado de cantar o Evangelho , recitou com aquella eloquencia e gravidade de eſtilo , que juſtiſſimamente ſe admiraõ nas muitas e diverſas obras , que para utilidade da Igreja tem publicado a ſublime ſabedoria , e profunda literatura deſte Grande Pontifice , huma doutiſſima Homilia , na qual, depois de ponderar os muitos e diverſos motivos , porque ſe devia alegrar a Igreja Romana naquelle fauſto dia , e celebrar com a mayor pompa o triunfo dos glorioſos Apoſtolos ſeus fundadores ; e referir o modo , e devoçaõ , com que nos ſeculos mais remotos a ſolemnizavaõ os Santos Pontifices ſeus anteceſſores ; brevemente relatou as heroicas virtudes dos novos canonizados , e as comparou , com a devida proporçaõ , com as dos Santos Apoſtolos , que ſe feſtejavaõ ; e ſobre humas e outras fez diſcretiſſi-

mas

mas ponderaçoens, para excitar nos animos dos ouvintes ardentes deſejos de as imitar; concluindo com huma devota e eloquente ſupplica aſſim aos glorioſos Apoſtolos, como aos novos Santos, pedindo-lhes intercedeſſem no Throno do Altiſſimo pela conceſſaõ daquelles bens e beneficios, de que mais neceſſitava no preſente tempo a Igreja, e Chriſtandade toda. Continuou depois o Sacroſanto Sacrificio, e dada no fim delle a bençaõ Pontificia a todos os aſſiſtentes, ſe recolheo com a meſma nobiliſſima comitiva, entre as acclamaçoens do povo, ao ſeu palacio.

Divulgada pela Europa a Canonizaçaõ de S. Camillo, a feſtejaraõ com a devida pompa em todas as Cidades em que tinhaõ fundaçoens os Religioſiſſimos Filhos de ſeu Sagrado Inſtituto: e como por eſte principio naõ tiveſſe o Santo quem neſte Reyno de Portugal lhe applaudiſſe a nova honra da Canonizaçaõ; para que nelle naõ ficaſſe privado da grande gloria, que no Ceo recebia com ſimilhantes obſequios, ordenou a grande piedade e Real Grandeza do noſſo Auguſtiſſimo Rey e Senhor D. Joaõ V. ſe celebraſſe neſta Cidade de Lisboa hum feſtivo Oitavario em applauſo da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis: como ja por ſimilhante motivo tinha mandado celebrar no anno de 1727. com grande magnificencia dous feſtivos Oitavarios na Igreja do Collegio de S. Antaõ dos Obſervantiſſimos Padres da Companhia de Jeſus, em obſequio das Canonizaçoens de S. Toribio Mogrovejo Arcebiſpo de Lima no Peru, e de S. Peregrino Lazzioſi da Sagrada Ordem dos Servos de Maria Santiſſima, celebradas pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. no anno antecedente de 1726: e depois no anno de 1738 fazendo feſtejar com ſolemne Oitavario a Canonizaçaõ do glorioſo S. Vicente de Paulo,

Paulo, Fundador da utiliſſima Congregaçaõ da Miſſaõ, na nova Igreja que mandara edificar para os Padres da meſma Congregaçaõ.

Para celebrar a Canonizaçaõ de S. Camillo acertadiſſimamente elegeo o meſmo Senhor a Igreja do Hoſpital Real de Todos os Santos, para que ſoſſe agora publicamente glorificado S. Camillo em lugar ſimilhante aos que em vida elegera para theatro de ſua abrazada charidade; e ſe dignou entregar a direcçaõ de toda a celebridade aos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, aos quaes ſoy tambem ſervido ordenar compuzeſſem a preſente Relaçaõ; para que igualmente recebeſſe S. Camillo agora no Ceo eſte glorioſo obſequio, e nobiliſſimo applauſo da ſua Canonizaçaõ pelas mãos dos filhos daquelle grande Patriarcha, por cuja admiravel doutrina, e ſanto exemplo praticara na terra as heroicas virtudes que lhe grangearaõ taõ glorioſo premio.

Para eſte fim ſe mandou adornar a Igreja do Hoſpital com as mais precioſas alfayas, e tapeçarias do Real Theſouro, pelo modo que referirey depois de deſcrever brevemente a ſituaçaõ e fórma da meſma Igreja.

Na grande e eſpaçoſa praça do Rocio, que fica no centro da Cidade de Lisboa, eſtá ſituado da parte do Oriente o magnifico e ſumptuoſo Edificio do Hoſpital Real de Todos os Santos, theatro univerſal da piedade Chriſtãa, que para utilidade publica, e beneficio da pobreza começou o Real animo, e generoſidade do Senhor Rey D. Joaõ II., e aperfeiçoou, naõ com menor grandeza e piedade, ſeu ſucceſſor o Senhor D. Manoel de feliz memoria. Quaſi no meyo deſte edificio eſtá a Igreja dedicada a Todos os Santos: he eſta de huma ſó nave com baſtante largura, e Capella mayor

de

de ſufficiente capacidade para contêr em ſi o Coro, em que cantaõ os Divinos Officios os Capellaens da Caſa: tem mais duas Capellas na meſma face da Capella mayor, e duas em cada hum dos lados da Igreja.

A face exterior, ou frontaria da Igreja he de Architectura Gothica, todo de pedra primoroſamente lavrada com duas portas, ſobre as quaes eſtá hum nicho da meſma materia, e lavor, em que ſe venera huma Imagem de Maria Santiſſima. Tem tres pequenas janellas circulares no meyo da fachada, e duas grandes, e raſgadas aos lados: terminaõ toda a obra tres Cruzes de pedra, huma no alto do frontiſpicio, e duas aos dous lados. Sóbe ſe da praça para a Igreja por huma formoſa eſcada de pedra de vinte e hum degráos, a qual fórma cinco faces para o Rocio; tem o primeiro degráo de comprido no plano da praça 76 pés, e de largo até a parede 64, e daqui ſe vaõ recolhendo os degráos até o ultimo, em que ſe fórma hum taboleiro quadrado de 33 pés de diametro.

Nos feſtivos dias do Oitavario eſtava adornada eſta frontaria pelo modo ſeguinte. No plano do Rocio, hum pouco affaſtado do primeiro degráo da eſcada, ſe tinha levantado hum parapeito de madeira pintada, formando as meſmas faces, que tem a eſcada, e dividido em 26 corpos por 26 pilares, que ſe elevavaõ ſobre a mais obra, e ſuſtentavaõ em lugar de capiteis huns vaſos dourados; os eſpaços do parapeito, que ficavaõ entre os pilares, ſe terminavaõ alternadamente hum em arco, outro em ponta aguda: tinha o parapeito tres portas, que davaõ entrada para a eſcada. Aos dous lados deſta, da parte da Igreja, ſe tinhaõ levantado dous tablados de madeira adornados com cortinas, e pannos bordados, nos quaes ſe collocaraõ dous coros.

de

de inſtrumentos bellicos, como clarins; trombetas; timbales &c, que com a ſua doce e impetuoſa conſonancia publicavaõ a grandeza da celebridade.

Sobre as duas portas eſtavaõ dous grandes paineis de figura ovada, dos quaes o da parte eſquerda tinha pintadas de cores as Armas Reaes de Portugal com a Coroa, e ornatos exteriores dourados: no que eſtava da parte direita ſe viaõ pintadas as Armas da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos, que ſaõ huma Cruz vermelha com reſplendores de ouro em campo de prata com eſta letra em circulo: *Stemma Præfecti Generalis Clericorum Regularium miniſtrantium infirmis.* Tinha tambem a Coroa Real, e os ornatos dourados. No meyo deſtes dous eſcudos eſtava hum grande panno pintado com franjas, e bordaduras douradas, no qual ſe lia a ſeguinte inſcripçaõ, que brevemente declarava o auguſto objecto da Solemnidade, convidando para a ſua celebraçaõ com nobre motivo a todos os Catholicos.

Camillo de Lellis
Nuper in Sanctos relato
Sacrum Feſtum.
Huc ægri, huc valentes
Plauſuri accurrite:
Qui mortalis
Se, ſuoſque devovit curandis ægris;
Immortalis
Salutem veſtrûm omnium curat æternam.

Debaixo da inſcripçaõ entre as duas portas ſe collocava o Eſcudo das Armas de cada huma das Sagradas Religioens, que ſucceſſivamente feſtejaraõ os dias do Oitavario, mudando-ſe por eſte fim todos os dias antes da hora de Veſperas.

Entrando

Entrando agora a deſcrever o ornato interior da Igreja, ſe nos offerece tanta variedade, e riqueza de peças de ouro e prata, pinturas, e ſedas, e taõ primoroſo artificio em todo o adorno da Igreja, que na verdade o muito que nella havia que ver e notar, melhor ſe poderia repreſentar pintando, do que declarar eſcrevendo: mas para que totalmente naõ fiquem privados do conhecimento de tanta precioſidade e grandeza, os que a naõ puderaõ ver quando executada na realidade; do modo poſſivel iremos repreſentando com a penna todo o ornato da Igreja. E começando pela parte principal della, a Capella mayor, no fundo deſta ſe tinha levantado ſobre o altar hum alto e mageſtoſo Throno compoſto de dez corpos, ou degráos com a proporcionada diminuiçaõ, cubertos de lhama de prata, nos quaes ſe tinhaõ collocado com juſta cimetria 98 caſtiçaes de prata de pé alto com groſſas vélas de cera, alêm de outros ſeis mayores, que eſtavaõ aos dous lados de huma grande Cruz de prata primoroſamente lavrada, e entre os quaes ſe viaõ eſtatuas de Santos lavradas do meſmo metal.

Sobre o Throno; e no meyo do retabulo da Capella mayor ſe collocou hum grande painel de altura de 21 palmos, e 15 de largura; no qual tinha pintado, com bem ideado deſenho, e agradavel colorido, Ignacio de Oliveira, hum dos mais inſignes pintores Portuguezes do preſente ſeculo, a S. Camillo de Lellis naquelle prodigioſo caſo de ſua ſantiſſima vida, em que deſalentado o Santo de continuar a heroica empreſa, que tomara de miniſtrar aos Enfermos nos Hoſpitaes, por cauſa das muitas e terriveis contradiçoẽs que experimentava, excitadas pelo ahominavel odio do commum inimigo invejoſo de taõ eſtupenda virtude;

de, e proſtrado diante de hum devoto Crucifixo, ſe dignou o meſmo Senhor de o animar com ſuas ſantiſſimas palavras dizendo com os braços deſpregados da Cruz, e eſtendidos para Camillo: *Eya puſillamine, porque temes? proſegue com a obra começada.* O que tudo repreſentava ao vivo a pintura, em que ſe via o Santo deſfallecido, e ſuſtentado por hum Anjo aos pés de hum Crucifixo, que amoroſamente lhe eſtendia os braços, e no fundo huma bem ideada Gloria.

Cobria o painel, e o Throno hum grande e mageſtoſo docel com cimalha de lhama de ouro, o tecto de lhama de prata com moldura de ſetim carmeſim, e ouro; a çaneſa era de precioſo brocado de ouro e prata, com bordadura, e franjas de ouro de fieira; e do meſmo brocado eraõ as duas cortinas, que ſahiaõ do docel, e acompanhavaõ o painel até o meyo da ſua altura, aonde as affaſtavaõ hum pouco dous genios prateados, que depois as deixavaõ cahir airoſamente creſpas. Sobre o docel ornava o retabulo huma grande çaneſa de veludo carmeſim quarteada de galoẽs de ouro com franjas do meſmo metal: pendiaõ da çaneſa duas cortinas do meſmo veludo, as quaes no meyo das columnas do retabulo faziaõ hum laço atado com preciоſas borlas de ouro, e depois corriaõ até os pedeſtáes. Aos lados das columnas ſe viaõ dous pannos de ſetim carmeſim, e ouro, ſuſtentando nos meyos duas grandes placas de prata com tres velas cada huma.

Os lados da Capella mayor, que tem cada hum tres grandes paineis, e tres janellas altas, eſtavaõ ornados deſte modo: a cornija, e a architrave eſtavaõ cubertas de damaſco, o frizo de veludo carmeſim guarnecido em todas as diviſoens e voltas com paſſamanes

nes de ouro, de tal modo, que ſe diviſavaõ todas as proporçoens da architectura; o que ſe obſervou em toda a Igreja nas diverſas partes de architectura de que conſta: deſta cornija até a architrave pendiaõ feſtoens de damaſco carmeſim forrados de lhama de prata, guarnecidos de galoens, e franjas de ouro com borlas nos laços: ſeguiaõ-ſe as janellas; cujos alizares, e groſſo da parede eſtavaõ cubertos de damaſco carmeſim guarnecidos de paſſamanes com floroens prateados nos meyos. Ornavaõ as janellas cortinas e çaneſas de brocado vermelho forradas de brocado branco com guarniçoens e borlas de ouro.

Sobre os ſeis paineis ſe viaõ huns feſtoens do meſmo brocado com borlas de ouro. O eſpaço, que fica das janellas até o pavimento, eſtava dividido em tres corpos: o immediato ás janellas começava na cornija, que corria por baixo dos paineis, a qual eſtava cuberta de lhama de ouro; e toda ornada com precioſos vaſos, figuras, e outras peças de prata branca, e dourada, diſtribuidas com admiravel proporçaõ e cimetria. Por baixo da cornija eſtava eſte eſpaço dividido em varios quadros feitos de veludo carmeſim com orlas de galoens de ouro divididos huns dos outros; por humas mizulas cubertas de lhama de ouro, ſobre as quaes ſe tinhaõ collocado cinco precioſas placas de prata com duas velas cada huma: de huma á outra diviſaõ pendiaõ feſtoens de tiſſu carmeſim, e ouro, forrados de téla branca. Seguia-ſe o ſegundo eſpaço todo cuberto de damaſco carmeſim, com orlas, e pilares fingidos de galoens de ouro de diverſas larguras; tinha tambem ſua cimalha ornada com viſtoſas peças de prata, e com feſtoens de tiſſu carmeſim, forrados de lhama de prata com franjas e borlas de ouro. O

terceiro

terceiro corpo, que reſtava até o pavimento, eſtava guarnecido todo de damaſco carmeſim com filetes de galoens de ouro.

Todo o pavimento da Capella mayor eſtava cuberto de precioſas alcatifas da Perſia: aos dous lados do altar eſtavaõ 6 tocheiras de prata com groſſos brandoens, e a pouco eſpaço do meſmo altar, aonde ſe terminaõ os degraos, pelos quaes ſe ſubia para elle, eſtavaõ outras ſeis grandes tocheiras de prata com ſeus brandoens. O tecto de Capella mayor, que he de arco, ou volta inteira, eſtava todo cuberto de damaſco, e ſedas carmeſins com varios compartimentos, e lavores de paſſamanes de ouro, e prata; e entre os eſpaços, que deixavaõ vazios as guarniçoens, ſe viaõ figuras de genios prateados, e vaſos tambem prateados com diverſidade de flores. No meyo do tecto ſe tinha collocado hum painel de figura circular, no qual ſe via a S. Camillo dando milagroſa viſta a hum cego. Pendiaõ deſte tecto em douradas cadêas dous formoſos lampadarios de criſtaes com oito velas cada hum.

O arco, e frontiſpicio da meſma Capella eſtava todo cuberto de veludo carmeſim com faixas de damaſco guarnecido todo de paſſamanes de ouro, como tambem os pilares, e baſes, que ſuſtentavaõ o arco; os capiteis eſtavaõ guarnecidos de tiſſu de ouro, ſobre os quaes ſe viaõ grandes vaſos, e figuras douradas. O corpo de architectura, que vay ſobre o arco, eſtava tambem cuberto de veludo carmeſim com as quartellas terminadas com duas piramides cubertas de brocado com grandes cocares de plumas. No meyo do arco ſe tinha collocado hum grande Eſcudo das Armas Reaes de Portugal pintadas primoroſamente com as devidas cores: ſuſtentavaõ eſte Eſcudo dous genios dourados;

rados, e assentava sobre hum grande pavilhaõ de veludo carmesim, cujas extremidades em fórma de festoens pendiaõ até a ponta da cimalha; em que a sustentavaõ outros dous genios prateados: Era o pavilhaõ todo forrado de lhama de prata com guarniçoens, franjas, e borlas de ouro.

Aos dous lados deste arco estaõ duas capellas de proporcionada grandeza com retabulos de talha dourada, e no meyo tinha cada hum seu painel, em que se via pintado no da parte da Epistola o Mysterio da Santissima Trindade, e no da parte do Evangelho hum devoto Crucifixo; e nesta Capella estava collocado o Augustissimo Sacramento do altar em hum Sacrario cuberto com hum pavilhaõ de setim branco bordado de ouro, e matizes: cobriaõ os paineis huns bem ideados doceis, cujas çanefas eraõ de veludo carmesim bordado de ouro e prata com figuras, cujas roupas bordavaõ preciosos aljofarès: o retabulo da Capella se adornava com çanefas e cortinas de veludo carmesim com guarniçoens de ouro. Sobre o altar se viaõ seis castiçaes de prata de pé alto, e no meyo huma Cruz do mesmo metal. Aos dous lados do altar sobre o pavimento, que estava alcatifado, se puzeraõ duas tocheiras de prata com seus brandoens. Pendiaõ diante de cada hum destes altares dous grandes lampadarios de cristal com oito vélas cada hum.

Sobre os retabulos destas capellas, por remate de todo o ornato, se viaõ huns como frontispicios cubertos de veludo carmesim com guarniçoens de ouro; e festoens de lhama de prata terminados com pyramides cubertas de brocado, com cocares de plumas: destes remates pendiaõ huns como pavilhoens de damasco de ouro forrados de lhama de prata com guarniçaõ, e

borlas de ouro; dentro dos quaes pavilhoens eſtavaõ duas grandes tarjas douradas, que no vaõ interior, que era de figura ovada, tinhaõ pintados dous paſſos da vida do Santo. Na que eſtava ſobre a Capella da parte da Epiſtola ſe via S. Camillo quando caminhando da Cidade de Genova para Florença, e cahindo com ſeus conpanheiros em huma profunda lagôa em que perigava ſua precioſa vida, os livrou milagroſamente hum Anjo, apparecendo-lhes em figura de hum formoſiſſimo mancebo. E na que eſtava da parte oppoſta, o meſmo Santo levando com heroica charidade aos proprios hombros hum enfermo por entre as agoas do Tibre, cuja inundaçaõ chegando até as enfermarias do Hoſpital do Santo Eſpirito punha em perigo a vida dos enfermos, que nelle eſtavaõ.

Deſcrito o ornato da principal face da Igreja, paſſemos á dos dous lados, que conſtaõ das ſeguintes partes. Tem cada hum delles tres janellas, e duas capellas de grande altura, e nas extremidades dous corpos, ou eſpaços vazios: debaixo das duas janellas ficaõ por cada lado dũas portas para commoda ſerventia da meſma Igreja: ficando o eſpaço debaixo da janella do meyo vazio. Além da cimalha, que coroa toda a obra, ſe tinha fabricado outra por baixo das janellas, que deſcontinuava nos eſpaços das capellas.

Todas eſtas partes, de que conſtaõ os lados da Igreja, eſtavaõ adornadas pelo modo ſeguinte. No eſpaço vazio, que fica deſde o angulo que fórma a face em que eſtá a Capella mayor, e a primeira janella da parede lateral, começando pelo pavimento eſtava hũ pedeſtal cuberto de nobreza vermelha, ſobre eſte até á primeira cornija eſtava hum vaõ quadrado cuberto de damaſco carmeſim com moldura de veludo da meſma

cor,

cor; guarnecido tudo de paſſamanes de ouro. No meyo deſte quadro eſtava hum pavilhaõ de veludo carmeſim bordado de ouro, e prata, e aljofares, com cordoens e borlas de ouro, e forrado de téla branca: no meyo do pavilhaõ eſtava huma grande tarja dourada em que ſe via pintado, da parte da Epiſtola, Saõ Camillo placidamente expirando entre os ſeus amados companheiros, e na parte oppoſta, o glorioſo Patriarcha S. Filippe Neri moſtrando aos aſſiſtentes S. Camillo cercado de reſplendores, em final evidente de ſua admiravel virtude.

Seguia-ſe a primeira cimalha cuberta de damaſco carmeſim buſcando todas as partes, de que ſe compunha, com filetes de paſſamanes de ouro; e eſtava toda eſta cimalha ornada com muitas figuras, vaſos, e outras peças de prata, e della pendiaõ feſtoens de damaſco forrados de lhama de prata com franjas, e borlas de ouro. No ſegundo eſpaço, que vay até a ultima cimalha, ſe via outro quadro de damaſco com molduras de veludo carmeſim, guarnecido de paſſamanes de ouro: no meyo eſtava hum panno de brocado vermelho, e ouro, forrado de branco, e ſuſpenſo em tres como feſtoens com laços, borlas, e cordoens de ouro; e ſobre eſte panno ſe via huma grande tarja prateada, a qual dentro no eſcudo tinha pintado, na da parte direita a S. Camillo proſtrado aos pés daquelle grande Medico das almas, o glorioſo S. Filippe Neri, deſcobrindo-lhe na humilde confiſſaõ de ſeus erros paſſados as profundas chagas, que lhe moleſtavaõ a alma com mais horroroſo perigo do que as que padecia no corpo; e recebendo do meſmo Santo director os mais ſaudaveis remedios para total cura da ſua enfermidade. Na tarja, que eſtava na parte oppoſta, ſe via pintado

S. Camillo com outro Clerigo Regular do ſeu Inſtituto aſſiſtindo a hum enfermo agonizante no Hoſpital, e dous Anjos ſuggerindo lhes aos ouvidos as palavras com que haviaõ de conſolar e ajudar o enfermo naquelle perigoſo lance.

Coroava todo eſte ornato a cimalha real, que corria pelos dous lados da Igreja; a architrave, e a cornija eſtavaõ cubertas de damaſco, o frizo de veludo carmeſim dividido com paſſamanes de ouro. Adornavaõ eſta cimalha, além de muitas peças de prata, tres grandes tarjas de cada lado da Igreja, as quaes eſtribando-ſe na architrave ſobre as janellas ſe elevavaõ cinco palmos ſobre a cornija, e tinhaõ pintadas em figuras alluſivas as principaes virtudes, em que floreceo S. Camillo. Entre cada huma deſtas tarjas pendiaõ da cornija duas medalhas douradas, e prateadas, nas quaes alternadamente ſe tinha pintado o Eſcudo das Armas da Religiaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos, da fórma que ja temos dito; e hum emblema alluſivo ás portentoſas virtudes de S. Camillo: de huma a outra deſtas medalhas pendiaõ feſtoens de damaſco carmeſim forrados de lhama de prata, que tambem guarneciaõ as meſmas medalhas em redondo, e tudo com guarniçoens e franjas de ouro, e borlas nos laços.

Deſcendo outra vez para baixo, o ſegundo eſpaço, que ſe ſegue ao que antecedentemente deſcrevemos, que he o da primeira porta, eſtava ornado deſte modo: Todas as partes da architectura de que conſta a meſma porta eſtavaõ cubertas de damaſco, e veludo carmeſim com os filetes de paſſamanes de ouro: ſeguia-ſe a cimalha, de que ja fallamos, e ſobre ella a janella, cujos alizares, e todo o groſſo da parede eſta-

vaõ

vaõ cubertos de damaſco guarnecido de paſſamanes de ouro, e floroens prateados: adornavaõ a janella humas precioſas cortinas e çanefas de riquiſſimo brocado com bordaduras e franjas de ouro, e no meyo da janella hum grande vaſo de prata de primoroſo artificio. O meſmo ornato ſe via naõ ſó na janella correſpondente a eſta, mas tambem nas outras quatro: e igualmente era ſimilhante o adorno da porta, que eſtá ao outro lado das duas Capellas, que ſe vem nos lados da Igreja.

Ornavaõ-ſe as Capellas, que ſaõ de talha ao eſtilo moderno, pelo modo ſeguinte. Sobre o altar eſtavaõ huma Cruz, e ſeis caſtiçaes de prata de pé alto. Seguia-ſe o painel, o qual cobria hum bem ajuſtado docel com çanefas de veludo carmeſim quarteadas de galoens largos, e franjas de ouro: deſtas çanefas pendiaõ duas cortinas do meſmo veludo com ſimilhantes guarniçoens, que ſe enlaçavaõ nas columnas do retabulo. Do remate da Capella ſahia huma çanefa de veludo carmeſim com guarniçoens e franjas de ouro, fazendo diverſos feſtoens até os braços de hum genio prateado, que eſtava ſobre a cimalha; e dahi pendiaõ as cortinas do meſmo veludo, que ſuſtentavaõ no meyo os braços de outro genio aſſentado na ſegunda cornija. Pendiaõ na frontaria de cada huma deſtas quatro Capellas dous lampadarios de criſtal com ſeis vélas cada hum, e aos lados dos degráos do altar, que eſtavaõ cubertos de ricas alcatifas da Perſia, ſe viaõ duas tocheiras de prata com ſeus brandoens.

No eſpaço que fica entre as duas Capellas, debaixo da janella do meyo, ſobre o quadro de damaſco com molduras de veludo carmeſim, ſe via hum rico panno de veludo carmeſim com as cercaduras bordadas de ouro, com franja tambem bordada, e forrado

de tarja de ouro. Pendia deſte panno por huma das ſuas extremidades huma tarja dourada, em cujo meyo ſe tinha pintado, na da parte direita, a S. Camillo amorоſamente abraçado com hum Crucifixo, conſolando-ſe da ſenſivel injuria, que lhe fizera o odio e inveja de ſeus inimigos lançando-o fóra do Hoſpital de San-Tiago em Roma, em que charitativamente miniſtrava aos enfermos. E na da parte oppoſta, S. Camillo livrado pelos Angelicos Eſpiritos de hum terrivel perigo, em que ſe achara, quando caminhando em certa occaſiaõ o lançou o cavallo, em que hia, entre humas aſperas pedras, em que certamente pereceria ſe naõ tivera taõ prompto o celeſtial ſoccorro.

No outro eſpaço, que reſta entre a ultima Capella, e o Coro, ſobre a porta principal, ſe tinha erigido hum coreto para a Muſica, o qual começava ſobre a porta, que fica ao lado da Capella, e continuava em figura circular até a columna que ſuſtenta o coro proprio da Igreja. Ornava-ſe o coreto de hum parapeito cuberto de damaſco carmeſim apainelado, e guarnecido de paſſamanes de ouro, fazendo-lhe remate huma çaneſa de veludo guarnecida com galoens, e franjas de ouro, da qual pendiaõ cortinas de damaſco. Da parte oppoſta eſtava outro ſimilhante coreto, que ſervia de tribuna para as principaes Senhoras da Corte, que nella aſſiſtiraõ a eſta grande celebridade. Sobre os coretos eſtavaõ huns pavilhoens de damaſco de ouro forrados de lhama de prata, e no meyo humas tarjas douradas, em que ſe via pintado de huma parte a S. Camillo alcançando da Santidade de Xiſto V a confirmaçaõ do utiliſſimo Inſtituto, que lhe dictara ſeu abrazado eſpirito: e da outra o meſmo Santo quando prégando em certa occaſiaõ, o fervor de eſpirito com

que

que exercitava este santo ministerio, o elevou em hum suavissimo extase, em que o viraõ por largo tempo todos os assistentes.

As paredes debaixo da coro estavaõ adornadas com quadros de damasco, e molduras de veludo carmesim; guarnecidos com passamanes de ouro, e nos meyos huns pannos de brocado, que pendiaõ em festoens, e sustentavaõ placas de prata. As duas portas da frontaria da Igreja estavaõ ornadas com çanefas e cortinas de damasco de ouro com grandes franjas. A cimalha, que corre por baixo das grades do coro, e todo o espaço que serve de tecto á entrada da Igreja, estava preciosamente armado pelo mesmo artificio com veludos, damascos, e brocados de ouro. No meyo se via huma grande tarja, em que se lia huma incripçaõ Latina, que declarava a grande congruencia com que se applaudia naquella Igreja do Hospital a Canonizaçaõ de S. Camillo, perpetuo habitador dos mesmos Hospitaes, ja como pacientissimo enfermo, ja como incansavel Ministro dos que padeciaõ similhantes miserias. Dizia a Inscripçaõ:

Camillus de Lellis
Auctor Clericorum ministrantium infirmis,
Infirmus ipse quondàm perpetuò,
Cùm apud nos non haberet hominem,
Qui ejus æternæ plauderet sanitati,
Hospitem se huc in domum contulit infirmorum;
Ceu morem illum, quem mortalis servaverat,
Retineret etiam immortalis:
Hic, quasi vicem mutuam infirmi redderent,
Impensa, & paratu Regio celebratur.
Estote mortales ad beneficentiam proni:
Quæ in alios beneficia contuleritis,
Vobis etiam proderunt immortalibus.

No meyo do coro que fica ſobre a porta, ſe tinha levantado a tribuna para as Peſſoas Reaes, dividindo-ſe o coro em tres partes, das quaes a do meyo era mais alta, ſubindo-ſe por dous degráos para as portas que lhe davaõ entrada. Eſtava a tribuna por dentro e fóra toda cuberta de damaſco carmeſim guarnecido de galoens e franjas de ouro, com cimalha; no meyo da qual eſtava hum Eſcudo das Armas Reaes ſuſtentado por hum genio prateado, do qual pendiaõ dous feſtoens de damaſco carmeſim guarnecidos de franjas e borlas de ouro, ſuſtentados nos angulos da cimalha por outros dous genios, e debaixo huma çancfa de veludo com cortinas de damaſco. Na grade hum rico panno de brocado, e no pavimento precioſas alcatifas. Sobre o coro, na parede que faz face á Capella mayor, ſe diviſava hum alteroſo portico com quatro pilares poſtos em perſpectiva, formado tudo com ſedas de diverſas cores, e paſſamanes de ouro.

O tecto da Igreja, que he de meyo circulo, eſtava magnificamente armado, ſeguindo-ſe em todo o ornato as meſmas proporçoens, e artificio com que fora pintado; pois eſtava dividido em 17 grandes eſpaços, dos quaes os 16, huns de figura ovada, outros de quadrada, e outros de oitavada, eraõ occupados de riquiſſimas tapeçarias do Real Theſouro, a que vulgarmente chamaõ pannos de Raz, os quaes formavaõ com a viveza das ſuas cores, e bom dibuxo, outros tantos viſtoſos paineis, a que ſerviaõ de molduras damaſcos e ſedas carmeſins com diverſos compartimentos e lavores de paſſamanes de ouro, e muitos floroens prateados, além de varias tarjas pequenas ſuſtentadas por genios tambem prateados, que ſe diviſavaõ no eſpaço que reſtava entre os paineis, e a cimalha real:

real. No vão do meyo, que era de figura ovada, se collocou huma grande tarja com quarteens de ouro escurecido, com festoens de flores, e outros ornatos, e dentro o Escudo das Armas da Religiaõ de S. Camillo com Coroa Real dourada, e a costumada letra em circulo: *Stemma Præfecti Generalis Clericorum Regularium Ministrantium infirmis.*

O pavimento da Igreja para mayor commodidade estava dividido pelo modo seguinte. O espaço do meyo da Igreja, do arco da Capella mayor até a ultima Capella, estava todo cuberto de preciosas alcatifas da Persia, com bancos aos dous lados, e da parte da porta, os quaes tinhaõ espaldar alto cuberto de tapeçarias e hum degráo cuberto de panno verde; de sorte que formava este espaço hum Coro, a que vulgarmente chamaõ Quadratura, que era destinada para as Communidades Religiosos, que haviaõ de officiar os dias do Oitavario. Pela parte de fóra da Quadratura estavaõ tres ordens de bancos de hum e outro lado, destinados pa os Religiosos que de todas as Communidades assistiaõ á festividade; e da parte da porta estavaõ seis ordens de bancos para os Clerigos Seculares. Depois o espaço, que fica entre as têas, e as Capellas, estava destinado para os mais assistentes, o da parte direita para os homens, e o da outra parte para as mulheres, que entravaõ pela porta, que conresponde a este lado. Todo o desenho, e disposiçaõ deste ornato foy ideado, e posto em execuçaõ por Marcos da Silva muito perito nesta arte.

Adornada deste modo a Igreja, chegou finalmente a tarde do dia 17 de Junho do anno de 1747, em que se devia dar principio a esta augusta solemnidade, cantando-se as primeiras Vesperas. Abertas as portas da Igreja á hora competente, concorreo innumeravel

meravel multidaõ de peſſoas de todas as jerarchias, ás quaes ſe diſtribuiraõ os lugares conſórme a ordem, que acima ſe diſſe, e para impedir toda a perturbaçaõ, que podia cauſar o grande concurſo, e fazer obſervar a boa ordem em tudo, ſe tinhaõ mandado pôr ſoldados com bayonetas nas armas em todas as portas aſſim da Igreja, e da trincheira por onde ſe entrava para a eſcada, como nas mais portas interiores do Hoſpital, e dentro na Igreja na entrada da Quadratura, e mais diviſoens, que nella ſe tinhaõ praticado.

Preparado aſſim tudo o neceſſario, e acceſas as muitas vélas que ardiaõ no Throno, Altares, lampadarios, e tocheiras, e que fazendo brilhar o ouro e prata de que abundava a Igreja, formavaõ o mais agradavel e mageſtoſo eſpectaculo; entrou por huma das portas principaes da Igreja a Obſervantiſſima Communidade dos Religioſos Eremitas do inſigne habitador dos deſertos S. Paulo, e depois de fazerem devota oraçaõ ao Sacroſanto Sacramento da Euchariſtia, paſſaraõ á Sacriſtia, onde ſe paramentaraõ riquiſſimamente o Prelado e mais Miniſtros que deviaõ officiar as Veſperas, e tornando para a Igreja poſtos na Quadratura entoou o meſmo Prelado o principio das Veſperas, cujos Pſalmos e Hymno foraõ cantados no Coreto por huma harmonioſa e ſonora muſica compoſta das melhores vozes Portuguezas e Italianas, e diverſas caſtas de inſtrumentos, como Orgaõ, Rabecas, Rabecoens, Clarins, Autboás, Timhales, Flautas, tocados todos pelos mais inſignes profeſſores, que executando com o mayor acerto e ſciencia os harmonioſos preceitos deſta agradavel arte, juntamente deleitavaõ os ſentidos, e arrebatavaõ os eſpiritos na conſideraçaõ dos ineffaveis goſtos, que na Igreja Triunfante gozava a

bendi-

benditiſſima Alma do Santo, a quem na Militante ſe dedicavaõ aquelles reverentes e alegres cultos. Celebradas as Veſperas com todas as ceremonias, que preſcrevem os Sagrados Rituaes, e cantada no fim dellas a Oraçaõ propria de S. Camillo, approvada pelo Summo Pontifice, ſe recolheraõ á Sacriſtia com a meſma gravidade e compoſtura os Religioſos, e depois tornando a fazer oraçaõ na Igreja ſahiraõ a ſe recolher para o ſeu Convento do Santiſſimo Sacramento.

Acabadas as Veſperas ſe começou a preparar a magnifica illuminaçaõ de toda a face exterior da Igreja, que formou naquella noite, e nas ſeguintes de todo o Oitavario, o mais agradavel e deleitoſo objecto para a viſta, aſſim pela novidade, como pelo bem ideado deſenho com que eſtavaõ collocadas 6846 luzes, que illuſtravaõ toda a face da Igreja deſde a trincheira até a ultima Cruz do frontiſpicio; o qual deſenho, como tambem o das pinturas, que ſe diviſavaõ entre as luzes, foy dado pelo inſigne architecto e pintor de decoraçoens de theatro Salvador Colonelli, Romano.

Todas as luzes da illuminaçaõ ardiaõ em materiaes taõ bem diſpoſtos, que naõ as extinguiaõ facilmente nem os ventos, nem a chuva, que em algumas noites ſe ſentio; eſtavaõ eſtes materiaes em pequenos vaſos huns de barro, outros de metal, os quaes eſtavaõ collocados em todo o frontiſpicio da Igreja do modo ſeguinte. Pela parte ſuperior da trincheira, ou parapeito, que ſe levantou ſobre o plano do Rocio; corria huma ordem de luzes, e outra ſobre os vaſos dourados, que ſerviaõ de capiteis aos pilares da trincheira. Seguiaõ ſe os degráos da grande eſcada, em cada hum dos quaes eſtava huma ordem de luzes diſtribuidas com tal proporçaõ, que repreſentava a eſcada

hum

hum mageſtoſo e agradavel anfitheatro de luzes. Sobre a área ſuperior da eſcada ſe levantavaõ ſeis pequenas pyramides de luzes hum pouco affaſtadas do frontiſpicio da Igreja, a illuminaçaõ do qual repreſentava hum grande Portico com quatro pilares de ordem Dorica, com ſeus capiteis e baſes formados das meſmas luzes; dous dos quaes, que eraõ os exteriores, ſuſtentavaõ a cornija ſuperior da fachada, tambem cuberta de luzes, e terminada com tres viſtoſas pyramides, e ſuas Cruzes: os dous pilares interiores ſe coroavaõ com duas pyramides, e entre huns e outros pilares ſe diviſavaõ as grandes duas janellas terminadas tambem com luzes, e no meyo duas grandes tarjas pintadas e poſtas diante de muitas luzes, que faziaõ realçar muito as cores.

Debaixo das janellas ſe levantavaõ duas grandes pyramides com ſuas baſes todas illuminadas: entre os dous grandes pilares interiores eſtavaõ as duas portas; dividida huma da outra por hum pilar mais pequeno cuberto de luzes: ſobre as portas ſe levantavaõ dous arcos, no vaõ dos quaes eſtavaõ os dous Eſcudos das Armas Reaes, e da Religiaõ de S. Camillo ſimilhantes aos que eſtavaõ de dia, mas pintados em pannos tranſparentes, para que as luzes, que ſe punhaõ de huma parte, fizeſſem diviſar bem as cores da parte oppoſta. Com o meſmo artificio eraõ pintadas as Armas das Sagradas Religioens que feſtejavaõ os dias do Oitavario, que eſtavaõ collocadas ſobre o pilar, que dividia as duas portas, no eſpaço das quaes ſe tinhaõ poſto dous grandes quadros tambem illuminados pela parte de dentro, em que ſe viaõ pintados dous grandes vaſos fumegando, e no fundo hum pedaço de architectura em perſpetiva, repreſentando huma columna-

ta.

tal. O nicho ſobre as portas, em que ſe venera a Imagem de Maria Santiſſima, tinha 16 vélas bugias, que a illuſtravaõ defendidas dos ventos com mangas grandes de vidros criſtalinos: aos lados do nicho nas janellas circulares ſe viaõ duas grandes Eſtrellas pintadas, e illuminadas pela parte de dentro, e outra ſimilhante na ultima janella do meyo da frontaria, a qual pela parte de fóra tinha duas ordens de luzes com a meſma fórma circular; e pouco mais abaixo aos dous lados eſtavaõ outros dous circulos de luzes, unindo-ſe ao do meyo com dous feſtoens tambem de luzes. Terminava eſta illuminaçaõ huma como coroa, ou remate de bom deſenho, toda cuberta de luzes: da parte inferior deſta coroa pendiaõ dous cordoens com ſeus laços tambem de luzes, que adornavaõ ayroſamente toda a obra. Em todas as noites do Oitavario depois de preparada a illuminaçaõ ſe lançavaõ da área ſuperior da eſcada humas bem ideadas girandolas de fogo de artificio, que ſubindo ao alto ſem perigo de cauſar damno algum, alegravaõ os aſſiſtentes com os ſeus reſplendores, e applaudiaõ a ſolemnidade com o feſtivo eſtrondo que faziaõ.

Naõ ſó a facbada da Igreja, e mais janellas do edificio do Hoſpital, mas tambem as innumeraveis janellas de todos os palacios, e caſas, que cercaõ a grande praça do Rocio, eſtavaõ todas illuminadas com grande variedade, e diverſos deſenhos, vendo-ſe em humas muitos lampadarios de criſtal, placas, e tochas de cera, e em outras diverſas pinturas illuminadas, formando toda aquella grande praça com 10565 luzes; que nella ſe contavaõ, além das da frontaria do Hoſpital, hum luſtroſo e novo eſpectaculo, que juſtamente excitou a curioſidade de quaſi todos os habitadores:

dores deſta Cidade, para que neſta, e nas ſeguintes noites concorreſſem a gozar da ſua viſta, em taõ numeroſo concurſo, que naõ ſó todas as janellas, e a grande extenſaõ da praça eſtavaõ cheas de peſſoas de todas as jerarchias; mas ainda ſe via o meſmo concurſo nos ediſicios altos, e montes, de donde ſe deſcobria a praça em devida proporçaõ. Para evitar as deſordens, que ſe poderiaõ occaſionar do numeroſo concurſo de povo, além dos ſoldados de Infantaria, que formados em meyo circulo deixavaõ huma praça vazia diante do frontiſpicio da Igreja para melhor ſe poder lograr a ſua aprazivel viſta, ſe mandaraõ vir dous deſtacamentos de cavallaria tirados dos dous Regimentos da Corte; que diſtribuidos em quatro pequenos eſquadroens infundiaõ com a ſua preſença o devido reſpeito no povo, e faziaõ obſervar taõ ajuſtada ordem na paſſagem dos coches, e mais carruagens; que ſe obſervou naõ ſem juſto eſpanto, que paſſaraõ todas as nove noites em que durou a illuminaçaõ, ſem que aconteceſſe deſgraça ou diſturbio algum dos que com fundamento ſe podiaõ temer em taõ occaſiaõ.

Tambem eſtiveraõ primoroſamente illuminados em todas as noites os Conventos e Igrejas da Santiſſima Trindade, de Noſſa Senhora do Carmo, de S. Domingos, de Noſſa Senhora de Jeſus, do Santiſſimo Sacramento dos Padres Eremitas de S. Paulo, de S. Antonio dos Religioſos Capuchos, de S. Pedro de Alcantara dos Padres da Provincia da Arrabida, do Eſpirito Santo dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri: o de S. Franciſco da Cidade na noite de 19 do mez, e depois nas ultimas duas noites do Oitavario: e nas noites de 22. e nas duas ſeguintes o Convento de N. Senhora da Graça dos Eremitas de

S. Agoſ-

S. Agoſtinho, e o Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de Jeſus.

No Domingo 18 do mez foy igual o concurſo que pretendia aſſiſtir á celebridade: depois das 9 horas da manhaã veyo a meſma Religioſiſſima Communidade dos Padres Eremitas de S. Paulo, e feita oraçaõ com as meſmas ceremonias ſe foraõ parramentar para o Sacroſanto Sacrificio da Miſſa, que celebrou o ſeu Muito Reverendo Prelado com toda a mageſtade que pede eſte altiſſimo Myſterio, cantando no coreto a meſma harmonioſa muſica, que no dia antecedente. Acabado de cantar o Evangelho, ſubio ao pulpito, e nelle recitou com a ſua coſtumada eloquencia o panegyrico do Santo, fundado nas palavras do Evangelho, o M. R. P. M. Fr. Joſé de Santa Roſa Armelim, Meſtre jubilado na Sagrada Theologia.

Aſſiſtiraõ neſta manhaã á Miſſa, e panegyrico com exemplariſſima devoçaõ e piedade na tribuna ſobre a porta o Principe Noſſo Senhor, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, e acabada a funçaõ foraõ acompanhados até os coches pelos Capellaẽs do Hoſpital, que para eſte fim aſſiſtiaõ com ſobrepellizes em todos os dias do Oitavario. Tambem eſteve preſente a toda a celebridade em outra tribuna o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha.

De tarde ás horas competentes appareceo na frontaria da Igreja o Eſcudo das Armas da Veneravel Ordem da Penitencia dos Padres Terceiros de S. Franciſco, e chegando os meſmos Religioſiſſimos Padres á porta da Igreja, nella foraõ recebidos pelos Capellaẽs com ſobrepellizes, e feita oraçaõ na Igreja, ſe prepararaõ para as Veſperas, as quaes celebraraõ com grande pompa, e exactiſſima obſervancia das ceremonias dos

Rituaes

Rituaes Romanos, sendo a musica, que no coreto cantava os Psalmos e Hymno, taõ harmoniosa, e bem executada como a do dia antecedente. Assistio a esta funçaõ em huma tribuna o Eminentissimo Cardeal Patriarcha. A' noite se continuou a illuminaçaõ com a mesma magnificencia, e concurso de povo. Na segunda feira 19 do mez ás horas competentes tornou a mesma Religiosissima Communidade, e feita oraçaõ com as costumadas ceremonias se paramentou para celebrar a Missa o Padre mais digno da sua Communidade; à qual cantada por huma selecta e sonora musica assistiraõ na Quadratura todos os Religiosos, recitando o panegyrico do Santo com geral applauso do auditorio o Prelado da mesma Communidade o M. R. P. M.Fr.Francisco de Jesus Maria Sarmento, Doutor em Leys, Jubilado na Sagrada Theologia, Commissario da Veneravel Ordem Terceira, e Ministro no Convento de Nossa Senhora de Jesus.

De tarde pelas quatro horas entrou na Igreja a Preclarissima Communidade dos Padres Menores Observantes de S. Francisco da Provincia de Portugal, e distribuida em dous coros na Quadratura, cantaraõ logo com as mais sonoras vozes o Hymno *Te Deum laudamus* em acçaõ de graças, e concluindo com as oraçoens costumadas, foraõ para a Sacristia, da qual sahiraõ paramentados para officiar as Vesperas, o que executaraõ com a mayor magnificencia, cantando os Psalmos hum coro das mais agradaveis vozes, e grande multidaõ de sonoros instrumentos, e sendo as composiçoens, que se cantaraõ, ideadas pelos mais insignes professores da Arte Harmonica. Concluidas as Vesperas, se recolheraõ com as mesmas ceremonias os Observantissimos Religiosos para o seu Convento de S. Francisco

cifco da Cidade, que neſta noite eſteve todo ſoberbamente illuminado. De noite concorreo innumeravel povo a gozar ſe do aprazivel eſpectaculo, que formava a illuminaçaõ da praça. Na terça feira 20 do mez veyo a meſma Religioſiſſima Communidade aſſiſtir, e miniſtrar ao Santo Sacrificio da Miſſa celebrada pelo ſeu M. R. Prelado, e cantada com o meſmo bom goſto, e conſonancia, que nas Veſperas ſe tinha admirado. Ao tempo devido ſahio ao pulpito e orou ſobre as virtudes do Santo com a ſua coſtumada gravidade, e bem fundada doutrina, o M. R. P. M. Fr. Antonio da Graça, Commiſſario da Veneravel Ordem Terceira do Convento de S. Franciſco. . . . . .

De tarde pelas quatro horas ſahiraõ do ſeu Real Convento de Noſſa Senhora do Carmo os Obſervantiſſimos Padres Carmelitas, e entrando na Igreja do Hoſpital, e feita oraçaõ, entoou o M. R. P. Provincial o Hymno *Te Deum laudamus*, que continuaraõ a cantar no coreto os mais inſignes muſicos acompanhados com muitos e ſuaves inſtrumentos; concluido o qual paſſaraõ á Sacriſtia, donde ſahio riquiſſimamente paramentado o R. P. Provincial com muitos aſſiſtentes, e miniſtros, e poſta a Communidade na Quadratura, ſe começaraõ as Veſperas cantadas no coreto com agradavel conſonancia, entoando a Communidade as Antiphonas conforme os Ritos da ſua antiquiſſima Ordem. Aſſiſtio a todas as Veſperas publicamente na tribuna com exemplariſſima piedade a Rainha Noſſa Senhora com numeroſa comitiva. Neſta noite eſteve a illuminaçaõ do Convento de Noſſa Senhora do Carmo muito mais brilhante, que nas noites anteeedentes, vendo-ſe na face que olha para o Rocio varios Eſcudos das Armas Reaes, e da meſ-

ma Religiaõ; e outras pinturas illuminadas, e augmentando o feſtivo e ſonoro eſtrondo dos ſinos grande numero de inſtrumentos Marciaes, que do alto de huma varanda applaudiaõ a ſolemnidade com a conſonancia das ſuas vozes. Na manhaã do dia ſeguinte, quarta feira 21 do mez, tornou a ſahir a meſma florentiſſima Communidade do ſeu Convento para a Igreja do Hoſpital, onde, depois de cantar ſolemnemente a Hora de Terça, ſe paramentou para celebrar a Miſſa o meſmo R. P. Provincial, o que ſe executou com grande pompa e decencia, ſoando em toda a Igreja a ſuave melodia de huma bem ajuſtada muſica, que no coreto cantava as coſtumadas partes da Miſſa. Recitou o panegyrico em applauſo da Canonizaçaõ do Santo, com a coſtumada e bem merecida aceitaçaõ o M. R. P. M. Fr. Franciſco Auguſto, Examinador das Tres Ordens Militares, e jubilado na Sagrada Theologia. Aſſiſtio á Miſſa em huma tribuna o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha.

De tarde foraõ recebidos á porta da Igreja pelos Capellaens da Caſa os Obſervantiſſimos Religioſos da Nobiliſſima Ordem da Santiſſima Trindade e Redempçaõ dos Captivos; os quaes, depois de breve oraçaõ, aſſiſtiraõ ao Hymno *Te Deum laudamus*, que cantaraõ no Coreto com bem ideada ſolſa grande numero dos mais inſignes muſicos e ſonoros inſtrumentos, os quaes com igual acerto cantaraõ os Pſalmos das Veſperas, que officion o M. R. P. Provincial deſta Nobiliſſima Familia, cantando os Religioſos as Antiphonas na Quadratura. Acabadas as Veſperas, nas quaes foy innumeravel o concurſo., ſe recolheraõ ao ſeu magnifico Convento, que eſteve neſta noite illuminado com nova e magnifica idéa, ſoando em final

de

de alegria, na grande altura do elevado campanario da Igreja as vozes de muitos clarins e timbales alternadas com as de grandes e ſonoros ſinos. Na quinta feira 22 do mez, continuou o ſeu magnifico obſequio a meſma Religioſiſſima Communidade, celebrando o Sacroſanto Sacrificio o meſmo R. P. Provincial com aſſiſtencia de toda a Communidade na Quadratura, cantando no coreto a ſelectiſſima muſica, que nas Veſperas ſe tinha admirado. Orou ſobre as virtudes do Santo, com o acerto, que ſe eſperava do ſeu grande talento, o M. R. P. M. Fr. Manoel de Santo Thomaz, jubilado na Sagrada Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Aſſiſtirão na tribuna a toda a celebridade o Principe Noſſo Senhor, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio. Eſteve tambem preſente neſta manhaã o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha.

De tarde á hora de Veſperas vierão do ſeu grande Convento de Noſſa Senhora da Graça os Religioſiſſimos Padres Eremitas da Aguia dos Doutores, o Grande Santo Agoſtinho, e poſtos na Quadratura cantaraõ a coros o Hymno *Te Deum laudamus*, no fim do qual ſe recolheraõ á Sacriſtia para ſe paramentarem o M. R. P. Provincial e mais miniſtros, que officiaraõ as Veſperas, cujos Pſalmos foraõ cantados no Coreto por huma bem ajuſtada muſica compoſta dos mais inſignes profeſſores deſta Arte, que deſempenharaõ a expectaçaõ de que ſe fazia acredora a magnificencia com que ſe coſtuma haver em ſimilhantes occaſioens eſta eſclarecida Communidade. Aſſiſtio publicamente na tribuna a todas as Veſperas a Rainha Noſſa Senhora com numeroſa comitiva. De

noite ſe continuou com o meſmo applauſo, e concurſo a illuminaçaõ, e mais demonſtraçoens feſtivas aſſim na praça do Rocio, como nas Igrejas, e Conventos ja mencionados. Ao outro dia, que ſe contavaõ 23 do mez, á hora competente veyo a meſma Communidade continuar o feſtivo Oitavario, celebrando a Miſſa o meſmo R. P. Provincial com a aſſiſtencia de miniſtros, e muſica, que ja referimos. Coroou toda eſta devota acçaõ o M. R. P. M. Fr. Norberto de Santo Antonio, Meſtre na Sagrada Theologia, com hum diſcreto e bem fundado diſcurſo, em que ponderou a heroica charidade de S. Camillo.

De tarde á hora de Veſperas entrou na Igreja a Nobiliſſima Communidade dos Obſervantiſſimos Padres Prégadores Filhos de Grãde Patriarcha S. Domingos de Guſmaõ, os quaes diſtribuidos em dous coros aſſiſtiraõ ao Hymno *Te Deum laudamus*, cantado no coreto com agradavel conſonancia por grande numero de harmonioſas vozes, e inſtrumentos: concluida eſta devota acçaõ com as Preces coſtumadas, ſe recolheraõ á Sacriſtia, da qual ſahiraõ acompanhando ao Excellentiſſimo D. Fr. Miguel de Bulhoens da meſma Ordem, Biſpo de Malaca, que depois de ir fazer oraçaõ á capella em que ſe adorava o Auguſtiſſimo Sacramento do altar, ſe paramentou na Capella mayor com as devîdas ceremonias para officiar as Veſperas em Pontifical com aſſiſtencia dos meſmos Religioſos; o que ſe executou com todo o acerto e mageſtade, que ſe podia dezejar. Concluidas as Veſperas, e dada a bençaõ Epiſcopal, ſe recolheo a Communidade ao ſeu Real Convento, cuja frontaria eſteve neſta noite ainda mais viſtoſa que nas antecedentes, pela nova idéa, e magnificencia da illuminaçaõ

naçaõ, augmentando as demonſtraçoens de alegria o arrebatado e feſtivo ſom de muitos clarins e timbales. Aſſiſtio de tarde a eſtas Veſperas em huma tribuna o Eminentiſſimo Cardeal Manoel.

No dia ſeguinte vinte e quatro do mez, conſagrado á glorioſa memoria do fauſto naſcimento do Grande Bautiſta, tornou a Preclariſſima Communidade dos Padres Prégadores para continuar o ſeu magnifico obſequio, o que executou com grande pompa, celebrando em Pontifical o meſmo Excellentiſſimo Biſpo de Malaca, com aſſiſtencia de muitos Religioſos ricamente paramentados, fazendo hum diſcretiſſimo diſcurſo ſobre as virtudes, que grangearaõ a S. Camillo a honra da Canonizaçaõ, comparadas com as do Grande Bautiſta, com a ſua coſtumada eloquencia o M. R. P. M. Fr. Theodoro de S. Jozé, Lente de Veſpera no Convento de S. Domingos de Lisboa. Neſta manhaã viſitou a Igreja o Senhor Infante D. Manoel.

De tarde ſe juntaraõ na Igreja do Hoſpital os Clerigos Seculares, e mais Irmãos, de que ſe compoem a Illuſtriſſima Confraria dos Sacerdotes com o titulo da Charidade, e invocaçaõ da Santiſſima Trindade, fundada na meſma Igreja, á qual tocava o ultimo dia deſte ſolemne Oitavario; e chegando á porta da trincheira o Excellentiſſimo Dom Jozé Dantas Barboſa, Arcebiſpo de Lacedemonia, Vigario Geral do Eminentiſſimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, e membro da meſma Veneravel Confraria, ſahiraõ todos á porta para o acompanharem até a Quadratura, onde ſe paramentou para officiar em Pontifical as ſolemniſſimas Veſperas, que cantaraõ no coreto hum prodigioſo numero de vozes e inſtrumentos com tanta-

ſuavidade, e acertada pericia dos preceitos da Arte, que juſtamente ſatisfizeraõ a todo o illuſtriſſimo, e numeroſo concurſo, que neſta tarde aſſiſtio na Igreja; pois alêm da mayor parte da Nobreza da Corte, eſteve preſente a toda a funçaõ em huma tribuna o Eminentiſſimo Cardeal Patriarcha, e viſitaraõ a Igreja os Excellentiſſimos Embaixadores de França Monſieur de Chavigni, e de Eſpanha o Duque de Souto-Mayor. Neſta noite foy muito mayor o concurſo de peſſoas que acodiraõ á grande praça do Rocio para lograr a viſta da illuminaçaõ, que neſta noite eſteve ainda mais aprazivel e ſumptuoſa, diverſificando ſe em algumas circunſtancias, porque ſe levantaraõ ſobre os dous coretos ou tahlados dos inſtrumentos, que eſtavaõ aos lados da eſcada, duas como coroas todas cubertas de luzes, das quaes pendiaõ dous lampadarios de criſtal; e o fogo de artificio, que na área ſuperior da eſcada ſe lançou, foy muito mais viſtoſo e abundante que nas noites antecedentes.

No Domingo vinte e cinco do mez, ultimo dia deſte celeberrimo Oitavario, ſe juntou á hora competente a meſma Illuſtriſſima Confraria, que eſperando á porta ao Excellentiſſimo Arcebiſpo de Lacedemonia o acompanhou até a Capella mayor, na qual ſe paramentou riquiſſimamente com as ceremonias devidas, e celebrou em Pontifical o Sacroſanto Sacrificio, cantando no coreto com ſuave conſonancia a meſma numeroſa muſica do dia antecedente, recitando o panegyrico dos merecimentos do novo Canonizado; com bem merecido e geral applauſo o Reverendo Padre Jozé Thomaz Borges, Doutor em Theologia, e Academico da Arcadia, da meſma Confraria; e ſe concluio a funçaõ com grande magnificencia e gravidade;

á qual

á qual aſſiſtiraõ na tribuna o Principe Noſſo Senhor, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio com numeroſiſſima comitiva. Eſteve tambem preſente neſta manhaã o Eminentiſſimo Cardeal da Motta.

Chegada a tarde, em que ſe devia dar glorioſo fim a toda eſta grande ſolemnidade com huma devotiſſima prociſſaõ, ſe encheo a grande praça do Rocio de innumeravel multidaõ de povo; e nas janellas de todos os palacios, e caſas, aſſim da praça, como das duas ruas dos Eſcudeiros e Odreiros, que eſtavaõ todas viſtoſamente armadas com muita variedade de ſedas e tapeçarias, aſſiſtio grande numero de peſſoas de todas as jerarchias.

No Palacio dos Eſtaos, que habita hoje o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha, aſſiſtiraõ á glorioſa ſolemnidade que neſta tarde ſe celebrou, ElRey Noſſo Senhor, e a Rainha Noſſa Senhora com toda a mais Familia Real. Para mayor pompa e para conter no devido reſpeito o grande concurſo, ſe mandaraõ vir dous Regimentos de Infantaria, e dous de Cavallaria; dos quaes os de Infantaria ſe formaraõ em duas alas bordando as ruas por onde havia de paſſar o Triunfo, começando da frontaria da Igreja; e os dous de Cavallaria ſe formaraõ hum de fronte do Convento de S. Domingos, e outro da parte oppoſta: eſtava o pavimento da praça, e ruas cuberto de arêa, e ſobre ella muitas flores, que formavaõ huma viſtoſa alcatifa.

Feitas eſtas preparaçoens, e juntas todas as Communidades Religioſas, que ſucceſſivamente tinhaõ celebrado os dias do Oitavario, officiou em Pontifical as ſegundas Veſperas o Excellentiſſimo Arcebiſpo de Lacedemonia com aſſiſtencia da ſua Illuſtriſſima Confraria;

fraria ; e acabadas as Veſperas entoou o Hymno *Te Deum laudamus* , que cantou no coreto a muſica ; concluido o qual ſe deo principio á Prociſſaõ , que ſe formou do modo ſeguinte. Hiaõ diante dous pares de timbales , e nove clarins tocados pelos Trombetas , e Timbaleiros Reaes, que levavaõ veſtidas as ſuas fardas ricas cubertas todas de galoens de ouro. Seguia-ſe logo hum rico pendaõ de téla de prata guarnecido de galoens e franjas de ouro , e no meyo primoroſameete bordado hum Eſcudo com as Armas da Religiaõ de S. Camillo. Levava eſte pendaõ o Reverendo Padre Franciſco Maſez Clerigo Regular Miniſtro dos Enfermos da Provincia de Milaõ , que ſe achava neſta Corte. Pegavaõ nos quatro cordoens do pendaõ os Excellentiſſimos Marquezes de Angeja, e Gouvea , e os Excellentiſſimos Condes de Atoguia, e Tarouca. Depois vinhaõ as ſette Communidades Religioſas com as ſuas Cruzes , pela meſma ordem com que tinhaõ celebrado os dias da feſtividade , levando todos ciriaes acceſos que ſe lhes diſtribuiraõ na Igreja : e em ultimo lugar a Illuſtriſſima Confraria dos Sacerdotes Seculares , depois da qual ſe ouvia huma bem ajuſtada muſica , que cantava os louvores do Santo , cuja Imagem veſtida de téla preta e ouro , com hum Crucifixo de prata na maõ, era levado em hum rico andor todo prateado , por dez peſſoas , dous Sacerdotes Seculares , o Prelado e outro Religioſo da Ordem de S. Domingos, e os Prelados das outras ſeis Communidades. De hum e outro lado do andor levavaõ doze Sacerdotes doze lanternas de prata com vélas acceſas. Poucos paſſos depois vinha o Excellentiſſimo Arcebiſpo paramentado com Pluvial e Mitra , levando aos ſeus lados Miniſtros

tambem

tambem paramentados, e ſeguido dos ſeus Capellaẽs, e mais domeſticos.

Ordenada deſte modo a Prociſtaõ, deo volta pelas ruas dos Eſcudeiros e Odreiros, e entrando outra vez no Rocio ſoy andando pela parte do Poente até o Paço dos Eſtaos, onde eſtavaõ Suas Mageſtades, e depois voltando para a parte do Naſcente entrou pela porta da Igreja, onde juntos todos, e cantadas as coſtumadas Preces, deo o Excellentiſſimo Arcebiſpo a bençaõ a todos os aſſiſtentes. Ao meſmo paſſo que a Prociſſaõ ſe recolhia, ſe foraõ formando os Regimentos de Infantaria, que eſtavaõ bordando as ruas; e chegando-ſe depois de algumas evoluçoens militares; para de fronte da Igreja, finalizada a funçaõ deo cada hum delles tres deſcargas de toda a ſua moſquetaria; depois marcharaõ para os ſeus quarteis, e o meſmo executaraõ os de Cavallaria, ficando ſó os coſtumados deſtacamentos para aſſiſtirem na praça no tempo da illuminaçaõ, a qual ſe fez neſta ultima noite com a meſma magnificencia e grandeza do dia antecedente: dando ſe com eſta ultima e feſtiva demonſtraçaõ de alegria e jubilo glorioſo fim a toda eſta grande e ſumptuoſa celebridade.

Naõ ſe deo por ſatisfeito o magnanimo e generoſo coraçaõ do noſſo Auguſtiſſimo Soberano com eſſas exceſſivas demonſtraçoens de piedade e grandeza praticadas em obſequio da Canonizaçaõ de S. Camillo, mas pelo meſmo nobre motivo, deſejando que os divinos Officios ſe celebraſſem no Templo, em que agora feſtejavaõ a S. Camillo, com a devida decencia e mageſtade, ordenou ſe fizeſſem veſtiduras ſagradas de todas as cores, de que uſa a Igreja, para todos os altares do meſmo Templo, como tambem todos os mais

para-

paramentos neceſſarios, os quaes depois de ſervirem nos feſtivos dias do Oitavario ficaraõ para ſerviço perpetuo da meſma Igreja.

Igualmente em obſequio de S. Camillo, que em ſua vida tanto ſe compadecera da pobreza, e amara os Hoſpitaes, empregando-ſe todo em ſeu ſerviço, compadecendo-ſe o meſmo Senhor do grande numero dos ſeus fieis vaſſallos, aos quaes ou a ſumma pobreza, ou as crueis enfermidades obrigaõ a buſcar nos Hoſpitaes o amparo e o remedio; alêm das grandes eſmólas, com que continuamente coſtuma ſoccorrer o meſmo Hoſpital, liberaliſſimamente foy ſervido mandar ſe applicaſſe para beneficio dos pobres enfermos a cera toda, que reſtara da grande multidaõ de vélas, que arderaõ na Igreja, as quaes ſe renovavaõ todos os dias do Oitavario, como tambem as madeiras, que ſe tinhaõ empregado na conſtrucçaõ do Throno, coretos &c. as diverſas pinturas, e geralmente todos os materiaes, que reſtaraõ deſte grande apparato, o que tudo ſommou grande quantia. Tambem pelos Enfermeiros do Hoſpital, e mais miniſtros da ſua Igreja, mandou repartir abundantes propinas para os animar a ſervirem nos ſeus miniſterios com fervor e charidade.

E para que o exemplo de Saõ Camillo moveſſe mais efficazmente os enfermos a padecer os ſeus trabalhos com paciencia, e excitaſſe em todos os miniſtros do Hoſpital o activo incendio da charidade, diſpoz o meſmo Senhor que o painel grande de Saõ Camillo, que eſtivera no Throno da Capella mór, ſe collocaſſe na nova enfermaria, que de preſente manda reidificar com a invocaçaõ de S. Camillo de Lellis. Do meſmo modo para eternizar pelos ſeculos futuros o culto

o culto de S. Camillo naquelle Templo; em que no preſente fora taõ magnificamente glorificado, determinou que a Eſtatua do Santo, que ſervira no Triumfo, ſe collocaſſe em huma das capellas do meſmo Templo, na qual permanecerá como perpetuo monumento aſſim da gloria do Santo, a quem ſe dedicou, como da religiaõ, e grandeza do Auguſto Monarcha, que a mandou erigir.

SERMAM

SERMAÕ I.

QUE PREGOU

Em Domingo 18 de Junho de 1747.

O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. JOZE'

DE SANTA ROSA,

Da Ordem dos Eremitas de S. Paulo,

Jubilado na Sagrada Theologia, &c.

Beati ſunt ſervi illi.

Luc. cap. 12. v. 39.

Aquelles primitivos ſeculos, em que os antigos Romanos ameaçavaõ ja o mundo com o formidavel jugo do ſeu Imperio, poſto que jaziaõ ſepultados nas trevas do Gentiliſmo, lá ſe deixavaõ guiar pelas luzes da razaõ; por iſſo querendo accender nos generoſos coraçoens dos ſeus patricios o nobre fogo da emulaçaõ em ordem ao exercicio das virtudes, aſſim moraes; como politicas; com que ſerviſſem aos intereſſes da patria, inventando premios, concederaõ triunfos, deſtináraõ coroas, levantáraõ columnas, e conſagráraõ eſtatuas, nas quaes ficaſſe immortalizada a gloria, que adquiriſſem pela heroicidade das ſuas acçoens.

Entre os filhos mais benemeritos da antiga Roma foy o ſempre grande, e illuſtre Camillo, que occupando os lugares mais emi-

nentes da Republica, e entre elles o ſupremo de Dictador, naõ ſó lhe preſcreveo as Leys mais uteis para a emenda dos vicios, e reforma dos coſtumes; mas ſempre igual, e ainda ſuperior a huma, e outra fortuna, conduzindo debaixo do reſpeito dos ſeus victoriosos eſtendartes os ſoldados mais valentes, por muitas vezes libertou a patria agonizante, ja das injurias de vencida, ja das ruinas de conquiſtada, coroando finalmente a dilatada portentoſa ſerie de tantas acçoens illuſtres com a piedoſa fabrica de tres Templos, que conſagrou á memoria de ſeus Deoſes, fe falſos, e mentirosos para a infallivel verdade da noſſa Fé, para a ſua errada crença verdadeiros, e immortaes.

Intentou a patria honrar a memoria de hum filho taõ digno da ſua gratidaõ; e querendo que a poſteridade leſſe em hum ſó padraõ com reſpeito, e com inveja as illuſtres, e egregias acçoens do ſeu Camillo, lhe collocou huma ſoberba eſtatua no mais alto lugar do Capitolio, acclamando-o nella ſegundo Romulo, glorioſo reſtaurador da Republica, do povo, e do Senado. Eſte foy o grande, o famoſo Camillo, gloria immortal da ſua patria, a antiga Roma; mas naõ ſe empenhe ja a antiga Roma em nos propor para admiraçaõ, e para aſſombro as famoſas, e illuſtres acçoens do ſeu Camillo, que hoje outro Principe o mais Sagrado, o Summo Paſtor do Chriſtianiſmo nos propõem naõ ſó para admiraçaõ, mas para exemplo, a outro melhor Camillo, que com a heroicida-

heroicidade das ſuas Chriſtaãs, e eſclarecidas virtudes fez muito mayores ſerviços á patria, e á Igreja.

Eſte he o grande; o illuſtre, o admiravel Confeſſor S. Camillo de Lellis, que aliſtando, como valoroſiſſimo Capitaõ da milicia de Chriſto, debaixo do invencivel eſtandarte da ſua Cruz hum numeroſo eſquadraõ de animoſiſſimos ſoldados; com as armas da ſua charidade, com o eſcudo da ſua fé defendeo, e amparou a porçaõ mais amada do Reyno de Chriſto, que ſaõ os ſeus pobres, os ſeus enfermos, os ſeus agonizantes; e com a eſpada do ſeu zelo, naõ como o outro Camillo antigo Capitaõ Romano, deſpojando aos ſeus inimigos da vida temporal, e da eterna; mas ſim como Capitaõ Evangelico, encaminhando os moribundos com palavras de viva fé para aquella vida, que naõ tem fim; e ſuſtentando até ao fim da vida aquelles, a quem a ſua charidade libertou da morte, coroando finalmente as ſuas infinitas, e heroicas virtudes com os precioſos monumentos da ſua piedade na conſtrucçaõ de muitas Enfermarias, Hoſpitaes, Templos, e Moſteiros, que conſagrou á memoria do ſeu, e noſſo amoroſiſſimo Redemptor: por iſſo em premio das ſuas glorioſas fadigas, e trabalhos padecidos em beneficio da Igreja, e da ſua Cabeça, o Summo Oraculo, e ſupremo Vigario de Chriſto na terra, tendo infallivel certeza de que Deos o tinha ja eſcrito no livro da vida, o eſcreveo tambem no catalogo dos Santos, mandando-lhe collocar

a ſua eſtatua naõ no mais alto lugar do antigo Capitolio; mas ſim no ſagrado, e eminente lugar do Vaticano, para que naquelle perpetuo padraõ das ſuas virtudes lea o mundo Catholico o Decreto do ſeu Culto Univerſal.

Como a noſſa Monarchia Portugueza ſeja o Imperio, que Deos eſcolheo ſó para ſi: *Imperium mihi*, puro na Fé: *fide purum*, e digno objecto do ſeu amor, e piedade: *& pietate dilectum*; como os ſeus Auguſtiſſimos Monarchas ſó ſe gloriaõ de filhos obedientiſſimos da Igreja, aquelle, que excede a todos nos obſequios para com ella, apenas teve noticia do Decreto da Canonizaçaõ de Camillo, quando logo a ſua innata devoçaõ lhe mandou collocar naquelle mageſtoſo trono a ſua imagem, para que nella em hum ſolemne, e continuo oitavario os ſeus vaſſallos o louvem, o adorem, o glorifiquem.

Eſte he o ſagrado Heróe, a quem ſe conſagra a grandeza deſte Culto, S. Camillo de Lellis, novamente canonizado pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIV., ſendo materia para o Decreto da ſua Canonizaçaõ aquellas meſmas virtudes, pelas quaes eſtava ja canonizado por ſentença definitiva do Evangelho. He a Canonizaçaõ dos Santos huma declaraçaõ ſolemniſſima de alguma creatura racional, que acabou a vida em graça de Deos, ſervindo de proceſſo para a definitiva ſentença do ſeu Culto as virtudes, com que luzio, e os prodigios com que reſplandeceo, decretando o Summo Pontifice, como Vigario de Chriſto na terra, que

ſe

ſe lhe dê, em premio dos ſeus merecimentos, a gloria do Culto Univerſal. Eſta declaraçaõ pois, que agora fez o Summo Pontifice a reſpeito de Camillo, decretando-lhe o culto como Santo, tinha ja feito Chriſto declarando-o Santo, como ſervo: *Beati ſunt ſervi.* He Chriſto Pontifice Supremo, como diz S. Paulo: *Habemus Pontificem magnum*, que no Evangelho canoniza aos ſeus Santos com a formalidade de ſervos: *Beati ſunt ſervi*, porque diz aos ſeus Apoſtolos, que aquelles, que viverem cingidos: *Sint lumbi veſtri præcincti*, iſto he, diz o Silveira, os que eſtiverem preparados para caminhar á felicidade da Patria: *Docet nos tendere ad patriam cœleſtem*; que os que tiverem luzes acceſas nas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*; iſto he, diz o meſmo Padre, os que reſplandecerem no exercicio das virtudes, e boas obras: *Per lucernas intelliguntur bona opera*; que os que forem ſimilhantes a homens, que eſperaõ a ſeu Senhor: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum*; iſto he, os que viverem vigilantes, e cuidadoſos, como quem tem as obrigaçoens de ſervos: *Monet nos paratos eſſe tanquam ſervos*; a todos eſtes dá por canonizados, e lhes declara o Culto de Santos: *Beati ſunt ſervi illi: Tunc eos declaravit beatos*, explica S. Cyrillo.

Ad Hebr. cap. 4. v. 14.

Luc. cap. 12. v. 35.

Silv. tom. 4. cap. 22.

Luc. 12. v. 35.

Silv. ibi

Luc. c. 12. v. 36.

Silv. ibi.

S. Cyril. ibi.

Quem melhor que Camillo ſatisfez inteiramente as condiçoens do Evangello, para merecer a gloria da ſua Canonizaçaõ? Quem melhor que elle ſe preparou com o ornato das mais brilhantes virtudes para a feliz jornada

da eternidade: *Sint lumbi veſtri præcincti: Docet nos tendere ad cœleſtem patriam?* Quem melhor que Camillo reſplandeceo no exercicio das obras mais illuſtres, e mais inſignes: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris: Per lucernas intelliguntur bona opera?* Quem melhor que elle deſempenhou as obrigaçoens de ſervo o mais fiel: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuum: Docet nos paratos eſſe tanquam ſervos?* Entre as infinitas virtudes, que praticou deſde que lhe amanheceo a luz da razaõ com o deſengano, atéque ſe lhe eclipſou com a morte; ſempre foy ſervo, ſempre obedeceo, ſempre ſervio: *Inter ipſos, quos enutrierat, & exaltaverat filios ſuos in forma ſervi eſſe voluit; petiit, & impetravit.* Será pois todo o meu empenho moſtrar em hum ſó diſcurſo, que Camillo mereceo plenamente a gloria da ſua Canonizaçaõ pelas virtudes, com que ſe preparou, e pelas boas obras, com que reſplandeceo, deſempenhando perfeitiſſimamente as obrigaçoens de ſervo o mais fiel: *In forma ſervi eſſe voluit*, como Chriſto no Evangelho lhe recommendou: *Monet nos paratos eſſe tanquam ſervos*; e como pelas ſuas excellentes, e heroicas virtudes eſtava ja canonizado por Chriſto com a formalidade de ſervo: *Beati ſunt ſervi illi*, por iſſo hoje lhe declara o Summo Pontifice o Culto Univerſal de Bemaventurado, mandando o venerem, o adorem, e glorifiquem como Santo: *Beati ſunt ſervi: Tunc eos declaravit beatos.* Eſte o empenho; entremos no diſcurſo.

Ex Comp. ej. vitæ.

Todas

Todas as virtudes, com que Camillo mereceo a gloria da ſua Canonizaçaõ, deſempenhando plenamente as obrigaçoens de fidelíſſimo ſervo: *Monet nos paratos eſſe tanquam ſervos: In forma ſervi eſſe voluit*; foraõ taõ illuſtres, taõ eminentes, que naõ ſey quaes dellas hei de propor á noſſa admiraçaõ; mas como aquelle animado Sol inceſſantemente brilhou deſde a aurora da vida até o occaſo da morte, antes que admiremos as luzes, que o acompanharaõ como Santo até ao tumulo, ponderemos hum pouco os prodigios, que ja no berço lhe annunciavaõ a ſua Canonizaçaõ.

Em Boquianico, pequena povoaçaõ do Abruzo, nobre Provincia do famoſo Reyno de Napoles, aos 25 dias do mez de Mayo de 1550 naſceo Camillo de Lellis. Ja ſeus pays ſe achavaõ muito adiantados aos annos, que o Author da natureza lhes preſcreveo para a geraçaõ, quando ſua mãy Camilla Campelli, que contava ja 59 de idade, e 22 de conſtante matrimonio, concebeo a Camillo. Naõ menos que 22 annos gaſtou a natureza em aperfeiçoar huma concha, que havia conceber aquella perola a mais fina, a mais preciosa, que ſe guarda no theſouro do Ceo: naõ menos que 22 annos foraõ neceſſarios para ſe purificar hum candieiro, em que ſe havia de accender aquella luz, que guiou a tantos cegos para o caminho da verdadeira felicidade: naõ menos que 22 annos foraõ preciſos para ſe cultivar hum paraizo, em que ſe havia de plantar aquella arvore, de que tantos neceſſitados

tados colheraõ os fructos da vida, e da ſaude.

Naõ ſey que ſympathia tem com o Ceo os filhos gerados entre as injurias da eſterilidade, que apenas os vemos naſcidos, logo os veneramos glorificados. Diga-o hum Samuel filho da eſterilidade de Elcana, e Anna, que ſendo de annos ainda muy tenros: *Puer Samuel*, o levou logo Deos para a ſua preſença: *Miniſtrabat coram Domino*, logo Deos o quiz na ſua companhia: *Dominus erat cum illo.* Confeſſe-o hum Baptiſta, filho da eſterilidade de Zacharias, e Izabel, que, apenas naſcido, logo foy grande na preſença de Deos: *Puer magnus coram Domino*, e o que he mais, que ainda antes de naſcido ja eſtava ſantificado: *Replebitur Spiritu Sancto adhuc ex utero matris ſuæ.*

Reg. 1. cap. 3. v. 1. ibi.

Luc. 1. cap. v. 15.

ibi v. 16.

Eſtava muy proximo o naſcimento de Camillo, quando ſua mãy ſonhou que paria hum menino, que trazia ſobre o peito huma Cruz: *Mater ſibi viſa eſt puerum peperiſſe geſtantem Crucem in pectore, & re vera viſa eſt effulgere:* mas oh! quê cedo principia aquelle ainda naõ bem formado coraçaõ a goſtar as amarguras da Cruz! O que Chriſto recommenda no Evangelho aos ſervos, que eſcolhe para a gloria da Canonizaçaõ, *Beati ſunt ſervi illi*, he que o ſigaõ com o peſo da ſua Cruz: *Tollat Crucem ſuam*, ou na ſegunda Vigilia da ſua vida, ou ao menos na terceira: *Etſi in ſecunda Vigilia, etſi in tertia Vigilia venerit*; porém Camillo adiantou ſe tanto aos mais ſervos canonizados, que ainda antes da primeira Vigilia

In Cõp. ej. vitæ.

Matth cap. 16. v. 24.

Luc. c. 12. v. 38.

gilia do ſeu naſcimento, ja ſeguia a Chriſto com o peſo da ſua Cruz: *Puerum geſtantem Crucem*; e como ainda naõ tinha hombros capazes para ſopportar aquelle peſo, todo o peſo da Cruz carregava ſobre o ſeu ja robuſto, ainda que mal animado coraçaõ: *Crucem in pectore.*

Naſceo finalmente Camillo, e o lugar em que naſceo ſoy hum preſepio, elegendo ſua mãy eſte lugar para o parto, ou por deſtino da Providencia de Deos, ou em memoria do naſcimento do Redemptor. O certo he que ſe no preſepio de Belem naſceo hum menino, que ja era Santo por natureza: *Quod enim ex te naſcetur ſanctum*, em outro preſepio naſceo Camillo, a quem a força da graça hia diſpondo para as acclamaçoens de Santo: *Sanctum vocabitur.* Luc. 1. 35.

A' felicidade do ſeu naſcimento ſe ſeguio a da ſua educaçaõ; porque apenas Camillo abrio os olhos do diſcurſo, abrio tambem os do deſengano; porque naquella taõ tenra idade todas as ſuas acçoens eraõ filhas da innocencia, e da devoçaõ, gaſtando em viſitar, e aſſiſtir nos Templos as horas do dia, e na liçaõ de livros eſpirituaes as da noite, e ainda aquellas, que a natureza faz preciſas para ſua conſervaçaõ.

Mas oh ſegredo impenetravel da Providencia Divina! Quem diſſera que hum mancebo, que com as ſuas virtudes ſervia a todos de exemplar para viver bem, havia fazer hũa tal mudança de vida, que com os ſeus vicios ja cauſava horror até áquelles, que viviaõ mal

mal! Como huma arrebatada corrente de muitas agoas, ſoltas de repente de algum embaraço, que as detinha, aſſim corria Camillo precipitado para hum abiſmo de vicios, fazendo huma vida taõ ſolta, depravada, e eſcandaloſa, que naõ ſó ſe fazia indigno do amor, e amizade de Deos, mas tambem da piedade dos homens; porque até as eſmólas, que lhe adquiria a compaixaõ da ſua ſumma pobreza, conſumia em vicios, e acçoens deſordenadas.

Paſſados aſſim alguns annos neſte cataſtrophe da ſua conſciencia, aquelle Pay de infinita miſericordia, que no principio do mundo ſeparou a luz das trevas: *Diviſit lucem à tenebris*; que de huma mulher eſcandaloſa no peccar: *Mulier in civitate peccatrix*, tirou hũa Magdalena extremoſa no ſeu amor: *Dilexit multum*; que de hum Pedro tantas vezes negativo: *Negavit tertiò*, tirou huma pedra fundamental para a noſſa Fé: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*; ſe dignou de ſeparar o coraçaõ de Camillo das trevas de tantas culpas, dos eſcandalos de tantos peccados, elegendo para inſtrumento da ſua converſaõ hum rayo da ſua divina luz. Caminhava Camillo do lugar de S. Joaõ para a Cidade de Manfredonia muito ſatisfeito com os deſconcertos da ſua vida, quando de repente o cercou huma luz do Ceo, que occupando-lhe a cabeça, com o ſeu impulſo o deitou no cham: *Circunfulſit eum lux de Cœlo, quæ eâ ſpecie deturbatum, ac concuſſum humi proſtravit*: aſſim cahido, qual outro Paulo, ouvio a voz

Geneſ. cap. 1. v. 18.
Luc. c. 7. v. 37.
v. 47.
Marc. c. 14. v. 72.
Matth. c. 16. v. 18.
In Cõp. ej. vit.

de

de Deos, que lhe dizia ceſſaſſe ja de o offender, que ja era tempo de o buſcar. Naõ reſiſtio Camillo á vontade do Senhor, antes ſe reſignou tanto com ella, que logo, e ſem demora fez voto de o buſcar, de o ſervir, e amar com todos os affectos do ſeu coraçaõ. Oh Camillo glorioſo! quaes ſeraõ daqui por diante os voſſos reſplandores, ſe vos converteis principiando por luzes! Os mais ſervos do Evangelho tem as luzes ſómente nas maõs: *Lucernæ in manibus*; mas vós ſois ja hum ſervo taõ eſpecial, que até na cabeça tendes luzes: *Circunfulſit eum lux*: tendes luzes nas maõs para ſervir; tendes luzes na cabeça para triunfar; pois he taõ heroica a voſſa converſaõ, que mereceis ſer coroado de reſplandores lá no Ceo.

Ao Apoſtolo S. Paulo cercou huma luz do Ceo no principio da ſua converſaõ: *Circunfulſit eum lux de Cælo*, a que ſe ſeguio ſer logo arrebatado para os reſplandores do Ceo: *Raptum hujuſmodi uſque ad tertium Cælum*: pois taõ depreſſa ſe vê o Apoſtolo coroado de luzes: *Circunfulſit eum lux*, e gozando no Ceo dos reſplandores da viſta de Deos: *Raptum uſque ad tertium Cælum*? ſim; porque agora caminhando Paulo para Damaſco: *Cùm iter faceret ad Damaſcum*, bem deſcuidado do importante negocio da ſua ſalvaçaõ: *Adhuc ſpirans minarum, & cædis in diſcipulos Domini*, ouvio a voz de Deos, que o chamava para o caminho do Ceo: *Saule, Saule, quid me perſequeris*; proſtrado Paulo por terra: *Cadens in terram*,

Act. c. 9. v. 3.

Sec. ad Corint. c. 12. v. 2.

v. 3.

v. 1.

v. 3.

v. 4.

terram, aos rayos da divina luz: *Circunfulſit eum lux*, reſignando-ſe todo na vontade de
v. 7. Deos: *Domine quid me vis facere*, fez logo voto de o buſcar, de o ſeguir, e de o amar
v. 20. com todos os affectos do ſeu coraçaõ: *Continuò in ſynagogis prædicabat Jeſum*: pois ſe Paulo logo no principio da ſua converſaõ aſſim ſe conforma com a vontade de Deos: *Domine quid me vis facere*, ainda que ſeja viador na
v. 17. terra: *Apparui tibi in via*; appareça coroado de luzes: *Circunfulſit eum lux*, ſeja arrebatado para a patria dos reſplandores: *Raptum uſque ad tertium Cœlum*; porque he taõ heroica a ſua converſaõ, que merece ſer logo arrebatado para o Ceo: *Uſque ad tertium Cœlum.*

Ja me naõ admiro de ver hoje a Camillo canonizado, quando contemplo as luzes da ſua converſaõ! ſoy a converſaõ de Camillo huma copia muy fiel da converſaõ de Paulo; e ſe a converſaõ de Paulo principiou por luzes na terra: *Circunfulſit eum lux*, e por reſplandores no Ceo: *Raptum uſque ad tertium Cœlum*; porque naõ gozará hoje Camillo dos reſplandores do Ceo: *Raptum uſque ad tertium Cœlum*, ſe, como outro Paulo, teve na terra as meſmas luzes no principio da ſua converſaõ: *Circunfulſit eum lux de Cœlo?*

Sentia ja Camillo o ſeu entendimento taõ illuſtrado com os rayos da divina luz, tinha o coraçaõ taõ inflammado do fogo do amor de Deos, que toda a ſua ancia era chegar a hum Convento de Capuchinhos da Ordem do Serafim dos Patriarchas, para nelle ſe abraçar perpetuamente

petuamente com a Cruz da Religiaõ; porém affligia-ſe muito com o juſto receyo de que hũa grande, e profunda chaga, que havia annos lhe opprimia huma perna: *Priſtino illo ulcere in tibia incrudeſcente*, o impoſſibilitaſſe para conſeguir o ſanto fim, que pertendia; porém todo entregue ás diſpoſiçoens da vontade de Deos entra na Cidade, chega ao Convento; buſca o Prelado, deita ſe-lhe aos pés, beija-lhe muitas vezes as maõs, pede-lhe a ſua bençaõ, a ſua companhia, e o ſeu habito: reſiſte o Prelado repetidas vezes á ſua ſupplica, moſtrando-lhe na intumecida chaga da ſua perna a mayor razaõ da ſua eſcuſa; porém Camillo multiplicando os rogos, apadrinhados de hum diluvio de lagrimas, conſeguio que, deitando-lhe o Prelado a ſua bençaõ, lhe concedeſſe com ella a ſua companhia, e o habito de taõ ſanta Religiaõ: *De induendo ejus Religionis habitu ad pedes ſuperioris provolutus qua precibus, qua lacrymis impetravit.* E quem naõ confeſſará agora, que por eſte ſucceſſo taõ ſingular, e taõ admiravel fica Camillo ja habilitado para a gloria de Cidadaõ do Ceo?

In Comp. ej. vit.

Ubi ſ.

Duas vezes vejo a Jacob favorecido de Deos, a primeira na eſcada, e a ſegunda na lucta; porém reparo, que na eſcada prometteo Deos a Jacob os bens da terra: *Terram, in qua dormis, tibi dabo*, mas na lucta mandou-lhe mudar o nome de Jacob em Israel, que vale o meſmo, que ver a Deos: *Nequaquam vocaberis Jacob, ſed Iſrael: Iſrael, id eſt, videns Deum*, e o meſmo Jacob o confeſſou

Geneſ. c. 28 v. 14.

Cap. 32. v. 28.

v. 31. ſou aſſim: *Vidi Dominum facie ad faciem*: e donde procede differença tanta entre os favores da lucta, e da eſcada? Naõ declara Deos a Jacob bemaventurado na eſcada, ſó o declara bemaventurado na lucta: *Videns Deum*: *Vidi Dominum*? ſim, que na eſcada eſtava Jacob dormindo: *Dormivit in eodem loco*, ao meſmo tempo, que Deos o eſtava chamando: *Dominum inixum ſcalæ dicentem ſibi*, na lucta eſtava Jacob enfermo, e enfermo de hũa perna: *Claudicabat pede*, tendo nella huma taõ profunda chaga, que lhe appareciaõ os oſſos pela ferida: *Tetigit nervum fœmoris ejus*; *id eſt, percuſſit oſſis cavitatem*, diz o Alapide: aſſim afflicto, aſſim dezaſocegado buſcou Jacob a companhia de Deos, proteſtando-lhe o naõ havia de largar: *Non dimittam te*, ſem que o recebeſſe na ſua companhia, e lhe lançaſſe a ſua bençaõ: *Niſi benediceris mihi*: reſiſtia Deos a Jacob, negando o deſpacho á ſua ſupplica: *Dimitte me Jacob*; porém Jacob repetia a ſua ſupplica a Deos, e multiplicando os rogos acompanhados de hum diluvio de lagrimas: *Hanc benedictionem cum lacrymis poſtulabat*, tiveraõ eſtas vozes tanto pezo, que obrigaraõ a Deos a conceder lhe a ſua companhia, os ſeus braços, e a ſua hençaõ: *Benedixit ei in eodem loco*: pois ſe Jacob na eſcada eſtá dormindo: *Dormivit*, quando Deos o chama: *Dominum dicentem ſibi*; ſe na lucta entre as afflicçoens da ſua chaga, e as dores da ſua perna: *Claudicabat pede*, huſca com tantas lagrimas a companhia de Deos: *Non dimittam te*:

Cap. 28. v. 11.

v. 13.

Cap. 32. v. 32.

v. 25. Alapid. hic.

v. 27.

ibid.

Alapide hic.

se: *Cum lacrymis poſtulabat*, ſeja declarado Santo na lucta, e naõ na eſcada: *Videns Deum*, tenha na eſcada quando muito a promeſſa dos bens da terra: *Terram in qua dormis tibi dabo*; mas ſeja declarado na lucta Cidadaõ do Ceo: *Nequaquam vocaberis Jacob, ſed Iſrael: Iſrael, id eſt, videns Deum.*

Oh Camillo glorioſo! quem naõ ha de dizer agora que ſois o Jacob da Igreja; pois ſendo ſervo toda a voſſa vida: *In forma ſervi eſſe voluit*, como elle o ſoy tambem na ſua: *Servivit ergo Jacob*, tiveſtes aſſim os extaſis da ſua eſcada, como os favores da ſua lucta? Com tantas lagrimas, como Jacob, pediſtes, e alcançaſtes a companhia de Deos, e a ſua bençaõ, entre as dores da voſſa perna, entre as afflicçoens da voſſa chaga: *Ulcere in tibia increſcente*, como elle a pedio, e alcançou entre os rigores da ſua: *Claudicabat pede*: *Benedixit ei*; e ſe iſto baſtou para Deos declarar a Jacob por Bemaventurado: *Vocaberis Iſrael*: *Iſrael*, *id eſt*, *videns Deum*; porque naõ baſtará iſto meſmo para que Deos vos declare Bemaventurado a vós: *Videns Deum*?

Mas quando o Ceo ja exaltava a Camillo como Santo: *Videns Deum*, elle ſó cuidava de ſe abater como ſervo: *In forma ſervi eſſe voluit*: por iſſo na companhia daquelles ſervos de Deos começou a fazer huma vida taõ auſtera, taõ mortificada, que o ſeu ſuſtento eraõ os jejuns, o ſeu alivio as penitencias, o ſeu deſcanto as vigilias, as diciplinas, os trabalhos. Elle era o primeiro, que apparecia no

choro; o que ſervia na cozinha, e reſeitorio; e o que com mais prompta charidade repartia as eſmólas com os pobres; mas como a altiſſima Providencia de Deos o tinha deſtinado para pedra fundamental do edificio da mais perfeita charidade, diſpoz que ſeu ſervo Camillo, aggravando-ſe-lhe mais a queixa da ſua perna, deixaſſe o habito de taõ ſanta Religiaõ, e ſe retiraſſe para Roma acompanhado de hum firme propoſito de açabar os dias, que lhe reſtaſſem de vida, ſervindo a Deos nos ſeus pobres enfermos em hum Hoſpital.

Chegou finalmente Camillo a Roma, e ſendo logo benevolamente recebido no Hoſpital do Apoſtolo Santiago, todos os ſeus enfermos ſe congratuláraõ huns a outros de verem entrar naquella piſcina hum Anjo, que lhes havia de mover continuamente as agoas do ſeu remedio; de terem ja naquelle Hoſpital hum homem, que promptamente os havia de chegar para o remedio das agoas. Deſempenhou Camillo logo o ſeu conceito; porque mais com alentos de Anjo, que com forças de homem, elle lhes temperava os banhos, elle lhes limpava os leitos, lavava-lhes as chagas, fazia-lhes as camas, mudava-os ás coſtas de humas para outras enfermarias, alentava os proſtrados, recreava os convaleſcentes. Porêm aonde a ſua charidade naõ tinha termo era naquelles enfermos, que via ja chegados aos ultimos periodos da vida. Com eſtes gaſtava dias, e noites inteiras, ſem ſe apartar hum ſó inſtante do ſeu lado, conſolando-os ja com

os

os terniſſimos alentos da ſua voz, ja com os efficaciſſimos dictames do ſeu conſelho, confortando-os ſuaviſſimamente nas anguſtias, e agonias da morte a beberem com reſignaçaõ, e paciencia as crueis amarguras do ſeu caliz. Pois ſe Camillo aſſim emprega todo o ardor da ſua charidade em conſortar aos que luctaõ com ás anguſtias, e agonias da morte, naõ ſó me parece Camillo hum homem, que eſtá merecendo na terra a gloria da ſua Canonizaçaõ, mas até me parece hum Anjo, que deſceo do Ceo.

Depois que Chriſto obrou no Cenaculo os mayores exceſſos da ſua humildade, e do ſeu amor, caminhou para o monte Olivete, como coſtumava, a fazer oraçaõ a ſeu Eterno Pay: aqui entrou o Senhor em huma tal triſteza, e afflicçaõ, que até a purpura do ſeu ſangue, deſamparando o natural domicilio das vêas, começou a tingir a terra: *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram*: neſta terrivel afflicçaõ, em que o Senhor ſe vio, lhe appareceo hum Anjo do Ceo, que o confortou: *Apparuit illi Angelus de Cœlo confortans eum*: pois he neceſſario que deſça hum Anjo do Ceo para conſortar ao Senhor? Naõ era mais natural que para conſortar a Chriſto na ſua afflicçaõ lhe appareceſſem no Olivete aquelles meſmos Profetas, Moyſes, e Elias, que lhe tinhaõ apparecido no Tabor: *Et ecce apparuerunt Moyſes, & Elias?* No Tabor apparecem-lhe homens para lhe aſſiſtir: *Et ecce apparuerunt Moyſes, & Elias*; e no Olivete apparecem-lhe Anjos para o confortar:

Luc. c. 22. v. 44.

v. 43.

Matth. c. 17. v. 3.

Apparuit illi Angelus confortans eum ? Sim ; quê no Olivete eſtava o Senhor cercado de penas; no Tabor eſtava coroado de glorias: no Horto eſtava o Senhor desfallecido: *Factus eſt ſudor eius ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram*;
v. 1. no Tabor eſtava transfigurado: *Transfiguratus eſt*: finalmente no Tabor os rayos de tanta luz o faziaõ reſplandecente: *Reſplenduit facies*
v. 2. *ejus* ; no Horto as repreſentaçoens, e amargu-
Cap. 26. v. 38. ras da morte: *Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem*, o tinhaõ ja agonizante: *Factus in agonia* ; e para aſſiſtir a Chriſto no Monte das ſuas glorias: *Reſplenduit facies ejus*, baſta que lhe appareçaõ os homens: *Et ecce apparuerunt Moyſes, & Elias* ; mas para confortar a Chriſto no Monte das ſuas agonias: *Factus in agonia*, he neceſſario que lhe appareçaõ os Anjos: *Apparuit illi Angelus* ; porque ſó quem for Anjo, ou por natureza, ou por officio, he que póde confortar nas ſuas agonias a hum moribundo: *Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem*: *Factus in agonia*: *Apparuit illi Angelus de Cælo confortans eum.*

Eu bem ſey que Camillo era homem como os mais por natureza, mas quando o vejo fugindo á ſociedade das glorias, buſcando ſó a companhia das penas, me parece excede a natureza de todos os homens: quando contemplo a Camillo aſſiſtindo cuidadoſo aos enfermos, que ainda naõ luctaõ com as agonias da morte, parece-me digno do culto, que he proprio ao merecimento de hum homem; mas quando o conſidero confortando efficaciſſimamente

ſimamente aos moribundos na terrivel afflicçaõ das ſuas agonias: *Factus in agonia*, parece-me digno do Culto, que ſe deve a hum Anjo do Ceo: *Apparuit Angelus de Cœlo.*

Mas ainda naõ ſatisfeito eſte Anjo em figura de homem do exceſſivo cuidado, com que a ſua ardente charidade tratava dos enfermos, vendo que eſtes, eſpecialmente os agonizantes, ainda padeciaõ algumas faltas por culpa, e negligencia dos miniſtros daquelle Hoſpital, que exercitavaõ muito mal os officios, a que de juſtiça eſtavaõ obrigados pelos grandes emolumentos; que recebiaõ em premio da ſua charidade, com o parecer do grande director do ſeu eſpirito S. Filippe Neri, com approvaçaõ formal de Chriſto crucificado, que com a ſua divina voz o confortou, e animou: *Quid times? incæptum opus proſequere*, fundou, e inſtituio a Sagrada Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos agonizantes, com ſolemne voto de aſſiſtirem com eſpecialidade aos feridos da peſte, aſſignando-lhes por brazaõ, diviſa, e diſtinctivo aquella meſma Cruz, que ja deſde o ventre de ſua mãy trazia ſobre o peito: *Crucem geſtantem in pectore.* Inſtituida aſſim eſta nova Milicia da charidade, fundou Camillo novos Conventos, Hoſpitaes, e Enfermarias, a que conduzia todos quantos miſeraveis encontrava a ſua diligencia, todos quantos enfermos deſcobria a ſua vigilancia, voando aquelle abrazado Serafim com as azas da ſua charidade ja de Roma para Genova, ja de Genova para Milam, ja de Milam para Na-

In Compej. vit.

Ubi ſ.

poles; e em todos eſtes Eſtados, que ſe achavaõ feridos de peſte, offerecia a ſua vida, qual outro Paulo, para conſervar as de ſeus irmaõs: *Cupio anathema eſſe pro fratribus meis.*

Ad Rom. c. 9. v. 3.

Mas aonde Camillo, e os ſeus ſantos companheiros ſe fizeraõ eſpectaculo o mais agradavel a Deos, aos Anjos, e aos homens, foy na peſte mais cruel, que em muitos ſeculos padeceo Roma. Quiz Deos viſitar com o ſeu caſtigo a Corte da Chriſtandade, e elegeo por inſtrumento da ſua vingança huma peſte taõ furioſa, que naquella populoſa Cidade tudo era horror, tudo eſtrago, tudo luto: nos palacios mais eminentes, nas caſas mais humildes, nos Conventos, nas Igrejas, nas ruas, nas eſtradas ſó ſe ouviaõ os ſentidos ays dos que agonizavaõ, os laſtimoſos gemidos dos que morriaõ. Neſta horroroſa vniverſal tragedia andava Camillo com os novos filhos do ſeu Inſtituto taõ ſeguros, e defendidos do ſeu eſtrago com o ſinal da Cruz, que traziaõ ſobre o peito, como ſe eſtiveſſem ja na Corte de Jeruſalem no tempo de Ezechiel em outra ſimilhante tragedia, quando Deos mandou aos executores da ſua vingança mataſſem todos os habitadores daquella ſanta Cidade, que naõ perdoaſſem, nem ainda aos miniſtros do ſeu Santuario, e ſó ficaſſem livres, e iſentos da morte todos aquelles, que appareceſſem notados com o ſinal de huma Cruz; porque eſtes eraõ os ſeus eſcolhidos, e os ſeus amados: *Incipite à Sanctuario meo: virginem, parvulum, & mulieres interficite; omnem autem, ſuper quem videritis ſignum*

Ezech. cap. 9. v. 6.

ſignum Thau, ne occidatis. Thau ſignum Crucis exprimebat, diz Silveira. Silv. In Apocal.

Aſſim defendidos com o ſinal da Santiſſima Cruz, como eſcolhidos de Deos: *Super quem videritis ſignum Thau ne occidatis*, andava Camillo com os ſeus filhos conſortando agonizantes, amortalhando cadaveres, enterrando defuntos, cobrando ſempre novas forças com aquelles meſmos desfallecimentos, com que muitos enfermos, acabando o ultimo conflicto da vida temporal, conſeguiaõ a felicidade da eterna. Entre eſtes ſe achava hum agonizante, que, ſendo reo de huma vida eſcandaloſa, ſe achava totalmente indiſpoſto naquella ultima hora, para a qual a mayor parte dos homens coſtuma guardar o ſeu deſengano: poz Camillo os olhos neſte laſtimoſo objecto, duas vezes digno de compaixaõ, e moſtrando-lhe a imagem de Chriſto pregado na ſua Cruz, de tal ſorte o penetrou até á alma a aguda, e incendida ſetta da ſua exhortaçaõ, que rompendo em hum intenſiſſimo acto de verdadeira contriçaõ; dos braços de Camillo voou aquella feliz alma para o Ceo. Na verdade, que ſe naõ tiveſſemos viſto em Camillo tantas, e taõ illuſtres maravilhas, todas dignas de lhe merecerem a gloria da ſua Canonizaçaõ, eſta ſó baſtava para ſe concluir o ſeu proceſſo; e o acclamarmos por Santo na face de todo o mundo.

Apenas Chriſto acabou de expirar nos braços da ſua Cruz, quando logo o Centuriaõ, vendo o que tinha ſuccedido: *Videns quod factum erat*, na face de todas as naçoens, que ſe achavaõ Luc. c. 19. v. 47.

chavaõ no Calvario, o acclamou por hum hõ-
Ibi. mem de verdadeira ſantidade : *Verè hic homo*
juſtus erat, e até o reconheceo por verdadeiro
Matth. cap. 27. v. 55. Filho de Deos : *Verè filius Dei erat iſte* : mas
que motivo tem agora o Centuriaõ para con-
feſſar em Chriſto nao ſó a ſantidade de homem:
Verè hic homo juſtus erat ; mas até a gloria da
da divindade : *Verè filius Dei erat iſte* ? Será
porque o vê pedindo perdaõ a ſeu Eterno Pay
para aquelles meſmos tyrannos, que o offendem
Luc. c. 23. v. 34. com tantos opprobrios : *Pater ignoſce illis* ; *non*
enim ſciunt quid faciunt ? Naõ ; porque o meſ-
mo Senhor tinha enſinado, que amaſſemos aos
Cap. 6. v. 27 noſſos inimigos : *Diligite inimicos veſtros*. Será
porque na Cruz deo viſta áquelle cego, que
lhe atraveſſou o peito com huma lança: *Lan-*
Joan. c. 19. v. 34. *ceâ latus ejus aperuit* : *Longinus*, *cùm eſſet cæcus*;
illuminatus eſt ? Naõ ; porque eſtes, e outros
muitos milagres tinha o Senhor obrado dando
Matth. c. 11 v. 5. viſta a cegos : *Cæci vident*, pés a coxos : *Clau-*
di ambulant, e vida a mortos : *Mortui reſur-*
gunt : pois que he o que agora vê o Centu-
riaõ, que naõ tinha viſto : *Videns quod factum*
erat, para acclamar a Chriſto por Santo: *Verè*
hic homo juſtus erat, para o reconhecer por ver-
dadeiro Filho de Deos : *Verè filius Dei erat*
iſte?

Mas oh ! Que o Centuriaõ vio agora hum
ſucceſſo muito fóra da eſfera dos que tinha vi-
ſto. Vio o Centuriaõ : *Videns*, vio a Chriſto
nos braços da ſua Cruz, acompanhando no
Calvario a dous agonizantes : *Crucifixi ſunt*
Cap. 27. v. 44. *cum eo duo latrones*, que ſendo reos de muitos
crimes:

crimes: *Duo nequam*, ſe achavaõ totalmente indiſpoſtos para aquella ultima hora, de que depende a ſalvaçaõ: *Et qui cum eo crucifixi erant convitiebantur ei*: Vio o Centuriaõ: *Videns*, vio que o Senhor pondo os ſeus Divinos Olhos em Dimas, de tal ſorte lhe inflammou o coraçaõ, que penitente, e arrependido: *Nos digna facti recipimus*, rompeo em hum perfeitiſſimo acto de amor Deos: *Domine memento mei*: Vio finalmente o Centuriaõ: *Videns*, vio que cinco unicas palavras, com que Chriſto conſortou aquelle ja feliz agonizante, tiveraõ tal efficacia, que o levaraõ naquella meſma hora ao Paraizo: *Hodie mecum eris in Paradiſo*. Pois ſe o Centuriaõ ſó agora he que vê eſte ſucceſſo taõ raro, taõ admiravel, taõ prodigioſo: *Videns quod factum erat*; como naõ ha de acclamar a Chriſto por Santo: *Verè hic homo juſtus erat*, como o naõ ha de reconhecer na face de todo o mundo por verdadeiro Filho de Deos: *Verè filius Dei erat iſte?*

Luc. c. 23. v. 41.

Luc. c. 23. v. 42.

Cap. 23. v. 43.

Eu naõ ſou taõ temerario, que das premiſſas deſtes dous ſucceſſos taõ admiraveis, como identicos, tire a reſpeito de Camillo a meſma conſequencia, que a reſpeito de Chriſto tirou o Centuriaõ; mas ſó digo que ſe o Centuriaõ na preſença de todas as naçoens, que ſe achavaõ no Calvario, juſtamente reconheceo em Chriſto naõ ſó a ſantidade de homem: *Verè hic homo juſtus erat*; mas tambem a gloria de Filho de Deos: *Verè filius Dei erat iſte*, quando o vio pregado nos braços da ſua Cruz, conduzindo para o Ceo o ſeu feliz agonizante:

Ho-

Hodie mecum eris in Paradiſo ; tambem nós juſtamente reconhecemos em Camillo finalizado todo o proceſſo para a ſua Canonizaçaõ : *Verè hic homo juſtus erat* , quando o vemos em Roma com a imagem de Chriſto crucificado nos ſeus braços , conduzindo o ſeu feliz agonizante para o Ceo : *Hodie mecum eris in Paradiſo.*

Mas como o Ceo achava que era tempo de coroar os ſeus glorioſiſſimos trabalhos com as inextinguiveis luzes da preſença de Deos , o meſmo Senhor lhe revelou que naõ diſtava muito aquella hora , em que deſembaraçada ja a ſua ditoſa alma das groſſeiras prizoens do corpo , e das ſadigas da vida temporal , havia de ir gozar as indefectiveis felicidades da eterna. Havia ja alguns annos que Camillo ſuſpirando por eſta feliz hora , vendo bem firme , e bem deſempenhado por ſeus filhos o ſanto exercicio da Congregaçaõ , que inſtituira ; tinha abdicado até o titulo de Prelado , e Fundador , que por força das Bullas Apoſtolicas havia de exercitar até á morte , preferindo a eſtes titulos de honra o ſeu mais prezado de ſervo : *Inter ipſos, quos enutrierat , & exaltaverat filios ſuos in forma ſervi eſſe voluit , petiit , & impetravit* ; e deſde entaõ começou aquelle Varaõ verdadeiramente Apoſtolico a eſperar o dia da eternidade , admirando ſe nelle os ſinaes mais evidentes da ſua proxima glorificaçaõ.

Viaõ todos com aſſombro , e com ternura aquelle corpo naturalmente pelado com os annos , e mortificado com achaques , elevado

do totalmente da terra em continuos raptos. Os extaſis eraõ taõ frequentes, que o ſeu eſpirito ſahindo da eſfera do corpo eſtava todo entregue, e transportado em Deos. O ſeu roſto parecia hum ſol pela grande copia de luzes, com que brilhava. Revelou-lhe Deos altos, e profundos myſterios da ſua Providencia. Illuſtrou-o com o eſpecialiſſimo dom de profecia. Os Anjos eſtavaõ ſempre a ſeu lado, e naõ ſó lhe dictavaõ ao ouvido as palavras com que exhortava aos enfermos; mas tambem eraõ os ſeus menſageiros, que lhe levavaõ as cartas, e traziaõ as repoſtas. Finalmente tendo conſummado a ſua feliz carreira, conſumido menos pelo fogo lento de trinta e tres mezes de continua febre, e muito mais pelo intenſiſſimo fogo da ſua charidade, aos quatorze de Julho de 1614. voou aquella bendita alma para o Empyreo nas azas dos Seraphins acompanhada de hum numeroſo eſquadraõ de Anjos; e era juſto, que ſe eſtes Angelicos Eſpiritos tinhaõ deſcido muitas vezes do Ceo para o ſervir, e acompanhar nos exercicios da ſua ſanta Congregaçaõ, o acompanhaſſem, e ſerviſſem tambem quando partia da terra a tomar poſſe do Ceo, ſendo eſtas as heroicas virtudes, com que Camillo ſe preparou: *Sint lumbi veſtri præcincti*: *Docet nos tendere ad Cœleſtem patriam*; ſendo eſtas as excellentes obras, com que Camillo reſplandeceo: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*: *Per lucernas intelliguntur bona opera*, ſendo eſtes os admiraveis exercicios, com que Camillo ſervio: *Et*

vos

vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum: Monet nos paratos eſſe tanquam ſervos; e como deſempenhou perfeitiſſimamente todas as obrigaçoens de fideliſſimo ſervo: *In forma ſervi eſſe voluit*; por iſſo hoje o Summo Pontifice Benedicto XIV., como Vigario de Chriſto na terra, lhe declara como a Santo aquelle meſmo Culto, que Chriſto lhe tinha promettido como ſervo: *Beati ſunt ſervi illi: Tunc eos declaravit beatos.*

Eſte tem ſido todo o proceſſo do noſſo eſclarecido Canonizado, cujas eminentes virtudes, cujas excellentes obras vos propuz naõ ſó como digno objecto do voſſo aſſombro, mas tambem como digniſſimo exemplar para a voſſa imitaçaõ. Neſte admiravel portento ſo homem recopilou a Omnipotente maõ de Deos todas aquellas virtudes, que ſeparadas; e divididas em gráo perfeito, ſez cada huma dellas hum grande Santo. Nelle ſe admirou aquelle elevado eſpirito de oraçaõ, e contemplaçaõ, que ſez grande a hum Filippe Neri: aquella total confiança, e reſignaçaõ na Divina Providencia, que ſez grande a hum Caetano: aquelle intenſiſſimo fogo do amor de Deos, que ſez grande a hum Ignacio: aquelle ardentiſſimo zelo da ſalvaçaõ das almas, que ſez grande a hum Franciſco Xavier: aquella profundiſſima humildade, que ſez grande a hum Franciſco de Aſſis: finalmente aquella fervoroſiſſima charidade, que fez grande a hum Joaõ de Deos; porém neſte theſouro de taõ perfeitas, e conſũmadas virtudes, a

da

da charidade para com os enfermos agonizantes era a joya da ſua mayor eſtimaçaõ ; por iſſo hoje lá neſſe Ceo ha de ter huma grande gloria de que neſta Real Caſa, aonde ſe praticaõ os ſantos exercicios do ſeu Inſtituto, ſe pratiquem tambem os deſvélos do ſeu zelo ; porque he ſem duvida que muito mayor obſequio receberá o noſſo Canonizado, ſe for perfeitamente imitado nos fervoroſos officios da ſua ardentiſſima charidade, do que ainda ſendo ſervido, e adorado com o magnifico, e mageſtoſo apparato deſte Culto.

E ſe Vós, oh ſoberano, prodigioſo Canonizado, foſtes taõ unico, taõ ſingular entre os homens cá na terra, he certo que haveis de ſer ſingular, e unico entre os Santos lá na Gloria. Da que gozais diante de Deos neſſa Celeſte Patria me ſujeitou a cega obediencia a ſer indiſcreto, e indigno panegyriſta ; mas por iſſo meſmo naõ póde chegar o entendimento com o diſcurſo, aonde ſó chega a vontade com o deſejo ; mas nem por iſſo fica menor a voſſa gloria, nem tampouco diminuida a voſſa grandeza ; que como eſta ſe vê hoje exaltada pela Mageſtade, que a ſolemniza, pouco importa o groſſeiro da minha voz que a declara. O que reſta he, glorioſo Santo, que correſponda a grandeza da voſſa protecçaõ á magnificencia deſte Culto, retribuindo em beneficios, o que recebeis em adoraçoens ; e para que eſtas ſejaõ univerſaes ; fazey que aprendamos de tal ſorte a imitar as voſſas admiraveis acçoens, que merecendo

por

por ellas huma morte preciosa, e bemaventurada, vos vamos acompanhar eternamente na Patria da verdadeira Gloria. *Ad quam &c.*

SER-

SERMAO II.

Que prégou em 19 de Junho de 1747
O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO
DE JESUS MARIA SARMENTO,

Da Terceira Ordem de S. Franciſco, Doutor em Leys, Jubilado na Sagrada Theologia, e actual Miniſtro do ſeu Convento.

J. M. J.

AVE MARIA.

Tranſiens, miniſtrabit illis.
Lucæ 12.

HUM corpo ſolido movido a perennes impulſos da arte, ou pela obrigaçaõ natural de naõ admittir vacuidade, ou pela neceſſidade forçoſa de obedecer ao ſeu pezo, ou pela alteraçaõ continua, que o faça occupar novo poſto, poſſivel he [dizem os Filoſofos] que chegue a com-

commover-ſe, e agitar-ſe de modo, que fique em hum perpetuo movimento. Mas que diligencias, e fadigas, que trabalhos, e deſvelos, que eſtudos, e diſpendios naõ tem malogrado innumeraveis diſcurſos no alcance deſte motu perpetuo pela falta dos experimentaes effeitos!

Laur. Beeyrl. in Theathr. vitæ human. var. locis.

Porque ainda que ſe conta do engenhoſo Dedalo, que chegou a fabricar humas eſtatuas com tanto eſpirito, e taõ perfeitas, que pareceo neceſſario, para naõ fugirem, ſuſtentallas com fortes ligaduras: ainda que ſe diz do fabio Archimedes, que chegou a mover pelos ares huma náo com tanta facilidade, e velocidade, que ſe cançavaõ os ventos no ſeu alcance: ainda que do famoſo Architas ſe refere ſimilhante, ou mayor induſtria, em fazer voar huma pomba, que tinha as pennas de páo, e o peito de ferro: ainda, finalmente, que deſtes prodigios ſe encontraõ alguns mais nas hiſtorias, [a ſerem todos verdadeiros] foraõ ſó huns movimentos, em que apenas a admiraçaõ conheceo o principio, notou o fim. Nenhum chegou jamais a deſempenhar os deſejos do verdadeiro motu perpetuo; porque eſte decantado, e encantado poſſivel eſteve myſteriоſamente eſcondido nos ſoberanos theſouros da Divina Providencia até que veyo á luz do mundo eſſe venturoſo empenho da commiſeraçaõ Divina, eſſe deſempenho mayor da ſua Graça, eſſe Heróe famoſo da Penitencia, Sagrado Apoſtolo da Miſericordia, milagroſo Thaumaturgo da Igreja, o Glorioſo S. Camillo de Lellis. E ſe naõ, vejaõ. He

He a virtude da charidade, ſe bem ſe adverte, huma continua myſtica roda: *Rota ſymbolum eſt charitatis*, diſſe o grande Alapide; porque acaba no ponto, aonde começa, e começa outra vez de novo no meſmo ponto, aonde acaba. Começa no amor de Deos, chega ao amor do proximo, volta ao amor de Deos: e deſta fórma ſempre ligeira, girando ſempre, anda com doce fadiga em hum perpetuo movimento, conforme a bem ſabida ſentença do Eccleſiaſtico Santo: *Luſtrans univerſa in circuitu, & in circulos ſuos revertitur.*

Alap. in Ezech. c. 1.

Eccleſ. 1.

Eſte circulo pois, ou eſta roda ſoube formar S. Camillo com tal perfeiçaõ, e deſtreza nos virtuoſos progreſſos da ſua vida, que fez paſmar as attençoens daquelle Tribunal da Curia, em que ſe julgaõ as cauſas, e proceſſos da Beatificaçaõ, e Canonizaçaõ dos Santos. Daquelle Tribunal digo, que he univerſalmente chamado a *Sacra Rota Romana*; ou porque ſervem em ſeus miniſterios a giros os doze Prelados, de que conſta; ou porque o pavimento da Camera, em que ſe ajuntaõ, ſe compõem de pedras de marmore, aſſentadas com perſpectiva de *Roda*. Pois ſe com propria naturalidade podemos affirmar, ſem a minima duvida, que naquella Roda chêa de olhos, que já vio o Profeta Ezechiel no meyo de outra: *Rota in medio rotæ*, ſe entende a Saera Rota Romana pela ſabia circunſpecçaõ dos ſeus Miniſtros: *Et totum corpus oculis plenum in circuitu*; naõ vio, ou naõ admirou eſta roda vigilante outra roda no ſeu centro, ao re-

Ezech. 1.

volver os admiraveis proceſſos da vida do noſ-
ſo Santo: *Rota in medio Rotæ?*

Sim ſenhores. Vio a Rota Romana ſa-
hir a S. Camillo da ſua patria, e que paſſando
de Roma para Dalmacia, de Zara para Cor-
fú, de Veneza para Napoles, de Palermo pa-
ra Barleta, de Manſredonia para Roma, an-
dára com o mayor deſvélo em hum movimen-
to perenne, e tendo fixo todo o affecto no ſa-
grado centro do amor Divino, encaminhára
todas as ſuas obras a formar a peripheria, ou
largo circulo do mayor proveito do ſeu proxi-
mo: *Rota in medio rotæ.*

Em mais proprios termos. Vio a Rota
Romana o que expreſſamente declara, e ta-
citamente ſuppoem o noſſo thema: *Tranſiens,
miniſtrabit illis.* Quero dizer, que ao curioſo
reflexo, de que o nome de *CAMILLO* [ſe-
gundo a relaçaõ de Macrobio, e outros com-
piladores das antiguidades] encerra o virtuoſo
ſignificado de Miniſtro de Deos, e dos enfer-
mos: *Camillus, quaſi Miniſter Deo, & infir-
mis deputatus*: vio a Sagrada Rota com a luz do
noſſo thema deſempenhado em S. Camillo o
myſterio do ſeu nome: *Miniſtrabit illis; Ca-
millus, quaſi Miniſter Deo, & infirmis*; por-
que formando com motu perpetuo hum circu-
lo do amor de Deos para o proximo, e do
proximo para o amor de Deos, ſuccedia ſem-
pre, que quando chegava ao alto do amor
Divino, aos ſeus affectos ſe dava todo; e paſ-
ſando em novo giro, *Tranſiens*, ao ponto
do amor do proximo, ás ſuas neceſſidades mi-
niſtrava

Macrob. in Saturnal. Et Sam. Pitiſc. in Cõpend. Antiquit. Roman. liter. C.

niſtrava tudo: *Tranſiens miniſtrabit illis: Quaſi diceret* [expoem o Douto Menochio] *obiens, circumiens, ac proſpiciens quid ſingulis deſit, & miniſtrans omnibus omnia.* Menoch. in hunc. loc.

Levando pois os olhos da Rota Romana eſtas admiraveis eſpecies á Suprema Intelligencia da ſua Cabeça Santiſſima, e illuſtrada eſta com os reſplandores do Céo [depois de conhecer as continuas vigilancias, ou perennes diligencias, que obſervou S. Camillo no ſerviço do Senhor, naõ ſó na ſegunda vigilia da ſua mocidade: *Etſi venerit in ſecunda vigilia*, mas tambem na terceira até o fim da ſua vida: *Etſi in tertia vigilia venerit, id eſt, in ſenectute uſque ad mortem*] levantou a ſoberana voz nas eminencias do Vaticano, fazendo ouvir por toda a terra o ſeu publico, e inerravel teſtimunho da glorioſa felicidade, que eſtá gozando no Empyreo eſte vigilantiſſimo, e ſantiſſimo ſervo: *Beatus ille ſervus, quem, cum venerit Dominus, invenerit vigilantem.* Alap. Hug. & alij commun. hoc. loc.

O que tudo aſſim ſuppoſto, paſſemos brevemente a deduzir o aſſumpto. Como ſeja certo, que os ſolemnes applauſos na Canonizaçaõ de hum Santo ſaõ parabens feſtivos, que ſe tributaõ a Deos, offerecendo-lhe com elles ao meſmo Juſto em ſacrificio de louvor, naõ poſſo deixar de avaliar myſterioſo o que ſe refere nos faſtos deſte dia 19 de Junho. Conta o Douto Vives, que os antigos moradores de Roma, quando nas trevas da ſua cegueira julgavaõ por verdadeira Religiaõ a Idolatria, tinhaõ hoje por coſtume dedicarem huma gran-

de feſta ao Deos Summano, conſagrando-lhe todos os ſacrificios na ſymbolica figura de hũa Roda: *Signantur hodie ſacra Summano, cui libamina offerebantur in modum Rotæ.*

Viv. apud Villar. in Ephæmer. hoc die 19. Jun.

Oh myſterio! Chriſtianizou-ſe aquelle rito Gentilico trasladando-ſe de Roma naõ ſó para eſte dia, mas para todo eſte Oitavario; que por muitas razoens tem fórma de circulo, e ſe conſagra em louvor do noſſo Deos verdadeiro, Unico, Optimo, Maximo, em lugar do fabuloſo Deos Summano, chamado (como dizem) com eſte nome, por ſe crer falſamente o mayor dos Deoſes: *Summanus, quaſi ſummus Manium.* Porque ſe bem reflectirdes [e ja o notou Santo Agoſtinho] todo o Oitavario Eccleſiaſtico he hum circulo metaforico, que continuando-ſe pelo decurſo de ſette dias, ſe completa no oytavo, em que ſe repreſenta o primeiro, como ſuccede no Diapazaõ da Muſica; cujo primeiro ponto ſe uniforma, ou concorda com o oytavo. Ouvi ao Santo Doutor: *In celebratione octavarum eſt utique octavus idemque primus dies; quia tamquam redeatur ad caput, conſummatum, perfectumque oſtendit.*

Apud Villarr. ubi ſupra.

Aug. de Sermon. Domin. in mont. libr. 2. cap. 3. & 4.

Eſte pois ſagrado circulo; em que o venturoſo Camillo faz as vezes de centro, ſubſtituindo aſſim meſmo naquelle Throno a falta da Divina Eſfera do Sacramento Auguſto, he o que a Deos ſe offerece neſtes dias, com tanto primor, e magnificencia, a reverentes impulſos de huma devoçaõ verdadeiramente grande, e huma liberalidade em tudo Regia: *Libamen offertur in modum Rotæ.* Verificando-ſe

do-ſe deſte modo ao meſmo paſſo aquelle engenhoſo conceito, que muito ao noſſo propoſito ideou hum Diſcreto, quando pintou hum perfeito circulo, cheyo de linhas diametraes, e paſſadas todas pelo centro com eſta breve inſcripçaõ: *Spectamus ad unum.* He unico objecto das noſſas attençoens: *Ad unum.* Porque no preſente acto, a ſoberana maõ, que da noſſa Monarchia ſuſtenta o Sceptro, abrindo-o com virtuoſa prodigalidade, formou delle o inſtrumento, com que aſſignou a circumferencia deſte Oitavario, deſtinou para elle os Prégadores, e tomou a ſeu cargo todos os diſpendios; tendo ſempre a S. Camillo por unico centro dos ſeus affectos: *Ad unum.*

Apud Picinel. in Mūd. ſymbol. libr. 24. n. 86.

Donde ſahe por infereneia, que todos nós; á proporçaõ, aſſim Prégadores, como ouvintes; *Spectamus ad unum.* Olhando por huma parte para o circulo deſte centro, reſpeitamos ao ſeu Author em tudo unico: unico na devoçaõ, e piedade: unico na liberalidade, e magnificencia: unico nas mais excellencias de Monarcha; e até unico em ſer *Quinto*, ſendo primeiro; ſem ſegundo: *Ad unum ſpectamus.* Pela outra parte finalmente; olhando para o centro deſte circulo, admiramos a hum grande Homem, unico no modo de ſer canonizado Santo: *Spectamus ad unum*; porque foy Canonizado pela *Sagrada Rota*; quando, como a todos os mais juſtos o canonizou o Summo Pontifice.

Ad Corinth 1. cap. 13.

Entendaõ-me os diſcretos; ou entendaõ-me todos, que eu me explico: Propôs a Ro-

ta Romana ao Pontifice Summo, que era canonizavel o Beato Camillo pela eminente esfera da ſua virtude, com o motu perpetuo da ſua charidade: razaõ porque chegando o Summo Pontifice a definillo por Santo a toda a Igreja, ſoy o meſmo que publicallo (eſte o noſſo aſſumpto) O SANTO DA SAGRADA ROTA; pela Roda ſanta da ſua vida, de que falla expreſſamente o meu thema: *Tranſiens, obiens, & circumiens, miniſtrabit illis: Beatus ille ſervus: Camillus, quaſi Miniſter, Deo, & infirmis deputatus.* Comecemos.

§. I.

MEntio a Eloquencia Romana na elegante boca do ſeu Tullio, quando chegou a dizer, como em proverbio, que naõ ſubia ao throno da Roda huma bemaventurada vida: *In rotam beata vita non aſcendit*: Pois naõ muito longe da ſua coroada patria veyo a naſcer hum prodigioſo homem, cuja vida, Roda viva, chegou a ſubir á ſagrada Rota; e ſabemos hoje com evidencia, que ſerá vida ſempre bemaventurada: *Beata vita: Beatus illi ſervus.* Ide ouvindo, e admirando.

Cicer. relat. ab Alapid. in Comentar. Ezech. cap. 1. Et apud Samuel. Pitiſcum de Antiquit. Roman. verbo *Rota.*

Nas ligeiras azas do tempo chegava ao meyo do ſeu curſo o venturoſo ſeculo XVI; quando aos 25 de Mayo gozou S. Camillo a primeira luz deſte mundo. Oh myſterio! Com o motivo da feſta de Santo Urbano, milagroſo Patraõ de Boquianico, illuſtre patria do noſſo Santo, andava todo o povo naquelle dia

Chiatel. in ej. vit. lib. 1. c. 1.

formando giros em procissoens com Estandartes, Cruzes, Carros triunfaes, e outros plausiveis festejos; querendo sem duvida o Ceo persuadir deste modo o prazer universal a todo o mundo no feliz nascimento de taõ prodigioso menino. Porque vindo elle destinado, a beneficios da Divina Providencia, para fortuna mayor da Igreja Catholica, se devia, com mysterio mais alto, renovar, e consagrar aquelle culto, que no mesmo dia 25 de Mayo costumava Roma, quando Idólatra, dedicar alegre á Fortuna publica: *Romæ hoc die dicatum festum Fortunæ publicæ*, conta o Historiador Rozino. Quanto mais que se o mentiroso simulachro daquella fingida Deidade [segundo refere o mesmo Douto] se admirava girando sobre a esfera de huma roda, e todo cheyo de olhos [contra o estillo ordinario] como se para toda a parte visse tudo: *Ejus imago supra rotam plena oculis ante, & retrò, quasi omnia prospiceret*; tudo se verificou em S. Camillo; como diremos na relaçaõ da sua vida, seguindo a expoziçaõ do novo thema: *Transiens, obiens, circumiens, ac prospiciens.*

Apud Villarr. in Ephæmer. hoc die 25. Mai. Ibidem.

§. II.

COnsagrou S. Camillo á virtude as alegres primicias da sua idade; felicitando a primavera dos seus annos com tantos exercicios Catholicos, taõ consummada perfeiçaõ, e inteireza de costumes; que bem presumiaõ, e julgavaõ todos ser movido de huma secreta for-

Tale de se Puer specimen præbuit indolis facilitate, & morum integritate, ut verè præ

ventus a Domino in benedictionibus dulcedinis judicaretur. *In Compl. affer. Canoniz. p. 1.*

ça, e doutrinado de hum Meſtre inviſivel. Achavaõ-ſe nelle aprendidas todas as acçoens piedoſas, ainda antes de enſinadas; porque a benigna maõ do Senhor o prevenio com hum genio taõ docil, e inclinado para o bem, que ſez com a ſua peſſoa apparecer na terra a maravilha de parecer a piedade natureza.

Porém declinando inſenſivelmente [oh fatal inconſtancia da fragilidade humana!] declinando pouco, e pouco da glorioſa eminencia daquella eſpiritual felicidade, veyo a cahir nos horrores de hum abyſmo profundo, tendo nas ſuas acçoens outro norte, ainda ſem mudar o deſtino. Deo-ſe ao exercicio do jogo, que he na officina dos mais vicios a precipitante Roda da fortuna, ou [dizendo melhor] da deſgraça, apartando-ſe cada vez mais do amavel centro da virtude, ao paſſo que multiplicava os circulos no proprio ponto da impiedade: *In circuitu impij ambulant.* Pſam. 11. v. 9.

Até que chegado o tempo, em que a piedoſa Graça Divina queria dar em Camillo ao mundo hum dos mais heroicos exemplos da ſua poderoſa efficacia, o aſſaltou repentinamente com o rayo de huma luz taõ clara, e penetrante, que ſazendo-lhe conhecer os erros de toda a vida, e naõ podendo com a grandeza do pezar, que lhe augmentava a contriçaõ de taõ mal empregada vida; cahio rendido em terra. Deſpedaçou o peito a golpes; deſfez o coraçaõ em lagrimas, e povoou todo o Ceo de ſuſpiros, envolvendo-os muitas vezes neſtas vozes: Ah miſeravel de mim! Como naõ conheci antes

tes a meu Senhor? Como tantas vezes me portey ſurdo aos ſeus divinos elamores? Como pude offender continuamente a taõ immenſa Bondade? Ja vejo, Senhor meu, que naõ mereço invocar-vos meu doce Pay; porque vos tratey como filho prodigo, deixando vos ſem reſpeito, ſem razaõ, e ſem cauſa. Mas perdoai-me, benigno Senhor, perdoai-me pela voſſa ineffavel Miſericordia; e dai-me competente eſpaço para fazer verdadeira peniteneia.

Naõ dizia mais o doloroſo Camillo; porque ſe lhe affogavaõ as vozes nas inundaçoens do pranto: impellindo-ſe as lagrimas humas ás outras, impacientes de haverem eſtado com o frio do ſuſto repentino, em ſeus olhos congeladas, vindo do eoraçaõ derretidas. Perſeverou largas horas em oraçaõ profunda, tendo a boea pregada na terra, e a alma empregada no Ceo. Repetio affectuoſos agradecimentos, multiplicou firmes proteſtos, e pacteou com Deos, e comſigo meſmo eſtes dous pontos: Primeiro, inſtituir hum novo modo de vida perfeita; para cuja ſatisfaçaõ depoſitou logo na preſença de Deos todo o valor da ſua liberdade; dizendo-lhe muitas vezes com aquelle Santo, de quem eſtava ſendo vivo retrato: *Domine, quid me vis facere?* Atégora, Senhor, na minha vida andey em huma continua roda, de mal para peor, ſem ter emenda. Porém ja, meu Deos, neſta hora, com a reſoluçaõ, que me deſtes, de mudar os coſtumes, me ponho todo nas voſſas maõs, como aqui eſtou a voſſos pés. Quero ſer Roda viva no voſſo

Act. Ap. c. 9.

voſſo ſanto ſerviço. Diſponde de mim, cómo Senhor, que ſois, e muito ao voſſo beneplacito: *Domine, quid me vis facere? In manu tua ſum: gyra, & reverſa me per circuitum.* *

* Kemp. de Imitat. Chr. libr. 3 c. 15.

O ſegundo ponto ſoy fazer voto de retirar-ſe ao porto da minha Religiaõ Serafica; para que tendo cingida com eſte cordaõ ſagrado a vontade propria, foſſe perpetua a ſua firmeza, como quem ja via em mellhor luz, que a inconſiderada maõ do alvedrio coſtuma abrir com facilidade a porta, que havia fechado reſoluta, ſe ſe naõ lança de huma vez a chave aonde nunca mais ſe encontre.

Chicat. in ej. vit. lib. 1. c. 4.

Levantado pois da terra eſte ſagrado Anthêo, ou [para dizer milhor] eſte novo Paulo, como a ſua converſaõ tinhá ſido tal, que até parecia haver-ſe-lhe poſto o coraçaõ ao revez dentro do peito, abrio os olhos, (que até entaõ trazia cegos) e naõ vio nada do que era mundo, ou ſó vio que o mundo era nada: *Apertiſque oculis, nihil videbat.* Partio logo para o Convento a cumprir o ſeu voto; e caminhando abſorto na contemplaçaõ de taõ profundos myſterios, ſuſpendia ás vezes os paſſos, para confirmar de novo os propoſitos. Olhava para o Ceo penſativo; e bebendo, em rayos de luz, rios de fogo, deſabaffava dizendo: *Naõ mais mundo, naõ mais mundo.*

Act. Apoſt. ſupr.

§. III.

Chicat. ub. ſup.

SUccedeo eſte grande prodigio aos dous do mez de Fevereiro do anno de 1575., congraçando-ſe

graçando-ſe deſte modo na ordem dos tempos a ſignificaçaõ dos myſterios. Pois tendo conſagrado aquelle dia á ſanta Purificaçaõ da Virgem Senhora, eſtava prognoſticando em Camillo a grande pureza da alma, que conſervou até o fim da vida, ſem commetter jamais culpa mortal, nem venial com advertencia. E o anno, que era *Santo*, por ſer o do Sagrado Jubileo do Pontificado de Gregorio XIII., moſtrava a Camillo ſantificado pela ſoberana maõ do Altiſſimo. Para cuja intelligencia deveis trazer á memoria aquelle parabolico ſucceſſo, que eſcreveo o Proſeta Jeremias.

Entrou elle, por mandado do Senhor, em huma daquellas officinas, aonde o barro faz figura. E notando logo com particular advertencia o que obrava o ſeu artifice, vio que eſtava formando ſobre a roda hum toſco vazo de lodo. O qual, como ſe lhe deſfizeſſe nas maõs, o pôs na roda novamente, fabricando outro vazo muy diverſo, todo conſórme ao ſeu agrado. Aqui entaõ fallou Deos ao Proſeta, e lhe diſſe deſta maneira: Eu que tenho nas minhas maõs todo o barro das creaturas, naõ poderey fazer o meſmo, que tu viſte obrar agora: *Nunquid non potero facere, ſicut figulus iſte?* Naõ reſpondeo o Proſeta a eſta pergunta; talvez porque ſe guardava para o noſſo caſo preſente o vaticinante futuro daquelle *Potero.* Jerem. 18. v. 6.

E ſe naõ, digaõ-me: Naõ era lodo bem groſſeiro aquelle emprego de Camillo na girante roda do peccado: *In circuitu impii ambulant:* Pſ. 11. v. 9.

Aggra-

Habac. 2. v. 6. *Aggravant ſuper ſe denſum lutum?* Quebrada pois, e anniquilada eſſa toſca obra da culpa com os pezados golpes da penitencia, que deſcarregou Camillo a impulſos da Divina Graça, formou Deos deſte ſeu ſervo hum vazo novo precioſiſſimo: *Fecit illud vas alterum*, e tanto á medida do ſeu agrado: *Sicut placuerat in oculis ejus*; que pode bem applicar-lhe aquelle ſoberano elogio, com que em ſimilhante ſucceſſo tinha engrandecido a S. Paulo: *Vas electionis eſt mihi iſte*; chamando-lhe Erario precioſo, receptaculo divino das ſuas riquezas immenſas: Vaſo perfeitiſſimo, artefacto ſoberano da ſua eleiçaõ; e do ſeu goſto: *Vas electionis, ſicut placuerat in oculis ejus.* Canonizando deſte modo, com a propria denominaçaõ preſente, a ſua ſantidade futura; para que naõ ficaſſe intacto aquelle myſterio, com que antigamente [ſegundo eſcreve o doutiſſimo Varro] era ſynonymo de *Vazo* o proprio nome de *Camillo*: *Camillus, vas ipſum, proprio nomine vocabatur.*

Jer. 18. 3.

Act. Apoſt. c. 9. v. 15.

Apud Sam. Pitiſc. in Compend. Antiquit. Roman lit. C. verb. *Camillus.*

E ſe quereis ver ainda com mayor evidencia, como ſoy vaticinada pela voz Divina a ſolemne Canonizaçaõ do glorioſo Camillo neſte paſſo, ouvi a gloſſa de hum celebre texto, que compoz o Pſalmograſo Regio, antevendo (ao que parece) em repreſentaçaõ profetica a ſagrada peſſoa do noſſo Camillo. Que he iſto, meu Deos, [exclamava David] que he iſto, que vem os meus olhos, e naõ alcançaõ os meus diſcurſos? Hum leaõ tranformado em cordeiro! Hum Saulo convertido em Paulo!

Hum

Hum peccador mudado em Santo! Que he iſto? Porém ja vejo, Senhor, que ſaõ maravilhas da voſſa maõ: *Hæc mutatio dexteræ excelſi.* Pſ.76.v.11

A voſſa maõ poderoſa ferio eſſa pedra dura, e lançou de ſi tantas agoas, que baſtáraõ para lavar as ſuas culpas: *Multitudo ſonitus aquarum*; *Scilicet*, [expõem o Meſtre das ſentenças) *in gemitu culparum*, *in confeſſione peccatorum.* A voſſa maõ poderoſa rendeo eſſa racional fera; porque lhe deſpedio as ſettas de continuas inſpiraçoens taõ fortes, que lhe repaſſáraõ o coraçaõ de parte a parte: *Etenim ſagittæ tuæ tranſeunt: Quaſi diceret* [commenta o meſmo douto] *Quia voces, ſeu inſpirationes tuæ tranſierunt uſque ad cor.* A voſſa maõ, finalmente, diſparou das nuvens hum eſpantoſo trovaõ, com que deſpertou a eſſe deſcuidado: *Vocem dederunt nubes.* E depois do trovaõ deſpedio o rayo, com que, cahindo por terra, ſe confeſſou rendido: *Concuſſum, ac deturbatum, humi proſtravit.*

Petr. Lõb. ad verſ. 18. huj. Pſam.

Idem ad v. 19.

Verſ. 18.

Compend. actor. in cauſa Can. B. Camilli.

Juſto era logo que pois eſſa Roda precipitada parou, e retrocedeo ao imperio da voſſa voz; a voſſa meſma voz formaſſe daqui logo ſonoro ecco no interior da Sagrada Rota; para que ſahiſſe pela boca celeſte do Oraculo Vaticano, canonizado ſolemnemente o reſtante inculpavel curſo da ſua vida: *Vox temtrui tui in rota: Quia ſcilicet* (expõem S. Ambroſio) *in bono, ac inoffenſo vitæ iſtius curſu Cæleſte reſultat oraculum.* A propriedade do Texto, e a brevidade do tempo diſpenſaõ a applicaçaõ

D. Ambr. ad hunc. v. 19. in Mille-loq verbo *Rota.*

çaõ do paſſo, para que vá continuando o diſcurſo.

§. IV.

TEndes viſto atégora o paſmoſo tranſito; que fez S. Camillo: *Tranſiens*; retrocedendo, como arrependido Prodigo, a precipitada roda da ſua vida: *In ſe reverſus.* Vede agora pois em deſcripçaõ ſuccinta o prodigioſo movimento deſta ſagrada Roda: *Obiens, circumiens, proſpiciens, ac miniſtrans.* Lá diſſe o Alapide, pela boca da experiencia, que eraõ as rodas grandes mais velozes que as pequenas: *Rotæ magnæ volubiliores ſunt parvis.* Com que eſte ſeria o myſterio de fazer Deos a S. Camillo palmo e meyo mais alto, que os outros homens de eſtatura ordinaria: *Ab humero, & ſurſum eminebat ſuper omnem populum.* Era preciſo, que foſſe Gigante; para que na grande carreira da virtude alcançaſſe o ultimo termo da ſantidade: *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* E muito mais; porque havendo elle declinado daquella virtuoſa eminencia, com que na idade primeira parecia que tinha chegado ao Ceo, no ſummo da perfeiçaõ: *A' ſummo Cœlo egreſſio ejus*; devia, mais que os outros, alargar os paſſos; para chegar aos meſmos elevados pontos, que lhe aſſignavaõ os prognoſticos dos primeiros annos: *Et occurſus ejus uſque ad ſummum ejus.* Sim, ſenhores: eſte ſeria em Deos aquelle myſterio, e eſte foy em Camillo o deſempenho, formando tanto ao largo,

Luc. 15. v. 17.

Alap. ad c. 1. Ezech.

Reg. 1. c. 10

Pſ. 18. v. 6

Ibid.

Verſ. 7.

go, e com tal fervor o ſeu giro ; pue pode comprehender a tudo o ſagrado ardor do ſeu fogo: *Nec eſt qui ſe abſcondat à calore ejus.* Ibid.

Ide notando com reflexo, e acompanhando-me no pezar de ſer preciſo fazer agora taõ breve diſcurſo entre as amenas delicias de hum campo immenſo. Deſde aquelle ponto feliciſſimo, em que o glorioſo Camillo foy do Ceo convertido, e illuminado, o achou taõ diſpoſto o ſoberano fogo do amor Divino, que naõ experimentou o menor embaraço, eſtando ainda taõ verde tronco. Prendeo-ſe-lhe no coraçaõ eſta chãma, e foy creſcendo pelos deſejos, arrimando-ſe á eſperança, e talvez á ouſadia, até chegar a huma proceridade immenſa. Deſejava ter coraçoens infinitos, e exceder no amor aos Serafins, que como amava tanto o circulo do amor, ou o amor de circulo: *Obiens, circumiens*, tinha ſagrada inveja daquelles fervoroſos movimentos, que ao redor do Throno Divino fazem eſſes Principes dos incendios, como lá diſſe o Coriſeo dos Theologos: *Moveri dicuntur circulariter circa pulchrum, ac bonum indeficiens, choréam agentes.* Chicat. in ej vit. lib. 3 c. 4. Dion. Areo pag. l. 4. de Divin. Nominib.

Eſte amor pois de S. Camillo, taõ ambicioſo de arribar ao ſummo, naõ cabendo no eſtreito carcere de hum coraçaõ humano, faltava impetuoſamente ſóra, e paſſava de tal modo os limites da propria eſfera, que chegava a converter em fogo até a reſpiraçaõ meſma. Coſtumava elle dizer muitas vezes, que deſejava a lingua de S. Paulo, para perſuadir aos homens o mayor aborrecimento do peccado, Chicat. ubi ſup.

do, e converter para Deos a todo o mundo. Com que inflammado aſſim deſtes deſejos, quizera dizer a todos em altos gritos : Homens, naõ ameis a vaidade, e a mentira : amay a formoſura de hum Deos, que he o unico belliſſimo emprego de hum racional, e em cuja comparaçaõ qualquer outra belleza he horror, Infelices amantes de hum mentiroſo objecto caduco, cujo peito ſe parece com aquelle Pantheaõ de Roma, aonde ſe adoravaõ tantos Idolos, quantos dias tem o anno; e começando a adoraçaõ em negro fumo, acaba depois em perpetuo fogo!

Aſſim clamaria deſde o pulpito eſte novo Serafim Apoſtolico. E com effeito ſuccedia ás vezes, quando aqui chegava, ficar-lhe taõ poſſuido o roſto da ſagrada chamma, que bem moſtrava por fóra o frontiſpicio abrazar-ſe-lhe a caſa lá dentro. Principalmente quando ouvia algum peccado, ou o exceſſo de algum eſcandalo; porque penetrando-lhe até o coraçaõ a dura pena de ver a ſeu querido Senhor ultrajado, lhe pregava entaõ o amor todas as flechas no mais vivo, com que derribado em terra, quaſi de todo amortecido, naõ achava outro refrigerio que compenſar em lagrimas amoroſas as injurias feitas a ſeu Amado.

Contra el pecado era ſu principal tema; porque le havia el Señor concedido tan grãde odio al pecado, que primero le dexaria hazer pedaços, q ofenderle de intento, aun en el más minimo. *Chicat. prox. cit.*

Aſſim andava Camillo extatico, roubando-lhe o amor todos os affectos, e ſentimento, ao paſſo que lhe formava de cada ſentido hum perenne conducto de fogo. E era fogo de amor taõ puro, que naõ buſcava o pabulo de outro premio, fóra da ſubſtancia do amor

amor meſmo. Todo o fim do ſeu amor era ſó o ſeu amor: ordenando deſta ſorte aquelle circulo interminavel, com que as reflexoens na vontade fazem hum movimento perpetuo, como eſcreveo o Theologo Areopagita: *Amare amorem circulum facit; ita ut nullus finis ſit amoris.* E por eſte ſoberano circulo; augmentando mais o incendio, girava Camillo abrazado: *Obiens, circumiens*, dando a Deos, como ſeu fiel Miniſtro: *Camillus; quaſi Miniſter Deo deputatus*, aquelle mayor, e mais proprio culto, que ſonhárão os Antigos neſte adagio: *Adorato circumactus; Quo monebant* [diz Paulo Manucio) *adorantem, adorare Deum, circumactu corporis, & gyrando illud in orbem.*

Dion. Areopag. apud D. Bern. de charit. c. 3.

Paul. Manut. de Adag. antiq. lit. A. in Jud.

§. V.

MAs o que naõ poderá explicar bem a lingua, ainda que foſſe movida de hum Anjo; he aquelle amor incomparavel, que teve S. Camillo ao proximo. Quem naõ ſoubeſſe que eſte ſeu amor ſegundo naſcia da meſma fonte de luz, que o primeiro, ſahindo ambos do meſmo tronco; como dous ramos de fogo; cuidaria facilmente que eraõ dous affectos inimigos, que faziaõ campo de batalha do ſeu peito illuſtre, vencendo-ſe hum ao outro em alternada porfia; com oppreſſaõ glorioſa daquella feliciſſima Alma.

Porque o amor, que tinha a Deos eſte grande Santo, tirava fortemente de huma aza ao ſeu coraçaõ para o retiro: anhelando a ſer ſe-

pultado vivo no humilde ſayal do meu Habito Serafico; para viver ſó com o Divino Amado, aos olhos de todo o mundo escondido. E pela outra parte o amor ſegundo queria que deixaſſe de ſer filho de meu Serafim Patriarca, em quanto á profiſſaõ do ſeu Inſtituto: ſeguindo-lhe ſempre os paſſos, em quanto á pratica deſte ſeu intento: *Non ſibi ſoli vivere; ſed & aliis proficere vult, Dei zelo ductus.* Sahio pois S. Camillo, e ſahio até de ſi meſmo, para beneficio univerſal do proximo: devendo grande parte da força eſte ſeu ſagrado impulſo aos prudentiſſimos conſelhos do glorioſo S. Filippe Neri, ſeu Confeſſor ordinario.

Ecclef. in Offic. Div. Franc. aña 1. ad Laud.

. . . . . .

Falta-me ja o tempo para fazer neſte paſſo hum largo diſcurſo, e quem poderá comprehender em poucas palavras huma narraçaõ, que pedia ſeculos? Baſtava ſómente para fazer hum diſcurſo interminavel referir aquelle incanſavel deſvélo, com que o piedoſo Camillo miniſtrava nos Hoſpitaes a qualquer enfermo: *Camillus, quaſi Miniſter, infirmis deputatus.* Aquella perenne vigilancia, para que nada lhes faltaſſe da mais primoroſa aſſiſtencia: *Proſpiciens, quid ſingulis deſit.* Aquelle cuidado ſolicito, com que da ſua maõ lhes preparava o ſuſtento; e aquella reverencia profunda, com que lho dava ſempre de joelhos, venerando em cada hum a imagem de Jeſu Chriſto. Aquelle fazer-lhes as camas com tanto trabalho do ſeu corpo enfraquecido: ſuavizando-lhas ainda mais com a doçura do ſeu genio.

Aquelle

Aquelle lavar-lhes os pés com taõ mimoſa ternura, e limpar-lhos logo mais de huma vez; quando ja, depois de enxutos, tornava a humedecer-lhos com o pranto. Aquelle tratar em corpos chagados virulentos horrores com taõ alegre femblante, como ſe foſſe cada chaga huma roſa de ſuavidade a mais excellente. Aquelle aſſiſtir de continuo aos apeſtados, e agonizantes, ſem que as horrendas vizinhanças da morte lhe eſcandalizaſſem ja mais as proprias ſimpathias do affecto. Aquelle confeſſallos repetidas vezes; aquelle animallos com vivas vozes; aquelle inflammallos com tanto eſpirito; como quem por cada hum dos leitos hia repartindo fogo. Aquelle diſpollos para o ultimo eſtrago, aquelle fortalecellos no mais perigoſo conflicto, livrando-os das garras dos leoens infernaes; que á ſimilhança dos terreſtres, ſe punhaõ em precipitada fugida, vendo a ligeireza deſta Roda: *Rotarum verſata facies* (diſſe Plinio) *leones redigit in caveam.* Plin. Sen. apud Samuel. Pitiſcit. verbo *Rota.*

E ſobre tudo; aquelle heroico deſempenho da ſua piedade, a que naõ encontro nas Sagradas memorias outro ſimilhante. Quando accõmettendo ao Hoſpital Romano de *Sancti Spiritus* as furioſas ondas do rio Tibre, que ſahindo fóra da corrente, havia creſcido de monte a monte, eſtavaõ os miſeraveis enfermos em perigo proximo de padecerem ſem remedio hum laſtimoſo naufragio; ſaltou intrepido S. Camillo no meyo daquelle fatal diluvio; aonde (naõ obſtante a jactura da ſua perna exulcerada) andou pelo decurſo de tres dias; In Compend. act. Canonizat pag. 12.

até conduzir nos proprios hombros a todos os enfermos: ouvindo-se entaõ no eſtrondoſo tumulto das ondas o mais valente elogio do ſeu coraçaõ piedoſo: ao meſmo paſſo que viaõ todos complicada a naturalidade com a maravilha, de que andando eſta Roda, com mais agoas, mais ligeira; naõ pudeſſe apagar, ou diminuir o ardente fogo da ſua charidade immenſa a impetuoſa torrente das meſmas agoas, com tanto exceſſo, e abundancia: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.*

Cant. 8. v. 7.

§. VI.

E Que diremos nós daquelle affecto, com que a todas as mais neceſſidades do proximo ſoccorreo a charidade deſte grande Santo: ja ſecundando eſtereis; ja felicitando partos; ja ſocegando eſcrupuloſos; ja conſolando deſeſperados; ja livrando os de perigos; ja refazendo os de mantimento; ja abrigando-os com o ſeu manto; ja provendo os de veſtido; e ja buſcando-os para eſte effeito, naõ ſó pelo meyo das ruas, aonde em aquelles tempos calamitoſos ſe encontravaõ a cada paſſo; mas tambem no deſerto dos campos, no profundo das covas, nos cantos das lojas, e continuamente nas proprias caſas, ſendo-lhe preciſo entrar em muitas com eſcadas poſtas pelas janellas, para ſoccorrer com taõ novo aſſalto de piedoſa milicia aquelles pobres miſeraveis, a quem a debilidade ſumma [com aſſombro da natureza humana] havia transformado ſuas meſmas

mas caſas, em fortalezas!

Que diremos pois de tudo iſto (além do muito mais, que deixo) praticado por S. Camillo a beneficio do proximo, naõ ſómente na ſua patria; ſenaõ tambem, e muito mais, em Roma, em Genova, em Milaõ, em Napoles, em Nola, e outras povoaçoens da Italia? andando ſempre por toda a vida miniſtrando tudo a todos, com movimento perpetuo, em huma continua roda: *Tranſiens, obiens, circumiens, & miniſtrans omnibus omnia.*

Diremos [por concluïrmos] que para vir a ſer o Glorioſo Camillo declarado Santo da *Sagrada Rota*, e Santo da mayor eſfera; imitava deſta ſorte o ſoberano circulo da Divindade; que ſendo todo charidade por eſſencia: *Deus charitas eſt*, comprehende a toda a parte o bem da ſua charidade ſem limite: *Deus eſt circulus ſempiternus* (eſcreve toda a Paleſtra dos Theologos com o ſeu Areopagita illuminado) *propter bonum, ex bono, in bonum, & ad bonum, nuſquam oberrante glomeratione circumiens.* Diremos tambem, que para ſer, ainda na terra, Canonizado Camillo por Santo, baſtava aquelle vigilante cuidado, que lhe movia o ſoccorro de qualquer affiicto: *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem.* Texto era eſte, de que o meſmo Camillo goſtava tanto, que como fragrante paſtilha, o trazia ſempre na boca; aludindo talvez em profecia ao que no contexto ſeguinte ſe lhe inſinuava: *Dominus conſervet eum, & beatum faciat eum in terra.*

Dion. Areopag. lib. 1. de Divin. Nomin.

Pſ. 40. v. 1.

Eſta ſentẽcia trahia continuamente en la boca, como ſi fuera una ſuaviſſima paſtilha de olor. Chic. in ej. vit. l. 3. c. 5.

Diremos mais com S. Bernardo, que sendo igual effeito em S. Camillo andar em huma viva roda para beneficio de todos: *Circumiens, & ministrans omnibus omnia*, e abrazar com o seu movimento aos infernaes inimigos: *Inflãmabit in circuitu inimicos ejus*, naõ he facil de resolver o ponto, por qual destes prodigios se canonizasse mais Santo? Se pelo favor, que aos primeiros fazia, ou pelo pavor, que aos segundos causava: *Nec facile dixerim, quid illum astruat sanctiorem: horum favor, aut pavor illorum?* Diremos finalmente, o que lá notou o Profeta Ezechiel naquella sua famosa Visaõ; naõ sendo fora de proposito que pois nos deo fundamento ao discurso, nos ponha o remate ao Panegyrico.

Psalm. 96. v. 3.

Div. Bern. Serm. 2. de Sanct. Victor.

Ezechiel 1. v. 15.

Apparuit rota una super terram. Appareceo sobre a terra huma mystica Roda, diz o Profeta. E bem podemos affirmar neste supposto, que era idea do nosso Santo; naõ só pelo que atégora temos dito: senaõ tambem, porque logo declara o Texto, que até na grandeza da sua extraordinaria estatura, com a do nosso mesmo Santo se parecia: *Statura quoque erat, & altitudo horribilis*, ou *Stupenda*, como verte o Vatablo. Vio pois o Profeta [discorrendo em proprios termos] vio, que era S. Camillo huma Roda sobre a terra: *Rota una super terram.* Vio, que era *huma*; porque se fez *unico*, e admiravel no prodigioso modo de ser Santo: *Una: Spectamus ad unum.* Vio, que era *Roda*; pelo movimento circular, que fez no discurso da sua vida: *Transiens, obiens, & cir-*

verſ. 18.

& circumiens. E vio que eſtava *ſobre a terra*, porque todos os paſſos, que nella deo, depois da ſua converſaõ, foraõ deſprezos, com que a pizou: *Apparuit ſuper terram.*

Vio mais o Profeta que era o noſſo Santo huma Roda dentro de outra com encontrados movimentos: *Quaſi rota in media rotæ*; porque ainda que na roda dos primeiros annos ſe precipitava para baixo; retrocedeo depois o curſo, formando outra roda, e todo o ſeu correr ſoy para cima: *Innuendo ſcilicet* [expoem o Interprete Salmanticenſe] *intra eandemmet rotam, inverſa curſu, circumvolvi aliam.* Vio mais o Profeta que (naõ obſtante a grandeza do ſeu corpo) corria eſta Roda taõ ligeira, que parecia ſer muitas, naõ paſſando de huma; effeito proprio de ter dentro em ſi meſma o Soberano Eſpirito da vida, que a animava: *Spiritus enim vitæ erat in rotis.* Conſagrando-ſe neſte paſſo aquelle famoſo conceito, que, com intento bem diverſo, cantou a poezia do Mantuano:

Spiritus intus alit, totamque infuſa per artus
Mens agitat molem, & magno ſe corpore miſcet.

Vio mais o Profeta que tinha quatro faces eſta Roda: *Habens quatuor facies*: e que todo o circuito do ſeu corpo eſtava eſmaltado de olhos: *Et totum corpus oculis plenum in circuitu.* Olhos para o Oriente, olhos para o Poente, olhos para o Meyo dia, olhos para o Norte, olhos, em fim para toda a parte; para ver, e co-

verſ. 16. Velaſq. hic. verſ. 22. Æneid. 6. v. 726. verſ. 15. verſ. 18.

nhecer a todos, soccorrer, e remediar a tudo: *Prospiciens, quid singulis deſit, & miniſtrans omnibus omnia.* Porque ſe eſtavaõ no Oriente da vida: lá tinha S. Camillo os ſeus olhos; fecundando eſtereis, e felicitando partos. Se eſtavaõ no Meyo dia dos annos: lá tinha o Santo os ſeus olhos; convertendo mancebos, e evitando peccados. Se no frio Norte da velhice: lá tinha tambem os ſeus olhos; illuminando a todos com virtuoſos conſelhos. E ſe eſtavaõ no Poente da morte, ou enfermos, ou gonizantes: lá tinha o Santo os ſeus olhos; conſolando com a ſua viſta aos miſeraveis enfermos; miniſtrando-lhes nas ſuas moleſtias o mayor alivio á todos; e apartando á força de rayos a ſeus mortaes inimigos: *Miniſtrans omnibus omnia. Inflammabit in circuitu inimicos ejus: Camillus, quaſi Miniſter infirmis deputatus.*

§. VII.

VIo mais o Profeta a myſterioſa decantada figura de huns Querubins disfarçados; que no ſentir do Padre Alapide; ſignificaõ os Cardeaes, Protectores, Conſelheiros, Preſidentes, e Miniſtros da Santa Igreja, que julgaõ as cauſas, e proceſſos da Sagrada Canonizaçaõ dos Santos: *Quatuor Cherubini ſunt Principes, Conſiliarii, Eccleſiæ Præſides, & Protectores.* Vio mais aſſim meſmo a ſoberana perſpectiva de hum Solio: *Quaſi ſpecies ſimilitudinis ſolii*; e que a veneranda

Alap. hic.

Ezechiel. c. 10. 1. ubi refertur, ſub ſpecies ta-

randa Peſſoa, que nelle preſidia, repreſentava ſer a do Summo Pontifice, pelo candido das veſtiduras, de que ſe ornava: *Et quaſi aſpectus hominis deſuper, qui erat indutus lineis.* *dem viſio capitis primi; juxta omnes.*

E vio logo no meſmo inſtante, que ſe abríraõ os Ceos maravilhoſamente: *Aperti ſunt Cœli*; para repreſentar-ſe aos olhos de todo o mundo a Sagrada *Apotheóſis*, deſſa Canonizaçaõ irrefragavel, em que ſe trasladou com ſolemne rito para o numero dos Santos o celeberrimo nome de hum prodigioſo homem; que encheo toda a Igreja de immenſa gloria, pela muita, que ſoube dar a Deos com as heroicas acçoens da ſua vida: *Repleta eſt domus, & atrium ſplendore gloriæ Domini.* Cap. 1. v. 1. Cap. 10. v. 4 Ezechiel. Prophet.

Deſta maneira, que até iſto ſe admira retratado no Texto, ſubio á eminencia do Solio o figura do Pontifice Summo: *Et ſuper ſimilitudinem throni, quaſi aſpectus hominis, qui erat indutus lineis.* E levantando ſonoramente a voz, que ſe parecia com a de Deos do Ceo, como ſeu Vigario na terra: *Quaſi vox Dei Omnipotentis; loquentis*: ſe ouvio logo o ſoberano ecco em todo o ambito da Igreja até o exterior do atrio: *Et ſonitus audiebatur uſque ad atrium exterius*: proferindo entre ſuaviſſimas conſonancias aquelle Divino Triſagio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; que, trasladado agora do ſeu Soberano Objecto [com a proporçaõ devida] ſe póde accommodar deſta ſorte ao Glorioſo S. Camillo de Lellis: *Declarado* Cap. 10. v. 5 Triſag. hoc in Apoc. c. 4. ubi ſecũdùm interpretes ferè omnes, eadem met viſio Ezechiel. deſcribitur.

em

em toda a parte por Santo da Sagrada Rota: no Ceo, na terra, e debaixo da terra: *In Cœlo, in terra, & ſubtus terram.*

Declarado Santo da Sagrada Rota na terra: *Sanctus*, pelo incançavel motu perpetuo, com que andou cá no mundo a beneficio do proximo: *Tranſiens, obiens, & circumiens; miniſtravit illis.* Santo da Sagrada Rota debaixo da terra: *Sanctus*, pelo eſpantoſo terror, com que o ſeu circular movimento fez ſugir para as cavernas profundas as diabolicas feras: *Quaſi Rotæ verſata facies, leones redégit in caveam.* E Santo da Sagrada Rota no Ceo: *Sanctus*, pela perpetua inamiſſivel felicidade, aonde o ſublimou glorioſamente a perfeitiſſima ſingular esfera da ſua grande e incomparavel virtude: *Beatus ille ſervus: Tranſiens, obiens, circumiens: Sanctus, Sanctus, Sanctus: In Cœlo, in terra, & ſubtus terram.*

Apoc. 5. v. 3.

Aſſim foy; portentoſo Santo; meu incomprehenſivel aſſumpto! Paſſaſtes ao centro immovel deſta immortal ſoberana esfera: para dar o mayor complemento; entre o prazer de ineffaveis delicias, ao ſagrado motu perpetuo, que continuaſtes na roda deſta vida, a pezar de fagidas immenſas: *Tranſiens, obiens; circuiens, & miniſtrans.* Paſſaſtes a gozar de aſſento eſſe altiſſimo luminoſo Throno, que vos preparou a maõ Divina ſobre a eterna Roda da verdadeira Fortuna, pela meſma cauſa; e com mayor razaõ do que lá diſſe Apelles que pintava a Fortuna ſentada, em premio

de

de naõ ter deſcanço na vida: *Quia nunquam ſtetit.* Apud Alap. in Cõmentar. Ezech. cap. 10.

Mas he ſem duvida que ſervindo-vos eſſe delicioſo aſſento, como perpetua firmeza das voſſas glorias; naõ nos impede a ventura de girardes em hum cuidado perenne ſobre as noſſas miſerias: *Securus quidem tibi, ſed noſtri ſolicitus.* Porque entre os quatro dotes glorioſos, que Deos deſtinou, para a ſoberana Roda da voſſa eterna Fortuna ſe ver toda cheya de rayos: brilha diſtinctamente o eſpecioſo dote da *Agilidade*; trazendo-a ſempre a noſſo proveito em hum giro perpetuo: *Tranſiens, obiens, & circumiens, quaſi rota.* Div. Bernard. Serm. 2. de S. Victore.

Quanto mais, que ſe o virtuoſo habito da charidade, com que ſe obra cá neſte mundo [ſegundo a irrefragavel doutrina de toda a minha Subtil Eſcóla] naõ ſe diſtingue do habito glorioſo, com que a meſma virtude ſe practica lá no Empyreo: he mais de certo, que o meſmo ſagrado impulſo, que vos trouxe para noſſo bem cá na terra em hum movimento continuo, vos terá tambem para o meſmo fim lá na gloria em hum giro eterno.

Aſſim pois, milagroſo Santo, digne-ſe a voſſa grande charidade deſpachar, como pede hum reverente ſuſpiro da noſſa eſperança, que os alentos da noſſa Fé fazem ſubir á voſſa preſença. Pois ſe a imagem daquella Fortuna (que pareceo deſtinada para feliz horôſcopo no dia do voſſo alegre naſcimento) tinha a nomenclatura de *Regia*, como refere o Pinciano: *Hæc ipſa fortuna vocabatur Regia*; em razaõ de que os Monarchas todos a conſervavaõ em precioſos Vid. ſupr. init. diſcurſ

retratos

Villarr. tom. 1. Ephæmer. die 25 Mai. Ibid.

retratos nos ſeus gabinetes, promettendo ſe deſte modo todo o genero de felicidades: *Ex eo forte;* (eſcreve o meſmo Douto) *quòd in Regum cubilibus imaginibus aureis ſervabatur; quaſi ad ſe tranferentes omnem fortunam*; porque naõ fareis vós [como podeis] que ſucceda aſſim na verdade com o voſſo Monarcha devoto; quando elle, para conſervar-vos em gabinete mais precioſo, vos tem ſempre no ſeu affecto?

Oh! Ponde mais eſte troſeo á voſſa efficacia: para vermos ainda mais cheyo de gloria o Sagrado Templo da voſſa fama. Alcançay perfeitamente ſaude a quem todos deſejamos hũa completa felicidade: *Ut ad ſe transferat omnem fortunam.* E ſe nós tambem no Hoſpital deſte mundo (ſobre ſer pobres) ſomos enfermos; pobres do cabedal das virtudes, enfermos das noſſas paixoens, e recahidos nos meſmos peccados: ſoccorrei-nos, piiſſimo Santo, remediando todos os noſſos males com as medicinas da Graça; para que eſte immortal beneficio da noſſa verdadeira ſaude nos faça cantar as voſſas glorias por todo o eſpaço da Eternidade. *Quam mihi, & vobis, &c.*

SER-

SERMAÕ III.

Que prégou em 20. de Junho de 1747.

O M. R. P. MESTRE

Fr. ANTONIO DA GRAC,A,

Commiſſario da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco da Cid. de.

J. M. J.

Beati ſunt ſervi illi.

Luc. cap. 12. v. 38.

QUe admiravel he Deos nos ſeus Santos! Aſſim o eſlava conſiderando David, e aſſim o eſlamos nós tambem agora contemplando: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis*! Admiravel no modo, com que os chama; admiravel no modo, com que os juſtifica; admiravel no modo, com que os exalta; em fim admiravel no modo, com que os glorifica: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis*: Pſ. 67. 38.

In

Hug Card. hic. *In Sanctis ſuis*, commenta Hugo Cardeal: *In Sanctis ſuis vocandis*; *in Sanctis ſuis juſtificandis*; *in Sanctis ſuis magnificandis*; *in Sanctis ſuis glorificandis*. De todos eſtes modos, e por todos elles he, e ſerá ſempre Deos admiravel nos ſeus Santos: porém ſendo admiravel em todos, algum, ou alguns há, que, por ſingulares entre o commum dos Santos, nelles ſe moſtrou o meſmo Deos mais admiravel; ſim moſtrou, e hum delles a todas as luzes, e ſem competencia dos mais, foy aquelle exemplar da paciencia, aquella rocha da conſtancia, aquelle compendio de virtudes, aquelle portento da ſantidade, aquelle reſumo de maravilhas; em fim aquelle, em cuja vida, ſe nos primeiros annos della, pelas liberdades, e vicios, em que a empregou, vio, e admirou o mundo huma pedra de eſcandalo, na meſma vida vio, e admirou depois o meſmo mundo hum eſpelho de edificaçaõ: S. Camillo de Lellis digo, a quem ſó com lhe publicar o nome tenho feito o mayor elogio. Eſte foy aquelle venturoſo homem, e prodigioſo Santo, em quem, por eſpecial deſtino da Providencia, e particular empenho da Graça, ſe moſtrou Deos mais admiravel; mais admiravel, torno a dizer, e por todos aquelles modos, mais admiravel no modo, com que o chamou: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis*, *vocandis*, quando por meyo de huma luz do Ceo, como a outro Saulo, pondo-lhe diante dos olhos da alma o errado caminho, que levava nas ſuas culpas, com a meſma luz lhe moſtrou o das virtudes, que devia em-

emprender, a tempo que elle voltava para Manfredonia bem deſcuidado, e remoto deſte caminho: *Quadam die Manfredoniam revertebatur, cùm ejus animum nunquam magis, quàm eo tempore à meliori fruge remotum inopinata, & vehemens circumfulſit de Cœlo lux, anteactæ vitæ ignorantias objecit ipſi ante oculos contemplandas, permovit, perterrefecit*, diz o Compendio da ſua vida. Mais admiravel no modo, com que o juſtificou: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis, juſtificandis*, quando cahido Camillo por terra, ferido do rayo daquella luz, e ainda mais ferido da dor dos ſeus peccados, que nas luzes do meſmo rayo ſe lhe deraõ de todo a conhecer, foy tal a mudança, que nelle fez a poderoſa maõ do Excelſo, que convertido logo de Saulo em Paulo, de vaſo de ira em vaſo de miſericordia, alli ficou taõ outro do que tinha ſido, taõ juſtificado, e confirmado em graça, que daquelle ponto até o ultimo da ſua vida nunca mais a perdeo, nem ainda levemente delinquio: *Eaque ſpecie concuſſum, ac deturbatum humi proſtravit: tùm in ſalutarem ipſum compulit doloris amaritudinem, qua ex Saulo in Paulum, ex vaſe iræ in vas miſericordiæ illicò pertranſiret. Vera mutatio dexteræ Excelſi! Cùm deinceps ne leviter quidem amplius deliquiſſe perhibeatur.* Compend. vit.

Mais admiravel no modo, com que o exaltou: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis, magnificandis*, quando por inſpiraçaõ do Ceo, e a impulſos da mais ardente charidade reſoluto Camillo a erigir huma Congregaçaõ de Seculares;

lares , cujo Inſtituto foſſe de ajudar , e ſeivir nos Hoſpitaes aos pobres enfermos, ſem outra alguma retribuiçaõ temporal , mais que a de ſervir a Chriſto nos meſmos pobres ; da meſma Congregaçaõ , depois de ſe levantar contra ella todo o inferno , vio naſcer como frondoſa arvore huma Religiaõ , de que foy glorioſo Fundador e Superior Geral , taõ ſanta e taõ neceſſaria no campo da Igreja , quanto o moſtrou aquella preſſa , e brevidade com que creſceo , e ſe eſtendeo em dilatados ramos por toda a Italia ; Sicilia , e outras Provincias remotas : *Quo factum eſt ut maximum ſubitò ſumpſerit incrementum , & brevi per Italiam univerſam , per Siciliam , exteraſque Provincias amplificata fuerit , & ſtabilita.* Em fim mais admiravel no modo , com que o glorificou. : *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis , glorificandis* , quando trocando Camillo a vida temporal pela eterna , e coroando o meſmo Deos com o precioſo diadema da Gloria os relevantes merecimentos das ſuas virtudes ; quiz que da meſma gloria , que ja gozava ſua bendita alma no Ceo, foſſem pregoeiros na terra até os meſmos eſpiritos infernaes , que expulſos daquelles , a quem moleſtavaõ , a hum ſimplez toque do cadaver de Camillo , a altas vozes a publicavaõ : *Ad ſimplicem Camilli contactum , quotquot ab immundis ſpiritibus vexati ad ejuſdem acceſſere cadaver , fuerunt illicò liberati , iiſdem ſpiritibus inſignem Camilli gloriam voce maximâ prædicare coactis.* Eſte foy Camillo , em quem por todos eſtes modos ſe moſtrou Deos mais admiravel :

Mira-

Mirabilis Deus in Sanctis ſuis. Eſte he Camillo, a quem a Regia piedade, e incomparavel grandeza do noſſo Monarcha Sereniſſimo, a fim de lhe augmentar a gloria, faz natural entre os ſeus para os cultos, e adoraçoens. Em fim eſte he Camillo de Lellis, a quem o noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIV. declarou por Santo, expondo-o pelas ſuas portentoſas virtudes, e relevantes merecimentos á veneraçaõ publica de todo o Orbe Catholico, por nelle achar deſempenhado em gráo heroico tudo o que Chriſto no Evangelho manda, e recommenda aos que houverem de ſer canonizados. Ora vejamos primeiro o que lhes manda, e recommenda para merecerem a gloria da Canonizaçaõ, depois admiraremos o como em tudo, e por tudo ſe ajuſtou Camillo a eſtes preceitos para conſeguir a gloria de canonizado.

Manda-lhes, que ſe cinjaõ com aperto: *Sint lumbi veſtri præcincti*; recommenda-lhes, que reſplandêçaõ com ardor: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*; adverte-lhes, que eſperem com cuidado: *Vos ſimiles hominibus ſpectantibus dominum ſuum*; porque ſó aquelles, que o Senhor aſſim achar prevenidos, quando vier, ha de canonizar por bemaventurados: *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes*: *His enim*, commenta o Alapide, *His enim meritum dabit præmium, ſcilicet, beatitudinem æternam; ut viſione Dei potiantur, & fruantur in omni gloria.* Conclue finalmente depois de feita eſta promeſſa, dizendo-lhes, que ſe o Senhor vier na ſegunda, ou

Luc. 12, 35.

Verſ. 36.

Verſ. 37.

Alapid. hic.

na terceira vigilia, e em qualquer dellas os achar aſſim prevenidos, e vigilantes entaõ ſaõ ja de preſente canonizados: *Etſi venerit in ſecunda vigilia, etſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Iſto he o que Chriſto manda, e recommenda no Evangelho a todos os que pertenderem a gloria de canonizados, e certo he, que ſe agora olharmos para Camillo, e confrontarmos a ſua vida com o Evangelho, nella veremos primoroſamente deſempenhado tudo quanto no meſmo Evangelho ſe preſcreve para huma glorioſa Canonizaçaõ, e ſe naõ vede. Elle foy o que com ſeus continuos trabalhos, e rigoroſas penitencias ſe cingio com os mayores apertos: *Sint lumbi veſtri præcincti*; elle foy o que abraſado em incendios de amor e charidade luzio com os mayores ardores: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*; elle foy o que deſvelado e poſſuido de hum grande temor eſteve ſempre eſperando ao Senhor com o mayor cuidado, para tem a menor dilaçaõ lhe abrir as portas, ao meſmo ponto que a ellas chegaſſe, e bateſſe: *Vos ſimiles hominibus ſpectantibus Dominum ſuum, ut cùm venerit, & pulſaverit confeſtim aperiant ei*; elle foy finalmente o que por aſſim haver perſeverado nas vigilias, ao chegar o Senhor na terceira, mereceo conſeguir a gloria de canonizado, que Chriſto lhe tinha ſegurado no Evangelho: *Etſi venerit in ſecunda vigilia, etſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi*, e que o Vigario do meſmo Chriſto, depois de

Verſ. 38.

de bem provadas e examinadas as meſmas virtudes, por ſentença deciziva lhe declarou em toda a Igreja; que iſto meſmo, ſegundo o Doutor Eximio, vem a ſer a Canonizaçaõ: *Eſt ſententia, qua probatis, examinatiſque virtutibus declaratur Juſtum eſſe in pacifica fruitione Beatitudinis.* Suar. in 1. de Fid.

Deſorte que pelos apertos, com que ſe cingio, pelos ardores, com que luzio, pelo cuidado, com que eſperou, e pela perſeveraçaõ, com que inſiſtio, mereceo Camillo a gloria de canonizado, com que hoje o veneramos applaudido em toda a Igreja: *Beati ſunt ſervi illi*; porém como no breve eſpaço de huma hora naõ póde caber a ponderaçaõ de todas eſtas virtudes, olhando eu ſó agora para aquella, em que mais ſe eſpecializou, que foy ſem duvida a da charidade para com os pobres enfermos, manifeſta, como diz S. Fulgencio, nas duas tochas do Evangelho: *Lucernæ ardentes*; *In lucernis charitas Chriſtiana monſtratur, ut ſanctæ charitatis operibus ſerviamus*; por eſta virtude, que foy a fornalha, em que ardeo por eſpaço de quarenta annos, que tantos correraõ do dia da ſua converſaõ a Deos até o ultimo da ſua vida, hey de moſtrar lhe era devida toda eſta gloria, com que hoje ſe vê taõ exaltado na ſua Canonizaçaõ: *Beati ſunt ſervi illi.* D. Fulg. Serm. de Confeſſ.

Bem eſtá, e melhor eſtaria eu ſe naõ prégara em hum tal auditorio, que reparando nas palavras do meu thema, ſobre ellas me eſtá ja propondo huma razaõ de duvidar, e vem

a ſer: Se na ſolemnidade preſente he hum ſó canonizado o que applaudimos, como nas palavras do thema tiradas do Evangelho, que a Igreja lhe applica para os Cultos, ſaõ, ou podem ſer muitos os canonizados: *Beati ſunt ſervi illi.* Ora reſpondo, e digo que he hum ſó o canonizado, e que ſaõ muitos; pois ſe para ſe dizerem muitos baſtaõ dous, dous ſaõ em Camillo os canonizados, ſendo hum: *Beati ſunt.* Cuido que do meſmo Evangelho donde ſahio a razaõ de duvidar ha de ſahir tambem a razaõ do meu dicto. Day attençaõ.

Fallando Chriſto com aquelles ſervos; a quem propunha o merecimento, que deviaõ ter para conſeguirem a gloria de canonizados, lhes diſſe que prevenidos nas mãos com tochas accezas: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*, foſſem ſimilhantes a muitos homens: *Vos ſimiles hominibus*; a muitos? E a hum ſó porque naõ: *Cur non uni?* foy reparo, que, primeiro que eu, fez aqui o Doutiſſimo de Flores: *Cur non uni, ſed multis aſſimilari debent hominibus?* Se lhos propunha para a imitaçaõ, tanto lhes podia ſervir de exemplar hum, como muitos: logo porque naõ a hum, mas ſim a muitos lhes recommendou ſoſſem ſimilhantes: *Vos ſimiles hominibus?* Ouvi a razaõ na ſua repoſta: *Quia in uno homine vero, & juſto duplex eſt homo, alter interior, exterior alter*; porque em hum homem verdadeiro, e juſto, que eſpera a gloria de canonizado, ha, e deve haver naõ hum homem ſó, mas dous homens, hũ interior, exterior outro: *Vos ſimiles hominibus; alter*

Ildeph. de Flor. in cap 24. Eccleſ. fol. mih. 69.

alter interior, *exterior alter*; e ſe para ſerem muitos, infiro eu agora, baſtaõ dous, ja fica ſatisfeito o voſſo reparo, e manifeſto o meu aſſumpto: Satisfeito o voſſo reparo; porque em Camillo, como homem taõ verdadeiro e juſto, temos dous homens, e por conſequencia dous ſervos, que por dous ſaõ hoje os muitos do Evangelho: *Beati ſervi*: Manifeſto o meu aſſumpto; porque no meſmo Camillo, a quem rendemos os cultos, e tributamos as adoraçõeſ, temos naõ hum canonizado ſó, mas dous canonizados: *Beati ſunt*. Eſta ha de ſer a minha idéa: Dous canonizados, e hum ſó canonizado; canonizados em Camillo hum homem, e outro homem. O homem interior: *Alter interior*, e o homem exterior: *Exterior alter*; e canonizados ambos por aquelle fogo da charidade, em que hum, e outro ardéraõ, e ſe abrazaraõ: *Lucernæ ardentes*. Os fogos, em que ardeo Camillo, foraõ dous, ſendo hum ſó fogo: *In lucernis charitas*; porque dous foraõ tambem os homens em Camillo, ſendo hum ſó homem: *In uno homine duplex homo*; mas como ambos arderaõ, e ſe abrazaraõ neſte fogo; duas tochas ardentes do meſmo fogo foraõ neceſſarias a Camillo; huma para o homem de dentro: *Alter interior*, outra para o homem de fóra: *Exterior alter*, ambos elles abrazados neſte fogo: *Lucernæ ardentes*: *In lucernis charitas*, e ambos por eſte meſmo fogo canonizados: *Beati ſunt ſervi illi*. Para eu aſſim o poder moſtrar, ainda que no Evangelho, e em Camillo tenho tantas

luzes, as de que agora mais neceſſito, ſaõ as da Divina Graça: *AVE MARIA.*

DISCURSO I.

Beati ſunt ſervi illi.

PAra deſcobrirmos em Camillo dous homens, e em cada homem deſtes hum canonizado, ſirva-nos primeiro de luz a ſua vida. Corria o anno de 1550. quando em Boquianico Villa nobre da Provincia de Abruzo no Reyno de Napoles naſceo Camillo. Foraõ ſeus pays Joaõ de Lellis, e Camilla Compelio, a cuja nobreza de ſangue ſervia de timbre o realce da virtude; e como para empreſas grandes naſcia Camillo, naſceo quando ja ſe naõ eſperava naſceſſe, pois de Camilla taõ adiantada em annos, que ſe avizinhava aos 60., naſceo Camillo com admiraçaõ de todos, vendo que de huma terra ja eſteril naſcia huma flor, que com a ſuave fragrancia das ſuas virtudes havia de recrear todo o jardim da Igreja. Antes de Camillo ſahir á luz ſonhou Camilla que havia parido hum menino com huma Cruz no peito, a quem, como a Capitaõ ſeguiaõ com ſimilhantes Cruzes outros muitos meninos. O que para a mãy naõ paſſou de ſonho; para o filho foy preſagio; porque a Camillo por Fundador de huma Religiaõ taõ dilatada ſeguiraõ, e ſeguem como a Capitaõ innumeraveis filhos, que armados com a meſma Cruz, que lhes ſerve de diviſa, fazem guerra a todo o inferno. Creſceo Camil-

lo,

lo, e naquelles primeiros annos, em que ſe começaõ a deſcobrir as boas, ou más inclinaçoens, foy Camillo pouco a pouco inclinando ſe, ou declinando para os vicios; principalmente para o do jogo, e para todos aquelles, que por inſeparaveis deſte lhe fazem ſempre companhia: *Nondum pubertatis annos Camillus attigerat, cùm ſenſim in vitia deflectens, cœpit perditiſſimè aleis indulgere, cæteriſque iis vitiis, quæ cùm aleis quaſi commum quodam vinculo copulantur.* Seguindo do pay o exemplo foy Camillo ſoldado; porém morto o pay, e deixando ao filho naquelles annos, e vida, em que a liherdade he mais perigoſa; ſuccedeo, que vendo-ſe Camillo ſenhor de ſi, e do que lhe ficara por morte de ſeus pays, com tal impeto, e força ſe arrojou aos vicios, e com tal ancia e infelicidade ſe entregou ao do jogo, que conſumido nelle em breve tempo tudo quanto poſſuia, em huma occaſiaõ, por naõ ter ja mais que jogar, e perder, chegou a jogar a meſma camiza do corpo, que tambem perdeo, ficando por eſte modo nû, e deſpido de todas as couſas da terra: *Ne ipſo quidem excepto quo operiebatur induſio.* Compendi vit.

Neſte eſtado ſe achava Camillo; porém Deos, que para tanta gloria ſua, e utilidade do proximo o havia deſtinado, naõ permittindo déſſe ja mais paſſos, dos que tinha dado pelo caminho da perdiçaõ, em hum caminho; como a Paulo, com hum rayo de luz do Ceo o poz por terra, e lhe abrio os olhos para

ra ver o que até áquella hora lhe naõ tinha deixado ver a ſua cegueira. O' converſaõ admiravel! Cahido Camillo em terra, e cahido em ſi, ajoelhado ſobre huma pedra, que naquella occaſiaõ pelas copioſas lagrimas, que das fontes dos ſeus olhos ſobre ella corriaõ; trocaria em branduras toda a ſua dureza, com o coraçaõ partido da dor das culpas pedia a Deos o perdaõ dellas com hum propoſito taõ firme de o naõ tornar a offender, que para mais ſe firmar na reſoluçaõ, buſcou logo o porto ſeguro da minha Religiaõ Serafica, a que foy admittido duas vezes, e da meſma outras tantas deſpedido por ſe lhe haver renovado em ambas a chaga de huma perna, que o poz inhabil para a vida, e aſpereza deſte Sagrado Inſtituto. O', e com quanta dor, e com quanta gloria o refiro! Com quanta dor, vendo privada a minha Religiaõ de hum Santo, que entre os muitos, com que Deos a tem enriquecido, lhe havia de ſervir do mais precioſo eſmalte; mas com quanta gloria, ao ver ſahir della hum tal Santo, que por Fundador de outra taõ neceſſaria na Igreja de Deos, lhe veyo ainda a accumular mayores creditos na meſma ſahida.

Deſpedido pois della, partio Camillo para Roma, e buſcando o Hoſpital de Santiago dos Incuraveis, aonde por entaõ ſe achava vago o Officio de Adminiſtrador, com grande ſatisfaçaõ dos Deputados foy eſcolhido para a occupaçaõ pelo conhecimento, que ja tinhaõ do ſeu grande zelo, e virtude. Ora paremos

remos aqui; porque aqui meſmo me parece hey de deſcobrir em Camillo o primeiro homem, que nelle até agora andava buſcando. Conſtituido Camillo neſte miniſterio, em que para arder, e ſe atear tinha o ſogo da ſua charidade a mais bem diſpoſta materia, naõ ha palavras, com que ſe poſſa exprimir aquella ancia, e deſvélo, com que aſſiſtia, e ſervia a todos os pobres enfermos. Velava noites inteiras ſobre os de mayor perigo, e ſendo o ſeu mayor cuidado o remedio da alma; e que nenhum lhe morreſſe ſem Sacramentos, naõ era menor, o com que lhes prevenia, e miniſtrava todo o neceſſario, e preciſo para o corpo. No meyo porém de tantos trabalhos, que a ſua charidade lhe convertia em doçuras, huma ſó dor lhe penetrava o coraçaõ, e era o ver a froxidaõ, e negligencia, com que ſe haviaõ na aſſiſtencia dos pobres aquelles meſmos, a quem, para naõ faltarem neſte ſerviço, ſe contribuia com mayores ordenados. Ferido deſta dor recorria inceſſantemente a Deos, repreſentando-lhe a neceſſidade, para que lhe deſſe; ou inſpiraſſe o remedio; até que hum dia poſto no meyo dos enfermos; e ponderando mais profundamente o ſeu deſamparo, arrebatado todo neſta conſideraçaõ, naõ ſem inſpiraçaõ do Ceo, lhe occorreo ao penſamento, que o unico remedio a tantos, e taõ grandes males, ſó poderia ſer o inſtituir elle huma Congregaçaõ de homens pios, e devotos, que movidos unicamente dos eſtimulos da charidade, e do ſerviço de Deos,

ſe

ſe entregaſſem com todo o coraçaõ ao dos pobres enfermos. Voltando Camillo em ſi deſte penſamento ſanto, ou para melhor dizer, exceſſo de entendimento, naõ obſtante o ver-ſe mettido entre quatro paredes de hum Hoſpital, ſecular, pobre, ignorante, e deſtituido de todo o humano ſoccorro, aſſentou firmemente com a ajuda de Deos entrar na empreza, e naõ deſiſtir della até o ſeu ultimo complemento. O' charidade extremoſa! Mas ſe neſte fogo da charidade aſſim ſe abrazava Camillo por dentro, o meſmo fogo, em que ardia, o moſtrava por dentro canonizado. Ouçamos a David.

Pſal.40.2. *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem.* Bemaventurado he aquelle homem, que entende ſobre o pobre, e neceſſitado. Que entende? Eſtranho modo de dizer na verdade! Se David diſſera, que era canonizado o que o ſoccorria, e lhe dava eſmóla, facil ficaria de entender o ſeu dicto; mas que he bemaventurado o que ſobre elle entende, quando muitos dos que entendem, e conhecem a ſua neceſſidade, a naõ remedeaõ, eu o naõ entendo. Mais: a eſmóla para ſer meritoria diante de Deos, e fazer Santo a quem a faz, naõ neceſſita do conhecimento do pobre; antes muitas vezes o naõ conhecer, ou naõ querer conhecer a quem he feita, a poderá fazer ſubir de ponto no merecimento: logo como diz David, que he canonizado por Santo aquelle que entende ſobre o pobre: *Beatus, qui intelligit ſuper pauperem*? Ora naõ o podia dizer

melhor

melhor do que o diſſe, nem mais bem dicto ao noſſo intento; porque naõ fallava David do conhecimento do pobre para ſe lhe acodir com o remedio, mas do conhecimento do remedio, com que poſſa ſer ſoccorrido. Fallava do homem, que movido de huma ardente compaixaõ eſtá diſcorrendo ſobre a miſeria, e neceſſidade do pobre: *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem, ſcilicet, ex ardenti compaſſione*, diz S. Bernardo, do homem, que vendo a ſua neceſſidade, a fim de a ſoccorrer, lá no interior eſtá cuidando, e conſiderando nos meyos para o remedio, que iſſo meſmo na intelligencia do doutiſſimo Labata, vem a ſer o entender ſobre o pobre: *Intelligere ſuper egenum, & pauperem eſt intus de hujuſmodi remedio pauperis cogitare affectu pietatis*; em fim fallava do homem interior, e naõ do exterior; porque fallava do homem entendendo, e naõ obrando: *Beatus, qui intelligit*; e para que ſe viſſe que eſte meſmo homem, que abrazado em charidade, e movido de compaixaõ lá no interior eſtá cuidando, e conſiderando no remedio do pobre, he por dentro canonizado, por iſſo naõ diſſe David, que era bemaventurado o que o ſoccorria, e lhe dava eſmóla, mas ſim que era canonizado por Santo, o que ſobre elle entendia: *Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem: Non ait, qui eleemoſinam pauperi facit, ſed qui intelligit*, eſcreveo o meſmo Labata. Eſte vaticinio do Profeta fallando da Canonizaçaõ do homem interior pelos ardores da

S. Bernard. tom 2. Ser. in D 1. poſt Pent. a 2. c. 1.

Labat. t. S. verb. Elec. em. Prop. 29.

Ubi ſupra.

da charidade, naõ duvido se possa entender de algum outro canonizado, mas certo he, que quem ler a vida de Camillo, assim como facilmente naõ encontrará outro, que ardendo nos incendios desta virtude tanto entendesse, e cuidasse no remedio dos pobres; assim tambem conhecerá, que delle canonizado no homem interior, fallou singularmente David neste lugar: *Beatus, qui intelligit.* Porém tornemos á sua vida, aonde o veremos melhor.

Depois de Camillo conseguir o fim dos seus desejos, vendo ja fundada, e estabelecida a sua Congregaçaõ para remedio dos pobres enfermos, e ter conseguido ainda mais do que desejava, vendo-a passar de Congregaçaõ secular a perfeita Religiaõ obrigada por quarto voto a assistir-lhes ainda no lance do mayor aperto, qual o da peste, excede a toda a humana comprehensaõ o ponderar aquelle contentamento, e satisfaçaõ, com que vivia nos Hospitaes, e aquella charidade, e amor, com que assistia a todos os enfermos. Desejava para seu alivio padecer em si, o que lhes via padecer, enfermando com elles no homem interior, como enfermava Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor.* Taõ vivamente considerava nelles a Christo, que muitas vezes ao ministrar-lhes o comer, como se fosse ao mesmo Christo, lhes pedia a graça, e perdaõ dos seus peccados. Bem se confirmou esta consideraçaõ de Camillo naquella occasiaõ, em que sendo chamado pelo Commendador de

2. ad Cor. 11. 22.

Sancti

Sancti Spiritus a tempo, que estava dando de comer a hum pobre, lhe mandou esta resposta: Dizey a Monsenhor, que estou occupado com Jesus Christo, que acabando sarey o que Sua Illustrissima me manda. Ainda ficou mais confirmada com o que presenciou seu companheiro, quando huma noite na enfermaria dos loucos do mesmo Hospital o achou ajoelhado, e intimamente unido a hum enfermo, de quem, pelo insopportavel cheiro de hum pestilente, e hediondo cancro fugiaõ todos, ao qual estava dizendo palavras de tanto amor, e ternura, que parecia estar louco por elle de amor, chamando-lhe: Senhor meu, álma minha, regalo do meu coraçaõ, que posso eu fazer em vosso serviço? Em fim tal era a reverencia, e veneraçaõ, com que se portava na presença de qualquer pobre enfermo, que como se estivesse na de seu Senhor Jesus Christo, ao ministrar-lhe o comer estava sempre descuberto, e ajoelhado. O' charidade sem exemplo! e ó exemplar da mais ardente charidade! Em tal incendio, como este se abrazava Camillo por dentro; e quem assim ardia em tal incendio, por dentro estava ja canonizado. Tornemos a ouvir a David.

Beatus, qui intelligit super pauperem, bem-aventurado; isto he, canonizado he ja aquelle homem, que entende sobre o pobre. Que entende sobre o pobre? Eu o naõ percebo. O pobre pela sua mesma pobreza he huma cousa patente aos olhos; e sobre o que he manifesto, que lugar póde ter o entendimento?

Se

Se o pobre, ou a ſua pobreza foſſe alguma couſa eſcondida, para a deſcobrir e manifeſtar ſeria neceſſario o entendimento; porque a elle ſó pertence eſquadrinhar o que ſe encobre, e occulta aos ſentidos; porém ſe o pobre por tantos ſinaes, quantos lhe ſervem de ſobreeſcripto, ſe faz taõ manifeſto aos olhos, ſobre o que os meſmos olhos regiſtaõ, que lugar póde ter o entendimento? Logo, como affirma David, que he ja bemaventurado, o que entende ſobre o pobre: *Beatus, qui intelligit ſuper pauperem*, ſe ſobre o pobre naõ ha que entender, porque ſe poſſa conſeguir a gloria de canonizado? Ora para ſaberes o que ha que entender ſobre o pobre ouvi a Nazianzeno. *Beatus, qui intelligit ſuper pauperem. Beatus*, diz o Santo Padre, *Beatus, qui videndo pauperem aliquid ultra, id eſt, Chriſtum intelligit.* O que ha, que entender ſobre o pobre he o mais, que ſe póde chegar a entender; porque he entender a Chriſto no meſmo pobre; e eſta he a energia do Texto bem advertida a palavra *Super*, porque naõ diſſe David, que era ja canonizado o que entendia ao pobre; mas ſim que o era; o que ſobre o meſmo pobre: *Super pauperem* entendia mais alguma couſa: *Aliquid ultra*, que era a Chriſto no meſmo pobre: *Id eſt, Chriſtum intelligit*: e iſto era o que entendia Camillo. Olhava Camillo para o pobre, e em tudo entendia no pobre a Chriſto; via ao pobre nû, e nû entendia a Chriſto no meſmo pobre; via ao pobre faminto, e faminto entendia no pobre

Nazianz. Orat. 12. de Paup.

bre a Chriſto ; via ao pobre ſequioſo , e ſequioſo entendia a Chriſto no pobre. O' , e quanto tem tudo iſto que entender , que Camillo eſtava entendendo no pobre : *Beatus , qui intelligit ſuper pauperem ! Quod ipſe* , diz aqui S. Pedro Chryſologo : *Quod ipſe , qui Cœlum tegit, ſit nudus in paupere , quod in eſuriente eſuriat ſaturitas rerum , quod ſitiat in ſitiente fons fontium , intelligere quomodò non magnum eſt ? Quomodò non beatum intelligere ?* Chryſol. Serm. 14.

Eu naõ duvido de que todos os Santos entendeſſem no pobre a Chriſto ; mas a mim me parece , que nenhum como Camillo , entendeo a Chriſto no pobre , os mais entenderiaõ no pobre huma imagem , ou figura de Chriſto , porém Camillo naõ a figura , nem a imagem , mas ao meſmo Chriſto entendia no pobre : os mais reverenciariaõ no pobre a Chriſto ; porém Camillo reverenciava ao meſmo Chriſto no pobre ; pois ao pobre , como ao meſmo Chriſto chamava Senhor , ao pobre , como ao meſmo Chriſto ajoelhava , ao pobre, como ao meſmo Chriſto pedia perdaõ dos ſeus peccados , em fim ao pobre , como ao meſmo Chriſto pedia a graça ; e ſe a quem Deos der a entender , e a ver tudo iſto no pobre , eſſe o vê , como diz o meſmo Santo Padre : *Hoc , cui videre dederit Deus , ipſe videt* , canonizado na terra , e antes de morrer temos a Camillo ; porque ninguem como elle na terra , e antes de morrer entendeo , e vio a Chriſto no pobre , e canonizado nelle o homem interior , ou o homem de dentro ; porque ſó eſte, Ubi ſupra.

te, e naõ o de fóra he o que póde entender, e ver no pobre a Chriſto; gloria, que por David lhe eſtáva promettida neſte lugar: *Beatus, qui intelligit ſuper pauperem: Qui videndo pauperem aliquid ultra, ideſt, Chriſtum intelligit*, e confirmada nas palavras do meu thema: *Beati ſunt ſervi illi. In uno homine juſto duplex homo; alter interior.*

DISCURSO II.

VImos ja em Camillo canonizado o homem interior, reſta vermos o exterior; e iſſo he o que agora farey com a poſſivel brevidade, por naõ vir a ſer moleſto a quem tenho devido tanta attençaõ. Ora permitti-ma. Aquelle incendio de charidade, em que ardeo Camillo, e porque ſe canonizou o homem interior: *Alter interior* ſymbolizado nas tochas ardentes do Evangelho, que ſendo duas: *Lucernæ ardentes*, he hum meſmo fogo: *In lucernis charitas*, foy o meſmo; porque ſe canonizou o exterior: *Exterior alter*, porque ſendo limitada eſfera a do ſeu grande coraçaõ para o comprehender, ſahio fóra o fogo, como tantas vezes foy viſto, e por elle ſe canonizou o homem de fóra. O homem de fóra, que o ja referido Douto conſidera no homem juſto: *In homine juſto duplex eſt homo; exterior alter*, he o que ſe deve empregar no exercicio daquellas virtudes, porque ha de vir a conſeguir a gloria de canonizado; e havendo de ſer canonizado Camillo pela virtude da cha-

charidade, nenhum como elle mereceo a gloria da Canonizaçaõ por eſta virtude; porque nenhum como elle ſe empregou com tanto ardor no ſeu exercicio. Diga o pela experiencia a famoſa Roma naquelle anno da fome, a que ſe ſeguio huma cruel peſte, e tambem hum cruel frio no Pontificado de Gregorio XIV, quando nella com o açoute deſtes caſtigos era tudo horror, tudo gemidos, e tudo pranto. Os homens pelas praças e ruas ſe viaõ de repente cahir mortos, e as meſmas ruas (por naõ caberem ja nos Hoſpitaes) ſe viaõ cheyas de enfermos, rendidos ás forças de tres taõ poderoſos inimigos, que quando eſcapavaõ de hum, lá hiaõ dar, e acabar ás maõs de outro. Em taõ luctuoſa calamidade, ſem reparar em perigos de vida taõ evidentes, e ſem ſe negar a genero algum de trabalho, ſe ſacrificou Camillo com os ſeus Religioſos pela ſaude e vida de todos; e para que a todos chegaſſe, e ſe communicaſſe o fogo da ſua ardente charidade, a todos andava buſcando, ainda por aquelles lugares mais occultos, e immundos, a que a muitos havia levado o horror da morte, e a ancia de lhe poder eſcapar. O', e que materia eſta taõ diſpoſta para ſe atear o fogo, que ardia em Camillo! E que motivos taõ penetrantes para lhe ferirem o coraçaõ, quando entre os que buſcava para o remedio, a muitos achava ja mortos, e o que mais he (naõ ſey ſe para alivio naquella fatal hora, ou ſe para mayor tormento) pays abraçados com os filhos, e filhas lança-

das ſobre as mãys, ſervindo-lhes de horroró-ſo ſepulchro as meſmas, que em ſeus ventres lhes haviaõ dado amoroſa habitaçaõ. Naõ ha eloquencia com que ſe poſſa explicar a dor, que penetrava o coraçaõ de Camillo, e os ſuſpiros, em que ferido de tanta dor ſe deſafogava o meſmo coraçaõ naquellas cavernas eſcuras, ou ſepulturas de vivos; ſó ellas abrazadas de tanto incendio, a naõ carecerem de vozes e ſentidos, o poderiaõ dizer; ſó elles, a naõ eſtarem ja mortos, e a poderem voltar á vida, ſaberiaõ explicar o que experimentaraõ na charidade de Camillo; mas ſe neſtes lugares, e em outros como eſtes naõ tiveraõ as ſuas obras outros olhos, que as viſſem, mais que os de Deos, lá ſe viráõ a ſaber naquelle dia ultimo, quando da boca do ſupremo Remunerador de todos os ſerviços e trabalhos ouvir Camillo a confirmaçaõ da ſua Canonizaçaõ eterna: *Venite benedicti Patris mei, poſſidete paratum vobis regnum. Eſurivi, & dediſtis mihi manducare. Infirmus eram, & viſitaſtis me.* Em fim a todos naquella fatal conſternaçaõ buſcava Camillo, e a todos acodia com o remedio; aos que achava mortos dava ſepultura, aos que eſtavaõ morrendo conduzia aos Hoſpitaes ſobre ſeus hombros, aos nûs reparava com o veſtido, aos enfermos acodia com o remedio, aos famintos com o ſuſtento, e a todos com a conſolaçaõ.

Matth. 25. 34. 35. 36.

Eſta ſoy para todos a charidade extremoſa de Camillo, eſta a ſervoroſa ancia, com que no exercicio deſta virtude ſe empregou o ho-

homem exterior, ou o homem de fóra; e o meſmo que naquella calamidade experimentaraõ nelle todos os enfermos e neceſſitados, experimentaraõ em outras todos, os que tiveraõ a ſortuna de terem nellas a Camillo. Deſte extremo de charidade foraõ as melhores teſtimunhas os Hoſpitaes, em que aſſiſtio, que para elle (como elle meſmo dizia) eraõ paraiſos na terra; razaõ porque ſendo Camillo de hum natural ſombrio, e melancolico, ao entrar em qualquer delles de repente ſe aclarava, e ſerenava o Ceo do ſeu roſto, deſterrando-ſe delle as ſombras ao apparecer nelle a luz, ficando naõ ſó jucundo e alegre, mas alegrando tambem com a ſua preſença todo o Hoſpital. Tanto que Camillo entrava, ſentiaõ todos os enfermos a chegada deſte animado Sol, ainda os mais ſubmergidos em letargo; porque apparecia para todos, e a todos ſe communicava em amoroſas influencias; e logo que entrava, entrava a ſervir a todos, que na ſua eſfera naõ ſabe ter deſcanſo o Sol; e ſervia com tal ancia, que a fim de ficarem todos bem ſatisfeitos, e poder valer a todos, deſejava ter cem maõs, e cem olhos para tudo empregar neſte ſerviço. Mas porque ainda occupado nelle todo o homem exterior, naõ baſtava tudo o que fazia para o que deſejava fazer, ateado mais neſtes dezejos o incendio da ſua charidade, ſentia Camillo derreter-ſe, e deſfazer-ſe todo por dentro. O' que incendio eſte, em que por dentro, e por fóra ſe abrazava Camillo! Mas eu cuido, que o derreter-

se, e desfazer-se todo por dentro era porque assim liquidado no mesmo fogo, queria como sahir o homem interior ao exterior para se ajudar hum ao outro no mesmo serviço. E que direy eu agora de Camillo á vista de hum tal incendio, em que todo se abrazava? Digo que neste mesmo incendio, em que ardia, naõ só se canonizou Camillo por fóra; mas que estava ja canonizado pelo Ceo muito antes que na terra se chegasse a ver canonizado. Ouçamos a Isaias.

Isai. 58. 10. 11. *Cùm effuderis esurienti animam tuam, & animam afflictam repleveris, orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erunt sicut meridies: Et requiem tibi dabit Dominus semper, & implebit splendoribus animam tuam.* Quando ao faminto derramares a tua alma, e encheres a alma afflicta, nascerá nas trevas a tua luz, e como a luz do meyo dia serão as tuas trevas; e o Senhor te dará sempre descanso, e encherá tua alma de resplendores. Está-me parecendo, que ao escrever Isaias estas palavras, em que trata da Canonizaçaõ de hum justo pela virtude da charidade, estava ao mesmo tempo com os olhos da profecia, que sempre vem muito ao longe, vendo a Camillo, e que a Camillo para ser canonizado por esta virtude, serviraõ de espelho as mesmas palavras; pelo menos, se Isaias para a Canonizaçaõ nellas propoz o original; Camillo deste original foy a mais viva, e animada copia; e por isso mesmo que o texto naõ dá lugar a reparos, devo só cotejar a copia pelo original, para ver se estaõ, ou naõ

confór-

conformes. Ora vamos examinando o que ſe contém no original, para vermos ſe na copia lhe deſcobrimos o meſmo.

Quando ao faminto derramares a tua alma; iſto he, quando derretido no fogo da charidade derramares o homem interior, convem a ſaber, humas entranhas de miſericordia, e huns intimos affectos de compaixaõ, como ſahindo ao exterior, para com largueza ſoccorreres a ſua miſeria: *Cùm effuderis eſurienti animam tuam*; *hoc eſt*, explica o Alapide: *Viſcera miſericordiæ; puta intimos affectus compaſſionis, miſeriæ eius largiter ſuccurrendo*; e naõ he iſto o meſmo, que paſſava em Camillo quando ao ver, e remediar ao pobre ſe derretia, e desfazia em intimos affectos de compaixaõ o homem interior, como ſahindo liquidado em tanto fogo ao exterior para ſe ajudar hum ao outro neſte exercicio? Parece me que he o meſmo, e que neſta parte eſtá conforme a copia ao original. Vamos examinando o mais que nelle ſe contém. E encheres a alma afflicta, iſto he, e remediares com maõ larga ao pobre afflicto com a ſome, com a nudez, e com a triſteza, acodindo-lhe logo com o ſuſtento, com o veſtido, e com a conſolaçaõ: *Et animam afflictam repleveris*; *Afflictam*, continûa a explicaçaõ: *Afflictam fame, nuditate, & mærore, repleveris, cibo veſte, & conſolatione.* E naõ he tambem iſto o que ſe admirava em Camillo quando occupado no remedio dos pobres afflictos todo o homem exterior, a todos em todo o tempo, e em toda a parte remediava, acodindo aos famintos com o

Alap hic.

Idem ib.

ſuſtento, aos nûs com o veſtido, e aos triſtes com a conſolaçaõ? He por certo, e neſta parte eſtá taõ conſórme a copia ao original, que ninguem lhe deſcobrirá differença. Vamos continuando o exame.

Entaõ naſcerá nas trevas a tua luz, e como a luz do meyo dia ſerám as tuas trevas; iſto he, no meyo das calamidades, e miſerias naſcerá para ti a luz; e claridade de huma tal alegria, qual no meyo dia coſtuma ſer a alegria, e claridade da luz: *Orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erunt ſicut meridies; quaſi diceret*, proſegue o Expoſitor: *In mediis calamitatibus orietur tibi lætitia tanta, quanta eſt lux in meridie*; e naõ he iſto tambem o que ſe obſervava em Camillo, quando ao entrar nos Hoſpitaes, aonde tudo ſaõ miſerias, e calamidades, de repente no meyo deſtas trevas ſe via reſplandecer no ceo do ſeu roſto a luz de huma alegria tal, que como a do meyo dia, deſterrando delle todas as ſombras da triſteza, ſe communicava a todo o Hoſpital, e alegrava a todos os enfermos? He ſem duvida, e neſta ultima parte parece ſe equivoca a copia com o original. Pois que ſe havia de ſeguir a Camillo depois de ſe ver nelle taõ primoroſamente deſempenhado tudo quanto ſe recommenda no texto, que entre o original, e a copia ſe naõ diviza a menor differença? Mas que ſe lhe havia de ſeguir ſenaõ a gloria de canonizado: *Et requiem tibi dabit Dominus ſemper*: dar-lhe Deos o deſcanço eterno, ou como no ſentir de Alapide ſe póde verter o texto; ſer Deos o ſeu eterno deſcanço

Idem ib.

canço: *Erit Deus perpetuò requies tua*, que esta era a Canonizaçaõ essencial, que no texto lhe estava promettida. Mas ainda nos falta o principal do conceito, porque nos falta ainda saber qual he aqui o homem canonizado em Camillo, se o interior, se o exterior, se o de dentro, se o de fóra? Porém isso está taõ manifesto, que ninguem poderá duvidar que o de fóra, e naõ o de dentro he aqui o canonizado; porque elle soy, e só elle podia ser o que se empregou naquelles exercicios da charidade, que no texto se recommendaõ para a Canonizaçaõ; e se ainda alguem ficar com duvida de que seja elle o canonizado, para de todo a tirar repare no texto, aonde verá que ao prometter lhe Isaias a Canonizaçaõ, lha propoz naõ como premio, ou coroa, mas como descanço: *Requiem tibi dabit Dominus*; porque como todo o descanço suppõem trabalho, e no trabalho se emprega, naõ o homem interior, mas o exterior, naõ o de dentro, mas o de fóra, se ficasse assim conhecendo que o de fóra, e naõ o de dentro era aqui o canonizado em Camillo: *Requiem tibi dabit Dominus semper*; e canonizado Camillo pelo Ceo (he a segunda parte do conceito, que ainda nos falta por ver) e canonizado Camillo pelo Ceo muito antes que na terra se chegasse a ver canonizado. Vamos ás ultimas palavras do nosso Texto a buscar a prova, e a pôr com ellas a coroa a todo o discurso.

Alap. in Isai. ib.

Et implebit splendoribus animam tuam; e o mesmo Senhor, continua o Profeta, encherá

rá a tua alma de reſplendores ; mas ſe em Deos, como fonte eſſencial de todas as luzes , ſe via ja com todos os reſplendores a alma de Camillo , que reſplendores ſaõ eſtes , com que depois de os participar ja todos na viſta de Deos, ſe havia ainda de encher a ſua alma : *Implebit ſplendoribus animam tuam.* Ora eu bem ſey, e bem vejo que eſtes reſplendores ſaõ aquelles dotes da gloria ; que cada huma das almas bemaventuradas bebe da meſma fonte das luzes: *Implebit ſplendoribus animam tuam* ; *id eſt, dotibus animæ* , explica Hugo Cardeal ; porém eu reparando neſta advertencia do texto , e no que ſe admirou no tranſito de Camillo, em tudo contemplo hum grande myſterio. Ouvi: A' meſma hora [que foy de noite] em que expirou Camillo ; vio huma Religioſa de grande virtude , ao levantar os olhos ao Ceo, hum circulo de luzidas eſtrellas , e no meyo delle huma reſplandecente nuvem , que pouco a pouco, rodeada ſempre das meſmas eſtrellas, hia ſubindo ao Ceo. Admirada com o que via chamou a toda a preſſa ſuas companheiras para que vieſſem a ver ; e a ſer teſtimunhas de novidade taõ rara. Correraõ todas ; mas nem todas viraõ , porque huma ſó mais accelerada nos paſſos foy a que ainda chegou a ver alguma parte, quando ja o circulo , e nuvem ſe hiaõ recolhendo no Ceo. Souberaõ logo de manhaã que era morto Camillo , e examinando a hora de ſeu feliz tranſito acharaõ ter ſido aquella meſma , em que no Ceo tinhaõ admirado aquella ſingular maravilha , que entaõ co-

Hug. Card. hic.

nheceraõ

nheceraõ naõ ſer outra, ſenaõ a alma de Camillo, que naquella luzida nuvem cercada de reſplendores ſubia direita á gloria. Muito havia aqui que ponderar ſe o permittira o tempo; mas porque naõ direy eu que aquellas luzidas eſtrellas, que rodeavaõ a alma de Camillo; eraõ os reſplendores, de que aqui falla o texto, reſplendores da graça, que lhe manifeſtavaõ a ſantidade da vida, e reſplendores da gloria, que pela meſma ſantidade da vida lhe publicavaõ á Canonizaçaõ: *Implebit ſplendoribus animam tuam*; *Implebit*, commenta o Alapide: *ſplendoribus ſempiternis gratiæ, ac gloriæ æternæ.* Sim digo; e ainda digo mais; que ſubir a alma de Camillo ao Ceo cercada de tantos reſplendores, naõ foy ſenaõ canonizar o Ceo a Camillo, e querer que cada reſplendor foſſe huma lingua, que lhe publicaſſe a Canonizaçaõ; e ſubir com tantas demoras, que pudeſſe ſer viſta, devendo ſer a ſua ſubida inviſivel, e inſtantanea, naõ foy ſenaõ querer que houveſſem teſtimunhas na terra de que ja eſtava canonizado pelo Ceo muito antes que na terra ſe chegaſſe a ver canonizado. Eſte foy no Ceo o empenho tantos annos antes canonizando a Camillo: *Implebit ſplendoribus animam tuam*, e eſte o deſempenho na terra declarando-ſe lhe agora a meſma Canonizaçaõ: *Beati ſunt ſervi illi. In uno homine juſto duplex homo; exterior alter.* Alap. hic.

Acabey, glorioſo Camillo; acabey de dizer; mas agora conheço eu, e o conhece ainda melhor o meu auditorio, que tendo acabado

bado de dizer, nada tenho dicto; pois só póde dizer que tem dicto, quem sabe dizer bem. Este conhecimento proprio foy o justificado motivo da minha escusa, quando ao meterem-me em huma empreza taõ superiormente grande, via me faltava tudo para o desempenho; faltava-me o talento, e faltava-me o uso, o uso, digo, naõ de prégar; mas de Panegyrico: e sem uso, nem talento, que se podia esperar? Forças tinha David, e grandes forças quando fiado nellas se offereceo a Saul contra o gigante; mas ao vestillo o Rey com as suas armas para a empreza, ainda que eraõ armas Reaes, as despio logo David, vendo que para sahir com ellas a campo lhe
1. Reg. 17. 39. faltava dellas o uso: *Non possum sic incedere, quia non usum habeo. Et deposuit ea.* Naõ lhe faltavaõ as forças, o uso daquellas armas era o que só lhe faltava, e achou David, que faltando-lhe o uso, se naõ havia de sahir bem da empreza; e se isto julgou David na falta do uso, naõ lhe faltando as forças, que devia eu julgar de mim achando me sem forças, nem uso? Aqui assentava a minha escusa com razaõ: *Non possum sic incedere*, e aqui mesmo por se me naõ aceitar a escusa, começou a crescer na obediencia o sacrificio. Mas aonde eu, prodigioso Santo, depois de metido na empresa naõ pude chegar, teraõ ja chegado, e chegaraõ ainda neste Oitavario aquelles famosos Oradores, que com desmarcado talento, e igual uso, escrevendo com pennas de Aguia, e formando das mesmas pennas azas para os voos, subiraõ

ſubiráõ taõ altamente nos ſeus diſcurſos, que deixem ajuſtados os elogios á voſſa grandeza.

Pelo fogo da caridade, em que ardeſtes neſte mundo, vos moſtrey canonizado por dentro, e por fóra; mas como ao ſahir delle, ſahiſtes ainda ardendo no meſmo fogo, naõ vos póde dar alcance o meu diſcurſo; porque elevado neſſe amoroſo incendio ſubiſtes taõ altamente, que lá foſtes deſcanſar no coro dos Serafins por ſer eſte a esfera do fogo: *Seraphim, id eſt, ardentes, aut igniti.* Agora ſim quando elevado a eſſas alturas vos vedes ja ſublimado á mayor grandeza, qual a da viſta de Deos: grandeza, e unicamente grandeza; porque nunca ha de acabar; nem ſer menos do que he, que o que póde ſer menos, e póde acabar; nem he, nem merece o titulo de grandeza. O! e ſe ſuſpiraſſemos ſempre por eſta grandeza, e cuidaſſemos em ſer ſantos para a conſeguirmos deſenganados de todo, que ſó ella he grandeza; e que a naõ ha; nem póde haver no mundo, por mais que lha conſiderem os cegos, que nelle habitaõ. Naõ havia em Seneca ſendo hum Gentio eſta cegueira: *Nihil eſt in mundo magnùm*; nenhuma couſa ha no mundo, que ſeja, ou mereça o titulo de grande, dizia elle, e naõ apontou a razaõ porque o dizia, por ſer clara eſta Filoſofia a todas as luzes. Naõ ha couſa grande no mundo, porque todas as couſas do mundo haõ de vir a ſer menos do que ſaõ. Naõ ha Sol, que naõ corra para o ſeu occidente; luz, que naõ propenda para a ſua ſombra; flor, que naõ caminhe para o ſeu deſmayo;

Laur. verb. Seraph.

Impe-

Imperio, que ſe naõ apreſſe para a tua ruina; em fim tudo o que he grande propende para o menos, e por iſſo naõ ha grandeza no mundo; porque aquillo, que póde ſer menos, naõ póde ſer grande: *Nihil eſt in mundo magnum.*

Mas ſe ſois taõ grande, Glorioſo Camillo, e aſſiſtis diante de Deos, fazey o que fazem os Grandes na preſença dos Principes, intercedey por nós a ſua Divina Mageſtade; e ſe neſſa Viſaõ Beatifica, aonde reinais com Deos, tendes, como dizem os Theologos, noticia e conhecimento dos obſequios, que ſe vos fazem, reſpeitay, Santo glorioſo, eſte, que vos tributa o noſſo Auguſtiſſimo Monarcha, em que concorrendo a grandeza e a devoçaõ, ainda he nelle mayor a devoçaõ, que a grandeza, naõ tendo eſta ſimilhante. Fazey-o ſingular no voſſo patrocinio, pois que tanto ſe ſingulariza nos voſſos applauſos; rogay, e rogay inceſſantemente por elle a Deos, para que mediante a voſſa interceſſaõ ſe digne conceder-nos a ſua melhora, e dilatar-nos a ſua vida por aquelles annos, a que ſe eſtendem os noſſos deſejos, e rogay tambem por toda a ſua Caſa Real, para que em toda ella vejamos eſtabelecidas todas aquellas felicidades, que deſejaõ ver ſempre permanentes nos ſeus Principes os vaſſallos Portuguezes entre todos os mais leaes. Em fim rogay por todos, para que todos ſendo imitadores das voſſas virtudes, ſejamos ſantos. E ultimamente por coroa, e remate aceitay eſte obſequioſo culto, que reverente vos dedica a minha Religiaõ Serafica com aquelle meſmo amor

amor; com que o coſtuma fazer a hum filho huma amoroſa mãy, que ſe vos naõ chegou a dar á luz, muitos mezes vos trouxe no ventre. E gozay vós da viſta de Deos neſſa Celeſtial Patria, em quanto nós ajudados do voſſo patrocinio himos caminhando deſte deſterro do mundo a fazer-vos companhia neſſa meſma Patria da Gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

SERMAÕ IV.

Que prégou em 21 de Junho de 1747

O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO AUGUSTO

Da Ordem de N. S. do Monte do Carmo, Examinador das Tres Ordens Militares, &c.

Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.

Luc 12. v. 38.

AM sei verdadeiramente qual dos dous Prelados Supremos da Igreja fez mais diligente exame para a Canonizaçaõ do Senhor S. Camillo de Lellis, se o Summo Pontifice, que assentado á maõ direita do Eterno Pay occupa o Sacrosanto Solio da Santissima Trindade na Igreja Triunfante, ou se o seu Vigario Benedicto

cto XIV. ora preſidente na Igreja Militante? Porque cotejando o proceſſo deſta cauſa com as clauſulas do preſente Evangelho vejo que nem o Relator em todos os Conſiſtorios diſſe mais que o Evangeliſta S. Lucas neſte cap. 12 da ſua Hiſtoria Chronologica, nem a Sagrada Rota fez as diligencias para declarar a gloria de S. Camillo de Lellis ſenaõ pelo formulario, que Chriſto dictou em ſua vida, e mandou eſtampar na Chronica do Evangeliſta S. Lucas para a Canonizaçaõ dos Santos: e ſe naõ vejaõ.

A primeira diligencia, que ſe fez para eſta Canonizaçaõ, que celebramos, foy hum reſumo das virtudes heroicas em que reſplandeceo na vida o Senhor S. Camillo de Lellis, e depois de muito bem provadas em Juizo contraditorio, declarou o Papa Benedicto XIII em 24 de Julho de 1728 que Camillo exercitara virtudes em gráo heroico excellentes: *A' Benedicto XIII:... conſtare de Camilli virtute in gradu heroico declaratum eſt*, e que fora taõ activo o fogo da ſua grande charidade, que ſe ateava nos coraçoens dos proximos, porque abraçando eſtes o ſeu ſanto Inſtituto continuamente traziaõ nas maõs as luzes deſte fogo, quando nos Hoſpitaes andavaõ ſervindo aos enfermos: e aqui temos ja nas primeiras diligencias deſta Canonizaçaõ ſolemne obſervado inteiramente o formulario de Chriſto eſtampado por S. Lucas, naõ ſó nas virtudes heroicas com que ſe apertavaõ, e cingiaõ os Santos, que haviaõ ſer canonizados: *Sint lumbi veſtri præ-*

Compend. vit.

Ubi ſup.

præcincti, mas tambem as luzes, que ardendo nas maõs excitavaõ aos proximos para o exercicio de ſimilhantes obras: *Lucernæ ardentes in manibus*: *Per bona opera... lucis exempla monſtramus.* Ubi ſup. D. Gregor. Homil. 13. in Evang.

Correraõ os tempos, e continuando no meſmo proceſſo os exames ſe achou que Camillo deſde a ſua maravilhoſa converſaõ eſteve ſempre prompto para abrir ao Senhor apenas lhe bateſſe á porta, e com effeito lhe abrio depois de huma enfermidade prolongada: o que viſto, e o mais que do proceſſo conſtava, mandou o Santiſſimo Padre Benedicto XIV expedir o decreto para a ſua Beatificaçaõ a 7 de Fevereiro de 1742 em virtude do qual paſſado pouco tempo, ſe lhe fizeraõ as primeiras honras com a ſolemnidade que correſponde ao rito dos Beatificados: *Camillo itaque paulo poſt ſolemni ritu inter Beatos adſcripto*, e he o que ſe ſeguia á promptidaõ com que Camillo abrio a porta a ſeu Senhor conforme o Evangelho, porque tambem la vemos que os Santos que haõ de ſer canonizados recebem eſtas primeiras honras aſſentando-ſe á meſa em que o Senhor da Gloria lhes miniſtra as iguarias naquelle ſolemniſſimo banquete: *Faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis.* Compend. vit. Luc. ub. ſup.

Mas como para a Canonizaçaõ ſe requerem mais apertados exames; aqui ſoy mayor a vigilancia do Paſtor Supremo; porque depois de ſe proceder na cauſa com aquella circunſpecçaõ que pedia a gravidade da materia, depois que na preſença de Sua Santidade ſe fez

a ultima Congregaçaõ em que por unanime conſentimento de todo aquelle Venerando, e Emminentiſſimo Senado ſe aſſentou que o proceſſo eſtava nos termos de ſe mandar expedir decreto para a ſentença diffinitiva da ſantidade do Beato Camillo de Lellis, no dia 17 de Agoſto de 1745 ſe publicou eſte Decreto para cuja execuçaõ, conforme o eſtillo da Curia, ſe haviaõ fazer os tres Conſiſtorios ſolemnes, o primeiro ſecreto, o ſegundo publico, e o terceiro ſemipublico, aonde depois de Sua Santidade ouvir os votos, e pareceres naõ ſó do Sacro Collegio, mas tambem dos mais Prelados que devem ſuffragar em ſimilhantes actos, com aſſiſtencia infallivel do Eſpirito Santo definio; e declarou que o Beato Camillo de Lellis pelas ſuas virtudes heroicas, pelos favores do Ceo, e pelos prodigios que obrara, certamente eſtava na Gloria, e como Cidadaõ do Empyreo devia ſer venerado em toda a Chriſtandade com o culto que ſe coſtuma dar na Igreja aos Santos canonizados.

Compend. vit.

Demaneira que tudo o que ſe obrou neſta Canonizaçaõ ſoy conforme ao formulario, que S. Lucas eſcreveo para a Canonizaçaõ dos Santos; pois aſſim como depois de ſe fazerem as primeiras honras áquelles Bemaventurados a quem Chriſto manda aſſentar para lhes ſervir á meſa, ainda faz novos exames nas repetidas vigilias em que quer provar a ſua heroica virtude para declarar ultimamente a ſua conſummada ſantidade: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, &*

Luc. ubi ſup.

ita

ita invenerit, beati sunt servi illi; assim tambem o seu Vigario cá na terra depois das primeiras honras, que mandou fazer ao Beato Camillo de Lellis, repetio nos tres Consistorios os exames, e achando no ultimo, que toda a Igreja illustrada pelo Espirito Santo convinha na santidade consummada deste Bemaventurado, declarou no ultimo Consistorio, que o Beato Camillo de Lellis era Santo, e como tal o collocava no Catalogo dos Santos a quem toda a Igreja Catholica venera nos seus altares; e desta sorte cumprio o Supremo Prelado da Igreja Militante na Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis tudo quanto o Supremo Prelado da Igreja Triunfante determinou se observasse na Canonizaçaõ dos Santos: Só com a differença, que os exames que a Cabeça visivel da Igreja fez nos Consistorios em Roma; faz a Cabeça invisivel nas vigilias de que trata S. Lucas no formulario, que Christo lhe mandou escrever neste cap. 12 para a Canonizaçaõ dos Santos: *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.* Luc. ubi sup.

Supposta pois a observancia inalteravel dos Decretos de hum, e outro Direito Divino, e Ecclesiastico, que se praticou no acto da Canonizaçaõ solemne de S. Camillo de Lellis, que poderá discorrer a minha ignorancia neste dia sobre a gloria do seu triunfo, que naõ seja, ou precipicio indisculpavel do juizo, ou impropriedade digna de rigorosa censura, quando o assumpto naõ for de Canonizaçaõ rigo-

roſa? Para me oppor á verdade da ſentença, que no dia 29 de Junho de 1746 proferio com ſuperior aſſiſtencia o infallivel Oraculo do Sagrado Vaticano fazendo-me fiſcal deſte Juizo; nem tenho os predicados que andaõ annexos a ſimilhante emprego, nem a cauſa eſtá ja em termos de diſputa; porque a Fé que como Catholico profeſſo me obriga a crer indubitavelmente que o Juiz univerſal da Igreja naõ podia errar neſta materia. Para diſcorrer na gloria que reſulta ao Santo novamente canonizado dos repetidos exames, que nos Conſiſtorios ſe fizeraõ ſobre as virtudes, favores, e prodigios porque mereceo alcançar a ſentença definitiva da ſua conſummada ſantidade, deduzindo a juſtiça deſta cauſa dos repetidos exames que Chriſto faz nas vigilias do Evangelho: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit*, e achando nelles que foraõ bem merecidas as primeiras honras, que antes lhes fizera, ſegunda vez declara a ſantidade que gozaõ? *Et ita invenerit, beati ſunt ſervi illi*; bem que eſte aſſumpto naõ he improprio, poderaõ reparar alguns eſcrupuloſos em que eſta gloria foy antecedente á ſentença definitiva que neſta Canonizaçaõ ſe aplaude; e aſſim tomo a reſoluçaõ de provar a gloria da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis naõ pela ſentença que alcançou em Roma no dia 29 de Junho em que foy eſcrito no Catalogo dos Santos que a Igreja venera nos altares, ſim porque as acçoens da ſua vida antes deſſa ſentença o tinhaõ ja canonizado: eſte

Luc. ubi ſup.

Ubi ſup.

Eſtē hā de ſer o aſſumpto, vindo a concluir, que a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis he taõ admiravel, e ſingular a reſpeito da Canonizaçaõ dos outros Santos, que nem dependia do exame que para ella ſe fez em Roma nos repetidos Conſiſtorios, nem das averiguaçoens que Chriſto faz nas vigilias repetidas do Evangelho para ultimamente declarar a ſantidade dos ſeus ſervos: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Luc. ubi ſup.

Foy a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis admiravel, e ſingular a reſpeito da Canonizaçaõ dos outros Santos; porque naõ obſtante que para ella ſe fizeſſem nos Conſiſtorios aquelles exames, que determinaõ as leys Canonicas fundadas talvez nas averiguaçoens repetidas, que o meſmo Chriſto faz nas vigilias do Evangelho para declarar a ſantidade dos ſeus ſervos depois das primeiras honras, naõ obſtante, digo, que ſe fizeſſem eſtas diligencias, ja S. Camillo de Lellis pelas acçoens da ſua vida eſtava canonizado. Funda-ſe a ſentença da Canonizaçaõ de qualquer Santo nas virtudes que praticou na vida, nos favores que recebeo do Ceo, e nos prodigios em que Deos ſe acclamou admiravel no Santo que ha de ſer canonizado; porém S. Camillo de Lellis praticou na vida taes virtudes, recebeo do Ceo favores taõ incomparaveis, e obrou Deos por elle huns taõ maravilhoſos prodigios, que quando o Vigario de Chriſto, feita a devida averiguaçaõ nos Conſiſtorios, o definio, e declarou,

clarou por Santo ca na terra , ja pelas ſuas virtudes , favores , e prodigios o tinha o Ceo definido por Santo , e por tal eſtava expreſſamente declarado.

Principiemos pelos favores do Ceo , que até niſſo ſoy S. Camillo de Lellis exceptuado por Deos da regra geral dos outros Santos ; pois quando os mais trabalhaõ muito , e muito no exercicio das virtudes primeiro que cheguem a conſeguir aquelles mimos com que Deos coſtuma regalar aos ſeus ſervos , S. Camillo de Lellis principiou por donde os outros Santos acabaõ ; porque no tempo em que eſtava mais inclinado aos vicios , ou porque a ſujeiçaõ de ſervo lhe excitava a lembrança daquella vicioſa liberdade em que paſſara os ſeus primeiros annos , ou porque ja ſe eſquecia das miſerias que experimentaõ os Soldados , que ſe deſpem da honra , e do brio para veſtirem com a farda a ignominia , e applicaõ (como elle aplicava) todos os ſeus ſoldos para ſuſtentarem nos vicios a propria deshonra , pezaroſo ja da emenda , e por iſſo mais deliberado a proſeguir o caminho dos ſeus erros paſſados , eisque de repente ſe vê cercado de huma luz do Ceo , a qual illuſtrando-lhe o interior com a meſma fealdade dos ſeus vicios lhe perturbou de ſorte os ſentidos com a repreſentaçaõ medonha daquelles ſeyos objectos , que cahio por terra de hum pequeno bruto em que vinha montado : ſaõ palavras formaes do Compendio da ſua vida : *Cùm ejus animum nunquam magis , quàm eo tempore à meliori fru-*

Compend. Vit.

ge

ge remotum.... circumfulſit de Cœlo lux, anteactæ vitæ ignorantias objecit ipſi ante oculos contemplandas.... perterrefecit.... ac deturbatum humi proſtravit.

Parece que ja o Ceo neſte chuveiro impetuoſo, e repentino de luz declarava expreſſamente a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, pois ſimilhante diadema naõ ſe permitte ſenaõ aos Santos canonizados, tanto aſſim que Domingos Macro Ritualiſta peritiſſimo fallando deſte chuveiro de luz afirma ſer hum teſtimunho authentico da gloria que gozaõ os Santos, que por taes reconhece a Igreja quando os manda collocar nos ſeus altares: *Nimbus, eſt diadema, quod ſolet addi in Sanctorum canonizatorum capitibus in forma circulari ſplendente*: mas quando eſte chuveiro impetuoſo, e repentino da luz do Ceo, que cercou a S. Camillo de Lellis, e o proſtrou por terra confuſo, attonito, e perturbado naõ foſſe baſtante teſtimunho da ſua Canonizaçaõ admiravel, em caſo identico temos texto expreſſo em fórma das Bullas da Canonizaçaõ, que la no Ceo ſe mandaõ lavrar aos Santos canonizados.

Macr. Hierolexicon verb. Nimbus fol. mih. 385.

Cego da colera entrou pela ſala das audiencias do Principe da Synagoga aquelle Saulo, que depois foy o Doutor das gentes a pedir Decretos, e ordens apertadas para todos os Tribunaes da ſua juriſdiçaõ, e dominio, a fim de prender os Chriſtaõs que encontraſſe ſem perdoar a ſexo, ou idade: Lavraraõ-ſe logo os Decretos, e com elles marchou a to-

Act. Apoſt. cap. 9. ℣. 1.

da a preſſa montado em hum ligeiro bruto correndo pela eſtrada da ſua perdiçaõ, quando de repente ja quaſi ás portas da Cidade de Damaſco, aonde havia de executar aquelles impios Decretos, huma luz do Ceo que o cercou lhe infundio tal temor, que perdidas as eſtribeiras, deſfallecido o animo, faltando-lhe o acordo com que governava ao generoſo bruto cahio Saulo em terra deſacordado. Naõ pára aqui o ſucceſſo, porque as Canonizaçoens do Ceo em caſos ſimilhantes ſempre ſaõ precedidas deſtes diademas de luz com que no caminho dos primeiros erros cerca aos ſeus canonizados.

Paſſados tres dias, faz Deos no Ceo o ſeu Sacroſanto Conſiſtorio, e depois de ouvir a Ananias, que fez as vezes de Promotor fiſcal contra o Apoſtolo S. Paulo, naõ obſtante o libello com que veyo, provado com innumeraveis teſtimunhas, rumor publico, e taõ notorio dos ſeus crimes, que ſe lhe foſſem buſcar as algibeiras ainda nellas acharião teſtimunhos innegaveis da ſua infidelidade, naõ obſtante toda eſta allegaçaõ de Ananias provada com factos publicos, e notorios, declara o Supremo Oraculo do Ceo a Saulo por Santo, e alli meſmo lhe mandou eſcrever o ſeu nome no Catalogo dos Apoſtolos, que he a claſſe mais nobre dos Santos da Ley da Graça: *Vade quoniam vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum coram... gentibus.* Ibid. ℣. 15.

Demaneira que para a Canonizaçaõ dos Santos a quem Deos declara por taes, e lhes man-

manda eſcrever. os ſeus nomes no Catalogo dos canonizados, baſta mandar-lhes do Ceo, hum chuveiro impetuoſo, e repentino de luz, que os cerque em redondo, e os proſtre por terra no caminho em que elles vaõ correndo mais obſtinados nos ſeus antigos erros, e maldades; pois vemos que aſſim Saulo, como Camillo no tempo em que eſtavaõ mais obſtinados nos ſeus erros, Saulo junto á Cidade de Damaſco, aonde vinha executar os Decretos contra a Igreja, para deſaffogo da ira, e furor antigo, com que perſeguia aos Chriſtãos, Camillo junto de Manfredonia, aonde o ſeu animo eſtava mais deliberado a proſeguir a vicioſa liberdade dos ſeus primeiros annos: *Nunquam magis, quàm eo tempore à meliore fruge remotum*, entaõ he que o chuveiro impetuoſo, e repentino de luz do Ceo cercou a hum, e outro como reſplandecente diadema, ou teſtimunho authentico da gloria de canonizados: *Circumfulſit de Cœlo lux: Nimbus eſt diadema, quod ſolet addi in Sanctorum canonizatorum capitibus in forma circulari ſplendente.* Compend. vit. Macr. ub. ſup.

Promova muito embora o fiſcal contra Camillo, formando os artigos do ſeu libello dos vicios em pue elle gaſtou os ſeus primeiros annos: diga que Camillo antes de chegar á idade de mancebo, procedeo como hum homem de vida eſtragada, porque no jogo adquirio todos os máos coſtumes, que a eſte vicio depravado fazem fiel ſociedade: fórme ſegundo artigo da perſeveraça, que fez neſta má vida, aſſentando praça de Soldado aonde nos quarteis ſe conſũmou

jogador

jogador famoſo até que com a morte de ſeu pay, abuzando da liberdade em que ficava, ſe entregou de todo aos vicios de Soldado inſolente, de mancebo vadio, e de rapaz mal doutrinado: articule mais contra Camillo, que imitando ao Prodigo apenas recebeo pela morte de ſeu pay a legitima que lhe tocava, diſſipado em breve tempo o patrimonio nos vicios, morto de fome, e cheyo de miſerias ſoy parar ao Hoſpital dos incuraveis de Roma, aonde depois de mal convaleſcido de huma chaga cavernoſa, para ter hum bocado de paõ com que ſuſtentaſſe a vida, lhe ſoy precizo ſervir no meſmo Hoſpital nos miniſterios vis, e baixos; e tendo imitado ao Prodigo na ſorte, e nos coſtumes, naõ o tomou por exemplar para a emenda; porque no meyo de todas eſtas miſerias continuava Camillo a jogar como de antes, ſem que baſtaſſem admoeſtaçoens, nem conſelhos, atéque o lançaraõ fora do Hoſpital em que ſervia, para que naõ perverteſſe com os ſeus máos coſtumes aos outros camaradas: finalmente conclua o ſeu libello com a incorrigibilidade de Camillo, pois nunca mais deliberado eſtava o ſeu animo para proſeguir nos máos coſtumes antigos, que na occaſiaõ em que o cercou aquella luz do Ceo, a qual como reſplandecente diadema ſoy teſtimunho authentico da gloria de canonizado: *Nunquam magis, quàm eo tempore à meliori fruge remotum. . . . Circumfulſit de Cœlo lux*; poiseſte meſmo libello ſem contrariedade alguma, antes provado legalmente por confiſſaõ eſpontanea da meſma parte, para a Canonizaçaõ dos Santos como S. Camillo

Comp. vit. B. Cam.

vemos

vemos que lá no Conſiſtorio do Ceo he plenamente regeitado ; porque tambem Ananias promoveo contra S. Paulo , e formou hum libello criminal accuſatorio , provando com ſuperabundancia todos os artigos , e mais naõ ſoy lá recebido , antes o Summo Pontifice da Gloria regeitou inteiramente o libello , e ſem attençaõ á ſua materia , e autos, mandou eſcrever no Catalogo dos Apoſtolos o nome de S. Paulo : *Vade, quoniam vas electionis eſt mihi iſte* ; porque ja antes junto á Cidade de Damaſco , quando Saulo eſtava mais obſtinado nos ſeus erros, naquelle chuveiro impetuoſo , e repentino da luz do Ceo com que o cercou , lhe tinha dado o teſtimunho mais authentico da gloria de canonizado : *Circumfulſit eum lux de Cælo : Nimbus eſt diadema , quod ſolet addi in Sanctorum canonizatorum capitibus in forma circulari ſplendente.*

Act. Apoſt. c. 1. v. 16.

Ibid. v. 3.

Agora ſe he licito inveſtigarmos os ſegredos do Altiſſimo , e indagar a juſtiça , em que ſe fundou a ſentença diffinitiva da Canonizaçaõ de S. Paulo , diſſera eu , que naõ ſoy recebido aquelle libello de Ananias lá no Conſiſtorio do Ceo , porque o Summo Pontifice da Gloria ſabia muito bem, que aquelle meſmo Saulo aſſim criminoſo , infiel , e perſeguidor da Chriſtandade apenas cahio por terra cercado do diadema de luz , que era teſtimunho da gloria da ſua Canonizaçaõ admiravel , mudou de ſorte de vida , e coſtumes , que os Decretos que levava comſigo para prender aos Chriſtãos , trocou em contramandados para que os meſmos Chriſtãos viveſſem

viveſſem mais ſeguros na Fé que profeſſavaõ: aquella jornada que fez para Damaſco, montado em hum ligeiro; e generoſo bruto a fim de deſtruir a Igreja, era hum enſayo das muitas perigrinaçoens que havia fazer com os pés deſcalços para prégar a Fé em todo o mundo como os mais Apoſtolos, e plantalla de novo em muitas terras como elle ſó: *Ego plantavi*: finalmente daquella meſma eſtrada da ſua perdiçaõ ſe meteo Saulo no caminho da Fé, com tal acerto, que ſem errar hum paſſo, chegou a ſer o Meſtre da doutrina de Chriſto, quando antes era o Doutor da Sinagoga.

1. ad Cor. c. 3. v. 6.

Nem mais, nem menos, quanto á mudança da vida, ſuccedeo a S. Camillo de Lellis: todas as traveſſuras de mancebo, as liberdades da vida de ſoldado, os vicioſos habitos de tantos annos de jogador perdido, acabaraõ repentinamente em Camillo, apenas cabio daquelle pequeno bruto em que hia montado, quando o cercou a luz do Ceo, como ao Apoſtolo S. Paulo, paſſando a hum extremo taõ oppoſto, que de peccador perverſo, e eſcandaloſo, ficou hum homem inteiramente Santo, e juſtificado; porque dalli em diante até o fim da ſua vida naõ cõmetteo mais nem huma ſó culpa leve: *Deinceps ne leviter quidem amplius deliquiſſe per hibeatur.*

Comp. vit.

Além de que, como havia ſer admittido o libello de Ananias naquelle Conſiſtorio, ſe o Supremo, e Infallivel Oraculo do Ceo, eſtava já certificado de que aquelle homem taõ colerico, que antes lançava pela boca chãmas de ira, e fu-

ror

ror contra os Chriſtãos, havia ſer o exemplar da charidade, ſervindo aos proximos nas ſuas doenças com hum tal amor, que adoecia com elles: *Quis infirmatur, & ego non infirmor*, excogitando todos os caminhos de lucrar para Chriſto os enfermos a quem aſſiſtia, e curava: *Factus ſum infirmus infirmis, ut infirmos lucri facerem*, e ſem fazer caſo das proprias moleſtias, quando eſtava mais enfermo, entaõ he que ſervia com mais vigor aos proximos: *Cùm enim infirmor, tunc potens ſum*, procurando que todos foſſem perfeitos imitadores daquellas obras de charidade, que elle praticava: *Imitatores mei eſtote*, perſuadindo-os a que foſſem amigos da Cruz de Chriſto, e ſeguiſſem as pizadas daquelles, que na fórma do habito o imitavaõ: *Obſervate eos, qui ita ambulant, ſicut habetis formam noſtrã*, e naõ aos inimigos daquella Cruz: *Inimicos Crucis Chriſti*, a qual era o brazaõ honorifico de que elle mais ſe gloriava: *Mihi abſit gloriari niſi in Cruce Domini noſtri Jeſu Chriſti.* Finalmente a unica utilidade que Paulo pertendia tirar dos ſeus trabalhos, era receber com muita charidade aos enfermos, pois aſſim o perſuadia aos ſeus diſcipulos: *Quoniam ſic laborantes oportet ſuſcipere infirmos*; e hum homem deſtes pouco importa que antes foſſe perverſo, e obſtinado nos ſeus erros; como elle ha de ſazer para o futuro eſtas obras, ja deve ter as honras de Santo canonizado, e aſſim deſça do Ceo o chuveiro impetuoſo, e repentino de luz, que o cerque em redondo como teſtimunho authentico da gloria de canonizado: *Circumfulſit*

2. ad Cor. c. 11. v. 29.

1. ad Cor. c. 9. v. 22.

2. ad Coa. c. 12. v. 10.

Ad Philip. c. 3. v. 17.

Ibid.

Ibid.

Ad Galat. c. 6. v. 14.

Act. Apoſt. c. 20. v. 35.

Marc. verb. *Nimbus.*

cumfulsit eum lux de Cæ'o: Nimbus est diadema, quod solet addi in Sanctorum canonizatorum capitibus in forma circulari splendente.

Eu naõ sey se houve aqui alguma equivocaçaõ; porque agora reparo que estive fallando em S. Camillo de Lellis, debaixo do nome do Apostolo S. Paulo: pois quem senaõ o Senhor S. Camillo adoecia por amor com os enfermos, a quem assistia, e curava: *Quis infirmatur, & ego non infirmor*, excogitando todas as traças de reduzir aos seus enfermos hereges para os lucrar para Christo, trazendo os ao gremio da Santa Madre Igreja Catholica de Roma: *Factus sum infirmus infirmis, ut infirmos lucrifacerem*: quando mais enfermo da sua chaga inveterada, entaõ mais rijo, e valente para ministrar aos enfermos, tomando-os a seus hombres para lhes evitar os perigos: *Cùm enim infirmor tunc potens sum.* Elle foy o verdadeiro exemplar desta grande charidade, quando persuadio aos seus companheiros, que á sua imitaçaõ servissem naquelle, e nos outros Hospitaes aos enfermos por obrigaçaõ do voto, que naquella Congregaçaõ professaraõ: *Imitatores mei estote*: elle o Fundador, e primeiro Prelado, que deo áquelles Congregados a roupeta da Congregaçaõ, e com ella a fórma de vida, que observassem á sua imitaçaõ, naquelle santo ministerio: *Observate eos qui ità ambulant sicut habetis formam nostram*, e para melhor os excitar ao amor da Cruz de Christo, quiz que esta fosse o distinctivo das mais Ordens, e Congregaçoens Regulares, impetrando do

Ubi sup.

Ubi sup.

Ubi sup.

Ubi sup.

Ubi sup.

Santis-

Santiſſimo Padre Siſto V. a Bulla, em que lhe concedeo faculdade para uſarem da Cruz no peito, como brazaõ honorifico de toda a ſua gloria: *Abſit gloriari niſi in Cruce Domini noſtri Jeſu Chriſti*: finalmente quem ſenaõ o Senhor S. Camilo de Lellis, conheceo o muito que lhe convinha receber nos Hoſpitaes aos enfermos á cuſta dos mayores trabalhos: *Sic laborantes oportet ſuſcipere infirmos*: e ſe eſtes foraõ os empregos da charidade de S. Camillo de Lellis em tudo ſimilhantes ás obras que S. Paulo refere nas ſuas Cartas, naõ ſoy muito, que eu os equivocaſſe nos nomes, quando o meſmo Ceo os equivocou deſorte nos favores, que ſem attender ao mao procedimento, e obſtinaçaõ dos ſeus erros, logo á primeira vocaçaõ lhes fez as honras de canonizados, mandando a cada hum delles hum chuveiro impetuoſo, e repentino de luz, que os cercou em teſtimunho authentico da gloria de canonizados: *Circumfulſit de Cœlo lux Nimbus eſt diadema, quod ſolet addi in Sanctorum canonizatorum capitibus.*

Ubi ſup.

Comp. vit. Mact. ub. ſup.

Ja no reſplandecente diadema, ou chuveiro de luz, com que o Ceo cercou a S. Camillo de Lellis, eſtava manifeſta a gloria da ſua Canonizaçaõ admiravel, mas naõ ſoy ſó eſte o teſtimunho que declarou a ſua conſumada ſantidade; porque creſcendo os favores, nelles confirmava o meſmo Ceo a ſentença diffinitiva, que Camillo no ſeu Conſiſtorio alcançara. Diga-o aquella reprehenſaõ ſevera, com que Chriſto arguio a Camillo a ſua deſconfiança, na occaſiaõ em que o vio proſtrado perante huma imagem

imagem ſua, todo banhado em lagrimas, pedindo ao meſmo Deos ſoccorro para continuar a obra daquelle ſanto Inſtituto, a que no primeiro Hoſpital dera principio; e logo ouvio que da meſma imagem lhe fallava o Senhor clara, e diſtinctamente, reprehendendo a ſua deſconfiança com eſtas formaes palavras: Ah fraco, e puſilanime, que temes? proſegue a obra começada: *Audire Chriſtum Dominum meruit .... penè increpantem his verbis: Eia puſſillanimis, quid times? incœptum opus proſequere*: e ſuppoſto o eſtilo da Curia Celeſte, eſte modo de reprehender em Chriſto, foy como diſpoſiçaõ proxima para declarar a S. Camillo de Lellis por Santo canonizado; porque ſimilhantes reprehenſoens ſó as dá Chriſto áquelles ſujeitos, que andaõ ja na ſua Rota, proximamente para ſerem canonizados.

Comp. vit. p. 9.

Quaſi ſubmergido nas ondas eſtava o Apoſtolo S. Pedro, quando pedio a ſeu Meſtre lhe acudiſſe para naõ padecer hum evidente naufragio: *Cùm cœpiſſet mergi clamavit dicens. Domine ſalvum me fac*, e dizo texto, que o Senhor dando-lhe a maõ para o livrar do perigo lhe deo juntamente huma reprehenſaõ aſpera, arguindo a ſua deſconfiança, e pouca fé, pois lhe faltava o animo, com que intrepido ſe tinha metido aos mares: *Modicæ fidei quare dubitaſti?* Mas reparo, que paſſado pouco tempo, ſegundo a Chronica de S. Mattheus, fez Chriſto (poſto que a outro intento) hum Conſiſtorio ſimilhante aos que para as Canonizaçoens coſtumaõ fazer na Curia os ſeus Vigarios, porque neſte

Matth. 14. v. 30.

Ibid. v. 31.

neſte Conſiſtorio quiz ouvir os votos, e pareceres de todos aquelles Purpurados Principes, e primeiros Prelados Eccleſiaſticos: *Interrogabat diſcipulos ſuos*, e neſte Conſiſtorio declara ao Apoſtolo S. Pedro por Santo? *Beatus eſt Simon Barjona*, collocando-o logo no Cathalogo dos Apoſtolos, porque alli o fez pedra fundamental da Igreja, que he o meſmo que cabeça daquella claſſe de Santos: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.*

Matth. 16. v. 13.

Ibid. v. 17.

Ibid. v. 18.

Pois Pedro ha taõ pouco tempo reprehendido por homem de pouca fé: *Modicæ fidei*, e agora ja Santo canonizado? *Beatus es?* Sim, que eſte he o eſtilo que o Ceo coſtuma obſervar nas ſuas Canonizaçoens; e como o proceſſo do Apoſtolo S. Pedro he, que naquella ſagrada Rota eſtava mais proximo á ſentença diffinitiva da ſua conſūmada ſantidade, para elle he que ſe faziaõ as diligencias do coſtume, termos em que para S. Pedro ſer canonizado no primeiro Conſiſtorio, parece era preciſo que antes o reprehendeſſe Chriſto por homem de pouca fé; pois vemos, que ſó Pedro entre os mais Apoſtolos he que foy reprehendido: *Modicæ fidei quare dubitaſti*, quando ſó elle entre os mais he que naquelle primeiro conſiſtorio havia ſer canonizado: *Beatus es Simon Barjona*: logo ſe Chriſto reprehendeo a S. Camillo de Lellis chamando-lhe fraco, e puſilanime, porque temia como Pedro o perigo, vendo ſe como elle quaſi ſubmergido nas furioſas ondas de tantas difficuldades, quantas encontrava para conſummar a obra, que ani-

Ubi ſup.

Ubi ſup.

Ubi ſup.

Comp. vit. moſo começára na terra como Pedro quando intrepido ſe meteo aos mares: *Eia puſillanimis, quid times?* Segue ſe, que attendendo ao eſtilo da Curia Celeſte, eſte modo de reprehender em Chriſto, era diſpoſiçaõ proxima para a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis; pois em caſo identico temos fundamento para diſcorrer com adequada ſimilhança: e ſe o Ceo, ja em vida de S. Camillo de Lellis, pelos favores que lhe fez, o tinha canonizado com os teſtimunhos authenticos com que declarou a ſantidade dos dous mayores Santos da Ley da Graça; manifeſta eſtá a gloria da Canonizaçaõ de S. Camillo, ſem que para iſſo ſoſſe preciza, nem a ſentença que alcançou em Roma a 29. de Junho, nem as averiguaçoens repetidas, que Chriſto faz nas Vigilias do Evangelho, para ultimamente declarar a ſantidade dos ſeus ſervos:

Luc. 12. v. 38. *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.*

Eſta foy a gloria da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, pelo que reſpeita aos favores relevantes que recebeo do Ceo; mas como a ſentença da Canonizaçaõ ſe funda tambem nas virtudes, e milagres, vejamos mais brevemente manifeſta a gloria deſta Canonizaçaõ admiravel pelas virtudes, e prodigios. Quanto ás virtudes que praticou na vida, ſó o meſmo S. Camillo de Lellis ſe as entregaſſe á memoria, he que poderia fazer de todas hum verdadeiro, e fiel extracto; e cá tenho meu ſentimento de que eſte Santo aſſim como foy perfeito

perfeito imitador de S. Paulo na converſaõ, nas perigrinaçoens, nos trabalhos, nos jejuns, e na charidade dos proximos, naõ eſcreveſſe tambem a alguns amigos, participando lhe por carta, como fazia o Apoſtolo, as virtudes em que ſe exercitou na vida depois que cahio por terra junto a Manſredonia como Paulo junto de Damaſco.

Mas para conhecermos, as virtudes heroicas, pelas quaes ſe lhe anticipou tanto a gloria de canonizado, baſta aquella reſoluçaõ generoſa em que excedeo ao meſmo Apoſtolo quando ſe fez menino depois de ter trinta e dous annos de idade, naõ ſe envergonhando de entrar com os meninos nas eſcólas, em que com elles aprendeo os primeiros rudimentos da Grãmatica: *Minimè puduit; adulta jam triginta duorum annorum ætate hominem in Grammaticæ rudimentis ſimul cum parvulis in ſcholis publicis balbutire.* Eſta reſoluçaõ naõ teve o Apoſtolo S. Paulo. Naõ tinha elle pejo de publicar nas ſuas Cartas, que fora hum homem temerario, infiel, perſeguidor da Igreja, e como tal indigno do nome, e do officio de Apoſtolo: *Non ſum dignus vocari Apoſtolus, quoniam perſecutus ſum Eccleſiam*, mas meter-ſe em claſſe com os meninos depois que chegou á idade de homem, iſſo naõ queria elle que vieſſe á imaginaçaõ de peſſoa alguma, pois expreſſamente affirmava, que depois, que chegou a ſer homem acabaraõ para elle todos os empregos em que os meninos gaſtaõ o tempo em idade ſimilhante: *Quando autem factus ſum vir evacuavi,*

Comp. vit. pag. 9.

1. ad Cor. c. 15. v. 9.

Ibid. c. 13. v 11.

ui, quæ erant parvuli.

Porém Saõ Camillo de Lellis, fazia hum tal capricho da ſua profunda humildade, que depois de contar trinta e dous annos, tornou outra vez aos empregos de menino, entrando com elles nas eſcólas publicas, aonde ſoy aprender os primeiros rudimentos da Grammatica; e ſó eſta virtude baſta para o declarar naõ ſó Santo, mas o mayor entre os Santos canonizados. Por occaſiaõ de huma grande controverſia, que houve na Igreja entre os ſeus primeiros Prelados ſobre a gloria do mayor dos canonizados: *Inter ſe diſputaverant, quis eorum maior eſſet*, fez Chriſto hum Conſiſtorio ſolemne, e ouvindo nelle as razoens, que propuzeraõ, ou cada hum de per ſi; ou todos em nome do relator da cauſa: *Acceſſerunt diſcipuli ad Jeſum dicentes*, propoſta a ſubſtancia daquella grande controverſia, em que era conſultado o Paſtor Supremo para proferir ſentença diffinitiva na materia: *Quis putas maior eſt in Regno Cælorum?* Chama Chriſto a hum menino, e pondo-o no meyo daquelle ſagrado, e venerando Collegio, declara, que ſó os que ſe fizerem meninos, poderaõ ſer habitadores da gloria; e conclue a ſentença dizendo, que o mayor entre eſſes moradores do Empyreo, que ſaõ os Santos canonizados, he o que ſe humilhar de ſorte que naõ tenha pejo de imitar nas ſuas acçoens áquelle menino? *Niſi . . . efficiamini ſicut parvuli non intrabitis in Regnum Cælorum: quicumque ergò humiliaverit ſe ſicut parvulus iſte, hic eſt maior in Regno Cælorum.*

Marc. c. 9. v. 33.

Matth. c. 18. v. 1.

Ibid. v. 3. & 4.

Eſta

Eſta ſoy a ſentença, que Chriſto profe-rio definitivamente naquelle ſacroſanto Conſiſtorio; e á viſta della parece-me, que naõ eraõ preciſas mais averiguaçoens nos Conſiſtorios de Roma para a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis; porque para contrariar o libello do Promotor da Fé, podia o Procurador de S. Camillo vir com huma exceiçaõ de caſo julgado, inſtruir o ſeu requerimento com o ſummario das teſtemunhas, que depuzeraõ deſta grande humildade de Camillo, juntar a ſentença que Chriſto proferio naquelle Conſiſtorio, e ja ſabia-mos que S. Camillo de Lellis, naõ ſó era Santo, mas o mayor entre os Santos; que por ſerem habitadores da gloria, ſaõ canonizados ca na terra: donde, porque S. Camillo de Lellis cumprio as condiçoens, que Chriſto requer nos ſeus ſervos canonizados fazendo-ſe minino: *Efficiamini ſicut parvuli*, e ſendo hum homemzarraõ de trinta e dous annos foy como minino ás eſcólas publicas aprender com os outros mininos os primeiros rudimentos da Grammatica: *Simul cum parvulis in ſcholis publicis balbutire*, podia a ſua Canonizaçaõ paſſar em cauſa julgada, pois ja pelo meſmo Chriſto eſtava diffinida naquelle Sagrado Conſiſtorio a ſua conſummada ſantidade: *Quicumque ergò humiliaverit ſe ſicut parvulus iſte, hic eſt maior in regno cælorum*; e deſta ſorte vemos, que para a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, nem eraõ preciſas as diligencias que ſe fizeraõ nos Conſiſtorios de Roma, nem taõ pouco

Ubi ſup.

Compend. vit.

Ubi ſup.

as averiguaçoens que Chriſto faz nas vigilias repetidas do Evangelho para ultimamente declarar a ſantidade dos ſeus ſervos: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Luc. ubi ſup.

Ja pelos favores, que recebeo do Ceo, e pelas virtudes que praticou na vida ſe convence de admiravel a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, mas para que tambem os ſeus prodigios ſejaõ teſtimunho abonado da ſua conſummada ſantidade, quero provar o meu aſſumpto ſó com hum milagre, que S. Camillo obrou na ſua meſma terra, quando por impulſo da charidade ardentiſſima em que o ſeu coraçaõ ſe abrazava, foy ſoccorrer aos ſeus Patricios afflictos ſobre maneira com a fome que padeciaõ por ſe lhes terem acabado os mantimentos com que até alli ſe ſuſtentavaõ: e o meſmo foy pôr S. Camillo os pés na ſua terra, que principiar a fartura áquelle povo a quem a fome tinha ja condemnado á morte irreparavel, porque hum pequeno campo (ainda na razaõ de pequeno deminuto) o qual eſtava ſemeado de favas, baſtou para ſuſtentar a todo o povo por muitos dias, e o que he mais, que ſem diminuir o fructo foy taõ copioſa a colheita no Eſtio, que ſe naõ podia eſperar tanta abundancia nos annos de mayor fartura: aſſim o acho eſcrito no Compendio da ſua vida: *Exiguus fabarum agellus non ſolum integrò, eſurientique populo alendo eſſet ſatis per multos dies, ſed ex eo inſuper, quanta nunquam ſperari poterat, earumdem* Compend. vit.

copia

copia colligeretur: e eſta caſta de prodigios ſó os fazem aquelles Santos a quem o Oraculo do Ceo pelos ſeus milagres declara, ainda na vida, por Santos canonizados.

Hum dos Santos a quem o Supremo Oraculo do Ceo declarou por Santo canonizado eſtando ainda vivo ſoy Elias meu grande Patriarcha: *Sic amplificatus eſt Elias in mirabilibus ſuis*, diz o Eſpirito Santo pela penna do Autor do Eccleſiaſtico: e vendo eu com alguma curioſidade os prodigios que fez meu Patriarcha Elias, acho entre outros hum milagre ſimilhante a eſte de S. Camillo de Lellis obrado em caſa daquella viuva a quem no tempo da fome ſe multiplicou huma pouca de farinha de torte, que della ſuſtentou a ſua caſa todo o tempo que durou a falta de mantimentos na terra: *Hydria farinæ non defecit... juxta Verbum Eliæ.* Pois Elias aquelle homem que abria, e fechava os Ceos ao ſeu arbitrio, com poder abſoluto ſobre os elementos, tendo á ſua ordem naõ ſó os archeiros do Rey da Gloria: *Ignis ante ipſum præcedet*, mas todos os mais creados da caſa, e o que he mais para o intento, tendo os poſtilhoens ſempre promptos, que pelos ares lhe traſiaõ de comer na falta dos eſpiritos Angelicos, e la o hiaõ buſcar á meſa do proprio Monarcha, naõ podia ſuſtentar a caſa deſta viuva aonde eſtava hoſpedado, ſe naõ multiplicando huma pouca de farinha, ou conſervando-a ſem que diminuiſſe todo o tempo que durou a fome em Sarepta de Sydonia? bem poderia; mas

Eccleſiaſt. c. 48. ℣. 4.

3. Reg. cap. 17. ℣. 16.

Pſalm. 96. ℣. 3.

achou talvez que eſte modo de fazer milagres era o mais eſtupendo, pois com elle conſeguio a gloria de que o Ceo pelos ſeus prodigios, ainda eſtando vivo o declaraſſe por Santo canonizado: *Hydria farinæ non defecit . . . juxta Verbum Eliæ; Sic amplificatus eſt Elias in mirabilibus ſuis.*

3. Reg. ubi ſup. eccleſiaſt. ubi ſup.

. . .Eu naõ quero fazer queſtaõ na mayoria do prodigio comparando o ſuſtento de huma caſa particular, e de pouca familia com a ſuſtentaçaõ de hum povo inteiro, baſta-me para prova do meu aſſumpto, que o prodigio de S. Camillo de Lellis foſſe baſtante para o canonizar ainda eſtando vivo, aſſim como meu Patriarcha Elias em vida foy canonizado pelo Eſpirito Santo pelos prodigios que deſte modo obrava. Agora ſim ſe me foſſe licito reſponder á pregunta que o meſmo Eſpirito Santo faz na Bulla da canonizaçaõ do meu Patriarcha: *Quis poteſt ſic ſimiliter gloriari tibi?* diſſera, que no tempo em que ſe paſſou aquella Bulla, aſſim he que naõ tinha Elias ſimilhante na Gloria, que dos ſeus prodigios lhe reſultava; mas he porque tambem ainda neſſe tempo naõ florecia em milagres hum S. Camillo de Lellis, cujos prodigios o faziaõ merecedor de que o Eſpirito Santo lhe paſſaſſe huma Bulla de Canonizaçaõ com a meſma clauſula em que engrandeceſſe os ſeus milagres: *Sic amplificatus eſt... in mirabilibus ſuis*: logo ſe pelos prodigios, favores, e virtudes eſtava S. Camillo pelo Ceo canonizado, convencida eſtá de ſingular, e admiravel a Canonizaçaõ

Ibid.

Ibid.

de

de S. Camillo de Lellis a reſpeito da Canonizaçaõ dos outros Santos, e aſſim concluo, que poſto foſſe preciſa a Bulla que ſe paſſou em Roma a 29 de Junho por conta da noſſa obediencia aos Decretos, e determinaçoens Canonicas, para a gloria da ſua canonizaçaõ admiravel, nem era preciſo o exame que ſe fez em Roma nos repetidos Conſiſtorios, nem dependia das averiguaçoens, que Chriſto faz nas vigilias repetidas do Evangelho para ultimamente declarar a ſantidade conſummada dos ſeus ſervos: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Luc. ubi ſup.

Mal, ou bem ſatisfiz ao que prometti: mas faltoume o melhor para a expectaçaõ daquelles ouvintes, cuja curioſidade naõ fica ſatisfeita ſem huma enfadonha applicaçaõ de circunſtancias, que muitas vezes naõ tem conexaõ com a materia do aſſumpto; porém por naõ faltar a eſte taõ inveterado coſtume applicarey aquellas circunſtancias, que me offerece o accaſo, ainda que ſempre me fica o receyo de que naõ tem toda a coherencia com a diſcurſo: e principiando pelo dia, que he o quarto deſte ſolemne Outavario, vinha natural a creaçaõ do Sol no quarto dia para huma Religiaõ, cujo Patriarcha Santiſſimo álem de ſer como o Sol unico entre os Patriarchas pela excelencia de ſe conſervár ainda izento da juriſdicçaõ da morte, no ſeu meſmo nome tem do Sol a etimologia verdadeira: *Elias, græce Elios, id eſt Sol*; porém ainda ſeria mais ſubli- D. Joan. Chriſoſt. Homil. 3. de Elia.

ſublime o meu conceito ſe tiveſſe liberdade para dizer que aſſim como neſte dia 21 de Junho parou o Sol obediente ao imperio da voz de Joſué, como refere Saliano citado pelo douto Polo, aſſim tambem obedece no meſmo dia a Religiaõ, que do Sol participa a natureza, pois lhe ficou em joya de morgado o eſpirito de ſeu Pay, quando em carroça flamante ſe auzentou para o Ceo, obedece (digo) á vontade do melhor Joſué, cujo nome, pela ſua inimitavel devaçaõ, e zello do culto de Deos, e dos ſeus Santos anda taõ divulgado, quando no mundo todo he ouvido com profunda veneraçaõ, e reſpeito:

Joſue. c. 6. ℣. 27. *Joſue, & nomen ejus vulgatum eſt in omni terra*, aquelle Joſué, que para conſervar o ſeu povo izento das hoſtilidades, que experimentaõ na guerra as mais naçoens da Europa; dos obſequios, que faz ao Deos dos exercitos forma o eſcudo com que o deffende, e levantando as maõs ao Ceo ſem dar batalhas triunfa dos inimigos:

Joſue. c. 8. ℣. 26. *Joſue.... non contraxit manum, quam in ſublime porrexerat tenens clypeum, donec interficerentur omnes habitatores Hay*: Finalmente aquelle Joſue a cuja preſença ninguem ja mais reſiſtio, porque Deos toma por ſua conta deffendello dos inimigos para que conſerve em abbreviado terreno a mais florente Monarchia: *Quis ante illum ſic reſtitit: nam*

Eccleſiaſt. c. 46. ℣. 4. *hoſtes ipſe Dominus perduxit*; mas poſto que reconheço a propriedade no dia 21 de Junho em que o Sol obedeceo á voz de Joſué, naõ tenho toda a liberdade, que deſejava para publicar

blicar o acerto com que obedece ao preceito do melhor Joſué no meſmo dia a minha Religiaõ Sagrada, que participa do Sol a natureza, pois ſe anima com o eſpirito do ſeu Patriarcha Elias: *Elias id eſt Sol.*

Só digo que foy proprio o dia para os applauſos da Canonizaçaõ que celebramos, porque como affirma Calixto citado pelo meſmo Polo deſde o dia 18 de Junho até o dia 25 fez Chriſto a ſua jornada de Cezaréa de Filippe para o monte Thabor conforme o texto de S. Lucas: *Poſt hæc verba ferè dies octo,* aonde no acto da ſua Transfiguraçaõ ſe ouvio a voz do Supremo Oraculo do Ceo proferindo a ſentença diffinitiva da Canonizaçaõ de Chriſto por ſeu filho: *Vox de nube dicens: hic eſt filius meus*, em cujo acto aſſiſtio tambem meu Patriarcha Elias para celebrar a gloria daquelle grande triunfo, e ſoy hum dos oradores que la no Thabor ſe ouvio: *Moyſes, & Elias cum eo loquentes*: logo ſe a Canonizaçaõ mais ſingular, e admiravel que vio, nem hade ver o mundo finalizou no dia 25 de Junho em que ſe conſummou a gloria do triunfo, principiando oito dias antes as diſpoſiçoẽs para eſta gloria na jornada que Chriſto fez de Cezaréa, juſto era que tambem nos meſmos dias ſe fizeſſem as diſpoſiçoens para o triunfo do dia 25 em que ſe hade conſummar a gloria de outra Canonizaçaõ taõ ſingular, e admiravel, que (como tenho moſtrado) nem dependia do exame que ſe fez em Roma nos repetidos Conſiſtorios, nem das averiguaçoens que

Luc. c. 9. ℣. 28.

Matth. 17. ℣. 3.

Oradores Ibid. ℣. 3.

que Chriſto faz nas vigilias repetidas do Evangelho para ultimamente declarar a ſantidade dos ſeus ſervos: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.*

Aſſim canonizado antes, e depois da ſentença diffinitiva da voſſa conſummada ſantidade gozaes Camillo glorioſo, as delicias da eterna patria ja ſeguro da voſſa gloria, mas ainda ſolicito da ſaude temporal, e eterna dos enfermos que ca no mundo deixaſte; pois naõ he poſſivel que na dilatada eſfera de hum coraçaõ como o voſſo todo abrazado em amor de Deos, e do proximo, deixem de continuar os incendios que nelle ateou aquella luz do Ceo que foy teſtemunho authentico da gloria da voſſa canonizaçaõ admiravel. Naõ quero por hora inſtruir as minhas ſupplicas com repreſentaçoens alhêas da voſſa deſentereſſada charidade, porque quem pelo amor de Deos andava buſcando os enfermos pelas ruas, hoje que ja lhes ſabe as caſas, naõ pode faltar ás obrigaçoens da mais charitativa aſſiſtencia para conſervar nos effeitos o nome de verdadeiro Fundador de huma Congregaçaõ taõ honrada: álem de que pela meſma Igreja eſtá no Compendio da voſſa vida authenticado, que aos voſſos inimigos fizeſtes incomparaveis favores, e quem he taõ generoſo, que ſabe pagar com beneficios as injurias, naõ depende de memoriaes para remunerar obſequios de animos afeiçoados: tenho-me explicado com voſco quanto baſta, ſey, e ja hoje ſabe o mundo

do todo, que vos naõ falta valimento com o Senhor da vida, e author de todas as felicidades, na ſua maõ ſe achaõ muitas das noſſas petiçoens, na voſſa eſtá agora ſolicitares o deſpacho, pois vos compete para deſempenho do voſſo Santo Inſtituto, e para conſolaçaõ de todo eſte Reyno. Lembrai-vos tambem de todas eſtas Sagradas Familias, que por fortuna concorrem neſte Oitavario a celebrar a gloria da voſſa Canonizaçaõ admiravel; e para todos nos conſeguy de Deos Senhor noſſo os auxilios da ſua Divina graça, que nos diſponhaõ para vos irmos beijar os pés no Trono que occupaes na gloria.

SER-

SERMAÕ V.

Que prégou em 22. de Junho de 1747.

O M. R. P. MESTRE

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ,
Da Ordem da Santiſſima Trindade, Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Santa Cruzada.

Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes.

Luc. 12.

NAõ poderia voar a pomba artificial, que fabricou o celebrado Architas Tarentino, ſe lhe naõ dera azas o engenho do ſeu Author. Se he propriedade das pombas voar, tambem tem por epitheto a ſimplicidade, como Chriſto lhe chamou: *Simplices ſicut columbæ*, porque ſaõ obedientes, e como as pombas ordinariamente veſtem de branco, propriamente me retrataõ até nas Matth. cap. 10. 11.

nas cores do habito. Sem mais azas, que as que me deo, ou fez ter a obediencia, me fizeraõ voar a este lugar, em que agora me acho: bem podia a minha ignorancia resistir, e escuzar-se destes voos; porque naõ he para elles, e para isto, e nesta mesma occasiaõ tinha o exemplo de casa em outra de mayores azas, e mais insigne pomba da minha Religiaõ. Porém lembrou-me o caso de Jonas, que sendo tambem pomba: *Jonas, id est, columba*; porque resistio ao Decreto de ir prégar a Ninive, foy taõ desgraçada a sua resistencia, e correo huma tormenta taõ grande, que esteve a risco de se perder, ou ja perdido de todo, se Deos naõ obrára hum milagre; e como milagres he melhor merecellos, que esperallos, antes quiz sacrificar me como pomba obediente, que correr tormenta repugnante.

In indice nomin. hebraicorum apud Du-Hamel.

Bem scy que naõ devia voar a hum lugar taõ alto, tendo as azas taõ curtas; porém o mesmo lugar me dará animo, e influirá que dizer. Indigno era Saul, e taõ ignorante das revelaçoens Divinas, que nunca teve furor sagrado, nem profetico espirito, e com tudo se vio de repente transformado em profeta; foy milagre, diz Abulense, porém muito natural; porque entrou Saul no lugar, que occupavaõ os profetas, e o mesmo foy entrar naquelle lugar, que ficar de repente profeta; naõ tinha espirito de profecia, porém o lugar lho infundio: logo naõ ha que temer, porque este lugar me dará animo, e influirá que dizer.

1 Reg. 10. 11.

E se o lugar me dá animo, tambem me dá alento

alentos o dia. Hoje he o dia quinto deſte Real Oitavario, e o numero quinto para os Pytagoricos era o feſtivo, e das bodas, diz Guilhelmo Anciaco: *Quinarius numerus nuptialis Pytagoreis habitus*; era dedicado a Mercurio: *Per quinarium numerum Leo Baptiſta Albertus Mercurium figurari ait*, diz Pierio. He o mais eficaz para obrar myſterios, converter peccadores, e canonizar Santos: o mais efficaz para obrar myſterios, porque com cinco palavras: *Fiat mihi ſecundùm verbum tuum*, ſe obrou o myſterio da Incarnaçaõ; com cinco palavras: *Hoc eſt enim corpus meum*, ſe obra todos os dias, e innumeraveis vezes o myſterio da Euchariſtia. O mais efficaz para converter peccadores; porque com cinco palavras: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* converteo Chriſto o mayor peccador. E o mais efficaz para canonizar Santos, porque com cinco palavras: *Hodie mecum eris in paradiſo*, canonizou Chriſto o mayor ladraõ. E até o mais efficaz para fazer celebrar, e applaudir a Canonizaçaõ dos Santos, como teſtimunha o zelo, e religiaõ do noſſo Muito Alto, Poderoſo, e mais que todos Pio Monarcha, Rey, e Senhor D. Joaõ tambem do numero quinto.

C. 5. de num.

Lib. 2. de quin.

Luc. 1.

Act. 9. 4.

Luc. 23.

Tudo iſto parecerá fóra do intento, mas o certo he que quaſi tudo tem parenteſco com a Canonizaçaõ do Santo, que applaudimos, como ſe verá da breve applicaçaõ, que agora quero fazer. He o noſſo Muito Alto, e Poderoſo Monarcha o empenhado em celebrar, com a grandeza que coſtuma, a Canonizaçaõ deſte

Santo: nem podia deixar de ser empenhado; porque S. Camillo de Lellis foy filho de S. Filippe Neri, se naõ filho do Instituto, filho da confissaõ, porque foy seu confessado; e os filhos de Filippe pelas letras, e virtudes, que professaõ, com razaõ foraõ sempre para ElRey nosso Senhor naõ só os seus empenhos, mas tambem os seus amores. Ja disse que o dia quinto era o festivo, e das bodas, e a Canonizaçaõ dos Santos he huma declaraçaõ de que estaõ com Deos gozando as delicias da sua Gloria; porque na hora da morte o mesmo Senhor da Gloria vem buscar os Santos, que o esperaõ, para os levar para ella, como diz o Evangelho: *Expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptiis*; e que dia mais proprio para festejar as delicias, que hum Santo logra na Gloria, que este dia quinto, que por apropriaçaõ he o festivo; e das bodas? He tambem o dia quinto dedicado a Mercurio, como disse Compierio; e pela mesma razaõ naõ póde deixar de ser especialmente dedicado a Camillo, porque Mercurio tambem se chamou Camillo; diz Plutarco: *Mercurius Camillus dictus*; e chamou-se Camillo por ser ministro, ou servo dos Deoses; porque o ministrar, e servir aos Deoses era a sua occupaçaõ, e officio, e isso he o que quer dizer Camillo: *Camillus significat servum*; diz o Illustrissimo Huetio; e como ministrar aos enfermos, servir a Deos nesse emprego, e fazer disto instituto para todos os seus filhos foy o officio, e occupaçaõ de Camillo até acabar a vida; ponha-se fóra o Mercurio, ou

Apud Huetium in demonst. Evang. prop. 4. pag. 79.

In indice demonstr. Evang. verb Camillus.

ou Camillo fabuloſo, de quem dizem, com mentira, que ſervio a eſſes Deoſes fingidos, que o Mercurio, ou Camillo verdadeiro, a quem eſpecialmente ſe dedica o dia quinto, he ſó Camillo de Lellis, naõ ſó ſervo, e Miniſtro, mas Fundador dos Miniſtros, que nos proximos enfermos ſervem ao Deos verdadeiro. Por conreſpondencia ao dia quinto diſſe que com cinco palavras converteo Chriſto a Paulo no caminho de Damaſco, quando Paulo era o mayor inimigo de Chriſto, allumiando-o, e proſtrando o por terra com hum rayo da ſua luz; e no caminho de Manfredonia, quando andava mais eſquecido, e mais apartado de Deos, converteo Deos a Camillo; e ſe ſe naõ ouviraõ palavras, naõ faltou o rayo da luz Divina, que o allumiou, e o derrubou por terra. Finalmente, ſe com cinco palavras canonizou, ou celebrou Chriſto a Canonizaçaõ de hum ladraõ, hoje he ja o dia quinto, que celebramos a Canonizaçaõ de hum grande taful, e perdido jogador, qual foy Camillo de Lellis, antes de Deos o converter; e de jogador a ladraõ vay muito pouca diſtancia; porque aſſim o jogador, como o ladraõ, tiraõ, e roubaõ o alheyo, ſó com a differença, que o ladraõ o rouba, e tira por força, e o jogador por habilidade, e induſtria.

Iſto ſuppoſto: a minha obrigaçaõ he prégar da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis; e as palavras, que propuz do Evangelho ſaõ taõ proprias deſte argumento, e aſſumpto, que claramente eſtaõ dizendo naõ ſó que Camillo he Santo, que vive no Ceo, mas tambem as

razoens, e fundamentos, porque Chriſto o canonizou no Ceo, e depois o ſeu Vigario o canonizou na terra, para q̃ o veneremos como Santo, como Santo o ponhamos ſobre o Altar, como Santo adoremos a ſua imagem, e eſperemos de Deos, por ſua interceſſaõ, e merecimentos, o que naõ preſumimos dos noſſos. Demos huma volta ás palavras, que propuz, para ficar no ſeu lugar o aſſumpto, ou para deſcobrirmos o aſſumpto, e o lugar aonde o havemos de pôr. *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes*; ſaõ Santos, e Bemaventurados aquelles ſervos, que o Senhor, quando vier, achar vigilantes, e cuidadoſos; o Senhor naõ ha duvida que he Chriſto, que vem viſitar a todos na hora da morte; os bons para lhes dar o premio, e os levar para a Gloria, ou logo, ou depois de purificados; e os máos para lhes dar o caſtigo, e os mandar para onde elles merecem. Os ſervos vigilantes, e cuidadoſos ſaõ todos aquelles, que gaſtáraõ, e empregaraõ toda a vida em ſervir a Chriſto, e toda a vida o eſtiveraõ eſperando; ou ſe o naõ ſerviraõ toda a vida, e toda a vida o naõ eſtiveraõ eſperando; ao menos acabaraõ a vida em ſeu ſerviço, e tiveraõ a fortuna de o eſtarem eſperando, quando veyo; que iſſo querem dizer aquellas palavras do Evangelho: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, et ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Ou o Senhor venha na primeira vigia, e idade, quando ſomos meninos; ou na ſegunda idade, e vigia, quando ſomos moços; ou na terceira vigia,

vigia, e idade, quando ſomos velhos; ou em outro qualquer tempo, e idade, ſe nos achou vigilantes, e cuidadoſos no ſeu ſerviço; ſe nos achou eſperando por elle, iſſo baſta para nos levar para a ſua Gloria, e para ſermos Bemaventurados, e Santos.

E até aqui ſoy Camillo naõ ſó igual aos ſervos do Senhor, mas muito mais adiantado; porque ainda que na primeira vigia, ou idade, e principios da ſegunda, ſoy muito deſcuidado, e eſquecido de Deos, de ſi, e do proximo, e homem quaſi perdido; depois ſoube com tal arte recuperar o perdido, e negociar com tal ſortuna o negocio, que o Senhor lhe encõmendou: *Negotiamini, dum venio*, que lucrou para Deos, para ſi, e para o proximo muito mais em pouco tempo, que os outros ſervos em muito. Mas porque? Porque ſoy mais vigilante, e cuidadoſo que os outros ſervos do Senhor, e vigiou mais que todos; e por iſſo mereceo a gloria eſpecial da Canonizaçaõ. De modo que para hum Santo ſer canonizado, he neceſſario que eſteja no Ceo, e que ſeja Bemaventurado; porém naõ baſta eſtar no Ceo, e ſer Bemaventurado, para ſer canonizado, e merecer a gloria da Canonizaçaõ; mas he neceſſario que em ſua vida tenha dado a Deos naõ qualquer gloria com obras boas, ſenaõ gloria eſpecial com obras inſignes, e heroicas; de tal ſorte que perguntando os Sagrados Canones; ſe póde ſer canonizado hum menino, que o Summo Pontifice baptizaſſe, e morreſſe logo depois do baptiſmo; porque ſendo aſſim como Luc. 19. 13

o menino naõ he capaz de peccado actual, e o original ja fe extinguio pelo baptiſmo, e do baptiſmo, e intençaõ delle naõ poderia naquelle caſo duvidar o Pontifice, he certo que eſtá no Ceo, e he Bemaventurado; e aſſim parece que póde ſer canonizado? Reſolvem com tudo os meſmos Canones Sagrados, que naõ póde o tal menino ſer canonizado; porque pela venturoſa preſſa, com que depois de baptizado voou ao Ceo, naõ teve tempo para fazer boas obras, e muito menos obras inſignes, e heroicas, com que déſſe neſta vida gloria eſpecial a Deos; e Deos naõ dá a gloria da Canonizaçaõ a quem lhe naõ dá gloria eſpecial neſta vida: Donde temos, que para hum Santo merecer a gloria da Canonizaçaõ, naõ baſta eſtar no Ceo, e ſer Bemaventurado; naõ baſta ter feito boas obras, e acabado em graça; mas he neceſſario que tenha feito obras mais que boas, ou ſobre boas, inſignes, e heroicas; pois iſto he o que eſpecialmente fez Camillo, e por iſſo mereceo eſpecialmente a gloria da Canonizaçaõ; mereceo ſer eſpecialmente canonizado, naõ porque foy vigilante, e cuidadoſo em eſperar o Senhor, como foraõ os outros ſervos, de quem falla o Evangelho: *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes*; mas porque foy o mais vigilante, o mais cuidadoſo, e o mais inſigne Heróe em vigiar, e eſperar o Senhor. Eſte he o aſſumpto ſobre que hey de diſcorrer para mayor gloria de Deos, e do Santo canonizado; e porque neſta introducçaõ me demorey mais do que cuidava, farey toda

Cõſt. Greg. IX cum dicat. domin. & Canon. apud Fagn. in c. Audivimus de reliquiis, & Veneratione Sanctorum.

toda a diligencia por me deſembaraçar de modo, que a brevidade do diſcurſo emende a extenſaõ do exordio.

Toda a gloria da Canonizaçaõ, ou ſeja do Ceo, ou da terra, ſe mede pelos merecimentos dos Santos canonizados; ſe os Santos ſerviraõ mais, ſe foraõ mais vigilantes, e deſvelados em ſervir a ſeu Senhor, ſaõ canonizados com mayor gloria no Ceo, e pela meſma razaõ ſaõ com mayor gloria canonizados na terra; ſaõ com mayor gloria canonizados no Ceo, porque Deos no Ceo paga aos Santos na meſma moeda, e do meſmo modo, que elles o ſerviraõ na terra; a todos canoniza, e enche de gloria; porém a huns mais, e a outros menos, conſórme os ſerviços, e merecimentos de cada hum; tudo temos no Evangelho, e explicado com a ſimilhança de huma meſa, em que ſe aſſentaõ muitos convidados; mas huns com mayores merecimentos que outros, e por iſſo com mayor honra, e gloria: *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes. Amen dico vobis; quòd præcinget ſe, & faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis.* Saõ Bemaventurados os ſervos, que neſta vida ſe cingiraõ, ſe apertaraõ, e foraõ vigilantes em ſervir ao Senhor, e eſperar a ſua vinda; porque o meſmo Senhor na Gloria os ha de aſſentar á meſa, ſe ha de cingir, e apertar, e com todo o cuidado os ha de ſervir; ha de ſervir á meſa aos Santos, diz o Cardeal Toledo, para moſtrar a honra, e gloria ſobre todo o encarecimento grande, com que os Santos ſaõ canonizados no Ceo; pois o

meſmo Senhor da meſa os ha de ſervir com os pratos, ou ſervir de prato aos Santos. Ha de aſſentallos á meſa: *Faciet illos diſcumbere*; para que logrem o deſcanço, e eternidade ſem fim daquella felicidade. Ha de ſervillos paſſando, ou paſſeando: *Tranſiens miniſtrabit illis*; para lhes declarar que as delicias daquella meſa ſeraõ varias; naõ porque nellas haja de haver mudança, mas porque ſe haõ de variar pela deſigualdade dos merecimentos de cada hum dos convidados: logo confórme os mayores, ou menores merecimentos dos Santos, he tambem mayor, ou menor a gloria da ſua Canonizaçaõ no Ceo, e do meſmo modo he tambem mayor, ou menor a gloria da Canonizaçaõ da terra; porque a Canonizaçaõ da terra naõ he outra couſa mais que huma declaraçaõ da Canonizaçaõ do Ceo, ſó com a differença que huns Santos na ſua Canonizaçaõ da terra ſaõ mais venturoſos que outros; porque o ſer Santo, e ſer venturoſo dependem de graças diverſas; o ſer Santo depende da graça de Deos, e de cahir a Deos em graça; o ſer venturoſo depende da graça dos homens, e de cahir aos homens em graça, e como ha Santos, que na ſua Canonizaçaõ ſaõ mais applaudidos dos homens, e cahem mais em graça aos homens, por iſſo digo que huns Santos na ſua Canonizaçaõ da terra ſaõ mais venturoſos que outros.

Porém tudo ſe acha junto na Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis; acha-ſe mayor gloria, e mayor ventura; mayor ventura, porque ſe o ſer mais venturoſo na Canonizaçaõ, he ſer a

Cano-

Canonizaçaõ do Santo mais applaudida dos homens, e cahir mais em graça aos homens, a Canonizaçaõ de S. Camillo he taõ applaudida como ſe eſtá vendo, e eu naõ poſſo explicar, e cahio tanto em graça aos homens, que chegou a cahir na graça do meſmo Rey, e graça mayor que a do Rey naõ a póde haver na terra. Acha-ſe tambem mayor gloria, porque a gloria da Canonizaçaõ deve medir-ſe pelos merecimentos do Santo canonizado, conforme o Evangelho, que a Igreja lhe applica: e a nenhum Santo applica a Igreja o Evangelho do: *Sint lumbi veſtri præcincti*, que o executaſſe melhor que Camillo, nem que tiveſſe mayores merecimentos que Camillo, ſe precizamente o medirmos com o Evangelho. Todo o merecimento dos Santos, que foraõ por eſte Evangelho, he huma vigilancia, e deſvélo, com que eſtiveraõ ſempre vigiando, e eſperando ao Senhor; todo o Evangelho do principio até o fim naõ he mais que huma recommendaçaõ, ou muitas recommendaçoens deſta vigilancia, e cuidado; e todo o fim, e intento de Chriſto neſte Evangelho he querer que os ſeus ſervos eſtejaõ ſempre vigiando, e preparados para lhe abrirem as portas tanto que elle bater, que iſſo he o que em ſumma querem dizer aquellas palavras do Evangelho: *Ut cùm venerit, & pulſaverit, confeſtim aperiant ei.*

E neſte merecimento, neſta vigilancia, e cuidado ninguem foy mais vigilante, nem mais deſvelado que Camillo; porque ſe perguntarmos aos Santos, quando, e de que modo bate Deos

Deos ás portas das noſſas almas ; reſponde S. Gregorio Papa , a quem ſeguem quaſi todos, que nos bate Deos ás portas da alma por meyo das enfermidades do corpo : *Pulſat , cùm per ægritudinis moleſtias eſſe mortem vicinam deſignat.* E ſe perguntarmos mais quando , e de que modo abrimos a Deos as portas com pontualidade , com vigilancia , e deſvélo ; reſponde o meſmo Santo Doutor , e outros muitos com elle , que abrimos a Deos com toda a vigilancia , e deſvélo , quando por meyo das enfermidades o recebemos com amor : *Cui confeſtim aperimus , ſi hunc cum amore ſuſcipimus.* Em huma palavra : todo o Evangelho ſe reduz a duas couſas ; a primeira , em bater Deos ás portas das almas ; a ſegunda , em eſtarem os ſeus ſervos vigiando para lhas abrir ; em bater Deos por enfermidade , e os ſervos vigiarem para lhas abrir por charidade : *Pulſat per ægritudinis moleſtias , aperimus ſi cum amore ſuſcipimus.* E todos os que leraõ a vida de Camillo ſabem que quando Deos pelas enfermidades batia ás portas das almas , ninguem foy mas vigilante, e deſvelado para lhas abrir , que Camillo ; e que ninguem lhas abrio com mayor charidade, e amor.

Homil. 13. in Evang.

Foy o mais vigilante , e deſvelado em abrir a Deos as portas ; porque os outros ſervos, ainda os mais cuidadoſos , abriaõ quando Deos com as enfermidades lhes batia ás portas da propria alma ; porém Camillo abria naõ ſó quando Deos lhe batia ás portas da propria alma ; mas tambem quando batia ás portas das almas alheyas

alheyas; porque enfermo, como andava ſempre, acodia a todos os enfermos. Os outros vigiaraõ eſperando que Deos lhes bateſſe á ſua porta; porém Camillo foy taõ vigilante, que naõ batia Deos com enfermidade a porta alguma, que o naõ achaſſe vigiando; porque todo o ſeu deſvélo era ſaber ſe havia enfermos, e aonde eſſavaõ para os ir ſoccorrer, e os lucrar para Deos. Os outros ſervos vigiaraõ ſó por ſi, Camillo vigiou por ſi, e por outrem, e pondo muitas vigias; porque inſtituio huma grande familia, e muito numeroſa Congregaçaõ de filhos, e os atou, e prendeo aos leitos, e camas dos enfermos com o voto de lhes aſſiſtirem, e os ſervirem com tudo nos Hoſpitaes, e ſóra delles. Em fim, os outros ſervos cada hum vigiou em ſi, e ſó em ſi eſperava o Senhor; Camillo vigiava em todos, e em todos eſtava eſperando a Deos; porque aonde quer que Deos batia com as enfermidades, lá o eſtava eſperando Camillo para conſolar os enfermos, e receber a Deos com charidade, e amor; e como vigiava em todos os enfermos, com todos enfermava, e adoecia; tinha ſido hum retrato de S. Paulo na converſaõ, e por iſſo o ſoy tambem na charidade: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Ninguem adoece, diz S. Paulo, que eu tambem naõ adoeça com elle: mas porque adoecia S. Paulo com todos os que enfermavaõ? Porque? Porque ſendo hum ſó por natureza, era todos por charidade. A charidade he hum vinculo, e uniaõ perfeitiſſima, que une quem a tem a todos aquelles com quem ſe exercita. Por iſſo nos

2. ad Cor. c. 11. 29.

Actos

Actos dos Apoſtolos ſe diz, que os Chriſtãos da primitiva Igreja tinhaõ todos huma alma, e hum coraçaõ: *Multitudinis credentium erat cor unum; & anima una*; porque como huns para os outros tinhaõ perfeita charidade, todos eraõ hum, e cada hum era todos; e como a perfeita charidade une o charitativo a todos, fica identificado, e ſendo com todos o meſmo: e ſe he com todos o meſmo, como naõ ha de adoecer com todos os que enfermaõ? Se he com todos o meſmo ſujeito, neceſſariamente ha de eſtar ſujeito aos accidentes de todos; e como eſtá, e vive em todos por charidade; em todos ha de padecer por enfermidade: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?*

Act. 4 32.

Aſſim dizia S. Paulo, e com mais razaõ que S. Paulo o podia dizer Camillo; porque S. Paulo dizem os Interpretes que adoecia com todos eſpiritualmente, e por ſentimento; e naõ corporalmente, e por enfermidade; nem o ſeu Inſtituto era tratar das enfermidades corporaes, e muito menos eſtar vigiando, e eſperando para abrir a Deos as portas, quando batia pelas enfermidades. Porém a charidade de Camillo de tal modo o unio, e identificou com os proximos, que naõ ſó adoecia com todos os enfermos na alma, e por compaixaõ, mas tambem corporalmente; porque deſde a ſua mocidade padeceo huma moleſtiſſima enfermidade, á qual tres annos antes de morrer ſe ajuntaraõ outras muitas; praticando cada vez com mais fervor o ſeu ſoberano Inſtituto, vigiando em todos, e eſperando para acodir

acodir promptamente aonde quer que Deos batia com as enfermidades do corpo; e naõ só vigiava Camillo enfermo em todos os enfermos, para em todos receber o Senhor com charidade, quando elle batia ás portas de todos por enfermidade; mas tambem vigiava em todos os necessitados para os soccorrer, para os ajudar, para os defender, vestindo os que careciaõ de vestido, matando a fome aos famintos, hospedando os peregrinos, amparando os desamparados, acodindo naõ só ás doenças, mas tambem ás necessidades de todos com charidade taõ extremosa, que faltava a si mesmo por servir a todos, de todos se lembrava, e só de si se esquecia; porque para acodir ás enfermidades, e necessidades alheyas, desprezou, e se esqueceo sempre das proprias com hum tal esquecimento, e desprezo, que toda a gloria, todo o gosto, e delicias da sua alma era padecer elle somente, para que todos os mais tivessem alivio de seus males; com os seus males curava os alheyos, e por isso para que os males alheyos tivessem o remedio mais prompto, conservava Camillo os seus.

Ja disse que soy hum S. Paulo na sua conversaõ, e na sua charidade; e por isso com S. Paulo se gloriava de seus males para se parecer com Christo: *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis, ut inhabitet in me virtus Christi*, terey grande gloria, e gosto de padecer as minhas enfermidades, para ter a virtude de Christo em mim, dizia S. Paulo; mas

2. ad Corinth. 12. 9.

que

que connexaõ tem o goſto, e gloria de padecer as ſuas enfermidades, e parecer-ſe com Chriſto na virtude? Tem muita, como direy; o goſto, e gloria de Chriſto era padecer pelos homens, e niſſo meſmo eſteve a ſua mayor virtude, com que curou as noſſas enfermidades; quiz padecer, para que os homens naõ padeceſſem; com os males, e dores que padeceo, curou os males alheyos; porque a paciencia das ſuas dores foraõ o remedio das noſſas, e a gloria, e goſto com que padeceo foy a virtude com que curou. Pois niſſo he que Paulo queria parecer-ſe com Chriſto; ſe o conſeguio, ou naõ, eu o naõ ſey, porque o Apoſtolo o naõ diz; o que ſey he, que Camillo conſeguio o que Paulo deſejava; porque naõ ſó deſprezou as enfermidades proprias para acodir ás alheyas, mas tambem toda a gloria, todo o goſto, e delicias da ſua alma era que elle padeceſſe ſomente, para tratar de todos os mais enfermos, e aliviallos dos ſeus males. Bem podia Camillo ſer enfermeiro de ſi meſmo, como o era de todos; bem podia milagroſamente curar-ſe, aſſim como curou a muitos; porém nada diſſo fez; antes ſendo para todos, ſó naõ era para ſi, e para que naõ houveſſe enfermos, ſó elle o queria ſer; e padecer as ſuas enfermidades, e dores, para acodir ás alheyas, parece que era o goſto mais ſingular, que recebeo neſta vida: *Cùm omnium morbis, omniumque egeſtatibus maiori, quo poterat, præſto eſſet auxilio; ſæviſſimam interim illam, quam ab adoleſcentia ipſe*

ipſe in crure acceperat plagam, moleſtiſſimamque herniam non ſolum ad mortem uſque neglexit; immò verò ſingularem ex iis videbatur capere voluptatem; diz o reſumo da ſua vida.

Eu até agora entendia com os Theologos, que a charidade bem ordenada primeiro devia principiar por ſi meſmo, e depois extender-ſe aos mais: *Charitas benè ordinata incipit à ſeipſo*; porém Camillo na materia de charidade adiantou mais a Theologia, ſe he que a naõ emendou; porque a Theologia diz que a charidade bem ordenada ha de principiar por ſi, e extender-ſe a todos; mas a charidade de Camillo naõ ſó naõ principiava por ſi; mas extendendo-ſe a todos, ſempre ſe deſprezava a ſi, e ſó a ſi naõ chegava; e aſſim em lugar de dizer: *Charitas bene ordinata incipit à ſeipſo*, dizia: *Charitas bene ordinata deſpicit ſeipſum.* Donde a mim me pareee que a charidade de Camillo pelo muito, que ſe deſprezou a ſi, e pelo muito mais que ſofreo a todos, e com todos, ſe póde de algum modo comparar á Omnipotencia de Deos. A Omnipoteneia tudo obra, e a charidade tudo ſofre, diz S. Paulo: *Charitas omnia ſuffert*; pois o que faz a Omnipotencia em Deos, fez por contrapoſiçaõ a charidade em Camillo; a Omnipoteneia fez tudo, e a todos; e a charidade de Camillo tudo, e a todos ſofreo; a Omnipotencia de Deos obra eom todos os que obraõ; e a charidade de Camillo ſofreo, e padeceo, e ainda hoje em ſeus filhos ſofre, e padece com todos os que padecem, e ſofrem;

1. ad Corinth. 13.7.

Deos

Deos obra com todos os que obraõ, mas naõ padece com todos os que padecem; porque naõ póde padecer em ſi, nem receber as noſſas enfermidades; e para iſto parece que ſubſtituio em ſeu lugar a Camillo, para que pela perfeiçaõ da ſua charidade ſuppriſſe, ſofreſſe, e padeceſſe em todos, e com todos; o que Deos em ſi naõ póde ſofrer, nem padecer pela perfeiçaõ da Divina Simplicidade; e como Deos o pôs no ſeu lugar, para que ſofreſſe, e padeceſſe por elle, deo-lhe taes forças, e animo, e confortou-o deſorte, que o fez Omnipotente em ſofrer; mas ſe Camillo ſoy hum retrato de Paulo, para ſe parecer com o ſeu original, aſſim havia de ſer.

Ad Philipp. cap. 4. 13. *Omnia poſſum in eo, qui me confortat.* Vay o Apoſtolo contando o muito, que tinha ſofrido nas peregrinaçoens, e miſſoens do ſeu Apoſtolado, e conclue dizendo, que tudo podia, ou que era Omnipotente em ſofrer, quando Deos o confortava; e iſto dizia ſem temeridade alguma, antes com muita razaõ; porque ſe Deos póde tudo; e he Omnipotente, tambem o homem o póde ſer; porque ſe Deos póde tudo em ſi, o homem póde tudo em Deos, e tẽdo a Deos da ſua parte: naõ he Deos mais Omnipotente em dar trabalhos, que ſofrer, do que o homem póde ſer Omnipotente em ſofrellos; e de que modo? Se a Omnipotencia ſe puzer tambem da parte do homem, confortando-o: *In eo, qui me confortat*; porque o homem com Deos, ou com a Omnipotencia nas maõs póde tanto como Deos: *Omnia poſſum*; o homem

que

que eſtá perfeitamente em Deos, e Deos nelle, nenhuma força, nenhuns trabalhos, ainda que seja Deos quem os dá, o pódem derrubar, e vencer; porque combate huma Omnipotencia com outra, ou o meſmo Deos comſigo. Aſſim era Paulo omnipotente em ſofrer, e do meſmo modo ſoy omnipotente em ſofrer, e padecer Camillo, que era retrato ſeu; porque, como ſabem os que leraõ a ſua vida, a converſaõ de Camillo ſoy ſimilhante á de Paulo, nem a ſua vida para exemplo da ſua converſaõ allega outro original, ſenaõ a converſaõ de S. Paulo; ſoy Camillo omnipotente em padecer, e ſofrer trabalhos, como Deos Omnipotente em dallos; e por iſſo carregava com as enfermidades, com os trabalhos, e neceſſidades de todos, e com todos ſofria tudo; he o que ja diſſemos: Deos he Omnipotente em obrar, porque obra com todos os que obraõ; Camillo omnipotente em ſofrer, porque ſofria, e ainda hoje ſofre em ſeus filhos com todos os que padecem.

Eſta omnipotencia, que Deos tinha dado a Camillo, ou que o tinha feito omnipotente em ſofrer, moſtrou Chriſto bem claramente, quando o reprehendeo huma vez. Naõ podia o diabo, ou o mundo, que ainda he peyor que o diabo, ſofrer a immenſa, e omnipotente charidade de Camillo, e de ſeus filhos; e por iſſo logo no principio levantou taes tempeſtades, ſemeou taes fizanias, e ordio taes enredos contra o Inſtituto de Camillo, e ſomentou tal averſaõ á charidade deſte

Santo, e de seus filhos, que vendo Camillo tudo quasi perdido, para procurar o ultimo remedio se prostrou aos pés de hum Christo Crucificado, e lhe pedio com muitas lagrimas que quizesse amparar, e defender o seu Instituto quasi perdido, ou no ultimo risco de se perder; e que succedeo? Caso estupendo; e pelo modo com que succedeo por ventura nunca, ou raras vezes ouvido! O mesmo Senhor lhe respondeo da Cruz, naõ consolando-o, mas reprehendendo-o asperamente com estas palavras: *Eja pusilanimis, quid times? Incæptum opus prosequere*; Anday, anday cobarde, e homem de pouco animo, de que tendes medo? Que temeis? Tratay de proseguir o Instituto, que fundastes; como quem diz: Se eu estou da vossa parte, se estou comvosco, e vos tenho posto a minha Omnipotencia nas maõs, para que sois cobarde? Para que tendes medo, e que podeis temer? E na verdade assim o mostrou a experiencia, diz a vida do Santo; porque dahi por diante foy Camillo taõ forte, taõ constante, e taõ resoluto, ainda em cousas mais difficultosas, e quasi impossiveis, que parecia taõ omnipotente, como por graça de Deos era na realidade.

In ejus vita.

Este he o Santo, que applaudimos canonizado; he hum Santo omnipotente em sofrer, pela paciencia com que sofria tudo, a todos, e com todos. Immenso pela charidade, com que estava unido a todos, e em todos vigiando, e esperando o Senhor, para com

grande

grãnde amor lhe abrir as portas, onde quer que o Senhor batia com as enfermidades, com os trabalhos, com as vexaçoens, e neceſſidades. He hum Santo, que ſendo homem, parecia Deos; para os pobres, para os neceſſitados parecia o Deos da abundancia, ja multiplicando o paõ, ja convertendo a agoa em vinho; ja fazendo creſcer outro qualquer ſuſtento, quando a neceſſidade o pedia. Para os enfermos, a quem milagroſamente ſarava, ou com as palavras da boca, ou com o tacto das maõs, parecia o Deos da ſaude; para outros, a quem entendia que naõ era conveniente dar ſaude, mas que lhe era melhor padecerem as ſuas enfermidades, pela ternura, e amor com que os tratava, pela humildade, com que os ſervia, pela manſidaõ, ſofrimento, e deſvélo com que lhes aſſiſtia, parecia o Deos da paciencia. Para os peccadores, para os hereges, que por enfermos lhe hiaõ cahir nas maõs, parecia o Deos dos coraçoens, e dos affectos; porque de tal modo os attrahia, e amoroſamente obrigava a largar, ou os ſeus peccados, ou os ſeus erros, para ſe reſtituirem ou á graça de Deos, ou á uniaõ da Igreja; que elles meſmos confeſſavaõ que ſe ſentiaõ roubar, e levar por força occulta, e de amor. Em fim parece que era tudo para todos, como Deos; com eſta differença, que Deos he tudo para todos; para que todos ſejaõ ſeus; e Camillo era, e fazia-ſe tudo para todos; para que todos foſſem de Deos: *Camillus omnia fieri, ut omnes lucrifaceret Chriſto in ſpiritu* In ejus vita.

ritu patientiæ, & charitatis fuerunt jucundiſſimæ Camilli deliciæ.

E aqui ſe torna a ver mais claramente a mayor vigilancia de Camillo, e que mereceo ſer canonizado eſpecialmente por ſervo mais vigilante; porque os outros Santos vigiaraõ, porque eraõ ſervos, e para ſerem ſervos do Senhor; e Camillo naõ ſó vigiou porque era ſervo, e para ſer ſervo do Senhor; mas vigiou eſpecialmente, para que todos o foſſem; e por iſſo todo o ſeu cuidado era fazer-ſe tudo para todos, para que todos foſſem de Deos, e ſeus ſervos. Os outros Santos vigiaraõ como ſervos; Camillo vigiou como ſervo, e como pay; e por iſſo vigiou mais que todos, e melhor que todos executou o Evangelho, que a Igreja lhe applica. Com duas couſas explica o Evangelho o cuidado, e vigilancia, que os Santos tiveraõ em ſua vida; primeiro com a vigilancia, e cuidado dos ſervos, que eſperaõ a ſeu Senhor: *Similes hominibus expectantibus Dominum ſuum*; e depois com a vigilancia, e cuidado do pay de familias, que eſtá guardando dos ladroens a ſua caſa: *Si ſciret pater familias qua hora fur veniret, vigilaret utique, & non ſineret perfodi domum ſuam.* Pois de todos eſtes modos vigiou Camillo, para em tudo cumprir o Evangelho, e ſer mais vigilante que todos; primeiro vigiou como ſervo, e depois vigiou como pay; antes de ter filhos, e fundar a ſua Congregaçaõ dos Enfermeiros, vigiou como ſervo; depois que teve filhos, e fundou a ſua Congregaçaõ,

que

que nunca ha de acabar, porque eſtá fundada em charidade, e *Charitas nunquam excidit*, vigiou com Pay de innumeraveis filhos eſpirituaes, que gerou com a doutrina, e exemplo. Primeiro vigiou como ſervo, e depois como Pay; porque o ſervo vigia com a eſperança de premio, e por intereſſe; e o Pay vigia ſó por amor; e todos ſabem, ou devem ſaber, que Camillo ſervio, e vigiou primeiro nos Hoſpitaes como ſervo, e por intereſſe; e depois ſervio, e vigiou como Pay, e puramente por amor; ſervio primeiro como ſervo entre os ſervos, mas como o amor o mudou de ſervo em Pay, com o meſmo amor trocou os ſervos em filhos; o como, a ſua vida o dirá. 1. ad Corinth. 13. 8.

Antes da ſua converſaõ ſervio Camillo aos enfermos, mas como ſervo, por intereſſe, e com eſperança de paga; converteo-o Deos, e tornou a ſervir aos enfermos, naõ ja como ſervo, por intereſſe, e eſperança da paga, mas como Pay; porque ſó por amor de Deos, e ſem intereſſe algum a todos os enfermos metia no coraçaõ, e os tratava com mayor ternura, charidade, e amor, do que hum pay trata aos ſeus filhos enfermos; e eyſaqui temos ja a Camillo pelo amor mudado de ſervo em Pay; mas doia-ſe muito o coraçaõ deſte Pay, que os outros enfermeiros, que ainda ſerviaõ como ſervos por intereſſe, e por paga, naõ tratavaõ bem como deviaõ aos enfermos ſeus filhos; e que fez? Com o meſmo amor, que de ſervo o tinha mudado em Pay, converteo

os ſervos em filhos; porque ajuntou alguns enfermeiros, e depois de lhes expôr a grande dor, que occupava o ſeu coraçaõ de ver que os enfermos naõ eraõ bem aſſiſtidos por aquelles, que ſerviaõ como ſervos, por intereſſe, e por paga; perſuadio-lhes que quizeſſem fazer com elle huma Congregaçaõ, que tiveſſe por Inſtituto, e fim ſervir aos enfermos, e neceſſitados ſó por charidade, e amor; aſſim o propoz Camillo, e aſſim ſe fez com tal ſucceſſo, que os meſmos, que até entaõ ſerviaõ por intereſſe, e como ſervos, dahi pordiante ficaraõ ſervindo unicamente por amor, e como filhos. Continuaraõ as meſmas acçoens, e ſó mudaraõ o fim; e iſſo baſtou para fazer huma mudança taõ grande, quanto vay de ſervir ou a Deos, ou ao mundo; quanto vay de ſer ſervo a ſer pay, e a ſer filho. Oh quanto vale o fim nas acçoens! Camillo, e ſeus companheiros, ſendo os meſmos, e com as meſmas acçoens, quando ſerviaõ por intereſſe, eraõ ſervos; e depois que ſerviraõ por amor, o meſmo amor os converteo em pay, e filhos.

Deſte modo vigiou, e fez vigiar Camillo; depois de vigiar como ſervo, vigiou como Pay, e fez vigiar os ſervos como filhos; e por iſſo foy mais vigilante, que todos os ſervos do Evangelho; porque vigiando como Pay, e fazendo vigiar como filhos, vigiou, e fez vigiar por amor; porque no Pay, e nos filhos ſó o amor tem lugar; e quem vigia por amor, vigia mais que todos, e he taõ vigilante, que o naõ póde ſer mais; no meſmo

Evan-

Evangelho temos a confirmaçaõ. Quando li o Evangelho reparey que quando manda vigiar como ſervos, promette premio : *Amen dico vobis, quod præcinget ſe, & faciet illos diſcumbere* ; mas quando manda vigiar como Pay, naõ promette nada; e porque ? Porque o ſervo vigia por intereſſe, e como vigia por intereſſe, póde vigiar, ou naõ vigiar, póde vigiar mais, ou menos ; pois prometta-ſe-lhe premio, para que vigie mais. Porém o Pay vigia ſó por amor, e quem vigia por amor, ſempre vigia, vigia mais que todos, e naõ póde ſer mais vigilante ; pois naõ ſe lhe prometta nada, que naõ he neceſſario ; porque ſempre ha de vigiar o mais que puder ſer. Eſtes ſaõ os merecimentos, naõ todos, porque ſe naõ pódem dizer ; mas parte dos merecimentos, porque Camillo mereceo a gloria eſpecial da Canonizaçaõ, e foy eſpecialmente canonizado por mais vigilante que todos os ſervos do Evangelho, ainda que Santos, e vigilantes tambem : *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes.*

Porém como naõ ha Canonizaçaõ ſem duvidas ; porque ainda depois de provadas as cauſas, ou merecimentos da Canonizaçaõ em Roma, ſahe o Promotor da Fé argumentando fortemente contra o que eſtá provado, e desfazendo as meſmas provas ; tambem hoje hei de pôr duas duvidas contra a Canonizaçaõ de S. Camillo, para que da repoſta, que eu der ás duvidas ſe veja mais claramente a razaõ, porque Camillo devia ſer eſpecialmente canonizado. A primeira duvida he contra os

merecimentos de Camillo ; a ſegunda contra a ſua ſantidade. Contra os ſeus merecimentos ; e directamente contra o que tenho provado, ſe póde dizer, e parece que com grande fundamento , que Camillo naõ foy o mais vigilante , antes muito deſcuidado , gaſtando , ſe naõ a mayor , certamente grande parte da ſua vida , como homem perdido dado a muitos vicios , e entre eſtes , o que mais o dominava era o jogo das cartas ; porque depois de jogar tudo o que ſeus pays lhe deixaraõ , e o mais que pode adquirir , chegou a jogar até o proprio veſtido , taõ eſcravo , taõ preſo , e embaraçado deſte vicio , que por natureza , por affecto , e por coſtume ſe naõ podia ver livre deſta má inclinaçaõ ; e neſta perdida , e licencioſa vida viveo , e continuou quaſi até os trinta annos de idade , totalmente deſcuidado de Deos , de ſi , e do proximo ; e ſe foy taõ deſcuidado , como foy o mais vigilante ? Ou que comparaçaõ póde ter com outros Santos , que vigiaraõ da idade de meninos até morrerem de velhos ? Ora tudo aſſim he , mas tambem he certo que Camillo , ſendo taõ deſcuidado , foy o mais vigilante de todos ; e porque ? Porque em menos annos vigiou mais; depois da ſua converſaõ naõ chegou a vigiar quarenta annos , mas neſſes annos , que vigiou, vigiou ainda mais que os Santos , que viveraõ vida muito mais dilatada , e vigiaraõ toda a vida ; porque depois da ſua converſaõ vigiou deſorte , que nunca mais teve nem hum ſó leve deſcuido ; mudou-o Deos , e de deſcuidado

do o fez taõ vigilante, que nunca mais ſe deſcuidou nem levemente; aſſim o diz a ſua vida: *Vera nutatio dexteræ Excelſi, cum deinceps ne leviter quidem amplius deliquiſſe perhibeatur.* In ejus vita.

Agora notem: Os outros Santos com toda a ſua ſantidade cahem frequentemente em culpas veniaes, e leves deſcuidos, e cahem taõ frequentemente, que para a Sagrada Eſcriptura explicar a frequencia com que cahem, diz que cahem ſette vezes cada dia: *Septies in die cadit juſtus*; Proverb. 24. 16. porém Camillo em quarenta annos; que viveo depois da ſua converſaõ, foy taõ deſvelado, e vigilante, que nunca cahio, que nunca ſe deſcuidou, nem ainda levemente. Agora façaõ-lhe a conta, que ſe a fizerem bem, haõ de achar que vigiando quarenta annos ſem ſe deſcuidar nem levemente, deſcuidando-ſe os outros Santos muitas vezes cada dia, excedeo a todos no vigiar, recuperou, ou remio o tempo perdido, e recompenſou naõ huma ſó, mas muitas vezes os deſcuidos, que tinha tido.

Naõ me demoro na conta, mas farey huma reflexaõ ſobre o vigiar de Camillo, ſem nunca mais ter, nem hum ſó leve deſcuido, ſendo d'antes taõ deſcuidado, e direy huma couſa naõ vulgar; e vem a ſer, que Chriſto para os mais ſervos do Evangelho foy eſpoſo, mas para Camillo foy ladraõ; tudo temos no Evangelho. A duas couſas, conforme a expoſiçaõ de todos, ſe compara Chriſto no Evangelho; compara-ſe a eſpoſo: *Expectantibus dominum ſuum, quando revertatur à nuptiis*; e com-

compara-ſe a ladraõ: *Si ſciret pater familias, qua hora fur veniret*; e porque? Porque verdadeiramente Chriſto para huns he eſpoſo, e para outros ladraõ; he eſpoſo para aquelles, que o querem amar, e o amaõ por vontade; he ladraõ para aquelles, que ſem o quererem amar, e ſem o amarem por vontade, Chriſto os furta, rouba, e faz que o amem com violencia, e por força; pois tal foy Camillo para Chriſto, e Chriſto para Camillo: naquella vida perdida, em que gaſtou grande parte da idade, foy Camillo todo deſcuido, naõ amava a Chriſto, nem o queria amar, como eſpoſo da ſua alma; e que fez Chriſto, que queria ſer eſpecialmente amado de Camillo? Roubou-o, e furtou-o como ladram com violencia, e por força, quando na ſua converſaõ o atemorizou com hum rayo da ſua luz, e o derrubou por terra; e como Chriſto o furtou, e roubou, preoccupou-o com tal graça, que ficou todo cuidado, e o fez amar, e vigiar com tal deſvélo, que nunca mais teve nem hum ſó leve deſcuido, ſendo d'antes taõ deſcuidado; e Santo que depois da ſua converſaõ naõ tiveſſe nem hum leve deſcuido daquelles veniaes, minimos, indeliberados, e por falta de plena advertencia quaſi inevitaveis á fragilidade humana, bem o poderá haver, mas exceptuando Camillo, ainda o naõ achey.

Tenho reſpondido á duvida, que ſe podia fazer contra os merecimentos, e mayor vigilancia do noſſo Santo canonizado. Vamos brevemente á duvida, que ſe póde fazer contra

tra a ſua ſantidade, que ainda he mayor, e aperta mais; porque he fundada no teſtimunho do meſmo Santo, e taõ claro, que ſe na Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis ſe houveia de tomar o ſeu depoimento, naõ havia de ſer canonizado, nem beatificado, nem ainda reputado por bom Chriſtaõ, ſenaõ por peſſimo, grandiſſimo peccador, indigno de viver entre os homens, e hum tiçaõ do inferno: naõ accreſcento couſa alguma, porque tudo iſto dizia, e affirmava o Santo de ſi, e aſſim ſe lê na ſua vida: *Ut nec ſemetipſum alio honorificentiori nomine, & appellaret, & crederet, quàm peccatorem inter peiores peſſimum, hominem indignum, qui inter homines viveret, ac plane deſtinatum æternis ignibus titionem*; e como póde ſer canonizado por Santo, e taõ grande Santo hum homem, que ſe julgava, e tinha per hum tiçaõ do inferno, pelo mayor peccador, e endigno de viver intre os homens, e continuamente aſſim o dizia, e affirmava? Huma de duas, ou eſte homem era o que dizia, ou naõ? ſe era o que dizia, naõ era Santo; antes eſtava taõ longe de o ſer, quanto vay do inferno ao Ceo, do peccado á Graça, e de peſſimo a ſer bom; e ſendo aſſim como o canonizaraõ? Se naõ era o que dizia, continuamente faltava á verdade, por naõ dizer com termos mais groſſeiros, que mentia ſempre; porque ſempre aſſim o affirmava, e era o ſeu mais eſtimado, e honrado elogio, que continuamente fazia a ſi meſmo; e iſto álem de ſer alheyo, e indigno de hum Santo, deſtroe

ſtroe o que diz á ſua vida, e fica ja ponderado, que depois da ſua converſaõ foy ſempre taõ vigilante, que nunca mais peccou levemente, nem teve hum leve deſcuido. Que hei de dizer neſte aperto? Digo que naõ era o que dizia, nem faltava á verdade, dizendo o que naõ era; naõ era o que dizia, antes dizendo que era hum tiçaõ do inferno, e peſſimo peccador, e tendo-ſe ſinceramente neſſa conta, ſe conſtituia mayor Santo; porque ſentia de ſi mais humildemente, e ſe humilhava o mais que podia ſer; porque tendo-ſe por peſſimo deſcia na ſua eſtimaçaõ até aonde póde chegar a culpa; e avaliando-ſe por hum tiçaõ do inferno deſcia até aonde póde chegar a pena; e como quem mais ſe humilha, mais ſe exalta, e quem deſce mais por humildade, mais ſobe na ſantidade, e virtude; por iſſo meſmo, que ſe tinha em conta de mayor peccador, ſe conſtituia mayor Santo, e quanto menos tinha de ſi, tanto mais tinha de Deos. Tambem naõ faltou á verdade, dizendo o que naõ era; porque faltar á verdade, ou mentir, como define Santo Agoſtinho, he dizer, ou ir quem falla, contra o que entende: *Mentiri eſt contra mentem ire*; logo quem falla, e diz o que entende, naõ falta á verdade, nem mente; e como o Santo, dizendo que era o homem mais indigno, o mayor peccador, e ja condemnado ao inferno, dizia o que entendia, e julgava de ſi meſmo, naõ faltou á verdade, nem mentio.

Mas como podia (aqui vay agora a ultima

timã , e mayor força da duvida) como podia o Santo entender , e julgar de ſi que era o mais indigno , o mayor peccador , e condemnado por ſeus peccados, ſendo Santo , e Santo taõ grande ? Para verdadeiramente o entender , e julgar aſſim , parece naõ baſta a humildade, por mayor que ſeja ; porque a humildade naõ he engano, nem illuzaõ , ſenaõ ſciencia, porque he filha do conhecimento proprio ; e nenhum Santo deixa de ſe conhecer a ſi, e conhecendo-ſe a ſi , como ha de entender , e julgar de ſi o que naõ he ? Se eu prégara da Canonizaçaõ de outro Santo, naõ tinha que reſponder a eſta forte , e ultima inſtancia ; porque nos outros Santos a ſantidade he filha do conhecimento proprio ; porém como prégo da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis , tenho a repoſta prompta ; e vem a ſer , que a ſantidade deſte Santo naõ era filha do ſeu conhecimento proprio, ſenaõ da ſua ignorancia ; e como era filha da ſua ignorancia , ignorava o Santo a ſua ſantidade , e virtudes ; e ſó conhecia os ſeus peccados , polos quaes ſoy perdido peccador , e mereceo muitas vezes a condemnaçaõ eterna , e como o Santo ignorava a ſua ſantidade , e conhecia ſó os ſeus peccados ; hem podia entender , e julgar de ſi , que era indigno , e peſſimo peccador , e merecedor do inferno.

Mas donde nos conſta que a ſantidade de Camillo era filha da ſua ignorancia ? Conſta da ſua vida , e da ſua converſaõ , álem de outras prodigioſas circunſtancias , que acompanharaõ, e ajudaraõ a fazer a converſaõ deſte Santo: huma

ma foy por lhe Deos diante dos olhos todas as cegueiras dos peccados, ou ignorancias da vida paſſada, para que Camillo as viſſe, e contemplaſſe: *Anteactæ vitæ ignorantias objecit ipſi ante oculos contemplandas.* Olhou Camillo para as ignorancias da ſua vida paſſada, principiou a conſiderallas, e nellas conſiderou ſempre em quanto viveo, e deſte modo ſe converteo de grande peccador em grande Santo, de Saulo em Paulo, como diz a ſua vida: e que outra couſa he iſto, ſenaõ ſer a ſua ſantidade filha da ſua ignorancia? Os Santos geraõ-ſe eſpiritualmente quando ſe convertem; e como Camillo ſe converteo principiando a conſiderar as ſuas ignorancias, e creſceo na ſantidade conſiderando nellas em quanto viveo; as ſuas ignorancias o geraraõ Santo, e o fizeraõ creſcer na ſantidade, ignorando ſempre que era Santo, e conhecendo ſómente os ſeus peccados, e que era grande peccador: mas por iſſo foy taõ grande Santo, e mais vigilante que todos; porque quem tem inimigos á viſta, eſtá mais vigilante, e cuidadoſo; e como os peccados ſaõ os mayores inimigos, e Camillo conhecia ſempre os ſeus peccados, e os tinha ſempre diante dos olhos, e á viſta; por iſſo foy mais vigilante, e deſvelado, que todos os ſervos do Evangelho, ainda q̃ deſvelados, e vigilantes tambem: *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit dominus, invenerit vigilantes.*

Aſſim foy S. Camillo de Lellis canonizado por mais vigilante ſervo do Senhor; nem podia deixar de ſer Santo canonizado, e mais vigilan-

vigilante ſervo do Senhor hum Santo, a quem o meſmo Senhor aſſignou para ſeu ſervo, e lhe poz o ſeu final, eſtando ainda no ventre de ſua mãy, e muito antes de naſcer. Concebido que foy Camillo, pareceo a ſua mãy que trazia no ventre hum menino, que tinha huma Cruz no peito, ao qual ſeguiaõ huma multidaõ de meninos tambem com Cruz ao peito: eſte myſterio ſe declarou mais muitos annos depois; quando Siſto quinto mandou que Camillo, e ſeus filhos para eſpecial diſtinctivo trouxeſſem no peito huma Cruz. Por agora ſó reparo que Camillo antes de naſcido appareceſſe com Cruz: apenas concebido, ainda no ventre da mãy, e ja com Cruz? Sim; que havia de ſer Santo, e grande ſervo do Senhor; e por iſſo ainda no ventre, e antes de naſcer o aſſignou o Senhor para ſeu ſervo, e lhe poz o ſeu final, que he a Cruz. Duas vezes tenho lido nas Sagradas letras, que mandara Deos aſſignalar os ſeus ſervos com a Cruz. A primeira em Ezechiel, quando mandou a hum Anjo que eſcreveſſe a letra *Thau* na teſta dos que chorараõ os peccados de Jeruſalem: *Signa Thau ſuper frontes virorum gementium*; e a letra *Thau* diz S. Jeronymo que tinha figura, ou fórma de Cruz. Outra vez no Apocalypſe, quando em nome de Deos mandou hum Anjo a outro que naõ fizeſſe damno, nem á terra nem ao mar, em quanto naõ aſſignalavaõ os Santos, ou ſervos do Senhor: *Quoaduſque ſignemus ſervos Dei noſtri*; e eſte final dizem todos que he a Cruz. De modo que em hum, e outro Teſtamento o final

Ezech. 9. 4

Apoc. 7. 3.

final, que Deos manda pôr nos seus servos, e Santos, he a Cruz: logo apparecer Camillo com Cruz no ventre da mãy, e antes de nascer, foy evidente final que Deos o escolheo, e assignou, antes de nascer, para Santo, e servo seu.

He Camillo Santo taõ grande; que iô com os mayores Santos se parece: ja vimos que na sua conversaõ se pareceo com S. Paulo, e na sua conceiçaõ se pareceo com o Baptista: *Formans me ex utero servum sibi Dominus*; do Baptista conta a Igreja, que ao mesmo tempo que se hia formando no ventre de sua mãy, o hia Deos formando Santo, e servo para si; e Camillo, para se parecer com o Baptista, quando se hia concebendo, e formando no ventre da mãy, lhe hia Deos pondo o seu final, escolhendo-o, ou assinando-o com a Cruz para Santo, e servo seu. O Baptista foy concebido em huma mãy esteril, ou foy fructo de huma arvore que naturalmente ja naõ podia dar fructo; e Camillo, para mais se parecer na sua conceiçaõ com o Baptista, foy concebido em huma mãy, que milagrosamente o concebeo; porque quando o gerou contava cincoenta e nove annos de idade, e homem que foy concebido com tantos prodigios, naõ podia deixar de ser grande Santo; antes para se saber que havia de ser todo do Senhor, e grande Santo, bastava que o Senhor o assinalasse com a Cruz, e lhe puzesse o seu final; porque vendo o com este final, ninguem poderia duvidar que havia de ser todo de Deos, e grande Santo. Perguntaraõ a Christo

Eccles. in ejus offic. ex Itai. 49. 5

Chriſto ſe ſe havia de pagar tributo a Cezar, ou ſe era de Cezar o tributo? e que fez o Senhor? Mandou que lhe moſtraſſem o final da moeda; *Oſtendite mihi numiſma cenſus*; e depois de lho moſtrarem: *Obtulerunt ei denarium*; perguntou de quem era o final da moeda: *Cujus eſt hæc imago, & ſubſcriptio?* Diſſeraõ-lhe, que era de Cezar: *Dicunt ei Cæſaris*; pois naõ duvideis, reſpondeo o Senhor, que he de Cezar o tributo; porque aquillo, quem tem o final de Cezar, he de Cezar; e o que tem o final de Deos, he de Deos: *Reddite ergo, quæ ſunt Cæſaris, Cæſari; & quæ ſunt Dei, Deo*; e como o final de Deos he a Cruz, e ja vemos que com ella coſtuma Deos aſſignalar os ſeus Santos; ſe Camillo appareceo no ventre, e antes de naſcer com Cruz ao peito, e Deos lhe poz o ſeu final ainda antes de naſcer, vendo-o com eſte final, naõ ſe podia duvidar que havia de ſer todo de Deos, e grande Santo, e que Deos lhe havia de dar a grande, e eſpecial gloria da Canonizaçaõ; porque Deos naõ ſabe ſaltar com a Gloria a quem dá a ſua Cruz; antes ſe com huma maõ dá a Cruz, com outra offerece a Gloria: *Quis menſus eſt pugillo aquas, & Cælos palmo ponderavit?* Quem ſenaõ Deos, diz Iſaias, medio as agoas a punhos, e os Ceos a palmos? Pelas agoas ſe entendem a Cruz, ou os trabalhos, e pelos Ceos a Bemaventurança, e a Gloria; e ſe Camillo por charidade, e amor, que por iſſo Deos lhe poz a Cruz no peito, carregou com a Cruz, com os trabalhos de todos, acodindo a todos os neceſſitados enfermos;

Matth. 22, 21.

Iſai. 40. 12.

vejaõ lá que palmos de Ceo, que Bemaventurança logrará; e que grande ſerá a gluria da ſua Canonizaçaõ?

Aqui paro, e naõ digo mais, quando parece, que devia principiar; porque attendendo ao pouco, que tenho dito, e ao muito, que deixo, e devia dizer, parece naõ cheguey a começar: aſſim o confeſſo, meu prudigioſo Santo; mas por mais que diſſeſſe, ſempre havia de vir parar na confiſſaõ, que agora faço; porém ſe aonde faltaõ as forças, ſe levaõ em conta os affectos, aceitay o meu pelo que tem de grande; e eſpecialmente vos peço naõ limiteis os influxos do voſſo patrocinio ſó para a Italia, aonde naſceſtes; porque ſe ſois Italiano, naõ podeis negar que, primeiro que Italiano, foſtes tambem Portuguez, naõ menos que por geraçaõ; porque no ventre de voſſa mãy lhe appareceſtes com a Cruz ao peito: e quem mais natural, e mais verdadeiro Portuguez que aquelle, que ainda antes de naſcer apareceo com o habito de Chriſto ao peito, publicando, que ſe por naſcimento havieis de ſer Cavalheiro Italiano da nobre familia dos Lellis, ja antes de naſcer o ereis Portuguez na geraçaõ; e por iſſo vos encommendo muito o noſſo Rey, eſta Cidade, e todo o Reyno; porque com muita razaõ deveis favorecer a todos, que a todos ſois devedor; ao noſſo Rey, porque ſe a eſte Auguſtiſſimo Monarcha naõ deveis o mayor affecto, e amor, he certo que a nenhum Monarcha deveis mais; porque todos eſtes cultos, e applauſos verdadeiramente Reaes ſaõ demonſtraçoens

çoens da ſua Real grandeza, e Regia devoçaõ, que vos tem; a eſta Cidade, pela devoçaõ, ſolemnidade, e frequencia, com que concorre a celebrar a gloria da voſſa Canonizaçaõ; e a todo o Reyno, porque quando o Rey he empenhado, os vaſſallos, como mais amantes de ſeu Rey, o ſaõ tambem, e taõ empenhados, que na devoçaõ do Rey vos offerecem os coraçoens. Ora meu Santo, ja que aſſim o pedimos todos, naõ fiquem as noſſas petiçoens ſem deſpacho, eſtes dias todos ſaõ de mercês; porque ſe nelles applaudimos a gloria da Canonizaçaõ de hum taõ grande valido de Deos, como ſois; que mercês podemos pedir a Deos, que por voſſa interceſſaõ naõ alcancemos neſtes dias? Bem ſabeis o que nos convem, e por iſſo naõ pedimos couſa determinada, ſenaõ o que ſabeis que he mais do agrado de Deos, e que nos deis a voſſa bençaõ, para que creſcendo nas virtudes, e na graça, mereçamos lograr comvoſco a eternidade da Gloria.

SERMAÕ VI.

Que prégou em 23 de Junho de 1747.

O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. NORBERTO DE S. ANTONIO,

Eremita de Santo Agoſtinho, Meſtre na Sagrada Theologia, &c.

Et lucernæ ardentes in manibus veſtris: Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes.

Ex Luca cap. 12.

LEVANTAY os olhos ão Ceo, ó Aſtronomos, que tendes por officio obſervar o naſcimento, a natureza, o aſpecto, e as influencias dos aſtros. Ponde os voſſos aſtrolabios, e vereis hum novo ſigno celeſte novamente collocado no Zodiaco dos Santos, taõ cheyo de reſplendores de gloria, como abundante de influxos

beneficos. Eſte he o famoſo Confeſſor de Chriſto, e inſigne bemfeitor dos enfermos, o Patriarcha S. Camillo de Lellis, o qual, depois de luzir na terra com as luzes nunca jamais eclipſadas das ſuas eſclarecidas virtudes, quando paſſou deſta vida, foy viſto ſubir ao Ceo em fórma de huma nuvem circumvallada de Eſtrellas; e agora, depois de mais de hum ſeculo, o vemos canonizado por Santo, e como tal o feſtejamos hoje neſta Caſa do meſmo Chriſto, e dos meſmos enfermos, dedicada aos Santos todos.

Nicol. Garcia in Sacr. Diadem.

No tempo, em que ainda Roma adorava as eſtatuas dos ſeus antigos idolos, ſuccedeo que celebrando-ſe nella as exequias de Julio Cezar defunto, obſervaraõ os Aſtronomos que appareceo no Ceo huma Eſtrella nova, a qual foy viſta de todos por eſpaço de ſette dias continuos, e logo ſe perſuadiraõ que era a alma do meſmo Cezar, que tinha ſubido ao Ceo, transformada naquella Eſtrella, que viaõ: aſſim o refere Suetonio: *Stella per ſeptem dies continuos fulſit; creditumque eſt animam eſſe Cæſaris in cœlum recepti*: e deſta ſuperſtiçaõ naſceo outra, porque logo por Decreto do Senado foy Cezar ſolemnemente poſto no numero dos ſeus Deoſes: *In Deorum numerum relatus eſt.*

Suet. lib. 1.

Iſto meſmo, que do ſeu Julio Cezar fingio a Roma Gentilica, foy huma figura, e ſimilhança do que a Roma Chriſtaã havia ver no ſeu Camillo de Lellis, ſubido a o Ceo verdadeiramente com aquelle prodigioſo final de huma

huma Conſtellaçaõ, ou ajuntamento de Eſtrellas, e collocado no numero dos Santos por authoridade infallivel do Oraculo da Igreja; verificando-ſe neſte caſo o que diſſe Tertulliano no ſeu Apologetico, que as fabulas dos Gentios eraõ imagens, que faziaõ mais criveis os myſterios dos Chriſtaõs: *Fideliora ſunt noſtra, magiſque credenda, quorum imagines quoque fidem invenerunt.* Vamos ao Evangelho.

Manda Chriſto aos ſeus diſcipulos, como reſere S. Lucas, que tenhaõ nas maõs tochas accezas: *Et lucernæ ardentes in manibus veſtris*; para lhes dar a entender, diz o grande Commentador Salmeiraõ, que todas as ſuas obras, ſignificadas nas maõs, ſejaõ feitas em charidade ardente, que he o fogo do Ceo, que elle meſmo veyo trazer á terra: *Lucernæ debent ardere per charitatem, quæ ignis eſt, quem venit Dominus mittere in terram*: E para os animar a que eſtejaõ com vigilancia, e cuidado, naõ ſe lhes apaguem as tochas, diz que ſeraõ bemaventurados todos aquelles ſeus ſervos, a quem elle no fim da vida achar aſſim vigilantes: *Beati ſervi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes.*

Paſſemos agora do Evangelho á vida de Camillo, e poſto que o veremos com a ſua tocha apagada, adormecido, e ſepultado no ſomno da culpa até á idade de vinte e cinco annos; tanto que huma luz do Ceo lhe deo viſivelmente nos olhos, e o fez cahir por terra, como a outro Saulo, logo acordou, e ſe levantou, logo accendeo a ſua tocha no fogo

da charidade, e com tal vigilancia ſe houvé, para que eſta nunca jamais ſe apagaſſe, que veyo a conſeguir o ſer canonizado por Santo; que he o meſmo, que ſer bemaventurado na terra.

Iſto aſſim ſuppoſto; ja que o Evangelho he de S. Lucas, que foy inſigne pintor, naõ parecerá improprio que á ſua imitaçaõ venha eu hoje fazer em hum toſco, e mal formado deſenho hum retrato de Camillo, mas com eſta ſingularidade, que as tintas ſeraõ de cor de fogo, que he a cor natural, e propria da ſua charidade ardentiſſima. E porque a luz, e as ſombras ſaõ as que realçaõ as pinturas, e fazem ſobreſahir as imagens; a luz ja ſe vê que ha de ſer o Evangelho, que he a luz do Ceo na terra; mas as ſombras quaes ſeraõ? ſeraõ as da cega Gentilidade nas ſuas falſas canonizaçoens.

Entre os homens; que os Gentios puzeraõ no numero dos ſeus Deoſes, hum dos mais celebrados foy Proteo: aſſim o affirma com muitos Lilio Gregorio Ferrarienſe: *Proteus ipſe Deus à gentibus exiſtimatus*: e a razaõ de lhe darem eſta fabuloza honra, foy porque dizem ſe transformava em muitas, e diverſas figuras: *Hic ſeſe in varias figuras mutare ſolitus erat*. Paſſando porém do fingido ao verdadeiro, he certo que os Santos todos, que veneramos na Igreja, ſaõ Deozes por privilegio da graça, pela qual ſe participa a Natureza Divina; diſſe-o o Profeta David, e o confirmou o meſmo Chriſto: *Ego dixi Dii eſtis*. E ſe iſto he

Lib. de Deis Gent.

Idem ibid.

he assim ; tambem no numero desles Deozes soy posto S. Camillo de Lellis ; e porque ? Porque o fogo da charidade fez nelle de fabulosas verdadeiras as transformaçoens de Proteo, á similhança do fogo natural, que tem virtude de converter huma natureza em outra : *Ignis unam naturam in alteram transmutat.* Assim o determino provar, e rezumindo toda a materia do meu discurso a huma só empreza, que servirá de inscripçaõ para o retrato, que prometti fazer, a empreza será esta: O novo Proteo da charidade posto no catalogo dos Santos, que saõ Deozes por participaçaõ. Para tudo nos dá hoje fundamento o Evangelho ; porque no fogo das tochas acczas temos o fogo da charidade, com que se trasnformava Camillo : *Et lucernæ ardentes in manibus vestris : Lucernæ debent ardere per charitatem, quæ ignis est, quem venit Dominus mittere in terram :* e na bemaventurança dos servos vigilantes temos a sua Canonizaçaõ ; pois esta he que o faz bemaventurado na terra: *Beati servi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Tenho proposto, e deduzido o assumpto do Sermaõ ; resta só pedirmos a graça por intercessaõ da Senhora. Lauret.

AVE MARIA.

QUem disera a Joaõ de Lellis, pay que soy do nosso Santo, quando com o posto de Coronel marchava pela campanha de Roma no exercito do Duque de Borbon, que Apud Nicol. Garcia fol. 84.

que aquella ſeria a glorioſa campanha, em que hum filho ſeu, depois de trocar a milicia, e aliſtar-ſe debaixo das bandeiras de Chriſto, havia com novas armas de fogo conquiſtar para ſi o Ceo, conforme a ſentença do Divino Meſtre: *Regnum cælorum vim patitur, & violénti rapiunt illud?* Quem lhe diſſera mais, depois de conquiſtada a meſma Roma, para o que elle tanto concorreo, que naquella grande Metropoli, cabeça do mundo todo, havia ſer canonizado ſeu filho, e como tal acclamado com tantas linguas de fogo nas luminarias, com tantas vozes ſonoras nos inſtrumentos muſicos, e com tanto abalo dos elementos pelo eſtrondo da artilharia, e dos ſinos? Quem lhe diſſera emfim, que hum retrato do ſeu Camillo, arvorado em hum eſtandarte, havia ſer levado em triunſo da Baſilica de S. Pedro para a Igreja da Magdalena por aquellas meſmas ruas, em que elle derramava tanto ſangue, e que as ſuas eſtatuas ſeriaõ deſde entaõ collocadas nos altares daquelles meſmos Templos, que elle ajudava a deſpojar? Taes ſaõ os ſegredos da Providencia! taõ grandes os poderes da Graça! taõ recta a juſtiça, e inteireza de Roma! e taõ heroicos os merecimentos de Camillo, que fizeraõ diſſimular, e pôr em eſquecimento os demeritos de ſeu pay!

Mas aſſim havia ſer; havia Camillo ſer collocado no numero dos Santos, que ſaõ Deozes por participaçaõ; porque ſe Proteo foy poſto no numero dos fingidos Deozes pe-

las

las ſuas transformaçoens, tambem eſte grande homem teve transformaçoens admiraveis: e para que as vamos ja vendo, a primeira foy em pomba, que he o ſymbolo da penitencia.

Todo o exercicio de Camillo, quando ſe converteo para Deos, era meditar com entranhavel dor na ſua licenciota vida; ſabia muito bem que naſcera como Chriſto em hum prezepio de brutos, e á viſta deſta circunſtancia, que pudera ter-lhe ſervido de eſtimulo para viver Chriſtaãmente, ſentia que em tudo o mais tinha ſido deſſimilhante a Chriſto; repaſſava pela memoria as antigas diſſoluçoens de Soldado; lembrava-ſe dos exceſſos do jogo, em que alêm de perder a fazenda, o dinheiro, e o tempo, perdeo tantas vezes a alma; e porque huma dor exceſſiva ſó ſe deſaffoga gemendo, pedia perdaõ a Deos com gemidos inexplicaveis, dizendo com o Profeta: *Defecit in dolore vita mea, & anni mei in gemitibus.* E que era iſto ſenaõ ter-ſe Camillo transformado em pomba? Aſſim era; e para que ninguem o duvide, eu o provo com o mayor exemplo, que ha na Eſcritura Sagrada. Ex Pſalm. 30.

Falla o Apoſtolo S. Paulo da Peſſoa do Eſpirito Santo, e diz que he tal o ſeu amor, e bondade, que eſtá pedindo, e orando por nós com gemidos, que ſe naõ pódem declarar: *Ipſe Spiritus poſtulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* Naõ reparem os que naõ ſaõ Theologos na difficuldade deſte texto; porque o ſentido delle he que eſte Divino Eſpirito pede com gemidos por nós, naõ a outrem, mas a ſi meſmo; Ad Rom. 8.

meſmo ; pois como Deos , e Senhor naõ tem outrem , a quem pedir. Suppoſta eſta intelligencia , entra agora a minha duvida : e porque ſó ao Eſpirito Santo , e naõ ao Pay , ou ao Filho attribue o Apoſtolo eſte pedir com gemidos ? Se me diſerem que he pelo titulo de noſſo Advogado ; tambem nas outras Peſſoas há titulos de igual amor ; pois o Eterno Pay tambem ſe chama Pay noſſo , e o Filho , depois de feito homem , ficou ſendo noſſo Irmaõ. Ora a razaõ , que me parece , he , porque de todas as tres Divinas Peſſoas , ſó o Eſpirito Santo tomou a fórma , e ſimilhança de pomba , quando deſceo ao Jordaõ ſobre a cabeça de Chriſto , como refere S. Lucas : *Deſcendit Spiritus Sanctus corporali ſpecie , ſicut columba in ipſum.* He a pomba na Eſcritura o ſymbolo dos que meditaõ , e oraõ , naõ abſolutamente ; mas dos que meditaõ , e oraõ com gemidos ; porque a pomba com os ſeus arrulhos naõ canta , como as outras aves , mas geme ; donde veyo a dizer Izaias : *Quaſi columba meditantes gememus* : e como ſó o Eſpirito Santo tinha tomado a fórma , e ſimilhança de pomba , por iſſo elle , e ſó elle pede por nós a ſi meſmo com gemidos , que ſe naõ pódem declarar : *Ipſe Spiritus poſtulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* Agora ao noſſo intento ; e ſe Camillo aſſim meditava nos annos da ſua vida paſſada , ſe orava , e pedia o perdaõ das ſuas culpas com gemidos inexplicaveis , que mayor final queremos de que ſe tinha transformado em pomba , quando ſe converteo para Deos ?

Luc. 3.

Iſai. 59.

Porém

Porém ja temos a Camillo novamente transformado, primeiro de pomba em aguia, e depois de aguia em feniz. Como aguia ſe renovava, deſpojando-ſe dos vicios da ſua mocidade, para ſe reveſtir de virtudes, do modo que o dizia David: *Renovabitur ut aquilæ juventus tua.* Como aguia ſe elevava da terra ao preceito de Deos com aquella admiraçaõ, com que perguntava Job: *Nunquid ad præceptum tuum elevabitur aquila?* Pois ſe refere delle, que chegava na oraçaõ muitas vezes a ſuſpender-ſe nos ares, aonde arrebatado em eſpirito tinha admiraveis extaſis: *In aera quandoque elevatus, atque ſuſpenſus mirabiles ecſtaſes patiebatur.* Como aguia enſinava os ſeus filhos a voar por huma nova regiam, aonde naõ chegaõ as aves, pela regiaõ do fogo, q̃ he a eſtera da charidade, verificando-ſe o que diſſe Moyſes: *Sicut aquila provocans ad volandum pullos ſuos.* Como aguia, finalmente, illuſtrada com os rayos do Divino Sol da juſtiça, via com toda a perſpicacia, e clareza os ſegredos do coraçaõ, e o interior das conſciencias. Aſſim o moſtrou elle meſmo com grande admiraçaõ em muitas occaſioens, das quaes eu referirey ſó huma por todas as circunſtancias digna de muito particular memoria.

Pſ. 102.

Job. 39.

Ex vita ejus

Deut 32.

Chegou aos pés de Camillo, para ſe confeſſar com elle, huma mulher em Roma; porém apenas acabou de dizer a confiſſaõ geral, como he coſtume, foy taõ grande o pejo, que lhe ſobreveyo de deſcobrir os ſeus peccados; por ſerem muitos, e graves, que entre lagrimas,

Apud Nic. Garcia.

mas, e ſuſpiros naõ podia articular nem hũa ſó palavra; o que viſto pelo Santo, ſe voltou para ella, e lhe diſſe: *Naõ tenhais, ſenhora, pejo de confeſſar as voſſas culpas a quem as ſabe ja todas, e naõ ſó as ſabe todas, mas tambem as tem eſcrito de ſeu proprio punho*; e dizendo iſto, tirou do ſeyo hum papel, e lho deo para que o leſſe. Vendo pois a penitente nelle, que todas as ſuas culpas, ainda as mais occultas, eraõ ja patentes ao Confeſſor, logo dellas ſe accuſou ſem difficuldade alguma, e com grande arrependimento. Soubeſe depois o caſo, porque a meſma mulher foy a que o publicou, e todos aquelles, que o ouviraõ naõ puderaõ deixar de confeſſar que Camillo era profeta.

Eſtando Chriſto fallando junto do poço de Sichar com aquella celebrada mulher, chamada vulgarmente a Samaritana, diz o Evangeliſta S. Joaõ, que levantando ella a voz, exJoann. 4. clamara em ſeu louvor, dizendo: *Domine, ut video, propheta es tu*: pelo que vejo, Senhor, confeſſo que vós ſois profeta. E donde infirio eſta mulher que era profeta Chriſto? De ver que lhe conhecia o interior da conſciencia; pois querendo declarar-lhe que vivia torpemente mal amigada com hum homem, para lho declarar com modeſtia, diſſe que tendo ſido caſada por cinco vezes, o homem que de prezente tinha naõ era ſeu marido: *Quinque viros habuiſti, & nunc quem habes non eſt tuus vir*: e julgou a Samaritana que quem, ſem a conhecer, ſabia os ſeus peccados, naõ podia deixar de

ſer

ſer profeta: *Domine, ut video, propheta es tu.* Eſte meſmo conceito foy o que fizeraõ em Roma de Camillo, vendo que penetrava, e ſabia com perſpicacia de aguia divinamente illuſtrada o mais interior das conſciencias.

E ſe iſto fazia como aguia o noſſo Santo; que ſaria em quanto feniz? Abrazava-ſe no fogo do amor dos proximos, ſem nelle ſe conſumir, para mais arder; e deſte fogo lhe procedia o deſejo inſaciavel, que tinha da ſalvaçaõ naõ ſó de muitas, ſenaõ de infinitas almas: aſſim o lemos na ſua vida: *Infinitas ſibi animas exoptabat.* Grande maravilha por certo! Grande, ſingular, e innefavel! Entre as couſas inſaciaveis, que ha no mundo, a mais inſaciavel de todas diz Salamaõ que he o fogo, porque eſte nunca diz: baſta: *Ignis nunquam dicit: ſufficit*: Tal era o amor de Camillo; naõ lhe baſtavaõ todas as almas de Roma, naõ lhe baſtavaõ todas as almas de Italia, naõ lhe baſtavaõ todas as almas do mundo, ſó ſe dava por ſatisfeito com huma infinidade de almas: *Infinitas ſibi animas exoptabat.*

Ex Compl. vit.

Proverb. 30

Vendo porém Camillo que o termo do ſeu dezejo lhe era impoſſivel, para ao menos ſatisfazello em parte com as almas que pudeſſe, fundou huma nova Religiaõ, em cujo Inſtituto eſtendeo o do noſſo inſigne Portuguez S. Joaõ de Deos. Tinha eſte Inſtituto huma Ordem, na qual tomou por empreſa a ſaude corporal dos enfermos; e Camillo inſtituio a ſua, naõ ſómente dirigida para lhes curar os corpos, mas tambem, e muito mais, para lhes curar

curar as almas, obrigando a eſtes dous exercicios os ſeus Religioſos com quarto voto. Parece que ſe dobrou em Camillo o eſpirito de Joaõ.

Quando o Profeta Elias ſe auſentou para o Paraiſo, diz o texto que deixou a Eliſeu o ſeu eſpirito dobrado, conforme a petiçaõ, que
4.Reg. c.1. o meſmo Eliſeu lhe tinha feito: *Obſecro, ut in me fiat ſpiritus tuus duplex.* O meſmo ſuccedeo com eſtes dous Patriarchas: e agora entendo eu o myſterio, porque quando Joaõ de Deos em Granada ſe auzentou para o Ceo, ja Camillo em Boquianico eſtava no ventre materno, e naõ longe de naſcer. Sem duvida naõ quiz Joaõ apartar-ſe deſte mundo ſem eſtar nelle Camillo, porque queria deixar o ſeu eſpirito em dobro a eſte novo ſeniz de amor.

Mas deponde ja, O' meu Santo, as azas; pois ainda que naõ deixeis de parecer nos homem, naõ vos faltaõ transformaçoens que fazer: e ſe quem ama, diz S. Pedro Chryſologo, toma diverſas figuras, e exercita differentes officios: *Qui diligit formas variat, commutat officia*; diga Roma ſe vos vio tomar tantas figuras diverſas, quantos foraõ os officios de charidade, que nella exercitaſtes no eſpaço de trinta e quatro annos, principalmente naquella peſte fatal, que ſe ſeguio a huma grande fome no anno de mil e quinhentos e noventa e cinco. Achava-ſe a Cidade toda reduzida a hum mortal horror; os ricos, e poderoſos fugidos; os pobres deſamparados; as caſas ſolitarias, e deſertas; o amor natural do ſangue, e o adquirido

quirido da amizade, ou attonito, ou eſqueci-
do; os pays fugiaõ dos filhos, os irmãos dos
irmãos, os maridos das mulheres, os amigos
dos amigos; porque ja eſgotada a medicina,
hum toque, hum halito, hum ſoluço baſtava
para matar: os enfermos, ja naõ cabendo nos
Hoſpitaes, eſtavaõ pelas ruas, e praças, e os
mortos eraõ em tanto numero, que naõ haven-
do ja ſepulturas nas Igrejas, e cemiterios, ſe
enterravaõ nos campos.

No meyo deſte grande deſtroço, no meyo
deſte fatal eſtrago, que hia fazendo a fome, a
deſnudez, a peſte, e ultimamente a morte, quem
havia acodir a Roma, ſenaõ o ſeu Camillo
de Lellis? Faz logo do ſeu Convento Hoſpi-
tal, empenha-o em groſſas quantias, para cujo
pagamento ſó tinha por fiador a Chriſto; diſ-
corre todas as partes tomando, como Proteo,
novas formas, ja de pay, e de tutor dando
de comer aos famintos, provendo de veſtidos
os nûs; ja de bajulo, levando ás ſuas coſtas
os enfermos; ja de Cirurgiaõ, e de Medico
curando lhes as chagas, e receitando-lhes as
medicinas, ja de Parocho, e de agonizante mi-
niſtrando-lhes os Sacramentos, e ajudando-os
a bem morrer; ja finalmente de catechiſta in-
ſtruindo na Fé aos Judeos, que ſe achavaõ ja
feridos do mal. E que dizeis, ſenhores, a eſtas
transformaçoens de Camillo? Se ainda vos naõ
parecem grandes, e as quereis ver mayores, di-
zey á charidade que as invente de novo. Ao
menos o que eu poſſo dizer he, que neſtas
transformaçoens teve Camillo por exemplar a-

 quelle

quelle Proteo do Ceo, o Apoſtolo S. Paulo.

Falla de ſi o Apoſtolo, e diz que com os Judeos ſe fazia Judeo, com os enfermos enfermo, e com todos os homens tudo, para os ſalvar a todos: *Factus ſum Judæis Judæus, infirmis infirmus, omnibus omnia factus ſum, ut omnes facerem ſalvos.* He couſa digna de muito grande reparo, que ſendo S. Paulo hum ſó homem, e tendo ja dito antes que ſe tinha em conta de nada: *Nihil ſum*, diga agora taõ confiadamente que era muitos, e tudo. Se era hum ſó homem na realidade, ſe era nada no ſeu conceito, como podia fazer-ſe muitos homens? como podia fazer ſe tudo: *Omnibus omnia factus ſum?* Eu o digo: Eſtando poſſuido daquelle fogo, que trouxe do terceiro Ceo, o qual tem virtude de fazer ſimilhantes transformaçoens a eſtas. Ouçamos a Novarino, que o diz melhor que eu: *Paulus verè Cæleſtis Proteus, & alienæ ſalutis ardens amator, habitum mutabat, in omnes ſe vertebat figuras.* Naõ ſe podia dizer, nem com mais elegancia, nem com mayor verdade. Era Paulo hum Proteo celeſtial; ardia em charidade, e em zelo da ſalvaçaõ dos proximos; e a meſma charidade, em que ardia, o fazia mudar de trajes, e tomar varias figuras em beneficio dos meſmos proximos: e como via em ſi meſmo eſtes effeitos taõ novos, ja ſe naõ ſuppunha hum ſó homem, ja naõ ſe reputava por nada; antes pelo contrario ſe atrevia a dizer que com os Judeos ſe fazia Judeo, com os enfermos enfermo, e com todos os homens tudo, para os ſalvar

2. ad Cor. c. 12.

Novar. lib. 1 Sacr. elector. ſect. 9.

ſalvar a todos: *Factus ſum Judæis Judæus, infirmis infirmus; omnibus omnia factus ſum, ut omnes facerem ſalvos.* Vejaõ agora ſe poſſo eu affirmar ſem as affectaçoens do encarecimento, que naquellas transformaçoens, de que foy teſtimunha Roma, teve S. Camillo de Lellis por exemplar a S. Paulo, podendo tambem dizer com elle: *Omnibus omnia factus ſum.*

Aſſim ſe transformava Camillo, quando ſentido o demonio das muitas almas, que por elle perdia, determinou impedir as ſuas transformaçoens. Fallando de Proteo Ovidio, diz que o meyo unico para ſe naõ poder transformar, era prendello; porque prezo logo tornava á ſua primeira forma: *Ille ſuam faciem transformat, & alterat arte; mox domitus vinclis in ſua membra redit*; e para confirmar o ſeu dito, introduz o Poeta a Cyrene aconſelhando a Ariſteo que a ataſſe com laços bem fortes ao meſmo Proteo, para lhe impedir tanta variedade de figuras: *Decipiat ne te verſis tamen ille figuris; impediant geminas vincula firmd manus.* Iſto foy o que intentou o demonio com Camillo; pois para lhe impedir tanta diverſidade de formas, e para o fazer tornar á ſua fórma de peccador antigo, quiz prendello com o laço de huma tentaçaõ fortiſſima.

Ovid. l. 1. Faſt.

Idem ibid.

Andando em certo dia o Santo com os ſeus Religioſos pelas caſas particulares de Roma, dando de comer aos enfermos, chegou ao monte Quirinal, e bateo á porta de huma caſa. E quem vos parece que lha viria abrir? Huma mulher perdida, e naõ de qualquer modo deſcom-

Apud Nic. Garcia.

compoſta, mas deſpida totalmente; e ſendo os olhos os mayores inimigos da caſtidade, que mataõ em hum inſtante, que effeito cauſaria eſta viſta taõ eſcandaloſa em Camillo, e nos ſeus companheiros? Os companheiros fugiraõ logo, mas Camillo naõ fugio; pois que fez? Voltou a outra parte o roſto, e tirando a ſua capa dos hombros, a poz nos hombros da diſſoluta mulher, e ſubindo pela eſcada, entrou na caſa, e deo de comer aos enfermos della.

Mas que he iſto, que fizeſtes meu Santo? Deſte modo he que ſe vencem as tentaçoens da ſenſualidade? Naõ ſabeis que os Santos todos ſó fugindo as venceraõ? E ſe o caſto Jozé deixou a capa nas mãos da ſua tentadora, foy para fugir mais depreſſa; e naõ para lha pôr nos hombros: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Gen. 39. Mais: Se a vittude da caſtidade, ſuppoſta a fraqueza humana, obriga a todos que fujaõ nas occaſioens perigozas, eſta acçaõ de naõ fugires naõ parece muito conforme á meſma caſtidade. Aſſim o diſſera eu, ſe eſta acçaõ foſſe de outrem, mas ſendo voſſa, meu Santo, digo que naõ foy oppoſta á virtude da caſtidade, e pureza: e porque? Porque Deos, que he Senhor das virtudes, quiz que quebraſſes o laço, com que o demonio vos intentava prender, diſpondo com admiravel ordem, que a voſſa charidade heroica imperada pela obediencia fizeſſe a voſſa alma mais caſta, ſem fugir da tentaçaõ.

Eſcrevendo S. Pedro aos Chriſtãos da Aſia, exhorta-os a que façaõ as ſuas almas caſ-

tas

tas com a obediencia da charidade, e do amor fraternal do proximo: *Caſtificantes animas veſtras in obedientia charitatis, in amore fraternitatis.* Se conſultarmos a Theologia, acharemos neſta doutrina do Apoſtolo huma grande implicancia, que a faz difficultoſa; e ſe naõ pergunto: o fazer caſtas as almas naõ pertence á caſtidade? Sim; porque eſte he o ſeu proprio, e particular effeito, aſſim como o effeito da obediencia he fazellas obedientes, e o da charidade charitativas. Pois ſe iſto aſſim he, parece que trocou S. Pedro neſta ſua exhortaçaõ os termos, attribuindo os effeitos de humas virtudes a outras. Porém ainda que aſſim pareça, diſſe divinamente o Apoſtolo; porque fallava, naõ de qualquer charidade, mas de huma charidade heroica, e imperada pela obediencia, qual era a que deſejava neſtes ſeus diſcipulos; e como a charidade com eſtas circunſtancias tem o ſingular privilegio de fazer o effeito de todas as virtudes; por iſſo, ſem fallar na caſtidade, os exhortava, dizendo que fizeſſem as ſuas almas caſtas com a obediencia da charidade, e do amor fraternal do proximo: *Caſtificantes animas veſtras in obedientia charitatis, in amore fraternitatis.*

Iſto, que S. Pedro aconſelhava; foy o meſmo, que ſuccedeo a Camillo. Era a ſua charidade heroica, e imperada pela obediencia, conforme o ſeu Inſtituto; por iſſo ella o fez caſto ſem fugir da tentaçaõ, para que deſte modo quebraſſe aquelle laço, com que o demonio o queria prender, a fim de lhe impe-

dir as ſuas transformaçoens, e de o fazer tornar á ſua fórma de peccador antiga, cumprindo-ſe neſte caſo o que dizia David: *Laqueus contritus eſt.* Pſ. 123.

Eſtas foraõ, como temos viſto, as transformaçoens admiraveis do novo Proteo da charidade o Patriarcha S. Camillo de Lellis, pelas quaes mereceo a gloria de ſer na terra canonizado, e acclamado por Santo, ſendo neſta prerogativa ſimilhante: e a quem? A Chriſto Filho de Deos, o qual teve a meſma gloria no Ceo pelas divinas transformaçoens, que fez nelle, em beneficio dos homens, a ſua charidade infinita.

Vio S. Joaõ no Apocalypſe ao Filho de Deos ſentado em hum trono de grande mageſtade, e em roda do meſmo trono quatro animaes myſteriozos, o primeiro ſimilhante ao leaõ, o ſegundo ao boy, o terceiro ao homem, e o quarto á aguia: *Animal primum ſimile leoni, ſecundum ſimile vitulo, tertium habens faciem quaſi hominis, & quartum ſimile aquilæ volanti*: e diz o meſmo S. Joaõ que todos elles a huma voz canonizavaõ, e acclamavaõ ao meſmo Senhor por Santo: *Quatuor animalia requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Notavel, e ſingular vizaõ! Se no tempo da ley antiga, como refere Iſaias, os Serafins foraõ os que deraõ eſta gloria accidental ao Eterno Pay: *Seraphim clamabant alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus*; porque razaõ agora, naõ os meſmos Serafins, ſenaõ eſtes animaes ſaõ os que daõ a meſma gloria a Apoc. 4. Ibid. Iſai. 6.

ſeu

ſeu Filho? Porque eſtes animaes prodigioſos na melhor allegoria eraõ os quatro Evangeliſtas, que eſcreveraõ a vida, e as acçoens de Chriſto: *Hæc quatuor animalia ſignificant quatuor Evangeliſtas*, diz o Silveira. Mas ſe eraõ os Evangeliſtas, que myſterio tinha, ou podia ter eſtarem naquella occaſiaõ transformados em diverſas figuras? Seguem varios penſamentos os Expoſitores; porém eu digo que o myſterio foy, porque canonizavaõ, e aclamavaõ a Chriſto por Santo pelas ſuas Divinas transformaçoens. Silveir. in Apoc.

E quaes foraõ, perguntará alguem, as transformaçoens deſte Senhor? Eu as digo diſcorrendo pelas principaes acçoens da ſua Sacratiſſima Vida. No ſeu Naſcimento foy ſimilhante á rola; porque com a ſua ſuaviſſima voz veyo annunciar na noſſa terra que ſe chegava a redempçaõ do mundo, como diſſe o Eſpoſo dos Canticos: *Vox turturis audita eſt in terra noſtra.* Cant. 2.

No Sacramento do altar foy, e he ſimilhante ao pellicano; porque com o ſangue das ſuas proprias veas alimenta aos ſeus filhos: *Similis factus ſum pellicano ſolitudinis.* Pſalm. 101.

Na ſua Reſurreiçaõ foy feniz; porque do ſepulchro, em que eſteve morto, renaſceo para a vida eterna: *In nidulo meo moriar, & ſicut Phœnix multiplicabo dies.* Job. juxt. verſ. heb. c. 29.

Na ſua Aſcenſaõ foy aguia; porque do monte Olivete com admiraçaõ dos diſcipulos ſubio ao mais alto do Ceo, onde fez o ſeu aſſento: *Ecce quaſi aquila aſcendet.* Jerem. 49.

Mais: Quando no Cenaculo lavou os

pés aos homens com aquella humildade, que fez pasmar, e abismar os Anjos, tomou a fórma, e exercicio de servo: *Formam servi accipiens.* Quando na manhaã do dia, em que resuscitou, appareceo á Magdalena no horto, aonde estava o seu sepulchro, para lhe enxugar as lagrimas, tomou a fórma de hortelaõ: *Existimans quia hortulanus esset.* Quando na tarde do mesmo dia se encontrou com dous discipulos seus, que hiaõ caminhando para o Castello de Emmaûs, tomou a fórma de peregrino: *Tu solus peregrinus es in Jesuralem?* Finalmente, em todo o tempo da sua prégaçaõ fez aquelles dous officios, para que veyo ao mundo, de Medico em curar todo o genero de enfermidades: *Sanabat omnes*: e de Mestre em ensinar a doutrina Evangelica: *Magister vester unus est Christus.*

Ad Philip. c. 2.

Joan. 20.

Luc. 24.

Luc. 6. Matth. 23.

Agora ao nosso ponto. E se estas; e outras saõ as transformaçoens de Christo, que se achaõ escritas nos quatro Evangelhos; com grande propriedade, e mysterio, naõ os Serafins, senaõ os mesmos Evangelistas, que as escreveraõ, transformados tambem em figuras differentes o canonizavaõ, e declaravaõ por Santo: *Animal primum simile leoni, secundum simile vitulo, tertium habens faciem quasi hominis, & quartum simile aquilæ volanti: Quatuor animalia requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus: Hæc quatuor animalia significant quatuor Evangelistas.*

Assim foy canonizado o Filho de Deos; e assim foy canonizado Camillo: o Filho de

Deos

Deos como exemplar dos Santos todos, e Camillo como imitador deſte ſoberano exemplar nas ſuas transformaçoens admiraveis. E porque, chegado aqui, naõ tem o diſcurſo mais, para onde poſſa ſubir, digamos por concluſaõ, á viſta do que nelle temos ponderado, que ſe Proteo foy poſto no numero dos fingidos Deozes pelas ſuas transformaçoens, o Glorioſo S. Camillo de Lellis foy collocado no numero dos Santos, que taõ Deozes por participaçaõ; porque a ſua charidade ardente, ſignificada naquelle fogo das tochas, de que faz mençaõ o Evangelho, o fazia transformar tantas vezes: *Et lucernæ ardentes in manibus veſtris*; conſeguindo por eſte modo a gloria da ſua Canonizaçaõ, que he a que o faz agora Bemaventurado na terra: *Beati ſervi illi.*

Tenho acabado, ó grande Patriarcha; e a minha Oraçaõ envergonhada do pouco, que ſe adiantou nos voſſos louvores, ſe proſtra humildemente aos voſſos pés, dando-vos por deſculpa; que mais eſtava o Orador para ſer voſſo enfermo, do que para prégar hoje da voſſa Canonizaçaõ; porém que? o muito, que no Ceo vos louvaõ os Anjos, he que poderá ſupprir o pouco, que elle na terra foube dizer aos homens. E pois foſtes neſte mundo o Miniſtro mais ſolicito dos enfermos, e ainda ſois no outro o ſeu mais poderoſo Advogado, naõ vos pedimos a ſaude do corpo, porque eſta corre por voſſa conta, conforme for vontade de Deos. O que ſó vos pedimos he, que nos alcanceis de Deos a ſaude da alma para

todos

todos em commum, e muito em particular para os voſſos devotos. Pelas glorioſas tranſformaçoens, que vos deraõ hoje o nome de Proteo da charidade, fazey com o meſmo Deos, que nos transformemos tambem do modo, que o dizia o Apoſtolo S. Paulo: *Nos autem transformamur de claritate in claritatem*: que nos transformemos, digo, de huma claridade em outra, da claridade da Graça na claridade da Gloria.

2. ad Corint. c. 3.

SER-

SERMAÕ VII.

Que prégou em 24. de Junho de 1747.

O M. R. P. MESTRE

Fr. THEODORO DE S. JOZE'

Lente de Veſpera no Real Convento de S. Domingos de Lisboa.

Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuum: Beati ſunt ſervi illi.

Luc. 12. in cap.

Agradas montanhas da Paleſtina, ainda mais glorioſas porque as voſſas agreſtes eſtancias talharaõ ao Precurſor as mantilhas, do que porque a voſſa elevada eminencia lá chega a coroar ſe com diadema de Eſtrellas; perdoayme que hoje exponha aos olhos do mundo compe-

competido eſſe ſingular aſſombro da Judea nos applauſos do mais raro portento da Italia. Vós foſtes aquelle venturoſo theatro, em que naſcendo hoje a voz de Deos, emmudeceraõ juſtamente as vozes dos homens. Admiraçoens emmudecidas foraõ toda a rhetorica deſte dia: Luc. 1. 63. *Mirati ſunt univerſi.* Paſmos, e aſſombros foraõ toda a eloquencia deſta acçaõ: Luc. 1. 66. *Factus eſt timor ſuper omnes vicinos eorum.* E ſe no dia do grande Baptiſta os diſcurſos mais diſcretos ſe remettem ao ſilencio, que fariaõ neſte dia os voſſos montanhezes ſe viſſem outro Baptiſta, para motivo de ſeus extaticos aſſombros, no ſagrado objecto deſtes Regios Cultos? Diriaõ na muda eloquencia das ſuas admiraçoens, que ja tinha chegado o tempo, em que a Providencia produzira hum ecco na Italia daquella meſma voz, que lá tinhaõ ouvido na Judea. O' Italia venturoſa, que, dando illuſtre berço ao mayor entre os canonizados, chegas a ſer competidora daquella Provincia, que foy ditoſo Oriente do mayor entre os naſcidos! E ſe ja do teu fertiliſſimo terreno houve quem diſſe, que floreciaõ nelle as plantas da mirrha, e do incenſo, coſtumadas ſó a naſcer nos ditoſos campos da feliz Arabia; eu, contemplando em ti trocada eſta prerogativa da natureza em privilegio da graça, naõ poſſo deixar de admirar-te fertil de huma planta, de que atégora ſó ſe tinhaõ moſtrado fecundas as felicíſſimas montanhas de Judea.

Curæ mortalium obſequentiſſimam eſſe Italiã, quæ penes totius orbis fruges adhibito ſtudio colonorum ferre dedicerit. Columella l. 3. c. 8.

O Stema mais glorioſo, de que os Imperios coſtumaõ ornar os Obelifcos da ſua felicidade, he aquella eſtimavel ventura de ſerem

patria

patria ditoſa dos mais inſignes Heróes da virtude. Eſte he o timbre, de que ſe moſtraõ mais ſoberbas as naçoens do mundo. Eſte o argumento, com que os mayores Emporios do Univerſo poſſuidos de huma innocente jactancia pertendem nos ſeus nobiliſſimos partos a ſingularidade da primazia. Por iſſo contendendo a Grecia com Paleſtina, lá confronta as ſuas Palas com as Deboras, as ſuas Bellonas com as Judîs, os ſeus Alcides com os Samſoens, os ſeus Orfeos com os Davîs, e os ſeus Mercurios com os Salamoens. Por iſſo diſputa a Grega com a Romana Monarchia as ſingularidades da ſua gloria: aquella oſtentando hum Teſeo, quando eſta ſe jacta de hum Romulo, aquella glorianndo-ſe de hum Licurgo, quando eſta ſe deſvanece com hum Numa. Emfim, aquella tecendo as coroas da ſua gloria com os Demoſthenes, Focioens, e Alexandres, e eſta formando os volumes da ſua grandeza com os Tullios, Catoens, e Cezares. Mas com mais illuſtre duello contemplo eu hoje em dezafio a innocente ſoberba da Italia com a juſtiſſima vangloria de Judea; eſta como luzido Oriente do ſeu Sagrado Baptiſta; aquella como feliciſſimo berço do ſeu adorado Camillo.

Ambas podiaõ pertender a primazia, ſe naõ fora taõ identica a ſimilhança. Taõ ſimilhante ſe moſtrou Camillo na Italia ao Sagrado Baptiſta na Judea; que ſe a ſé mo naõ impediſſe, diſera que o eſpirito deſte incomparavel Heróe da Judea tranſmigrara para aquelle Varaõ inimitavel da Italia: e por ventura o perſuadiria com

razoens

razoens mais apparentes, que as daquelle impio Monarcha, que erradamente entendeo que o eſpirito do Baptiſta ſe trasladara para Chriſto. Porque ſe olho para o Baptiſta, e me admiro de ver produzida a flor aonde era impoſſivel o fructo; iſto he, Izabel fecunda, ſendo antes eſteril: *Ecce Elizabeth cognata tua concepit filium in ſenectute ſua, & hic menſis ſextus eſt illi, quæ vocatur ſterilis*; iſto meſmo me admira em Camillo; vendo o naſcer de ſua mãy quaſi ſexagenaria, a qual, por beneficios do Ceo, ſe vio obrigada a preparar ao filho as faixas, e o berço, quando diſſenhava para ſi a mortalha, e o ſepulchro: *Natalem diem ſortitus eſt Camillus de Lellis ex piis, honeſtiſque parentibus in eorum jam provecta ſenectute*, diz o Compendio da ſua Canonizaçaõ. Se olho para o Baptiſta, e paſmo de ver que na preſença de ſeu Senhor Sacramentado no puriſſimo Ventre de Maria, inquieta o ſilencio das entranhas maternas, rompendo em ſaltos de prazer: *Exultavit infans in utero ejus*; iſto meſmo ſez Camillo, quando naquelle dia em que havia de ſahir á luz do mundo, indo ſua progenitora a ouvir Miſſa, ſentio que o menino á elevaçaõ da Hoſtia formara em ſeu ventre ſaltos de alegria. Se vejo finalmente ao dia, em que naſceo o Baptiſta na Judea, teſtimunhando com as ſuas luzes os jubilos de todo o povo: *Et multi in nativitate ejus gaudebunt*; tambem admiro a Buclano cheyo de univerſaes applauſos naquelle dia em que Camillo reſpirou os primeiros alentos; querendo moſtrar o Ceo, que ſe em Judea articula-

Audivit Herodes famã Jeſu, & ait, hic eſt Joannes Baptiſta. Matth. 14. 2.

Luc. 1. 36.

Comp Canoniz. Cicatel. in ejus vit. c. 1.

Luc. c. 1. 41

Comp. ubi ſupra.

Luc. 1. 14.

ra

na a voz, na Italia formara o ecco ; ſe na Judea produzira o prototypo, em Italia delineava o retrato ; ſe na Judea emfim ſe apurava nos primores do original , na Italia ſe occupava nas ſimilhanças da copia.

Deſorte que ſendo aquelles os primeiros raſgos, com que a maõ da Omnipotencia formava o Baptiſta para ſer o mayor entre os naſcidos; com eſſes meſmos raſgos formou depois a Camillo para ſer o mayor entre os canonizados. E como ſe nas meſmas ſimilhanças , de que o enriquecia , lhe impuzeſſe os preceitos de merecer a Canonizaçaõ , para que o deſtinava, lhe dizia: Sabe ó Camillo que neſtes preludios da tua infancia te empenho ja para os progreſſos da tua virilidade ; e ſe aquelles te fazem ſimilhante a hum Baptiſta naſcido , eſtes te haõ de fazer ſimilhante a hum Baptiſta canonizado; e para que vejas que o deſtino da minha Providencia em tudo buſca a propriedade da ſimilhança , verás que ſe hum Deos tomando o nome de Benedicto na terra : *Benedictus Dominus Deus Iſrael* ; foy quem com a ſua propria maõ : *Etenim manus Domini erat cum illo*, eſcreveo huma Bulla da Canonizaçaõ do Baptiſta para as adoraçoens univerſaes da Synagoga; tambem hum Vice Deos com o nome de Benedicto na eminencia do Vaticano ha de eſcrever a Bulla da tua Canonizaçaõ para os univerſaes applauſos da Igreja. O' gloria incomparavel de Camillo , que ſó na Canonizaçaõ de hum Baptiſta ſe acha ſimilhança da tua Canonizaçaõ ! A todos os Santos manda Chriſto

Etenim manus Domini erat cum illo. Luc. 1. 67. Non Surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptiſta Matth. 11. 11.

Luc. 1. 68.

no

no Evangelho ſer ſimilhantes a homens para merecerem a gloria de canonizados: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuum: Beati ſunt ſervi illi.* Mas aſſim como ha grande differença de homens a homens, vay muito de ſimilhanças a ſimilhanças. Aos outros Santos manda Chriſto que ſejaõ ſimilhantes aos homens, que eſperaõ pelos Senhores da terra; *Hominibus expectantibus dominum ſuum*; a S. Camillo mandou-lhe Chriſto que foſſe ſimilhante a hum homem mandado a eſperar pelo Senhor do Ceo: *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes.* E ſendo eſte grande homem o original da mayor ſantidade, ſahio Camillo a copia da mais heroica virtude. Moſtrar pois hoje canonizada eſta heroica virtude á imitaçaõ daquella grande ſantidade ſerá toda a fadiga do meu diſcurſo. Veremos a Canonizaçaõ de Camillo huma copia da Canonizaçaõ do Baptiſta; porque a Canonizaçaõ do Baptiſta foy o original da Canonizaçaõ de Camillo: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuum: Beati ſunt ſervi illi: Fuit homo miſſus à Deo cui nomen erat Joannes.* Eſte o alto penſamento, a que nos applauſos de taõ ſolemne Canonizaçaõ me conduz na falta de Bulla a circunſtancia do dia, que até parece myſterio que falte neſte dia a Bulla da Canonizaçaõ de Camillo, quando com tanta ventura ma offerece a idéa na Canonizaçaõ do Baptiſta. Principiemos.

Joann. 1, 8.

DIS-

DISCURSO.

SEmpre foy ſyſtema da graça prevenir com certos indicios nas mantilhas do berço a infancia dos ſeus Heróes, para que ſervindo-nos de oroſcopos lhes vaticinaſſemos a grandeza na idade de varoens. Aquelle imperio, com que Moyſes, ainda menino, navegava em baixel de perigos pelas ſoberbas ondas do Nilo, que outra couſa foy, ſenaõ hum vaticinio de que havia de abrir-lhe ao ſeu paſſo eſtrada de flores o golfo do Eritreo. Aquelle prodigio, com que Elias, alimentando-ſe aos peitos maternos, parecia beber liquidas chammas de ardente fogo, que outra couſa foy, ſenaõ hum prognoſtico de que aquella boca havia de fulminar incendios contra as idolatrias de Baal. Em fim aquellas abelhas na boca de hum Ambroſio, formando lhe no berço favos de dociſſima eloquencia, que outra couſa foraõ, ſenaõ huma profecia de que as ſuas vozes haviaõ de fazer doces os myſterios do Credo ao depravado padar da hereſia.

Naſceo Camillo em Buclano filho ſegundo de ſeus progenitores illuſtres, Joaõ, e Camilla. Dilataraõ ſe tanto em produzillo os cuidados da natureza, para que ſe deveſſe eſte feliciſſimo parto aos influxos da Graça. Luminoſa producçaõ das ſombras da velhice, fazonado fruto nas feceuras da eſterilidade, ſahio Camillo á luz do mundo como Eſtrella da Alva no gremio do Occaſo. Admirados os habitadores daquelle lugar de hum taõ raro prodigio, deraõ,

como diz o Padre Sancho Cicatelli, á mãy de Camillo o cognome de Izabel. Aſſim havia de ſer, que como a providencia da Graça determinava identificar a Camillo com o Baptiſta na ſimilhança, tambem havia de identificar a Camilla com Izabel na nomenclatura. O' adorado menino, e quaes ſeraõ os vaſtos dezempenhos de taõ prodigioſos vaticinios! Eu bem ſey que naõ tenho a ſciencia dos Anaxagoras, a perſpicacia dos Anaximandros, a arte dos Cleoſtates, e o engenho dos Taletes para formar-vos ou aſcendente entre os Izaes, ou oroſcopo entre os Samueis, ou os vaticinios entre os Samſoens, milagroſos partos todos da eſterilidade, quando naſciaõ para monſtros da virtude: mas quando aſſim o fizeſſe ſeriaõ errados os meus diſcurſos; porque mais digno exemplar do que eſtes tiveraõ os voſſos penſamentos. Creſcey, ó adorado portento da Italia; creſcey vós, ó incomprehenſivel aſtombro da Judea; e lá ireis vós, ó Baptiſta, para os deſertos da Paleſtina; vós, ó Camillo, para os Hoſpitaes de Roma. Hum para as ribeiras do Jordaõ, outro para as margens do Tibre. Aquelle a convocar diſcipulos, eſte a attrahir companheiros. E para que? Para prégarem ambos o meſmo aſſumpto. Para perſuadirem ambos o meſmo argumento. O Baptiſmo da penitencia ha de ſer para ambos o norte dos ſeus diſcurſos, e o alvo dos ſeus penſamentos. O Baptiſta prégará lagrimas de penitencia para baptizar aos que agonizaõ entre as ſombras da culpa. Camillo prégará lagrimas de penitencia para

ra baptizar aos que agonizaõ entre as ſombras da morte. Joaõ aſſiſtirá aos enfermos do eſpirito: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis ſedent*; Camillo illuminará aos moribundos do corpo: *Ego Camillus de Lellis profiteor, & voveo Domino Deo noſtro .... perpetuò inſervire pauperibus infirmis*, diſſe o meſmo Santo, quando fez a ſua Profiſſaõ ſolemne nas mãos do Arcebiſpo de Raguza. Eſte foy o heroico projecto deſte inſigne Fundador. Eſte o quarto voto, com que obrigou os profeſſores do ſeu ſagrado Inſtituto: E como entre Camillo, e o Baptiſta havia tanta ſimilhança nas emprezas, que muito he que entre elles haja tanta ſimilhança nas Canonizaçoens: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuum; Beati ſunt ſervi illi: Fuit homo miſſus à Deo.*

Luc. 1. 79.

Cicatel. in ejus vita c. 29.

Mas naõ apartemos os olhos ainda dos primores do retrato, para admirarmos nelle mais vivas as ſimilhanças de prototypo. Intentou Camillo eſtabelecer a ſua Sagrada Religiaõ: E querer reduzir a numero os obſtaculos deſta glorioſa empreza, ſeria pertender reduzir toda a immenſidade do Occeano á brevidade de huma pequena concha. Baſte ſó dizer que foraõ tantos os embaraços dos ſeus heroicos penſamentos, que vacillando a heroicidade da ſua conſtancia nos cançados esforços da ſua reſiſtencia, recorreo Camillo áquelle Omnipotente braço, que das entranhas do nada ſoube extrahir a maquina do Univerſo; e genuflexo aos pés do ſeu Crucificado Senhor, cuja Cruz trazia ja como brazaõ no peito, e como ſignete no coraçaõ,

raçaõ, alli [mais com a muda rhetorica de ſeus ſuſpiros, do que com a eloquente expreſſaõ das ſuas vozes] ſupplicava banhado em pranto os adiantamentos do ſeu Inſtituto.

Deſprega neſte ponto Chriſto os braços da Cruz, (que taõ fortes foraõ da parte de Camillo as liquidas correntes de ſeus olhos, que puderaõ ſoltar das prizoens duriſſimas dos Cravos eſtes braços) e dizendo-lhe o Senhor aquellas bem ſabidas palavras: *Eia Camille puſilla: nimis quid times? incæptum opus proſequere*; aſſim o animava para as ſuas heróicas empreſas: Sabe, ó Camillo, que te dou ao meſmo tempo neſtas mãos as minhas Chagas, para que da mina deſtas Chagas tires para os teus pobres theſouros, e do poder deſtas mãos para as tuas empreſas alentos. Com eſtas Chagas, com que entrey triunfante nos Ceos, ſerás tu o legislador das Eſtrellas. Com eſtas mãos, que preſcrevem leys aos abiſmos, ſerás o dominador das furias. Dous Cravos dos meus te dou, para que com hum fique fixa no meu querer a tua vontade, com outro fique inſeparavel de ti a minha Omnipotencia: aſſim quererás tu quanto eu quero, e poderás quanto eu poſſo; porque quem quer para mim quanto póde, póde por mim quanto quer. Vay pois, Camillo, funda, edifica, e aperfeiçoa: *Eia Camille incæptum opus proſequere.* Senhor quem he eſte homem? He Camillo, ou he Joaõ? He aquelle Miniſtro dos Enfermos, ou aquelle Prégador dos deſertos? Eu confeſſo que quando o contemplo mandado por hum Deos: *Eia Camille incæptum*

Compand. Canoniz.

tum opus proſequere, parece-me o Baptiſta: *Fuit homo miſſus à Deo*; mas quando leyo o Compendio da ſua Canonizaçaõ, convenço me que he Camillo: *Eia Camille*; mas como vós lhe dais os braços para a execuçaõ dos ſeus intentos, o que diſcorro he, que eſtais delineando a Canonizaçaõ de Camillo á imagem, e ſimilhança da Canonizaçaõ do Baptiſta.

Eſtamos no centro do diſcurſo, e ſeja o meſmo Oraculo Divino o que me deſempenhe o penſamento. Naſceo o Baptiſta taõ grande, que pode ſer aſſumpto de duvidas, mas naõ de affirmaçoens: *Quis putas puer iſte erit?* Duvidaõ; mas naõ reſolvem os montanhezes, ciſrando diſcretos todo o panegyrico do grande Baptiſta nas admiraçoens de huma pergunta: *Quis putas puer iſte erit?* Mas o que elles ſe naõ atreveraõ a affirmar; depois de alguns annos ſe dignou Chriſto de o reſolver: *Inter natos mulierum non ſurrexit maior Joanne Baptiſta.* Eſtas palavras foraõ ſem duvida huma Bulla authentica, com que Chriſto, Suprema Cabeça da Igreja, depois de ſantificar ao Precurſor nas montanhas da Judea, declarou a ſua ſantidade ás turbas da Paleſtina: *Non ſurrexit maior Joanne Baptiſta.* Mas, Senhor, eu adoro reverentemente os voſſos Decretos; porém naõ poſſo deixar de perguntar-vos porque excellencia ha de ſer eſte Heróe o mayor entre os Santos? Foy por ventura porque com tanta liberdade, e ſem nenhum temor reprehendeo os vicios dos Soberanos? Mas iſſo fizeraõ os Samueis aos Saûes, os Nathans aos Davîs, e os Moyſes aos Faraós.

Luc. 1. 66.

Foy talvez por penitente habitador dos deſertos; ou porque o ſeu zeloſo eſpirito lhe ſazia reſpirar
Joann. 4. 35 incendios: *Erat lucerna ardens*? Mas iſſo teve hum Elias, que veſtido das horroroſas gallas da penitencia, deſpedia chammas para defender o reſpeito da Divindade. Pois porque razaõ, Senhor, ſe ha de canonizar o Baptiſta por mayor: *Non ſurrexit maior*? Diſcorraõ os Eſcripturarios outras razoens, que eu ſó julgo, que para que Chriſto rompeſſe na ſua affirmaçaõ, baſtou a razaõ, que os montanhezes da Judea tiveraõ para a ſua duvida.

A razaõ, que os habitadores da Judea tiveraõ para duvidar admirados da grandeza do Baptiſta, foy verem que Deos dava a eſte ſagrado Heróe a ſua Omnipotente maõ: *Etenim manus Domini erat cum illo*, e convertendo as ſuas agreſtes eſtancias em diſcretas academias, melhor que os paſtores da antiga Arcadia, diſputavaõ entre ſi quem ſeria aquelle aſſombro da Judea: *Quis erit*? Mas naõ ſabeis vós, ó Academicos do monte, que eſſa Omnipotente maõ ſe dá ao voſſo Baptiſta para
Luc. 3. 3. declamador da penitencia: *Venit Joannes prædicans baptiſmum pœnitentiæ*; para miniſtro de moribundos: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis ſedent*; para guia de ago-
Matth. 3. 1. & 2. nizantes, e director de penitentes: *Venit Joannes dicens: pœnitentiam agite, appropinquavit enim Regnum Cœlorum*: Pois ſe o ſoubeſſeis, conhecerieis deſde logo que o voſſo Baptiſta era o mayor entre os canonizados, e convertidos os voſſos paſmos em reverentes cultos, o adorarieis

adorarieis como mayor entre os Santos ; porque o dar-lhe Deos naquella Omnipotente maõ as ſuas forças : *Etenim manus Domini erat cum illo* ; era o motivo porque o havia canonizar pelas ſuas altas emprezas : *Inter natos mulierum non ſurrexit maior Joanne Baptiſta.*

Ora voltemos os olhos para Camillo ; e das altas montanhas da Paleſtina paſſemos ás famigeradas collinas de Roma , para vermos que o que lá ſuccedeo a Chriſto com o Baptiſta , ſuccedeo ao Vigario de Chriſto com Camillo. Vio o Supremo Oraculo da Igreja fundar Camillo em Roma o ſeu famoſo edificio ; para o que desfez machinas , aplainou montanhas, humanou feras , e amanſou furias , que tudo iſto conſpirava contra as ſuas ſantas emprezas. Vio que aquella ſua pequena Congregaçaõ taõ fortemente combatida ſe tansformou ſubitamente em Religiaõ confirmada. Vio que eſta ſagrada Ordem cõ os paſſos velociſſimos do ſeu inclyto Fundador correo de Roma a Napoles, de Napoles a Genova , de Genova a Milaõ, de Milaõ a Bolonha , de Bolonha a Florença, de Florença a Ferrara , de Ferrara a Mantua, de Mantua a Meſſina , de Meſſina a Viterbo, a Buclano , a Palermo , a Borgonovo , Chicti, e a Calatagirone. Vio que Camillo em todos eſtes theatros da ſua clemencia era , como Proteo da charidade , Medico com os enfermos, Miniſtro com os moribundos , ſolicitando para eſtes a ſalvaçaõ com os Sacramentos , para aquelles a ſaude com os remedios : a eſtes prégando a penitencia na morte , áquelles per-

ſuadindo-os á reforma da vida. Vio, emfim; que para todos eſtes trabalhos, mayores que os do fabuloſo Hercules, para todos eſtes triunfos, mais glorioſos que os do grande Alexandre, aſſiſtia Deos a Camillo com os ſeus Omnipotentes braços: *Eia Camille incœptum opus proſequere*: e ſendo tudo iſto o que na Sagrada Congregaçaõ de Ritos levou os animos arrebatados na contemplaçaõ da ſua heroica virtude; reſolveo o Oraculo Supremo do Vaticano que ſe publicaſſe ao mundo a ſua incomparavel ſantidade; diſcorrendo talvez, que ſe o Baptiſta por ter propicia para as ſuas emprezas a maõ de hum Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo*, fora canonizado pelo mayor entre os Santos: *Non ſurrexit maior Joanne Baptiſta*; Camillo, por lograr empenhados a favor das ſuas idéas ambos os braços de Chriſto, devia declarar-ſe pelo mayor entre os canonizados: *Non ſurrexit maior beato Camillo*, podera dizer o Supremo Oraculo do Vaticano: *Etenim manus Domini erant cum illo.*

Eu naõ ſey ſe o diſſe aſſim o noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIV.; mas he certo que pondo os olhos neſta clauſula de Chriſto, Summo Pontifice, e tambem Benedicto, de cujas vozes he o noſſo Benedicto hum fidelifſimo, e irreſragavel ecco, lá chego a perſuadir-me que eſte ecco havia fazer correſpondencia áquellas vozes; porque ſe aquellas vozes canonizando ao Baptiſta declararaõ a ſantidade do prototypo, eſte ecco canonizando a Camillo declara a virtude do retrato. Se as vo-

zes

zes daquelle Benedicto, que he Chriſto, formavaõ o modello; o ecco de outro Benedicto, que he Vigario de Chriſto, conſummava o dezempenho. Emfim, ſe as vozes daquelle Oraculo inviſivel do Propiciatorio lá principiaraõ a dizer; no ecco, que lhes fez eſte Oraculo vizivel do Santuario, ſe acabaraõ de explicar: *Cœpit Jeſus dicere ad turbas de Joanne.* Naquella occaſiaõ, em que Chriſto canonizou ao Baptiſta pelo mayor Santo da ſua Igreja, adverte com eſpecial reflexaõ S. Mattheus, que tudo, que o Senhor diſſera, ſoy começar a ſallar, e naõ acabar de dizer: *Cœpit Jeſus dicere ad turbas de Joanne.* Pois aquella Sabedoria infinita, que em huma ſó palavra tudo explica, agora, dizendo tantas, naõ acaba? Aquella incomprehenſivel voz, aquelle Verbo immenſo da Divina mente, em que o Eterno Pay diz tudo quanto póde dizer, agora nos elogios do Baptiſta naõ ſe acaba de explicar: *Cœpit dicere?* Pois que falta ſenhores a eſta voz? Falta-lhe o ſeu fideliſſimo ecco. E quando ſe ha de ouvir eſte ecco? Quando no mundo ſe canonizar hum Camillo. A voz lá principiou a articular-ſe nas montanhas da Paleſtina: *Cœpit dicere*; mas acabou de explicar-ſe no ecco, que ſe ouvio nas collinas de Roma. Fizeraõ neſte caſo ecco huns montes a outros montes: *Reſonans de altiſſimis montibus echo*, diz Salamaõ. E ſe a voz de Chriſto lá nos montes da Paleſtina, canonizando ao Baptiſta, proferia: *Non ſurrexit maior*: o ecco, que articulou Benedicto nos montes de Roma, canonizando a Camillo, havia de reſponder:

Matth. 11. 7

Sapient. 17. 19.

der: *Non ſurrexit maior*: para que ſe viſſe que ſe Chriſto do ſeu Baptiſta ſó principia a dizer, he porque ſó em Camillo ſe acaba de explicar: *Cœpit dicere.* Taõ ſimilhante, ſenhores, he Camillo ao Baptiſta, que ſe a Canonizaçaõ deſte ſe nos intima pela voz, a Canonizaçaõ daquelle vem nos pelo ecco. Se a Canonizaçaõ de hum he modello, a Canonizaçaõ de outro he deſempenho: emfim, ſe a Canonizaçaõ do Baptiſta he principio: *Cœpit dicere*, a Canonizaçaõ de Camillo he complemento.

Deſorte ſenhores que aſſim como o Supremo Oraculo do Vaticano he o fideliſſimo ecco das vozes de Chriſto, aſſim das heroicas emprezas do Baptiſta eraõ proporcionado ecco as glorioſas acçoens de Camillo. O Baptiſta prégando penitencia nos deſertos da Judea, Camillo adminiſtrando penitencia nos Hoſpitaes da Italia. O Baptiſta incançavel nas fadigas de illuminar moribundos: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis ſedent*; Camillo vigilantiſſimo nos cuidados de agonizar enfermos: *Perpetuò inſervire pauperibus infirmis*; o Baptiſta intimando aos homens, que Chriſto os vinha a remir: *Appropinquat in vos Regnum Dei*; Camillo diſpondo os agonizantes para a hora em que Chriſto os havia de julgar; ſendo hum Precurſor do Meſſias como Juiz, ſe o outro era Precurſor do Meſſias como Redemptor: emfim o Baptiſta fazia dos deſertos Hoſpitaes, porque alli aſſiſtia aos ſeus moribundos; Camillo fazia dos ſeus Hoſpitaes deſertos, porque alli cingia taõ aſperos cilicios, que fazia inveja

aos

aos Hilarioens: alli deſcarregava ſobre ſeu corpo taõ penitentes golpes, que podia cauſar emulaçaõ aos Pacomios: alli exhalava ſuſpiros, ſem lhe fazerem falta as grutas das Thebaidas, e alli diſtillava lagrimas, ſem achar menos as covas das Nitrias. Finalmente, todo activo, e contemplativo todo, parecia dous Camillos em hum ſó Camillo: vendo entaõ neſte ſagrado Heróe Roma Catholica, o que lá ja tinha viſto no ſeu Silla, quando Gentilica. Parecia, ſenhores, Camillo dous, porque parecia o que era, e tambem o que naõ era. Era Camillo, e naõ era Baptiſta, mas parecia Baptiſta, ſendo Camillo. O certo he, ſenhores, que quiz Deos dar á ſua voz hum ecco, e mandou eſcrever no Catalogo dos Santos junto ao ſeu Baptiſta hum Camillo.

Dabit Dominus voci ſuæ vocem virtutis. Pſ. 67. 34.
Virá tempo [diz David] em que Deos dê á ſua voz huma voz de virtude: *Vocem virtutis.* Voz da voz ja ſabem ſenhores que he o ecco, aquelle, a quem os diſcretos chamaõ lingua dos valles, oraculo dos montes, alma dos boſques, orgaõ das grutas, e ſuſpiro dos rochedos; emfim aquelle, que, como filho poſthumo da voz, que lhe dá o ſer, tanto ſe identifica com ella, que ſe naõ pódem diſtinguir. Que a voz de Deos: *Voci ſuæ*, ſeja o Sagrado Precurſor, he materia, que naõ admitte queſtaõ: *Ego vox*, diſſe elle meſmo; *Vox magni verbi*, explica S. Boaventura; mas qual ſeja a voz deſta voz, iſto he o que David nos deixa eſcondido nas ſombras do ſeu vaticinio; porém como o Profeta

nos

nos diz que ha de ſer voz de virtude: *Vocem virtutis*, e as de Camillo tem tanta ſimilhança com as do Baptiſta, chegou o tempo ſenhores em que paſſou a ſer realidade o vaticinio, e o que nas ſombras da profecia foy myſterio, ſe vê na Canonizaçaõ de Camillo deſempenho; porque ſó agora, que as virtudes deſte inclyto Heróe retúbaõ canonizadas nas abobedas do Vaticano, tem as virtudes canonizadas do Baptiſta o ſeu mais proporcionado ecco: *Dabit Dominus voci ſuæ vocem virtutis.* Eſta he a razaõ, porque havendo da parte dos canonizantes voz, e ecco, iſto he, Chriſto, e ſeu Vigario; e da parte dos canonizados pela correſpondencia das virtudes ecco, e voz; ſó quando a eſta voz fizeſſe juſta correſpondencia o ſeu ecco, ſe acabaria de explicar no ſeu ecco aquella voz: *Cœpit dicere ad turbas de Joanne.*

Mas porque o ecco naõ tem mais rumor, que o que lhe communica a voz, nem mais merecimentos, que os que lhe empreſta o impulſo; para que naõ entenda alguma erudiçaõ menos douta que Roma Catholica ſeguio a vaidade da Gentilica, quando canonizava com teſtimunhas falſas aos ſeus Numas, e Auguſtos, ou com merecimentos alheyos, como canonizou a Grecia aos ſeus Alexandres, a Aſſiria aos ſeus Ninos, e a Eſparta aos ſeus Platoens; vejamos como os merecimentos de Camillo para a gloria da Canonizaçaõ, ſobre naõ ſerem rumores falſos, nem merecimentos alheyos, chegaraõ a ſer taõ privativamente proprios, que ſe aos mais Santos lhes vem eſta gloria como de

Conductis mercede ad hanc fraudẽ impoſtoribus, qui jurejurando affirmarent vidiſſe è rogo aſcendere in cœlũ ardentem Cæſarem. Jul. Capit. in Ant. Pio vide Juſtin Martyr. 1. ad Ant. Pium.

de graça ſó ao noſſo adorado Camillo lhe vem como de juſtiça: *Et tranſiens miniſtrabit illis.* Luc. 12. 37. Suppondo Chriſto no noſſo Evangelho o Decreto da Canonizaçaõ ja exarado, e expedido: *Beati ſunt ſervi illi*, paſſa a explicar o culto, e veneraçaõ, que o meſmo Senhor ha de dar aos ſeus canonizados, e diz que toda ſe reduz ao obſequio de os ſervir, e ao diligente cuidado de lhes miniſtrar: *Et tranſiens miniſtrabit illis*: porém eu olhando para os merecimentos de todos aquelles canonizados, em cujo numero entraõ tambem os do noſſo prodigioſo Camillo, noto, que ſó eſte inclyto Heróe chegou a igualar a grandeza de hum tal culto com a heroicidade do ſeu merecimento; porque os mais naõ miniſtraraõ, Camillo miniſtrou. Os mais reduziraõ todo o ſeu cuidado á vigilancia de eſperar: *Expectantibus dominum ſuum ... invenerit vigilantes*; Camillo poz todo o ſeu empenho na diligencia de miniſtrar, e ſervir: *Perpetuò inſervire pauperibus infirmis*; naõ de ſervir, e miniſtrar a outro genero de Senhores, ſenaõ ao meſmo Chriſto transformado nos ſeus pobres. Entendo que ninguem duvida do milagre deſta tranformaçaõ; porque he authoridade expreſſa do grande Chryſoſtomo: *Proh quanta paupertatis dignitas!* (exclama o Santo Doutor) *Dei perſonam induit: In paupertate abſconditur Deus*: Oh quam grande he a dignidade da pobreza! [diz o Santo] o pobre deſpido veſte a peſſoa de Deos, e Deos eſtá eſcondido na peſſoa do pobre. Iſto meſmo, que havia de dizer tanto depois Chryſoſtomo, tinha provado

Ubi ſupra.

Cit. à Vieir. part. 6 Ser. §. 5 in fin.

Matth. 25. 40 provado muito antes o meſmo Chriſto : *Quod uni ex his feciſtis, mihi feciſtis.* Sabey que todas aquellas obras de charidade ; que fizeſtes aos pobres , mas fizeſtes a mim (dirá Chriſto aos Bemaventurados.) Suppoſtas eſtas premiſſas , ja ſe infere por legitima conſequencia , que ſendo Camillo aquelle illuſtre Patriarcha , que entre todos ſó logra por eſpecial indulto da Sé Apoſtolica o titulo de Miniſtro dos pobres Enfermos , glorioſa nomenclatura , com que tambem ſe ennobrece a ſua inclyta familia, [ja ſe infere digo] que ſó elle foy o que , para gloria immortal do ſeu Inſtituto, chegou a igualar os cultos de canonizado com a heroicidade do ſeu merecimento.

Deſorte que ſe a todos os mais canonizados tributa Chriſto o meſmo culto , he ſem achar nelles a meſma eſpecie de merecimento; porém Camillo fez que o ſeu merecimento foſſe da meſma eſpecie , que o culto , para que ſe viſſe que ſe nos mais Santos he a gloria da Canonizaçaõ beneficio de graça , em Camillo he Matth. 3. 15 premio de juſtiça. *Sine modo : Sic enim decet nos implere omnem juſtitiam:* Paſta Chriſto ao Jordaõ com o Precurſor, e na meſma acçaõ de receber das ſuas mãos o baptiſmo , lhe determinou , e eſtabeleceo o culto ; porque ajoelhando aos ſeus pés , aſſim lhe adorou a ſantidade , depois que ja lhe tinha canonizado a virtude. Suſpende ſe Joaõ cheyo de aſſombros, e diz lhe : Senhor, eu naõ hey de conſentir neſſes incompetentes obſequios. Conſente , meu Baptiſta, lhe replica Chriſto : *Sine modo* ; porque

que eſta he a hora, em que determino encher contigo todas as leys da juſtiça. *Sic enim decet nos implere omnem juſtitiam*, Senhor, ſe eu vos naõ reſpeitara ſummammente Sabio, diſſera que a nimia devoçaõ com o voſſo Baptiſta vos fazia delirar amante. Póde ſer juſtiça que hum Deos dobre o joelho aos pés de hum homem! E que dirá agora hum Lucifer, que disfarçado em homem no deſerto pertendeo da voſſa Divindade eſte tributo: *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me?* Póde ſer juſtiça que o Creador adore a creatura, a qual, ſuppoſto ſeja Anjo no miniſterio: *Ecce ego mitto Angelum meum*, por iſſo meſmo em vez de ter-vos aos ſeus pés, vos devia trazer nas ſuas mãos: *In manibus portabunt te.* E que dirá agora hum David, lembrando-ſe de quando convidava toda a republica dos Anjos para vos conſagrarem eſſes cortejos: *Adorate eum omnes Angeli ejus?* Emfim póde ſer juſtiça que ſe incline, e ſe dobre ao caracter de Miniſtro a Mageſtade do Soberano, ao miniſterio de Precurſor a authoridade do Meſſias, e á pequenhez de ſervo a grandeza de Senhor? Vede, meu Deos, quem he elle, e quem ſois vós. Ponde os olhos no criſtalino eſpelho deſſas agoas, que talvez vos digaõ, murmurando eſta differença, eſtranhando-vos que chameis a eſſa adoraçaõ obſequio de juſtiça. Eu ao menos naõ naõ ſey que poſſa ſer juſtiça, o que ſó tem ſimilhanças de indecencia. Explicay-nos pois Senhor eſte myſterio: *Sic decet nos implere omnem juſtitiam.* O myſterio conſiſte (reſponde Chriſto)

Matth. 4. 9.

Malach. 3. 1. Mat. 11. 10.

Pſ. 90. 12.

Pſ. 96. 7.

Chriſto] em ajoelhar eu aos pés do Baptiſta; porque o Baptiſta ſe proſtrou tambem aos meus pés. *Non ſum dignus procumbens ſolvere corrigiam calceamentorum eius*, [diſſe o meſmo Precurſor] e como a igualdade conſtitue juſtiça: *Juſtitia eſt voluntas jus ſuum unicuique tribuens cum æqualitate rei ad rem*, na meſma igualdade do ſeu merecimento adquirio o Baptiſta jus para eſte culto. Elle proſtrado aos meus pés: *Procumbens*, confeſſou que naõ era digno de tocar me os chapins: *Non ſum dignus ſolvere corrigiam calceamentorum ejus*; e eu genuflexo aos ſeus hey de confeſſar que he digno de que hum Deos lhe dobre o joelho; porque quando entre o merecimento, e o premio corre huma taõ eſpecifica ſimilhança, transforma-ſe o meſmo premio em culto de juſtiça: *Sic decet nos implere omnem juſtitiam.*

Marc. 1 7.

Aſſim Chriſto com o ſeu Baptiſta, quando ainda cá na terra lhe declarava, e eſtabelecia os cultos; e aſſim tambem o meſmo Senhor com o ſeu Camillo, vindo hoje a eſte Templo a conſagrar-lhe, e offerecer lhe obſequios: *Ut cum venerit Dominus.* Vindo hoje a eſte Templo? Eu naõ acerto no que digo, porq̃ ſe nem Sacramentado o temos naquelle trono, como digo eu que vem hoje honrar a Camillo neſte Templo? Aſſim he, ſenhores, naõ o temos Sacramentado na Hoſtia, mas temo-lo Sacramentado na pobreza. Naõ o adoramos manifeſto naquellas mageſtoſas Aras, mas adoramo-lo eſcondido neſſas Reaes Enfermarias. Emfim naõ o reſpeitamos eſcondido debaixo das eſpe-

eſpecies de accidentes, mas Sacramentado na miſeria de tantos pobres. Naõ he penſamento meu. Prégou-o ja neſte grande, e formoſo theatro da piedade Chriſtaã aquelle incomparavel Heróe da eloquencia, ſempre mayor que toda a ſua fama, o Doutiſſimo Vieira. Diz pois hoje Camillo a Chriſto, vendo que vem a miniſtrar-lhe, e ſervî-lo disfarçado nos ſeus pobres, ou ſejaõ os deſſas Enfermarias, ou os deſta inclyta, e reverenda Irmandade, ou os de minha Sagrada Religiaõ, (que em todos pelo privilegio da pobreza anda como Sacramentada a Divindade: *In paupertate abſconditur Deus*;) Senhor diz Camillo, Vós miniſtrando-me a mim: *Et tranſiens miniſtrabit illi?* Vós deſpojando-vos da Mageſtade de Senhor para cingires por meu reſpeito a toalha de ſervo: *Percinget ſe, & faciet illum diſcumbere?* Olhay que eu ſou o ſervo, e Vós o Senhor: vede que eu ſou homem, e Vós Deos; e ainda que me miniſtreis disfarçado nos accidentes da pobreza, por iſſo meſmo vos conheço melhor, lembrado de quando viador adorava neſſes disfarces a voſſa Divindade. Pois Senhor hey de eu conſentir neſtes obſequios? Sim, Camillo, conſente, naõ recuzes: *Sine modo*; porque ſe nos meus pobres me miniſtravas a mim: *Perpetuò inſervire pauperibus infirmis*, aſſim me obrigaſtes a que disfarçado nos meſmos pobres te miniſtraſſe tambem a ti: *Et tranſiens miniſtrabit illi.* Naõ te pareça que neſtes obſequios te permitto eſtas veneraçoens de graça, que a igualdade do teu merecimento

Vieir. ubi ſup.

Luc. 12. 37.

to muito tempo ha que as tinha feito de juſtiça : *Sic enim decet nos implere omnem juſtitiam*

Oh venturoſa Caſa do Hoſpital , que ſó em ti ſe podia ver retratada aquella famoſa Scena do Jordaõ ! Porque ſe lá vio o mundo hum Deos disfarçado nos habitos da penitencia aos pés do Baptiſta , em ti vemos ao meſmo Senhor disfarçado nos accidentes da miſeria genuflexo aos pés de hum Camillo ; porque dobrando-lhe todos os teus pobres os ſeus joelhos para os applauſos , aſſim moſtraõ que lhos dobra , e inclina tantas vezes a Divindade para os cultos : *In paupertate abſconditur Deus.* Chamas-te o Hoſpital de Todos os Santos ; e era juſto que a Caſa , onde todos os Santos ſe adoraõ, cedeſſe a Camillo as aras para os ſacrificios ; aſſim como o mayor Heróe entre todos os Santos , qual he o Baptiſta , lhe cedeo o dia para os obſequios. Mas que muito , ſe neſſe ditoſo Palacio de delicias logra Camillo tanta grandeza entre os Juſtos , que equivale a ſua felicidade á Gloria de todos os Santos. Naõ tenho menores fiadores do penſamento , que as Sagradas Intelligencias do Empyreo. Naquelle ſolemniſſimo acto , em que a Camillo ſe faziaõ pompoſas , e funeraes honras , parece que ſahindo de ſi meſmo o Ceo de alegria , expedio Anjos, para que naõ ſó lhe formaſſem no decentiſſimo docel de ſuas azas honorifico pavelhaõ ás ſuas exequias; mas para que com a ſua Celeſte muſica explicaſſem ja cá na terra a gloria , que ſe deſtinava a Camillo lá no Ceo. E qual ſeria

a letra

à letra, que eſtes ſagrados eſpiritos articulavaõ entre as ſuas harmonioſas conſonancias? Caſo admiravel, e myſterioſo! O principio da letra eraõ aquellas palavras de David no Pſalmo 149. *Cantate Domino canticum novum, laus eius in Eccleſia Sanctorum*; o fim com que ſe terminava eſta celeſtial harmonia eraõ as ultimas palavras do meſmo Pſalmo: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis ejus.* Parece que eſtavaõ os Anjos profetizando iſſo meſmo, que os noſſos olhos eſtaõ vendo. He certo que Deos recebe huma grande gloria nos ſeus Juſtos: *Mirabilis Deus in Sanctis*; mas hoje vemos que de hum ſó Juſto recebe Deos eſſa gloria na Caſa de Todos os Santos: *Laus ejus in Eccleſia Sanctorum.* Vede como o que vem os noſſos olhos he deſempenho do que profetizavaõ aquelles Angelicos eſpiritos. Mas ainda parece que diziaõ mais os Anjos; porque a gloria que explicavaõ deſtinada para Camillo era a Gloria de todos os Santos: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis ejus.* Mas porque razaõ, Angelicos eſpiritos, ha de caber em hum ſó Juſto a Gloria de todos os Juſtos? Porque titulo ſe ha de recopilar em hum ſó Camillo a Gloria de todos os Santos: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis eius*? A eſta pergunta reſponderey eu, enſinado naõ dos Anjos mas do meſmo Chriſto. Digo pois, que com todos os Santos canonizados ſó conſeguiraõ eſta Gloria, em quanto participaraõ do ſagrado Inſtituto de Camillo, por iſſo em Camillo ſe ha de ver recopilada a Gloria de todos os Santos canonizados.

No dia do Juizo final ſerá a univerſal Canonizaçaõ de todos os Santos; porque entaõ ſentado Chriſto ſobre o luzido Throno da ſua Mageſtade, em pleno, e uviverſal Conſiſtorio de todas as gentes do mundo, publicará a Gloria que todos os Juſtos haõ de poſſuir, e os titulos porque a chegaraõ a merecer: *Venite benedicti Patris mei poſſidete paratum vobis Regnum à conſtitutione mundi.* E quaes vos parece que ſeraõ os titulos, os milagres, e os merecimentos, porque ſe ha de ver canonizada huma taõ immenſa multidaõ de Santos? O meſmo Chriſto: *Eſurivi enim, & dediſtis mihi manducare: ſitivi, & dediſtis mihi bibere: hoſpes eram, & collegiſtis me: nudus, & cooperuiſtis me: infirmus, & viſitaſtis me.* Porque eſtando eu faminto, dirá Chriſto, me deſteis de comer: ſequioſo me deſteis de beber: peregrino me hoſpedaſteis: deſpido me veſtiſteis: enfermo me viſitaſteis. Senhor, eu ja naõ reparo, como haõ de reparar os voſſos Santos, em que ſejais Vós eſte faminto, eſte ſequioſo, eſte deſpido, eſte peregrino, e eſte enfermo; porque ſey que eſtas ſaõ as mais pompozas gallas, de que ſe adorna a voſſa Soberania quando chega a Sacramentar-ſe nos diſfarces da pobreza. No que ſó reparo he, em que ſeja unico motivo de dares aos Juſtos a gloria de canonizados, a piedade com que ſe vos moſtraraõ charitativos. Reconheço Senhor que ſaõ juſtiſſimo titulo de conſeguir a Bemaventurança os nobres exercicios da charidade; mas como he poſſivel que entaõ paſſeis em ſilencio o ſangue de hum Abel? A reſtau-

Matth. 25. 34.

Ibid.

reſtauraçaõ do mundo conſeguida pelos trabalhos de hum Noe? A obſervancia da voſſa ley devida ao zelo de hum Moyſes? A fé provada nos ſacrificios de hum Abrahaõ? As ruinas da Idolatria fulminadas do fogoſo eſpirito de hum Elias? Os triunfos de hum Joſué? As oraçoens de hum David? Como he poſſivel que paſſeis em ſilencio as conquiſtas dos Apoſtolos? Os triunfos dos Martyres? Os oraculos dos Profetas? A fé dos Patriarchas? A ſabedoria dos Doutores? A ſoledade dos Anacoretas? A penitencia dos Confeſſores, e a pureza das Virgens? He poſſivel, Senhor, que de tudo iſto vos haveis de eſquecer, e ſó os exercicios da charidade vos haõ de lembrar?

Sim, reſponderá Chriſto, porque tanto do meu agrado ſaõ eſtes nobres exercicios, que chego a eſquecer-me das heroicas proezas de qualquer outra virtude, quando emprego os olhos nas inſignes proezas da charidade. E quando eu determino publicar ao mundo a gloria de todos os Santos canonizados, he porque lhes conſidero o illuſtre attributo de charitativos. Agora a vós convido, ó ſagrados Fundadores de tantas Ordens religioſas, cujas plantas florecem cõ o beneficio da voſſa cultura no jardim da Militante Igreja; a vós convido para que me digais a qual de vós revelou Deos o ſegredo de fundar hum Inſtituto, cujos profeſſores, por dictames de huma ardentiſſima charidade, eſtimem taõ pouco a propria vida, que andem ſempre em guerra com a morte? Hum Inſtituto, pelo qual os ſeus profeſſores ſe obrigaõ a aſſiſtir com inalteravel conſtancia na-

quelles lugares, em que mais ſe atear o fogo da peſtilencia? Hum Inſtituto, que innocente Mezencio da vida dos proprios filhos, os obriga a viver ligados com os moribundos? Hum Inſtituto, que preſcreve como inviolavel ley aos ſeus profeſſores o alimento dos famintos, o refrigerio dos ſequioſos, a hoſpedagem dos peregrinos, e a aſſiſtencia dos enfermos? Mas ja ſey que me haveis de reſponder, que naõ ſoraõ eſtas as voſſas emprezas, porque eſtavaõ reſervadas para Camillo, aquelle abrazado centro da charidade, onde achavaõ os famelicos ſuſtento, os ſequioſos refrigerio, os deſconſolados alivio, os moribundos cuidado, os enfermos delvélo, e até o meſmo Chriſto todos aquelles glorioſos titulos porque os mais Santos haõ de lograr a gloria de canonizados: *Eſurivi enim &c.* Concluamos, pois, que em Camillo ſe vê junta a gloria de todos os Santos canonizados: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis ejus*; porque todos os Santos canonizados conſeguiraõ eſta gloria, praticando o Inſtituto de Camillo: *Venite benedicti Patris mei, poſſidete paratum vobis Regnum à conſtitutione mundi: Eſurivi enim &c.*

Eſta he a razaõ porque com profundo, e diſcreto acerto diſpoz a Regia Piedade do noſſo Soberano, que o Sagrado Pantheon de Todos os Santos, foſſe o glorioſo theatro das glorias de Camillo. Vio o noſſo inclyto Monarcha que Camillo era hum equivalente da gloria de todos os Santos, e diſcorreo ſabiamente, que ſó o Templo de Todos os Santos devia ſer o theatro das glorias de Camillo: podendo applicar-ſe neſte

neſte caſo aquella famoſa ſentença, que, ſegundo reſere Luciano, diſſe a outro intento Toxaris ao ſeu compatriota Anacharſis. Havia tempo que eſtava Toxaris em Athenas, quando chegou áquella Cidade o Filoſofo Anacharſis deſejoſo de aperfeiçoar o ſeu eſpirito com o comercio dos Sabios de Athenas, e de toda a Grecia, e ſabendo Toxaris o ſeu animo, o conduzio immediatamente a Solon, aquelle inſigne Varaõ, que ſoy o mayor ornamento da ſua Patria, e do ſeu ſeculo, e pondo-o na ſua preſença, diſſe a Anacharſis: *Viſo Solone omnia vidiſti: hoc ſunt Athenæ, hoc eſt ipſa Græcia.* Aqui tendes a Solon, em quem ſe recopila a Sciencia de todos os Sabios, nelle ſe abrevia toda a Athenas, elle he o Compendio de toda a Grecia: *Viſo Solone omnia vidiſti: hoc ſunt Athenæ, hoc eſt ipſa Græcia.* Com eſtes meſmos penſamentos me explicaria eu hoje a quem me perguntaſſe a razaõ porque no Sagrado Pantheon de Todos os Santos ſe haõ de celebrar as glorias da Canonizaçaõ de Camillo: *Viſo Camillo omnia vidiſti.* Porque em Camillo ſe vê retratada a gloria de todos os Santos. Camillo he o ſagrado Solon deſta celebrada Athenas da ſantidade, o mayor Sabio deſta glorioſa Grecia da virtude: *Hoc ſunt Athenæ, hoc eſt ipſa Græcia.* Dilatado campo ſe me offerecia agora para entreter o diſcurſo nas ponderaçoens deſte ſagrado Compendio; mas baſte ſó ſaber que ſoy Camillo huma recopilaçaõ de todos os Santos nos titulos porque mereceo a gloria de canonizado, para con-

cluir, que até niſto foy Camillo ſimilhante áquelle grande homem, que, por ſer hum compendio de toda a virtude, foy canonizado pelo mayor entre os Heróes da ſantidade: *Inter natos mulierum non ſurrexit maior Joanne Baptiſta.* Para q̃ ſe viſſe finalmẽte como eſtá proporcionada, e ſimilhante a copia com o original, a imagem com o prototypo, e a Canonizaçaõ de Camillo com a Canonizaçaõ do Baptiſta: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus dominum ſuũ: Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes: Beati ſunt ſervi illi.*

Tenho concluido a copia, ſem apartar os olhos do original. Só me parece que eſtou vendo comprimida nas margens do voſſo ſilencio a murmuraçaõ do meu deſcuido, queixoza de que me eſqueci atégora de retratar com os toſcos raſgos de meu pincel a real magnificencia deſte Templo, a magnifica mageſtade deſte Culto, a profuſa liberalidade de tanto gaſto, e a alegria univerſal do noſſo povo; os dias roubando-nos com conſonancias docemente a alma pelos ouvidos, depois que as noites competindo com o firmamento das Eſtrellas no la principiaraõ a ronbar pelos olhos: naõ ſendo menos diſcreta huma noite para explicar o ſeu ju-
Pſal. 18. 3. bilo á outra noite: *Nox nocti indicat ſcientiam*, nem menos eloquente hum dia para di-
Ibidem zer eſte applauſo a outro dia: *Dies diei eructat verbum.* Pois ſe tudo iſto he impulſo do Regio braço daquelle Monarcha, cuja magnificencia ſobre montes de ouro tem aſſentado no templo da fama a baſe da ſua eſtatua, cuja

ja piedade tem levantado nas aras do Santuario o Capitolio dos ſeus triunfos, cuja ſagrada prodigalidade emfim naõ repara em empobrecer as quatro partes do Univerſo, para conſagrar a Deos toda a ſua riqueza nos altares do Propiciatorio; como me eſqueci eu deſte argumento, que ſendo o que nos dá primeiro nos olhos, nos devia occupar primeiro os diſcurſos? Mas ſe a engaſtar-ſe na joya he o ultimo o diamante, porque he o terminativo da ſua formoſura, ſe a erigir ſe no Templo he o altar o ultimo, porque he complemento da ſua riqueza; ſendo a Piedade do noſſo Inclyto Monarcha, qual diamante neſta joya, qual altar neſte Templo, juſto era que ſoſſe o ultimo emprego do meu diſcurſo, para dar a eſta acçaõ taõ luzida o complemento.

Digo pois que ſe hum Joaõ offereceo a Camillo o exemplar para o retrato, hum Joaõ devia ſer tambem o que lhe offereceſſe os ſeus theſouros para o Culto; aquelle, por ſer o mayor Candidato entre os Heróes da virtude; eſte, por ſer o mayor Monarcha nos exercicios da piedade. O certo he, ſenhores, que ſó hum Monarcha Luſitano devia conſagrar eſtes Cultos a Camillo; porque ſe a Sagrada Religiaõ deſte Santiſſimo Patriarcha reſpirou os primeiros alentos entre os braços de Chriſto: *Eia incæptum opus proſequere*; tambem debaixo deſte feliciſſimo Oroſcopo ſe lançou a primeira pedra ao Imperio Luſitano: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.* Se Chriſto deo a Camillo naquelles braços as ſuas Chagas,

gas, tambem o Reyno de Portugal as traz por brazaõ nas ſuas Quinas. Se emfim Chriſto deo por timbre a Camillo a ſua Cruz, com que ſe alentaſſe nas emprezas; tambem ao noſſo Soberano deo o meſmo Senhor a Cruz, com que conſeguiſſe as victorias: *In hoc ſigno vinces.* Ambos a trazem no peito por diviſa, e naõ podia deixar de produzir amor nos coraçoens a ſimilhança. He o coraçaõ a mais recondita officina dos noſſos penſamentos: *De corde exeunt cogitationes*, e que penſamentos haviaõ de ſahir do magnanimo coraçaõ do noſſo Monarcha ſenaõ as ſagradas reliquias deſtes Regios Cultos. *Reliquiæ cogitationis diem feſtum agent tibi*, parece que diſſe o noſſo Soberano a Camillo, aſſim como o outro Monarcha o dizia a Deos.

Matth. 13. 19.

Pſ. 75. 11.

Eu naõ ſey, meu adorado Camillo, ſe neſte dia, em que vos louvaõ as matutinas Eſtrellas do firmamento de Domingos, meu Santiſſimo Pay, quando ſó vos devia contemplar agradecido, vos deva conſiderar queixoſo de que vos naõ aſſiſta o Sol do Imperio Luſitano para os applauſos, quando aquellas luzidas Eſtrellas vos conſagraõ cultos: *Ubi eras Job cùm me laudarent aſtra matutina?* Aonde eſtavas, ó Job, [dizia Deos como queixoſo ao diſcreto Principe da Iduméa] Aonde eſtavas ó Job, naquelle dia, em que as Eſtrellas matutinas conſagravaõ os ſeus louvores aos meus attributos? Aſſim ſe queixava Deos da auſencia de hum Monarcha, que por huma ſyllaba menos deixa de ſer Joaõ: *Ubi eras Job?* Mas he certo que a reſpeito do noſſo inclyto Monarcha naõ

Job 38. 4. & 7.

ſeria

ſeria juſtificada a voſſa queixa; porque ſe vos naõ aſſiſte com a ſua Regia preſença para os obſequios, he porque ja vos tem collocado nas ſoberanas aras do ſeu coraçaõ para os ſacrificios. Vivey pois etertamente, ó novo Candidato do Empyreo. Vivey neſſe eterno Palacio da voſſa Gloria, para diſpenderes benignos influxos ſobre o noſſo Soberano, e conceder-lhe todas aquellas venturas, que cabem na eſfera da voſſo liberalidade, e enchem o dilatado ambito do noſſo dezejo. Aquelles meſmos Anjos, que cá na terra vos ſerviaõ de cõductores, guiando-vos pelos mais aſperos caminhos; de theſoureiros, aſſiſtindo-vos com groſſas quantias para o remedio da pobreza; de Muſicos, deliciando-vos com as ſuas conſonancias, para alivio das voſſas fadigas; e até de correyos, inſtantaneos levando-vos as voſſas cartas para o exito feliciſſimo das voſſas emprezas; ſejaõ agora, deſſe alto throno a que ſubiſtes, os fideliſſimos diſpẽſeiros da voſſa beneficencia, q̃ fazendo-nos certos os auxillios da Divina Graça, nos ſegurem neſta eternidade o premio de huma immortal Gloria. Amen.

SER-

SERMAÕ VIII.

Que prégou em 25. de Junho de 1747.

O MUITO REVERENDO DOUTOR

JOZE' THOMAZ BORGES,

Presbytero Secular.

Sint lumbi veſtri præcincti.... Si ita invenerit, Beati ſunt ſervi illi.

Luc. ex cap. 12. v. 35. & 38.

Legra te, ó Grande Roma, Metropoli da Terra, Corte do Vice-Deos, Deoſa do Mundo, e das ſuas Gentes: *Terrarum Dea, Gentiumque Roma.* Alegra-te, huma, e mil vezes ditoſa, dilata os teus jubilos glorioſamente delvanecida, porque chegaſte ao dia da tua mayor felicidade. Proſtradas com publica genuflexaõ adoraõ ja todas as Naçoens fieis no ſagrado Capitolio

Tacit. lib. 3. Annal.

pitolio do Vaticano ao mayor deſcendente da tua Caſa Lellia: Familia, e Caſa, que, contando a Epoca da ſua grandeza deſde o anno de Chriſto duzentos trinta e nove, nos ſeculos, e annos, que depois paſſaraõ, foy ennobrecida de Purpuras, e Togas, de Mitras, e Baſtoens. Para memoria dos ſeus Heróes inclytos, para monumentn dos ſeus Varoens ſignalados poſſues ainda hoje eſculpidas em precioſos marmores, em duraveis bronzes as ſuas Eſtatuas, coroadas de louros humas, condecoradas com as inſignias do mitiado Sacerdocio outras. Das ruinas do antigo Vaticano foraõ venturoſamente reſtauradas a do ſuſpirado Theodoro de Lellis, Candidato da Purpura Romana, e a de Gaſpar de Lellis, Senador cnnſpicuo.

Riſtrett. de l'Vit. d'S. Camil Romæ 1746.

Outro porém, ó alta Roma, he o Heróe ſoberano da Familia Lellia, (deſterrada dos patrios muros no ſexto ſeculo por Totila, Rey dos Godos, triunfador duas vezes da Romana grandeza; e diſperſa, com outras de igual eſplendor, pelo Abruzzo, e mais Provincias de Napoles) a quem a ſantidade do Glorioſiſſimo Pontifice Benedicto XIV., noſſo Senhor, exaltou com a gloria da Canonizaçaõ; declarando-o, pnr ſentença diffinitiva, Cidadaõ dos Santos, domeſtico de Deos, e Grande da Corte do Empyreo; revelando a toda a terra a Bemaventurança, que gozava no Ceo, e mandando collocar ſobre os Altares da Univerſal Igreja as ſuas Eſtatuas. Quererás ſaber quem ſeja Heróe taõ fortunado? He o grande Camillo de Lellis, Feniz do ſagrado amor, Benjamin da melhor

melhor Raquel, a Divina Graça; homem de eſpiritos generoſos, e formado todo pelas idéas da ſantidade mais ſublime, Patriarcha da ampliſſima Ordem dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos, e glorioſo objecto deſta Auguſta pompa, deſte ſacro Regio Triunfo. Alegra-te, finalmente, ao veres repetido na ſolemnidade deſte oitavo dia, de todos os mais celebre, e ſantiſſimo: *Dies octavus erit vobis celeberrimus, atque ſanctiſſimus*, o portento, que obſervaſte no dia do felice tranſito de Camillo. Prepara-te para admiraçoens, que principîo a inveſtigar as glorias do teu Herôe canonizado:

Levitic. c. 23. v. 7.

Ao voar dos ſete montes de Roma á Patria dos Anjos a grande Alma de Camillo de Lellis, foy aſſiſtida, e acompanhada dos Serafins. Ao celebrarem-ſe com ſolemne pompa as ſuas exequias, preſente aquelle corpo, que, reſpeitado da morte, e do tempo, vive incorrupto, com alegria do Ceo, com inveja do inferno, com admiraçaõ do mundo, ſahiraõ do Empyreo os Anjos, entoando com harmonioſa conſonancia o Pſalmo: *Cantate Domino canticum novum, laus ejus in Eccleſia Sanctorum*, que proſeguiraõ thé a ultima clauſula: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis ejus.* [Eſtupenda circunſtancia, e deſte lugar ainda naõ expreſſada, nem ponderada em algum dos ſete precedentes dias deſta ſolemnidade!] E naõ foy eſte ſingular portento venturoſa profecia do que eſtamos vendo? Cantaraõ os Angelicos Córos naquelle dia venturoſo, em que Camillo, ornado das triunfaes inſignias da ſantidade, entrou a receber a coroa de juſtiça no

Ex teſtim. Bellarm.

Pſ. 149. v. 1.

Capi-

Capitolio dos Bemaventurados, e neſte, em que ſe celebra a Canonizaçaõ do meſmo Camillo elevado aos Altares com a gloria de Santificado, tributa a Deos Senhor Noſſo, por alta determinaçaõ da Piedade mais Auguſta, novos Canticos a minha veneravel Congregaçaõ dos Sacerdotes Pobres, ennobrecida com o titulo da Charidade, e protecçaõ da Santiſſima Trindade, Congregaçaõ verdadeiramente de Serafins: *Seraphim ſunt Presbyteri, ſtollis, vice alarum, contecti.* Se nas eſtólas, de que ſe ornaõ, ſe ſymbolizaõ as azas dos Seraphins da Gloria, nas Cottas, ou ſobrepellizes, que ſaõ o habito proprio do Clero Evangelico, ſe repreſenta a charidade, que he a eſſencia daquelles eſpiritos: *Cotta propter ſui latitudinem charitatem deſignat.* Se os do Ceo conſagraõ a Deos Trino, e hum continuos triſagios, e acclamaçoens de Santo: os do meu illuſtre Congreſſo lhe tributaõ inceſſantemente os meſmos louvores, e triſagios. Se os Serafins, pela clara fruiçaõ de Deos, ſaõ Bemaventurados; os noſſos, pelo eſpiritual obſequio dos Divinos Officios, com que glorificam continuamente ao meſmo Deos, ſaõ ja na terra Bemaventurados: *Beatus eſt, qui factus eſt, ſicut Seraphim, & in Divino, ac ſpirituali officio aſſiduè glorificat Dominum.* Finalmente: ſe os Serafins ſaõ pobres, e totalmente deſtituidos de material ſubſtancia, e terrenas faculdades, porque puros eſpirtios; os da minha Congregaçaõ ſe conſtituem taõ generoſamente pobres, que ſó Deos he a ſua herança, e a unica total parte do Caliz Sagrado, de que

Menſ. Bibliot.

Durand. Ration. Divin. offic. l. 3. pag. 64.

Ephrem Tract. de Beatitud.

qũe saõ Ministros : *Dominus pars hæreditatis meæ, & calicis mei.* Ps. 15. v. 5.

Os Cultos dos Anjos foraõ na Igreja de todos os Santos: *Laus eius in Ecclesia Sanctorum*: e neste Sagrado Pantheon, e Real Igreja de Todos os Santos consagraõ a Deos estes novos canticos os nossos Serafins. Sim: nesta Igreja, que he a especialmente symbolizada na do Psalmo, que entoaraõ os Angelicos Coros; porque Igreja dos addictos, e associados á Virtude: *In Ecclesia Sanctorum. Per hanc intelligi specialiùs Congregationem virtuti addictorum*: isto he, á charidade, que, como vinculo de todas as mais virtudes, e cifra de toda a santidade: *Deus charitas est*; he por antonomasia a Virtude: *Quam si solum habeas sufficit tibi*, escreveo Agostinho, Feniz dos engenhos, e Aguia dos Doutores. E quem naõ sabe que nesta Real Igreja florece a Illustrissima Congregaçaõ dos Clerigos Pobres, exactos professores da charidade? Quem naõ sabe que esta Real Igreja he o domicilio da charidade; porque Hospital geral, e Palacio sumptuoso, onde tem o seu Throno aquella Rainha de todas as virtudes; e por esse motivo Igreja propria, e muy especial para os triunfos de Camillo, que, pelos incendios da sua charidade, foy para o mundo todo publico, e geral Hospital: *Anima ejus erat domus Hospitalis, patebatque universo Orbi.* Desempenhada está a primeira clausula do Psalmo; porque saõ os Serafins os que, pela Canonizaçaõ de Camillo, tributaõ hoje a Deos canticos novos na Igreja de Todos os

Le Blanc ad Ps. 149.

1. Joann. c. 4. v. 8. Div. August. in Epist. Joan. Tract 5.

D. Chrys. Homil. de Laud. D. Paul.

Santos: *Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Eccleſia Sanctorum.*

Falta agora por verificar a ultima clauſula do Pſalmo: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis eius*; mas parece que encontra ſua difficuldade. Por ventura he Gloria de todos os Santos a gloria de Camillo canonizado? Quem o póde duvidar? Camillo canonizado he naõ ſó a gloria, he o complemento da Gloria de todos os Santos: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis*; porque em Camillo tem a Igreja o homem do coraçaõ intrepido, que ainda lhe faltava: em Camillo poſſue ja o Heróe, que, pelo inimitavel da ſua conſtancia para as empreſas mais arduas da meſma Igreja, mereceo as honras da Canonizaçaõ.

Entre os graves motivos, e opportunas congruencias, que teve o Santiſſimo Padre Reinante para eleger o fauſto dia vinte e nove de Junho, conſagrado á memoria dos dous Glorioſiſſimos Principes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo para eſta ſolemne Canonizaçaõ, foy deſcobrir em S. Camillo alguma ſimilhança com aquelles dous Proceres do Apoſtolado: *Opportunè quidem, & meritò hunc ipſum diem hodiernæ Canonizationi ſelegimus:... quod [in Camillo] nonnulla Sanctorum Apoſtolorum Petri, & Pauli ſimilitudo ineſſe videatur*; accreſcentando, que por eſta cauſa merecera Camillo ſer ſublimado na Militante Igreja á Gloria dos Santos, da qual muito antes gozava entre os Bemaventurados Cidadaõs da Triunfante: *Et hac ratione ad Sanctorum gloriam in terris*

meruiſſe

meruiſſe exaltari, quâ jam dudum inter Beatiſſimos Cives fruebatur. Saõ divinas clauſulas da Homilía, que no dia daquella Auguſta funçaõ recitou; *intra Miſſarum ſolemnia*, o Soberano Vigario de Chriſto.

E que ſimilhança ſerá eſta? Eu me perſuado que a da conſtancia, que nos dous Sagrados Principes da Igreja foy taõ heroica, que por ella deo Agoſtinho ao Apoſtolo S. Pedro o titulo de immovel Pedra, e conſtante Columna: *Saxum immobile: Columna ad ſuſtentaculum*; e Chryſoſtomo, poſtuido de eſtranha admiraçaõ, ao Apoſtolo S. Paulo o de Heróe ſuperior na firmeza ao diamante: *Sed quid ego adamantem ad ſimilitudinem adduco Pauli!* A Camillo pois canonizou a Santidade de Noſſo Senhor pela conſtancia. Eſſa foy muito antes a idéa do Summo Pontifice Chriſto: *Chriſtus aſſiſtens Pontifex*, para haver de canonizar aos ſervos do Evangelho; e nelles a Camillo. Manda-os apertar com o cingulo da conſtancia: *Sint lumbi veſtri præcincti. Cingulo conſtantiæ*, commenta Alapide: daquella conſtancia, que he mãy das acçoens heroicas, executora das empreſas arduas, pedra fundamental das virtudes ſolidas; rocha inſenſivel aos golpes da contradiçaõ, e centro, que nunca ſe abala com as revoluçoens da circunferencia. Aos ſervos cingidos deſta conſtancia heroica: *Si ita invenerit*, promette a gloria de Bemaventurados, e preconiza as honras da Canonizaçaõ: *Beati ſunt ſervi illi.*

Ad Hebr. c. 9. v. 11.

E temos, neſta Canonizaçaõ de Camillo,

conforme com a idéa de Chriſto a idéa do ſeu Vigario; porque ambos canonizando a S. Camillo pela virtude da conſtancia. Reſta agora declarar o heróico gráo deſta virtude. Será huma conſtancia igual á dos dous Principes do dia? Iſſo naõ; que ſeria temeridade. O meſmo Pontifice, noſſo Senhor, o acautelou na ſua Homilia: *Hoc autem non ita dicimus, ut æqualitatem virtutum* [hujus] *cum illis inferamus, cùm temeritas ſit amplitudinem Apoſtolorum cum aliorum Sanctorum meritis comparare.* Será ſimilhante, e igual á dos mais ſervos canonizados? Iſſo he pouco. Tanto excede Camillo aos mais Santos na conſtancia, que por ella foy diffinido o milagre de todos os Santos canonizados. Eſte o argumento, que eſpero deſempenhará o diſcurſo.

Para a Canonizaçaõ de qualquer Juſto requerem-ſe virtudes em gráo heroico, e milagres ſobre todas as forças da natureza: aquellas como pregaõ da ſantidade propria; eſtes como vozes do Ceo, que acclamaõ a excellente vida do Juſto, e declaraõ o beneplacito de Deos em ordem á ſua Canonizaçaõ. O grande Camillo foy Heróe de ſantidade taõ canonizavel, que nelle as virtudes foraõ milagres, e os milagres foraõ virtudes. Milagres as virtudes pela excellencia, com que as praticou: virtudes os milagres pela humildade, com que os eſcondeo. E como naõ haviaõ de ſer milagres as ſuas virtudes, ſe Camillo havia de ſer milagre canonizado? Milagre foy Camillo em todo o tempo; e por iſſo perpetuo milagre. Divinos prefagios, a-

conte-

contecimentos portentoſos auguraraõ a futura Canonizaçaõ deſte Heróe ſagrado, ainda antes de naſcer: *Qualis autem futurus eſſet, Divinis pluribus præſagiis, antequàm naſceretur, oſtenſum eſt.* Na idade de quaſi 60. annos concebera a eſte filho em tudo unico a ditoſa Camilla Compelli, digna conſorte do illuſtre Joaõ de Lellis; e indo á Igreja ouvir Miſſa no meſmo dia, em que, algumas horas depois, o deo á luz, ao elevar o Sacerdote a Hoſtia Sacroſanta, ſentio Camilla mover-ſe com improviſa violencia o menino, quaſi querendo com eſte feſtivo alvoroço declarar a ſua felice mãy, que elle conhecia ja a Deos, e que, antes de naſcido, lhe anticipava os Cultos, e tributava as adoraçoens. E naõ repetirey eu o meſmo, que ao Cap. 11. de S. Mattheus eſcreveo do mayor homem, ainda antes de naſcer, o inſigne Maldonado? *Perpetuum fuit ipſe miraculum. Miraculo clauſus adhuc in utero venientem Dominum ſentiens, & matri ſuæ oſtendens.* Comp. Vit. S. Camill. Riſtret. de. l. vit.

Ainda continuaõ os milagres, ou prodigioſos vaticinios da Canonizaçaõ de Camillo. Ao voltar da Igreja ſua illuſtre mãy, foy accommettida das dores, que eraõ preludio do viſinho parto; mas nem eſte ſe ſeguio, nem aquellas ceſſaraõ, por mais diligencias, que a arte, e a experiencia applicaraõ. Neſte conflicto, que era quaſi de morte, deixa Camilla, talvez illuſtrada, a ſua camera, e ſalas, deſce ao infimo quarto, entra em o eſtabulo; e nelle ſem demora, terminadas as dores, e recobrados os perdidos alentos, vê naſcido o fi- Riſtret. di vit.

lho, que foy immortal credito da fua fecundidade. Oh infante mil vezes felice! Se antes de naſcer adoraſtes, á imitaçaõ do Precurſor, a Chriſto, verdadeiro *Agnus Dei*, agora, ao naſcer, imitaſtes ao Redemptor em hum preſepe naſcido. Se eu houveſſe de annunciar aos enfermos do mundo todo o voſſo naſcimento, havia de repetir as meſmas palavras, com que o Anjo publicou o do Salvador do meſmo mundo aos paſtores: *Hoc vobis ſignum : invenietis infantem poſitum in præſepio*; e que o haveres naſcido naquelle preſepe fora, ſe naõ milagre, ao menos final de que havieis de ſer milagroſo; pois para os Juſtos, ſymbolizados nos racionaes, e para os impios, figurados nos irracionaes, havia de ſer nos tempos de extrema indigencia, tanto do corpo, como do eſpirito, milagre perenne a voſſa charidade : *In præſepi ponitur, ut licentiam habeant rationalis, & irrationalis participare cibo ſalutis.*

Luc. c. 2. v. 12.

Theodot. apud Eſcob de Mẽdoz. in Luc. 2.

Naſceo Camillo, e até naſceo em anno ſanto; porque no anno de 1550., em que celebrava o Summo Pontifice Julio III. o decimo Jubileo, que Bonifacio VIII. ou mais propriamente VI., havia primeiramente inſtituido em 1300. Naſceo aos 25. de Mayo, dia, em que Boquianico, ſua patria, ſolemnizava com plauſiveis feſtejos a illuſtre memoria do Glorioſo Martyr, e ſoberano Pontifice Santo Urbano I., ſeu Patrono. Naõ ſey ſe o Ceo neſte grande dia equivocou os applauſos, ou os repartio.

Burio, Notit Roman. Pontif. pag. 121. & 381.

Conſervara Camillo na puericia huma tal candura de animo, e innocencia de coſtumes, que

que parecia milagre eſtarem depoſitadas em ſua alma tantas, e taõ egregias virtudes. Ah, e como ſaõ os verdes annos inconſtantes! Naõ chegava Camillo a contar quatorze, quando, deixadas as eſcólas, e deſpojado naõ menos das letras, que da piedade, começou a precipitarſe de abiſmo em abiſmo. Todo o ſeu empenho foy naõ deixar ſe attrahir da amavel força dos exemplos de ſeus glorioſos avós. Do antigo eſplendor da Caſa Lellia naõ tirou mais que idéas altivas, penſamentos arriſcados. Os luzentes militares arnezes, que armavaõ as domeſticas ſalas [dos quaes ſe haviaõ ſervido hum Tarquinio de Lellis taõ famoſo na conducta de numeroſos exercitos, como acreditado nas Aſſembléas do Romano Senado, e outros muitos aſcendéntes ſeus, que, com fama de illuſtres Capitaens, ſerviraõ voluntarios ao Rey Carlos I. de Anjú, para derrotar os Exercitos de Manfredo, e Corradino: e mais proximos a noſſos tempos o avô, e pay do meſmo Camillo, que com diſtincta honra militaraõ nas Bandeiras do Cezar Carlos V., e do Rey Catholico Filippe II.] excitaraõ tal guerra no deſtemido animo de Camillo, que o obrigaraõ a aſſentar praça de ſoldado por duas vezes. Para elle o meſmo foy combater os inimigos com as armas, que inſultar o Ceo com os vicios. Conſeguio em alguns encontros triunfar vencedora a fortuna do ſeu partido: experimentou quaſi ſempre a ruina de ſuas fortunas no jogo. Victorioſo algumas vezes no campo da batalha, infelice ſempre no jogo; perdendo com as riquezas a-

Riſtret. d. la vit.

 quelles

quelles dous theſouros da innocencia, e do tempo, que ſó quando perdidos ſabem juſtamente avaliar-ſe. Tanto perdeo Camillo em os ſeus jogos, que, chegando a Napoles em 1574., depois de haver militado em ſerviço da Republica de Veneza contra a Porta Othomana pelos mares da Grecia, da Dalmacia, da Sicilia, da Africa, perdeo naquella Corte parte dos veſtidos, e das roupas, de que o natural pejo naõ coſtuma deſpir-ſe. O Adriatico meſmo, o Archipelago, o Thyrreno, infamados da diſſoluçaõ dos jógns de Camillo, recordam ainda hoje as ſuas perdas aos paſſageiros.

E aonde eſtá o milagre da conſtancia de Camillo? Qual a conſtancia, que declara ſer Camillo o milagre de todos os Heróes canonizados? Naõ ſem fundamento o intitulara eu o portento da variedade, e o milagre da inconſtancia. Delle pudera dizer agora o meſmo Deos, o que de Babylonia em outro tempo diſſera o primeiro dos Profetas mayores: *Babylon dilecta mea poſita eſt mihi in miraculum.* Milagre foy Camillo nos ſeus primeiros annos; como em outros o havia ſido aquella Metropoli dos Caldeos, ou Aſſyrios. Milagre, e hum dos ſette do Orbe, fora Babylonia pelo ſeu eximio eſplendor, riquezas, e poder: *Ob eximium ſplendorem, opes, & potentiam, erat unum è ſeptem Orbis miraculis.* Deſſe milagre porém paſſou a ſer outro, e bem differente; porque milagre da ruina, do horror, e da laſtima: *Poſita eſt in aliud miraculum, nempè ruinæ, pavoris, & doloris.* Milagre, pela decencia das acçoens, pela excellen-

Iſai.c.21.v. 4.

Tyrin al ix.ſup.

excellencia das virtudes, e pelos ſoccorros da Divina Graça fora o inclyto Camillo, antes de chegar aos primeiros annos de ſua adoleſcencia: *Ob eximium ſplendorem erat unum è miraculis orbis.* Naquelles annos porém, que ſe ſeguiraõ, [e foraõ naõ menos que dez] foy Camillo muito outro; porque tragico, e infauſto milagre da diſſoluçaõ, da ruina, e da inconſtancia: *Poſitus eſt in aliud miraculum, nempè ruinæ, &c.*

Naõ poſſo negar a inconſtancia de Camillo; mas tambem naõ deixo de reconhecer neſſa meſma inconſtancia os milagres da ſua conſtancia; milagres taõ inſolitos, que o elevaõ á mais ſublime, e diſtincta gloria de canonizado. Eu ſim vejo a Camillo, á maneira de proceloſo, e inquieto mar: *Quaſi mare fervens, quod quieſcere non poteſt*; poſſuido de huma continua portentoſa inſtabilidade. Tudo no ſeu coraçaõ, e nas ſuas empreſas he hum perenne moto de reſoluçoẽs, e irreſoluçoens; aſſim como no mar ſucceſſivo ſempre o fluxo, e refluxo das ſuas marés. Toda a occupaçaõ de Camillo he fazer, e deſfazer, concluir, e arrepender-ſe. Ja ſe prende, para naõ proſeguir arrebatado na carreira dos vicios, com hum voto, que fizera na Cidade de Fermo, á Religiaõ eſtreitiſſima do meu Serafim de Aſſis; mas, apenas ſe vio ligado, quebrou furioſamente inconſtante aquellas priſoens ſagradas, querendo antes ſoffrer voluntario o opprobrio de ſua nudeza, que deſpir os habitos de ſua contumacia. Sujeitou antes os ombros

Iſai. cap. 57. v. 20.

ao

ao peſo dos marmores, que conduzia para o ſacro edificio dos Capuchinhos de Manfredonia, do que exonerar ſe do peſo de ſuas culpas. Emfim mais apreſſados foraõ os vagarosos paſſos, com que ſeguia, para haver de alimentar-ſe, a dous eſtolidos brutos pelas eſtradas, que os que dava para recorrer humilde ás fontes da penitencia. Iſto porém he ſer fluctuante, voluvel, e inconſtante, como o mar: *Quaſi mare fervens, quod quieſcere non poteſt.*

Sim: mas eſſe mar goza ja de felice tranquilidade; ja, pela ſua nova milagroza conſtancia, o vemos exaltado muito ſobre as Eſtrellas: ja tem lugar na Triunfante Igreja, e muito proximo ao Altar, e Throno do meſmo Deos: *In conſpectu ſedis mare vitreum ſimile cryſtallo.* Ja eſſe mar, que repreſentava no fragil vidro a ſua inconſtancia, eſtá milagroſamente transformado em duriſſima rocha de criſtal: *Mare ſimile cryſtallo, quæ ex aquis congelaſcit, & conſolidatur adinſtar lapidis duriſſimi.* Ainda Camillo he mar pela amargura, e pelas lagrimas: *Mare ob amaritudinem, & copiam lacrimarum*; porém renovado mar; porque todo de criſtal pela conſtancia: *Simile cryſtallo ob firmitatem*, eſcreveo Dionyſio Carthuſiano. Collocado ſobre o Ceo eſtá juſtamente aquelle mar, que he o canonizado milagre da conſtancia: *In conſpectu ſedis mare vitreum ſimile cryſtallo.* A inconſtancia meſma o fez milagre da conſtancia.

Apoc. cap. 4. v. 6.

Alapid. Tyrin. Silvi & alii.

Milagre he eſte, e na verdade taõ inſolito,

lito, que todo ſe equivóca com hum milagre, que Deos fez no ſegundo dia da creaçaõ do mundo, e que tambem o canonizou milagroſo. Das agoas do abiſmo, ou de hum abiſmo de agoas, formou Deos os Ceos taõ ſolidos, como o criſtal, taõ firmes, e conſtantes, como o bronze: *Fiat firmamentum in medio aquarum*: *Partem aquarum* (commenta Tyrino) *inſtar cryſtalli conglaciando, & ut æs fuſum, conſolidando Cœlos efformavit.* Todo o milagre neſta formaçaõ dos Ceos eſteve na converſaõ da inconſtancia das agoas em a criſtalina perduravel conſtancia dos meſmos Ceos. O fluido daquelle elemento, por virtude da Divina Omnipotente operaçaõ, ficou ſolido, como o criſtal, e o voluvel das ſuas agoas taõ conſtante, como o bronze. Naõ differente foy o milagre da conſtancia de Camillo; porque eſte felice homem transformou, e converteo em firmiſſima conſtancia a ſua conſtante prodigioſa inconſtancia. Delle o eſcreveo o ſeu Elogiador: *Per conſtantem inconſtantiam ad firmiſſimam conſtantiam eluctatus*; mas por eſſa ſingulatidade o admiramos canonizado milagre da conſtancia: *Fiat firmamentum in medio aquarum*; e exaltado ao throno da ſua ſantificaçaõ: *In conſpectu ſedis mare vitreum ſimile cryſtallo.*

Genes. c. 1. verſ. 6.

Columnæ Militant. Eccleſ. Numer. 77

Grandes milagres foraõ o de huma, e outra transformaçaõ, o da fluida inconſtancia da agoa em ſolidos, e conſtantes Ceos; e o da inconſtancia de Camillo em permanente, e prodigioſa conſtancia. Porém eſte ſegundo moſtra poſſuir a reſpeito do primeiro huma fin-

ſingular, e ſoberana diſtincçaõ. A agoa dò abiſmo, para paſſar a Firmamento, declarou huma certa reſiſtencia, e quaſi repugnancia. Para ſe conſeguir aquella producçaõ, e para nella ſer Deos obedecido naõ baſtou huma ſó palavra, ou huma unica, e ſimplez voz do Omnipotente, foraõ preciſas duas. Naõ ſe ſeguio logo, e em continente á primeira palavra a transformaçaõ, e producçaõ do firmamento: *Fiat firmamentum in medio aquarum*; foy neceſſario novo empenho, e ſegunda palavra do todo Omnipotente: *Et fecit Deus firmamentum. Non ſtatim ejus obſequium auditur; ſed, ac ſi Divinæ voci quodammodò reniteretur, additum eſt*: *Et fecit Deus firmamentum*: *Quaſi non ſimplici verbo, ſed duplici, & totius Omnipotentiæ velut adnixu producendum foret.* Foy diſcreta, e aguda reflexaõ de Monteladenſe. Igual repugnancia em o genero moral, ſimilhante reſiſtencia havia de achar Camillo no mar inquieto da ſua inconſtancia, para o converter em ſolida invariavel conſtancia: mas de tal ſorte obedeceo á Divina inſpiraçaõ, que em hum inſtante ſoube transformar aquellas proceloſas ondas da inconſtancia em portentoſa conſtancia; paſſando a ſer milagre a ſua inconſtancia, e a transformar-ſe o mar de vidro, emblema da variedade, em mar de criſtal, glorioſo ſymbolo da conſtancia: mar em fim taõ prodigioſo, que o admiramos canonizado, e muito proximo ao Throno do meſmo Omnipotente: *In conſpectu ſedis mare vitreum ſimile cryſtallo.*

Montelad. De Benedict. Patriarc. §. 2. n. 3. pag. 72.

Pro-

Prodigioſa transformaçaõ de mar! Milagroſa conſtancia de Camillo! Similhante metamorfoſe naõ ſoube fingir em ſeus delirios diſcretos a Poeſia fabuloſa. Quem vio jamais converter-ſe, dentro de hum inſtante, em firme conſtancia a meſma inconſtancia? Eſte pois he o milagre de Camillo, ou Camillo, pela ſua conſtancia, o milagre de todos os canonizados. A' maneira de fugitivo mar proſeguia Camillo, elevado todo nas entumecidas ondas dos ſeus vaõs cuidados, e aereos penſamentos: *Mare ibat; & intumeſcebat*; quando (oh Deos de infinita clemencia!) agitado de hum repentino celeſtial vento ſoy com ſuperior força arrojado ſobre huma pedra. Decahiraõ as ondas; e nellas ſuſpendeo inſtantaneamente aquelle mar as precipitadas correntes de ſua inconſtancia; ficando de todo tranquillo, e conſtante: *Stetit mare a fervore ſuo.* Com quanta razaõ extatico agora o Rey dos Profetas á viſta do meſmo mar; e com os olhos em Camillo, exclamara, repetindo o do Pſalmo 92: *Mirabiles elationes maris*! Ou, como lê com o antigo Pſalterio o grande Agoſtinho: *Mirabiles ſuſpenſuræ maris: mirabiles ſuſpenſiones*! Tudo em Camillo, como mar, foraõ exaltaçoens, e ſuſpenſoens. Suſpendeo de todo as fugitivas correntes da ſua inconſtancia, e a meſma ſuſpenſaõ as declarou milagroſas, e as canonizou admiraveis: *Mirabiles ſuſpenſuræ maris*! Transformou em conſtancia as variaveis ondas da inconſtancia; e eſta rara excellencia o elevou á diſtincta claſſe de milagre

Jonæ cap. 1. v. 13.

Idem. v. 15.

Pſ. 92. v. 4.

Div. Aug. ad hunc Pſ. & vetus Pſalter.

gre pottentoſo: *Mirabiles elationes*, [ou, como traslada Santo Agoſtinho] *Mirabiles exaltationes maris. Stetit mare à fervore ſuo.*

Foy o dia daquella feliz queda, e converſaõ maravilhoſa o de 2 de Fevereiro de 1575; dia, que, por ſer o da illuſtraçaõ de Camillo, foy de gloria para o Iſrael da Igreja; Quizera elle acabar a vida; como dezejara em ſimilhante dia o Ciſne de Jeruſalem, e cantar ja entaõ os epinicios de Bemaventurado. Dia taõ glorioſo, que a Santidade Reinante o deſtinou em o anno de 1742. para expedir o Decreto da Beatificaçaõ de Camillo: *Præſens Decretum publicari mandavit die Purificatæ Virgini ſacrâ, quâ nimirum ille anno 1575. Divinæ Gratiæ lumine ex improviſo illuſtratus, ad bonam vivendi frugem mirabiliter converſus perhibetur.* Neſſa pedra, ó ditoſo naufragante; para haveres de renaſcer novo homem, a empenhos da Divina graça; lavraſtes com heroico deſengano para o antigo homem a ſepultura: *Excidiſti hîc ſepulchrum.* Neſſe marmore, como em alto obelifco, gravaſtes o eterno memorial da voſſa reſoluçaõ conſtante: *Excidiſti in excelſo memoriale.* Neſſa pedra levantaſtes o Templo da voſſa gloria: *In petra tabernaculum tibi.* Sim: eſſa pedra, que ungiſtes com as voſſas lagrimas, foy o primeiro altar da voſſa ſantificaçaõ: ella a primeira ara, que vos poſſuio Bemaventurado. Permittî que com hũa letra de David coroe eſſe venturoſo marmore, eſſa columna ſublime: *Beatus, qui allidet parvulos ad petram.* Saiba a poſteridade que Camillo

Iſai. c. 22. v. 16.

Pſ. 136. v. 9.

lo junto deſſe penhaſco fez dos ſeus olhos dous rios, e de toda a ſua reſpiraçaõ hum ſó ſuſpiro, para deteſtar conſtante as offenſas de Deos, que commettera com ſolta, e livre inconſtancia. Saiba que com generoſa valentia de eſpirito arrojou a eſſa pedra todos os ſeus peccados, ſem conſervar affecto nem ainda ao minimo, e mais leve; dando com piedoſa crueldade morte aos fataes genitos da ſua inſtabilidade: *Allidet parvulos ad petram. Non ſolùm crimina illa ingentia, ſed etiam parvulum, & quod minus omnibus peccatis eſſe videtur.* Aqui, para caſtigar os erros dos ſeus juvenís annos, ſe conſagrou ao Divino ſerviço com firme, e conſtante vontade: *Ad conſtantem, & firmam Deo ſerviendi voluntatem.* Aqui ſe condenou voluntario a huma dura, e perduravel penitencia: *Ad duram pœnitentiam*; e eſſa taõ heroica, que o declara ja Santo, e Bemaventurado: *Beatus, qui allidet parvulos ad petram.*

Lorin. ex Arnob. ad Pl. citat.

Temos viſto a Camillo de Lellis canonizado milagre da conſtancia: agora o veremos, pelos portentos da ſua conſtancia, o milagre de todos os Patriarchas canonizados. Eſta admiravel Canonizaçaõ era devida ao animoſo Camillo pela ſublime idéa, pela ardua empreſa de fundar no campo da Igreja a Sagrada Ordem dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos; Religiaõ, e Ordem, que, entre todas, ſerá em todos os ſeculos a colũna da fortaleza, e o milagre da conſtancia. Perdoay, ó Fundadores Santiſſimos de tantas, e taõ Egregias Familias (as quaes com o joelho em

em terra profundamente adoro) florecentes todas, a empenhos de voſſa cultura, no jardim ſecundo da Santa Igreja. A quem de vós foy revelado o arcano de inſtituir huma Religiaõ; que, deſprezando a vida; naõ temendo a morte, deva eſtar ſempre em batalha com a meſma morte? Huma Religiaõ, que, por mais que o ár ſe abraze nos malignos incendios da peſte, e das epidemías; entaõ mais ſe enflamme em amoroſo ſogo, em charitativos incendios? Huma Religiaõ; que naquelle tempo, verdadeiramente funeſto; em que ſe padece ſem eſperança; ſe vive ſem ſoccorro, e ſe morre ſem conſolaçaõ: em que hum do outro ſe aparta medrozo, em que ſogem os meſmos que ſe amaõ, em que a evidencia do perigo diſpenſa das leys da aſſiſtencia; ainda em obſequio do parenteſco; e da aliança mais intima; ella entaõ com mayor deſvélo ſe empenhe a ſervir? Huma Religiaõ; que virtuoza tyranna dos ſeus filhos, por tributar obſequios á charidade, lhes preſcreva os Hoſpitaes por Jardins; os carceres, as galés, as caſas dos moribundos por palacios: e para diverſaõ do animo offereça as mortes, as epidemías, as enfermidades? Ah! que eſta empreſa eſtava reſervada para hum Heróe, que, entre todos os da Igreja, ſoſſe o milagre dos canonizados.

Mas que digo! O meu diſcurſo padece erro. Suſpendey, ó Santiſſimo Reynante, e Senhor noſſo, a Canonizaçaõ de Camillo. Fundava-ſe eſta relevante gloria em ter elle o milagre da conſtancia entre os Patriarchas canonizados; porém

porém Camillo deſmaya irreſoluto, treme inconſtante ao haver de lançar os primeiros fundamentos para a ſublime fabrica do ſeu Religioſo Inſtituto. He Oraculo *vivæ vocis* do meſmo Chriſto Pontifice Divino, que da Cadeira da ſua Cruz declarou a inconſtancia de Camillo: *Eia puſillanimis, quid times? incœptum opus proſequere.* Eu naõ poſſo duvidar do Oraculo; porém, reflectindo ſobre as vozes delle, julgo por circunſtancias, que naõ pondéro, que Chriſto naõ conſiderou inconſtancia no animo de Camillo, e que nem eſte perdeo hum ſó apice da ſua conſtancia. Naõ chegou a ſer inconſtancia aquelle ſeu ou deſmayo, ou attendido receyo. Moſtrou-ſe Camillo, he verdade, ſenſivel, e juſtamente magoado, ao ver que a infancia dos ſeus deſenhos padecia aquellas contradiçoens, que experimentaõ em ſeus principios as obras heroicas, e as empreſas glorioſamente arduas. Obſervou aquelle mappa, ideado pelos ſeus penſamentos, ultrajado dos emulos com calumnias, dos perverſos com impoſturas, do demonio com ſuggeſtoens, dos zeloſos com cenſuras. Moſtrou-ſe ſenſivel, e tambem ſentido, naõ ha duvida; mas deſpojado da conſtancia, iſto naõ. Diſcorre com menos acerto quem ſe perſuade que o meſmo he ſer conſtante, que inſenſivel. Saõ affectos da alma entre ſi bem contrarios: ſaõ paixoens do animo aſſaz oppoſtas. O ſer conſtante he elogio dos Heróes: o ſer inſenſivel he opprobrio do racional, e eſcandalo da meſma humanidade. Eſta reprehenſaõ mereceraõ pela

Compend. vit.

ſua inſenſibilidade os Eſtoicos aos Santos Padres: *Inſenſibiles Stoicos Sancti Patres damnant; quippè ad omnem humanitatis ſenſum dedolentes, & ſine ſenſu.* E com razaõ; porque os affectos do ſentimento, e os eſpiritos da conſtancia entre ſi tanto ſe conciliaõ, que a meſma conſtancia, que conſtitue o homem intrepido em as ſuas reſoluçoens, de nenhuma ſorte o ſujeita ás penſoens de inſenſivel. Deſte parecer foy aquelle diſcreto, que da conſtancia aſſim eſcreveo: *Conſtantia intrépida eſt, inſenſibilis non eſt.* Moſtrou-ſe ſenſivel o magnanimo Camillo aos golpes daquellas contradiçoens, mas taõ conſtante, que deve ſer canonizado como milagre da conſtancia, entre todos os Patriarchas canonizados.

Pineda in Job. cap. 1. v. 12.

Moteladenſ. in Judith. p. 369.

Ao Santo Job canonizou Deos na preſença do demonio, e com huma Bulla taõ authorizada, que nella o declara milagre incomparavel; porque homem, pelos dotes da alma, e pela magnanimidade do coraçaõ, em o mundo todo ſem ſimilhante: *Nunquìd conſideraſti ſervum meum Job, quòd non ſit ei ſimilis in terra?* Todas as virtudes de Job ſoraõ ampla materia deſta Canonizaçaõ; porém com eſpecialidade a da conſtancia, que he das virtudes o diamante. A'quelle infernal combatente entregou Deos, e de muy boa vontade, o ſeu Athleta generoſo: *Eccè in manu tua eſt. Eccè lubens tibi meum Athlétam concedo.* Armou-ſe o demonio contra o Heróe da conſtancia, e fazendo uſo das ſuas mais preſadas armas, o feriu ſem piedade, deſpojando-o naõ ſó do que poſſu-

Job. c. 1. v. 8

Job. cap. 2. v. 5. & Pineda ibid.

poſſuia, mas tambem do que mais amava. Chegaraõ a Job por frequentes correyos ellas noticias infauſtas; porém no meyo de tantas contradiçoens, e deſgraças ſe moſtrou pedra immovel, e columna conſtante: *Perſtitit in his omnibus Job, velut columna quædam immobilis.* E quem diſſera que Chryſoſtomo tal diſſeſſe! Naõ raſgou Job, vencida toda a conſtancia, os ſeus veſtidos: *Tunc ſurrexit Job; & ſcidit veſtimenta ſua?* Sim: Entaõ raſgou os veſtidos, mas naõ ſe deſpio da conſtancia. Ficou taõ glorioſamente conſtante, e ornado de tanta heroicidade, que, para moſtrar naõ ficara vencido, entaõ he que ſe levantou: *Tunc ſurrexit.* Acudio Job por ſi, e pela ſua reputaçaõ: como homem, e grande homem, deo na acçaõ de raſgar os veſtidos hum publico teſtimunho de que ſabia o ſeu coraçaõ ſentir. Como Heróe conſtante conſervou inflexivel a generoſa valentia de ſcu animo, para o naõ defraudar, em hum ſó apice dos immortaes timbres da conſtancia: *Hinc Job tot nuntiis lugubribus tunditur, nec movetur.* Levado pois de huma reſoluçaõ magnanima raſgou Job os veſtidos; para moſtrar que nos caſos graves he o ſentimento prezado attributo da humanidade, e da conſtancia heroica quilate eſtimavel. De outra ſorte ficaria deſpojo da inconſtancia a meſma conſtancia. Foy o que da inſenſibilidade de Socrates eſcrevco quem na eloquencia foy tres vezes Tullio: *Ipſa conſtantia concuſſa eſt adverſus inconſtantiæ concuſſionem.* Em huma palavra: mede-ſe a conſtancia dos

Homil. 10. de Patriarc. Job.

D. Zeno Veronen. de S. Job.

Tertullian. in Apolotic.

Heróes [dos quaes em tempos diverſos, e entre ſi bem diſtantes, foraõ milagre hum Job, e hum Camillo] naõ pela inſenſibilidade, que affectam, mas pela generoſidade, com que ſoffrem; feridos ſim, mas ſempre immoveis: *Tunduntur, nec moventur.* Sintaõ Job, e Camillo as oppoſiçoens dos ſeus adverſarios, que, ainda ſentindo, ficaõ Heróes taõ acreditados, que merecem entre todos, pela conſtancia, a Canonizaçaõ de incomparaveis, e a ſingularidade de milagres canonizados: *Nunquid conſideraſti &c.*

Levantay ja, ó Heróe generoſiſſimo, e animado milagre de todos os Patriarchas canonizados, a voſſa nova Religiaõ. Levantay, que ahi tendes para ſeus primeiros Profeſſores hum Bernardino Morcino, hum Curcio Lodi, hum Franciſco Profeta, hum Luiz Aldobele, hum Benigno, e outros homens inſignes em bondade, e em coſtumes. Ella, dentro de poucos annos, ſe ha de dilatar pelo mundo todo. Da Italia, que ſerá o ſeu primeiro theatro, paſſará por huma parte á Ungria, e da Ungria á Croacia. Por outra, da Italia paſſara á Sicilia, á França, e ás Eſpanhas: de hum a outro Emiſferio, de donde o Sol morre, até donde naſce o Sol. Levantay eſſe milagre das Religioens, que aſſim o augúra o Templo, que, para berço della, vos dará o Santiſſimo Padre Gregorio XIII. em 1584: o Templo, digo, de Santa Maria em Treve, vulgarmente intitulado dos Milagres: *Ejus Ordinis fundamenta jacta ſunt in Templo Sanctæ Mariæ;*

Bonan. ordin. Religioſ. Catalog. part. 2. c. 44.

Bonan. ſup.

Mariæ, quod Miraculorum vulgus appellat. Levantay eſſa alta columna, que terá por firme baſe para a ſua exaltaçaõ o Templo da Magdalena no ſitio da Columna; quando a Santidade de Gregorio XIV. em 1591. mandar expedir-vos a Bulla da ſua confirmaçaõ. Completay a Gloria de todos os Santos, e a gloria de toda a Igreja, reſtituindo-lhe com a voſſa nova Religiaõ, que tambem ſerá de Cruciferos, [aſſim o moſtrou vaticinár voſſa ditoſa mãy, quando em viſaõ quaſi profetica, eſtando vós ainda recluſo em ſeu ventre, ſe perſuadio haver dado á luz hum filho, que tendo huma Cruz no peito, era ſeguido de hum numeroſo eſquadram de infantes condecorados com a meſma Cruz] a antiga Religiaõ dos Cruciferos inſtituida na Italia [tambem de outra em Portugal ſe lembra a hiſtoria] no Pontificado de S. Cleto, ſegundo ſucceſſor do primeiro Vigario de Chriſto; ou, como eſcrevem outros, no Reynado do Santo Padre Alexandre III. em o anno 1160., a qual ſoy extincta pelo Pontifice Alexandre VII. no anno 1556.; e parece que naõ ſem myſterio, por ſeres vos ja naſcido a eſſe tempo.

Comp. Vit.

Bonan ſup. tit. 70. & 73.

Odoard. Fialet. in Catal. Religioſ. n. 64.

Se os Profeſſores daquella Ordem eraõ inſignidos de huma Cruz branca, e vermelha; os da voſſa o ſeraõ de huma, em que as duas myſterioſamente ſe unaõ. Se o Inſtituto daquelles Religioſos era a fundaçaõ de Hoſpital, para nelle receberem os peregrinos, que, por voto, ou mera devoçaõ, paſſaſſem a viſitar a ſanta Cidade de Roma: *Ut Hoſpitalem domum fundaret,*

Bonan. tit. 70.

daret, ubi exciperentur, qui Romam religionis cauſâ venirent; o voſſo ſerá o de aſſiſtir no eſpiritual, e no temporal aos enfermos de todos os Hoſpitaes: ſerá emfim o Inſtituto da charidade portentoſa, e o milagre da conſtancia Evangelica. Aos Profeſſores da voſſa inclyta Ordem ligareis cõ hũ quarto voto ſolemne, a reſpeito dos enfermos, invento generoſo da voſſa charidade, e proporcionado meyo para ficar expedita, e ſem obſtaculos illeza a conſtancia heroica, alma do voſſo Inſtituto: *Ingenioſa Camilli charitas ad omnem conſtantiæ obicem tollendum*: e com quatro ſimplez, que ſeraõ outros tantos milagres da voſſa conſtancia. O primeiro de naõ conſentir mudança, ou innovaçaõ alguma no modo de aſſiſtir eſpiritual, e corporalmente aos enfermos. Prodigioſa conſtancia da charidade: *En charitatis conſtantiam*! O ſegundo de naõ admittir em tempo algum a temporal adminiſtraçaõ dos Hoſpitaes. Admiravel aliança da conſtante pobreza com a charidade: *En charitatem conſtanti paupertati fœderatam*! O terceiro de naõ procurar, ainda indirectamente, as Prelazias da Ordem, nem acceitar as dignidades da Igreja, ſenaõ por preceito Pontificio, e com cominaçaõ de culpa, e penas graves. Generoſa conſtancia de humildade unida á charidade: *En charitati conſtantem humilitatem ſociatam*! O quarto de manifeſtar á Religiaõ, ou á Conſulta geral, os convencidos do ambito, e pertençaõ das meſmas Prelazias, e Dignidades. Portentoſa conſtante fidelidade inſeparaval ſempre da ſincéra charidade: *En conſtantem fidelitatem ſinceræ*

Column. Milit. Eccl. n. 77.

ſincéræ junctam charitati ! Aſſim em admiraçõeſ ahſorto o eſcreveo, depois de fundada a voſſa Religiaõ, com bem aparada penna hum Panegyriſta diſcreto.

Naõ vos demoreis pois, ó conſtante Camillo, que nada ha, que poſſa retardar a execuçaõ das voſſas altas idéas, e penſamentos generoſos. Ahi tendes, para o conſelho de fundar Religiaõ, o grande Apoſtolo de Roma, o Sagrado Inſtituidor da Florentiſſima, e Utiliſſima Congregaçaõ do Oratorio, o voſſo amabiliſſimo director S. Filippe Neri; e para os dictames, e regras della a Inclyta Companhia de Jeſus, a quem dais o titulo de mãy; vivendo á ſombra do ſeu publico magiſterio no Seminario Romano, aonde foſtes alumno, e ſempre taõ familiar aos filhos deſta ſagrada Ordem, que; para naõ acabares a vida tranſitoria ſem o eſpiritual ſoccorro dos meſmos, mandáreis ler nas horas proximas ao voſſo tranſito feliciſſimo, o tratado da Gloria, compoſto pelo Veneravel Padre Pineli, e as declaraçoens do Eminentiſſimo Bellarmino ſobre o Symbolo. Amplificay pois a Igreja; propagay nos ſeculos futuros o voſſo eſpirito, diffundindo-o por innumeraveis imitadores do voſſo zelo, e doutrina: ſahi á luz com a Religiaõ, de que o Ceo vos tem deſtinado Fundador, e Patriarcha. Nada tendes que temer: Proſegui, e conſümay de todo eſſa obra, que ſerá de todas as Religioens o milagre: *Incæptum opus proſequere.*

Prepara tu, ó Igreja de Todos os Santos, os teus novos canticos: celébra ja com immortaes

taes elogîos os triunfos do invencivel Camillo. Façaõ ſonoro ecco naõ ſò no ambito deſte Auguſto Pantheon, e Real Templo, mas em toda eſta Corte, em os Reinos todos da Monarchia Portugueza, e em os Reynos, e Monarchias do mundo todo, os applauſos deſtes oito ſolemniſſimos dias. Ja o magnanimo Camillo mereceo, pela ſua admiravel conſtancia, a gloria de ſer diffinido o milagre de todos os Patriarchas canonizados. Superior a todas as contradiçoẽs, que ſoube vencer com heroico eſpirito, levantou no campo da Santa Igreja a ſua Religiaõ. Ja entre os Santos Patriarchas das Sagradas Familias poſſue o titulo de Patriarcha, e Fundador. Ja, á maneira de nobre, e alta columna, eſtá canonizado Santo na Triunfante, e Militante Igreja: *Qui vicerit* [*perſecutiones, ac contrarietates adverſariorum*] *faciam illum columnam in templo Dei mei. Inſtar nobilis columnæ in Eccleſia tum Militante, tum Triumphante*: e Santo canonizado por diffiniçaõ, e Bulla do Summo Pontifice Chriſto, que aſſim o declara: *Hunc virum tam ſolidum columnam efficiam, ut Deo, & Eccleſiæ magno ſit honori; & gloriæ.* Ja eſtá Patriarcha canonizado: *Faciam, ut à ſuis vocetur Pater.* Emfim milagre dos canonizados; porque canonizado com exceſſos de diſtincta gloria a reſpeito dos outros canonizados; mais que elles illuſtre, e com eterna fama glorioſo: *Extollam illum ſuprà alios, glorioſum, & famoſum reddam totâ æternitate.*

Aleaſſar, Vieg. Ter. Silv. & alii.

Alapid.

Joac. Abb.

Tyrin.

Eſte era o argumento do diſcurſo. Eſta a idéa, com que o Santiſſimo Reinante, e Senhor noſſo

ñoſſo; Benedicto XIV., canonizou ao grande Camillo de Lellis, conformando-ſe neſta Canonizaçaõ, e definiçaõ, que declarou a toda a Igreja, com a Canonizaçaõ do Summo Pontifice Chriſto Senhor noſſo, que no Evangelho canonizou a Camillo pela conſtancia, cingulo, com que o mandou cingir: *Sint lumbi veſtri præcincti: Cingulo conſtantiæ*; para que aſſim cingido, e aſſim conſtante: *Si ità invenerit*; mereceſſe as honras de canonizado: *Beati ſunt:* O que Camillo taõ heroicamente deſempenhou; que mereceo pela ſua meſma conſtancia ſer definido o milagre de todos os canonizados; circunſtancia, pela qual a ſua Canonizaçaõ foy a Gloria de todos os Santos: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis.*

Gozay por eternidades, ô Camillo triunfante, a gloria de ſeres declarado pela voſſa conſtancia o milagre dos canonizados. Acceitay os Cultos, q̃ na ſolemnidade deſte Regio Oitavario vos tem conſagrado ſette Religioſiſſimas, e Illuſtres Communidades, que foraõ outros tantos milagres do Pulpito, e do Altar. Naõ deſprezeis (aſſim o eſpero) os reverentes obſequios deſſe oitavo dia; porque, ſe naõ chegaraõ a ſer milagre da grandeza, certamente o ſaõ do amor, e por iſſo naõ acabaõ. Todos eſtes milagres, com que ſois engrandecido, toda eſta admiravel pompa, com que ſois celebrado, naõ ſaõ propriamente noſſos; todos ſaõ do Anguſtiſſimo Monarcha, e Senhor noſſo, a quem o Rey dos Reys fez o milagre de todos os Monarchas Portuguezes; como em outro tempo a David o milagre

Pſal. 4. v. 4. lagre de todos os de Iſrael : *Mirificavit Dominus ſanctum ſuum. Mirificavit Davidem præ omnibus Regibus Juda , & Iſrael.* Altas , e incomprehenſiveis razoens teria Deos, para fazer a David o milagre de todos os Reinantes daquella Monarchia. Talvez foſſe huma , e muito principal , a do empenhado Culto , com que aquelle Soberano honrava os Santos , que ſaõ os amigos de Deos : *Mihi autem nimis honorati ſunt amici tui , Deus.* Hum nimio obſequio bem merecedor era de taõ ampla remuneraçaõ. Nimiamente affectuoſos , e muito , além de toda a comparaçaõ , magnificos ſaõ os Cultos do noſſo Religioſiſſimo Monarcha para os amigos deDeos. A Igreja , e o mundo todo o confeſſaõ , e Vós o experimentais , ó Camillo Bemaventurado. Amigo ſois de Deos , e taõ intimo , que eſtais com o meſmo Deos em braços. Da ſua Cruz os deſpregou , para vos dar nelles o ſeu poder. Empenhay todo o da voſſa protecçaõ para ſe dilatar aquella precioſa vida , que he alma dos vaſſallos. Applicay alguma reliquia daquelle maravilhoſo fragrante licôr , que manou do voſſo lado por tempo de ſeis dias , ſem ceſſar , quando aos 18. de Mayo do anno Santo de 1625. [que celebrava o Santiſſimo Padre Urbano VIII.] decimo do voſſo tranſito , aberto o tumulo, deo, para correr aquelle Balſamo , hum piedoſo golpe a devoçaõ. Se o licôr parou ja , Vós ainda tendes muito á maõ com que nos favoreçais. Alguem eſcreveo , que o deſpregar ſe Chriſto da ſua Cruz fora para vos dar os Cravos , e nelles os mais ſeguros inſtrumentos da voſſa conſtancia.

Le Blanc. ibidem.

Pſ. 138. v. 17.

Riſtret. de la vit.

Riſtret. ſup.

Dólera: orazione del B. Camil.

cia. Fixay pois com elles, e fazey conſtante a felicidade do Orbe Portuguez na conſervaçaõ da vida dos noſſos Auguſtiſſimos Reys, e de toda a Real Familia, que eſta he, e ſerá ſempre a noſſa felicidade mayor. Firmay em todas as quatro partes do mundo, em que dominaõ a Mageſtade, e o Poder do noſſo Monarcha, as glorias da Fé, e as do ſeu Auguſto Nome; unindo eſſes adoraveis Cravos ás Sagradas Quinas de Portugal, que ſaõ as Chagas do Redemptor Crucificado, a quem ſerviſtes apertado com o cingulo da conſtancia: *Sit lumbi veſtri præcincti cingulo conſtantiæ*; merecimentos, e ſervi-ços, que vos canonizaraõ Santo: *Beati ſunt ſervi*; e com tanta, e taõ glorioſa diſtincçaõ, que Vós ſois o milagre dos canonizados, e eſta voſſa Canonizaçaõ a Gloria de todos os Santos: *Gloria hæc eſt omnibus Sanctis.*

F I M.